



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA**

**grãos**

V. 6 - SAFRA 2018/19- N. 8 - Oitavo levantamento | **MAIO 2019**



**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

**Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Newton Araújo Silva Júnior

**Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Bruno Scalon Cordeiro

**Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Cláudio Rangel Pinheiro

**Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)**

José Ferreira da Costa Neto

**Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Guilherme Soria Bastos Filho

**Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)**

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

**Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerência de Geotecnologias (Geote)**

Candice Mello Romero Santos

**Equipe Técnica da Geasa**

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

**Equipe Técnica da Geote**

Fernanda Seratim Alves (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

Gilson Panagiotis Heusi (estagiário)

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

**Superintendências Regionais**

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA**

**grãos**

V. 6 - SAFRA 2018/19 - N. 8 - Oitavo levantamento | **MAIO 2019**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 6 - Safra 2018/19 - Oitavo levantamento, Brasília, p. 1-132 maio 2019.

Copyright 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-6852

#### Colaboradores

Candice Mello Romero Santos (Geot); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); Patrícia Maurício Campos (Suinf).

#### Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Jactã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônonovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhona, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patricia Leite, Rodrigo Słomoszynski, Rafael Arruda (MT) Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspane, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio de Melo Freitas, Thiago Pires de Lima Miranda, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sousa Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcidesman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Iure Rabassa Martins, Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

#### Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agropecuária do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (RuralTins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

#### Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)  
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

#### Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Guilherme Rodrigues

#### Fotos

Inicial: Lavoura de algodão - Sureg - PB/ Final: Colheita Lavoura de soja - Sureg - TO

#### Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

#### Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)  
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013- ) – Brasília : Conab, 2013-  
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007- ).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

# SUMÁRIO



**1. Resumo executivo** ..... 8



**2. Introdução** ..... 10



**3. Estimativa de área, produtividade e produção** ..... 12



**4. Análise climática - Inmet** ..... 23



**5. Análise das culturas** ..... 28

5.1. Culturas de verão ..... 29

5.1.1. Algodão ..... 29

5.1.2. Amendoim ..... 33

5.1.3. Arroz ..... 37

5.1.4. Feijão ..... 46

5.1.5. Girassol ..... 69

5.1.6. Mamona ..... 70

5.1.7. Milho ..... 72

5.1.8. Soja ..... 82

5.1.9. Sorgo ..... 90

5.2. Culturas de inverno -----	93
5.2.1. Aveiabranca-----	93
5.2.2. Canola-----	93
5.2.3. Centeio-----	93
5.2.4. Cevada -----	93
5.2.5. Trigo-----	93
5.2.6. Triticale-----	94



<b>6. Balanço de oferta e demanda -----</b>	<b>95</b>
6.1. Algodão -----	95
6.2. Arroz -----	96
6.3. Feijão-----	97
6.4. Milho -----	98
6.5. Soja -----	98
6.6. Trigo-----	99



<b>7. Calendário agrícola de plantio e colheita-----</b>	<b>127</b>
--	------------





## 1. RESUMO EXECUTIVO

### SAFRA 2018/19

**A** estimativa da produção de grãos, para a safra 2018/19, é de 236,7 milhões de toneladas. O crescimento deverá ser de 4% ou 9 milhões de toneladas acima da safra anterior.

A área plantada está prevista em 62,8 milhões de hectares. O crescimento calculado foi de 1,8%, comparando-se com a safra 2017/18. Os maiores aumentos de área são de soja (652,8 mil hectares), milho segunda safra (741,4 mil hectares) e algodão (415,6 mil hectares).

**Algodão:** a área plantada é de 1.590,3 mil hectares, 35,4% maior que a safra passada, sobretudo pelo aumento de área em Mato Grosso e na Bahia.

**Amendoim primeira safra:** a estimativa é de 423,2 mil toneladas produzidas, representando redução de 15,8% em comparação à produção obtida em 2017/18.

**Amendoim segunda safra:** a projeção é que 6,2 mil hectares sejam semeados com a cultura, nesta temporada, estimando uma produção de 11,8 mil toneladas.

**Arroz:** a produção deverá ser 12,2% menor que a safra passada, principalmente em razão das reduções ocorridas nos estados produtores de destaque: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso e Tocantins. A estimativa nacional é de 10,6 milhões de toneladas produzidas.

**Feijão primeira safra:** apresenta diminuição de 13% na área e 24,3% na produção estimada em comparação a 2017/18. Destaque para as variações no Piauí e no Paraná.

**Feijão segunda safra:** são 1.474,9 mil hectares cultivados nesta safra. Ceará, Mato Grosso e Paraná estão entre as maiores áreas plantadas nesse período.

**Feijão terceira safra:** o plantio já se iniciou e a operação tem avançado, com estimativa de área semeada de 579,7 mil hectares,

**Milho primeira safra:** redução de 2,3% na área cultivada, especialmente em Minas Gerais e no Piauí. Produção estimada em 26,1 milhões de toneladas, com destaque para a Região Sul do país, com cerca de 45% desse total.

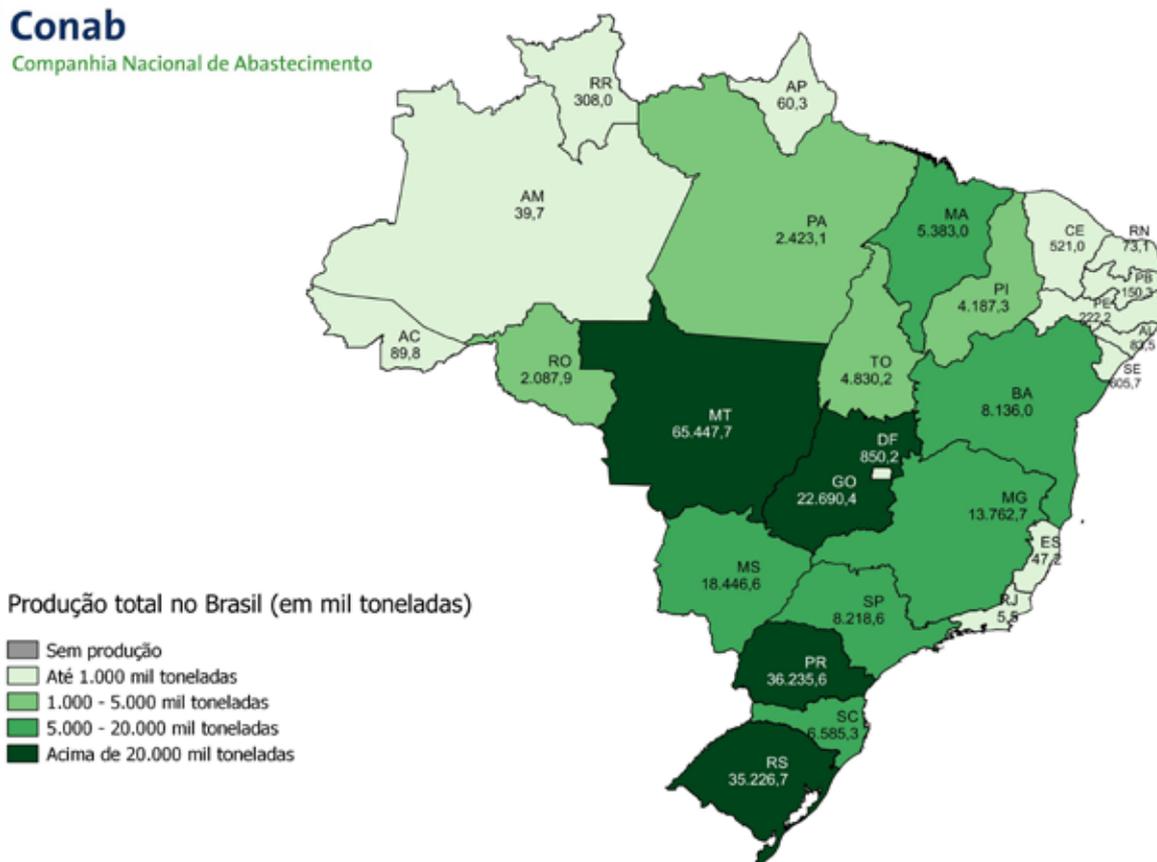
**Milho segunda safra:** perspectiva de acréscimo de 6,4% na área cultivada e de 28,3% na produção em comparação 2017/18. Impulsionado principalmente pelos incrementos esperados em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná.

**Soja:** crescimento de 1,9% na área de plantio e redução de 4,2% na produção, atingindo 114,3 milhões de toneladas. As Regiões Centro-Oeste e Sul representam mais de 79% dessa produção.

#### Safra inverno 2019

Com o início do plantio, a partir de abril, estima-se a produção das culturas de inverno (aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale) em cerca de 0,6% superior à obtida em 2018.

Figura 1 – Produção de grãos



Fonte: Conab.





## 2. INTRODUÇÃO

Visando fornecer informações e os conhecimentos relevantes aos agentes envolvidos nos desafios da agricultura, segurança alimentar, nutricional e do abastecimento do país, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) tem, dentre os primordiais objetivos, o Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos.

É bom ressaltar que no citado processo de acompanhamento da safra brasileira de grãos, gera-se um relatório construído de maneira a registrar e indicar variáveis que auxiliem na compreensão dos resultados da safra, inserindo-se como parte da estratégia de qualificação das estatísticas agropecuárias, do processo de transparência e da redução da assimetria da informação.

Assim, a Companhia, para a consecução desse serviço, utiliza métodos que envolvem modelos estatísticos, pacotes tecnológicos modais das principais culturas em diversos locais de produção, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, pesquisa subjetiva de campo, como outras informações que complementam os métodos citados.

Nesse foco, além das diversas variáveis levantadas, abordam-se neste boletim, do oitavo levantamento, o resultado das pesquisas da safra de verão para as culturas de algodão, amendoim, arroz, feijão, girassol, mamona, milho, soja e sorgo. São informações de área plantada e/ou a ser plantada, produtividade, produção, monitoramento agrícola e análise de mercado.

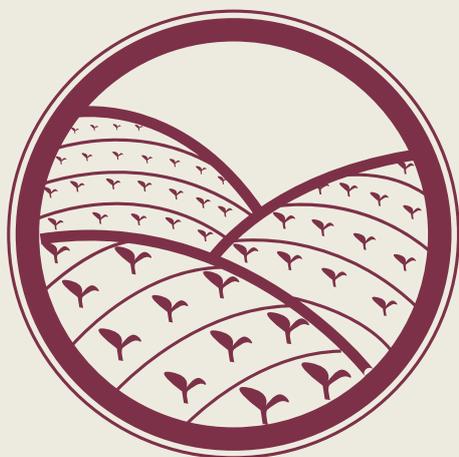
Aos resultados das pesquisas empreendidas pela Companhia, em todo território nacional, agregam-se outros instrumentos como: indicadores econômicos nas áreas de crédito rural, mercado de insumos, custos de produção, exportação e importação, câmbio, quadro de oferta e demanda e preços, como também informes da situação climática, acompanhamento agrometeorológico e espectral e a análise de mercado das culturas pesquisadas.

É importante realçar que a Companhia detém a característica de suprir suas atividades de levantamento de safra de grãos por meio do envolvimento direto com diversas instituições e informantes cadastrados por todo o país.

Assim, os resultados, quando divulgados, devem ter ali registrados a colaboração e os esforços dos profissionais autônomos, dos técnicos de escritórios de planejamento, de cooperativas, das secretarias de agricultura, dos órgãos de assistência técnica e extensão rural (oficiais e privados), além dos agentes financeiros, dos revendedores de insumos, de produtores rurais e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Conab registra um especial agradecimento a todos, pelo empenho e dedicação profissional, quando instados a colaborar.

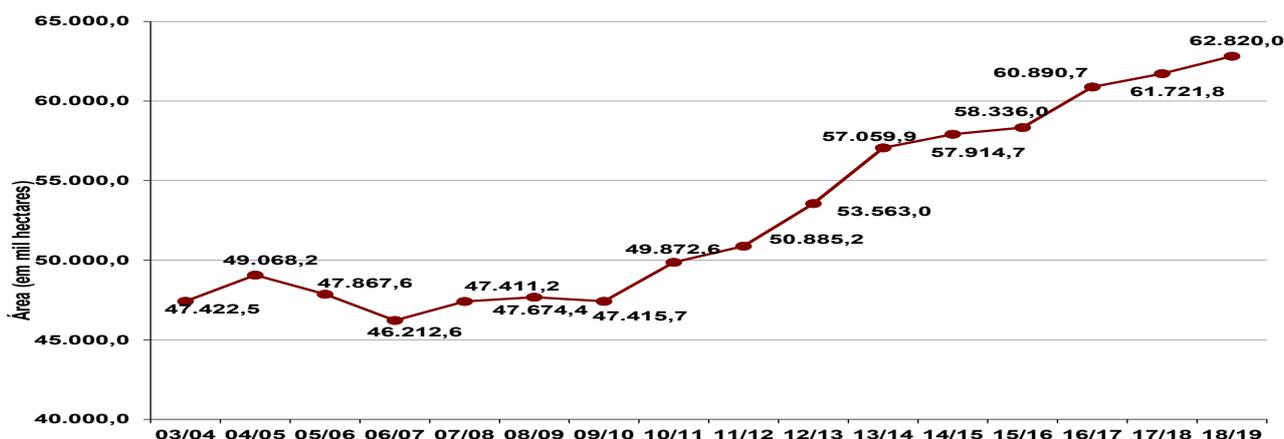




### 3. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Para a safra 2018/19, a área plantada de grãos no Brasil, está estimada em 62.820 mil hectares. A perspectiva é de aumento de 1,8% em relação à temporada passada, que equivale a um acréscimo de 1.098,2 mil hectares, influenciado pelo incremento nas áreas de milho, algodão e soja.

**Gráfico 1 – Comportamento da área cultivada - Total Brasil**

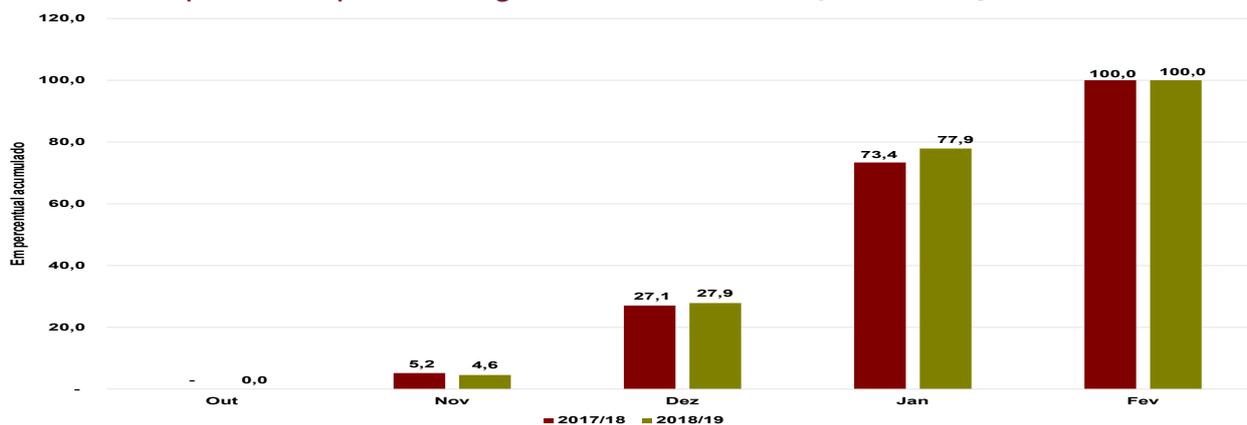


Fonte: Conab.

O clima no início da safra contribuiu decisivamente para o avanço do plantio, sobretudo para a soja, criando uma expectativa positiva de janela favorável à semeadura das culturas de segunda safra. Nessa

temporada, com a semeadura da segunda safra praticamente encerrada, as lavouras seguem com bom ritmo nos principais estados produtores, auxiliado pelas boas condições do clima.

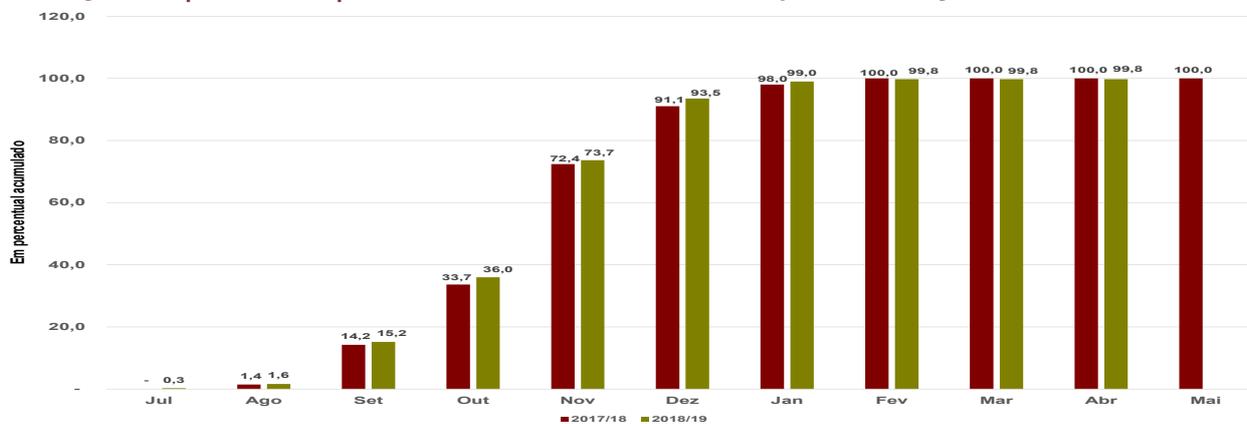
**Gráfico 2 – Comparativo de plantio de algodão entre as safras 2017/18 e 2018/19**



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente à Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais (corresponde a 95,7% da produção).

**Gráfico 3 – Comparativo de plantio de arroz entre as safras 2017/18 e 2018/19**

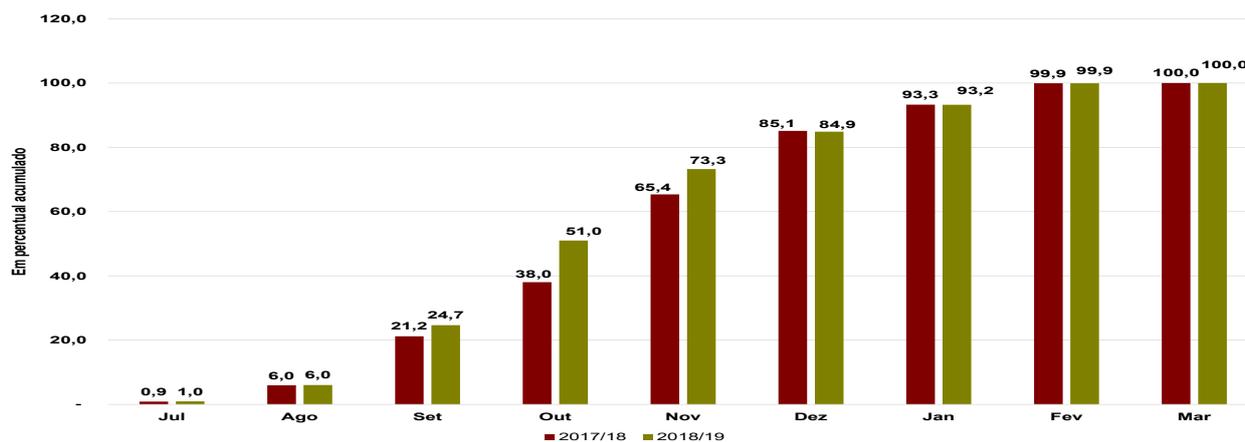


Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 91,8% da produção).



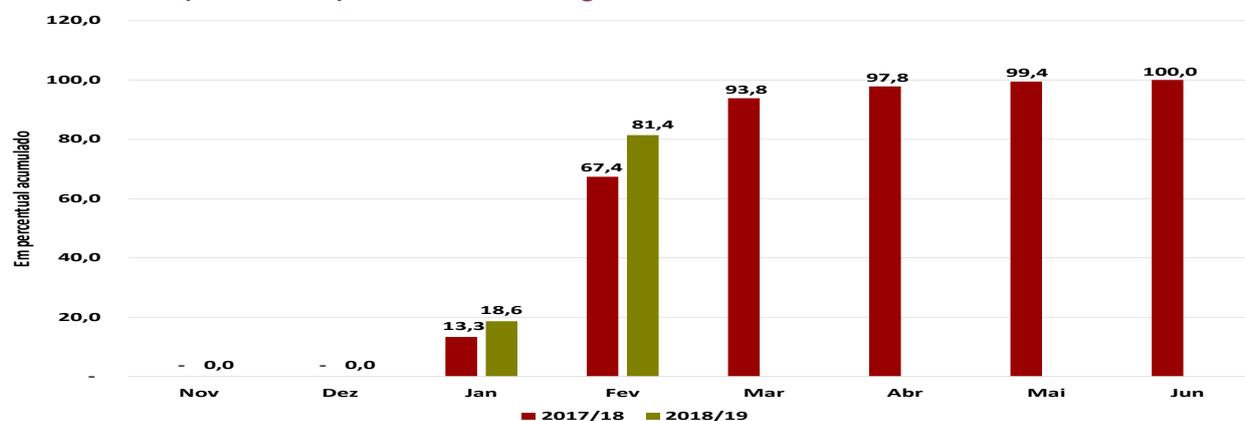
**Gráfico 4 – Comparativo de plantio de milho primeira safra entre as safras 2017/18 e 2018/19**



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 93,8% da produção).

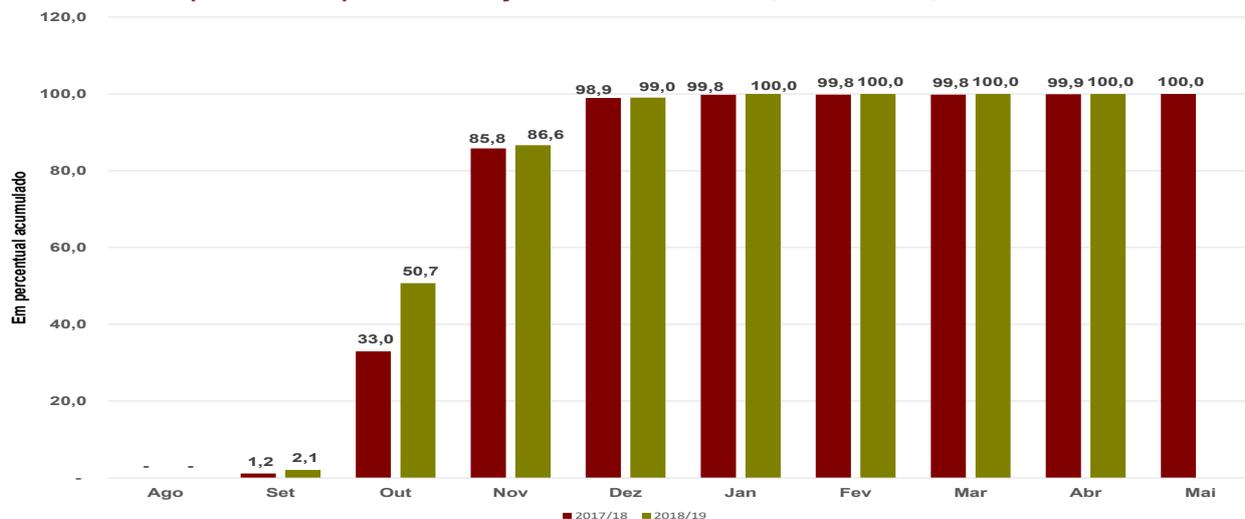
**Gráfico 5 – Comparativo de plantio de milho segunda safra entre as safras 2017/18 e 2018/19**



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná (corresponde a 95,1% da produção).

**Gráfico 6 – Comparativo de plantio de soja entre as safras 2017/18 e 2018/19**



Fonte: Conab.

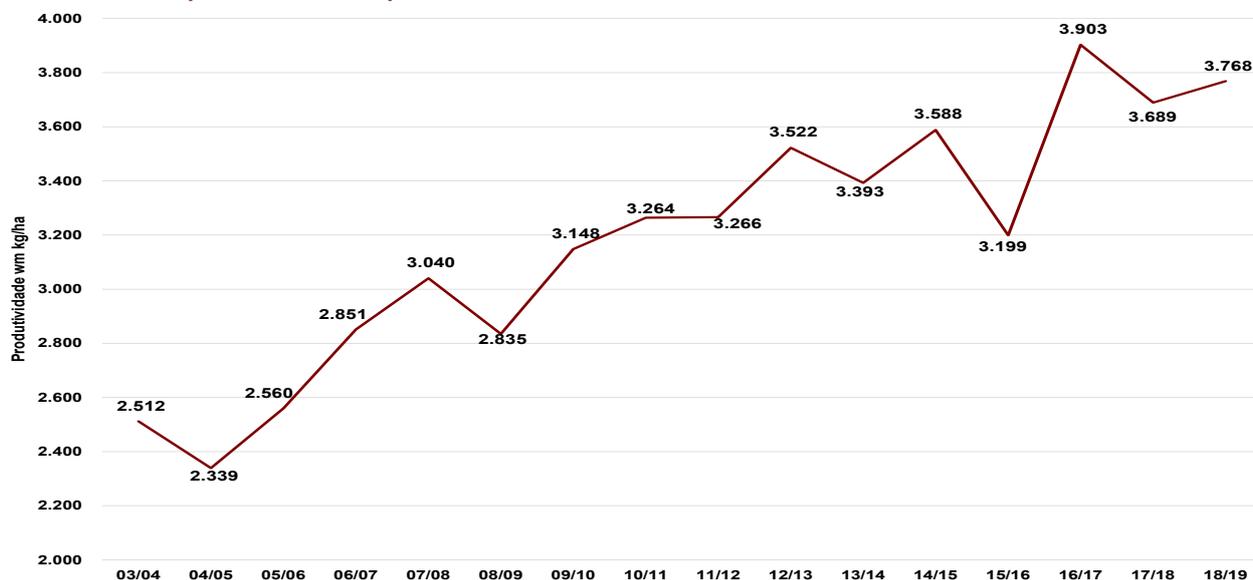
Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 97,2% da produção).



As alternâncias das condições climáticas, ao longo do plantio da safra de verão, prejudicaram as culturas que se encontravam nas fases de enchimento de grãos, especialmente aquelas semeadas no início da

safra. A normalização climática, coincidindo com o plantio da segunda safra, cria a expectativa de boas produtividades a serem alcançadas, consolidando a perspectiva de se alcançar a segunda maior produção registrada na série histórica da Conab.

**Gráfico 7 – Comportamento da produtividade – Total Brasil**



Fonte: Conab.

A produção estimada, neste levantamento, indica um volume de 236,7 milhões de toneladas, apresentando variação positiva de 4% em relação à safra passada, representando a possibilidade de aumento na produção de 9 milhões de toneladas.

A soja, milho, arroz e algodão são as principais culturas produzidas no país. Esses quatro produtos correspondem a 94,7% do que será produzido nesta safra. A

produção da soja deverá ser de 114,3 milhões de toneladas, o milho, distribuído entre a primeira e segunda safras, poderá atingir 95,2 milhões de toneladas, o arroz, 10,6 milhões e o algodão em caroço, 4 milhões de toneladas. Para a atual safra, destaca-se também a expectativa de aumento da produção para a mamona. O feijão possui três safras e a estimativa é que sejam produzidas 3,1 milhões de toneladas.



### 3.1. ALGODÃO

Diante do bom desempenho das cotações da pluma, os produtores nacionais investiram mais no cultivo de algodão nessa safra e é esperado incrementos recordes na área plantada. Além do aumento de área em regiões que tradicionalmente cultivam algodão ocorre incorporação de novas áreas ao processo produtivo em detrimento de outras culturas.

A área plantada, nessa temporada, deverá apresentar aumento de 35,4% em relação aos 1.174,7 mil hecta-

res efetivados na safra passada. Fatores como taxa de câmbio, níveis de estoques internacionais, evolução dos preços nas principais praças produtoras e o bom ritmo das exportações, contribuirão para que esse quadro se consolide. Além disso, a cultura passa, na maioria dos estados, por uma adequação do período de plantio, aproveitando as chuvas necessárias ao desenvolvimento da planta e, na época da colheita, a coincidência com o clima seco, ideal para a obtenção da pluma de boa qualidade.

### 3.2. ARROZ

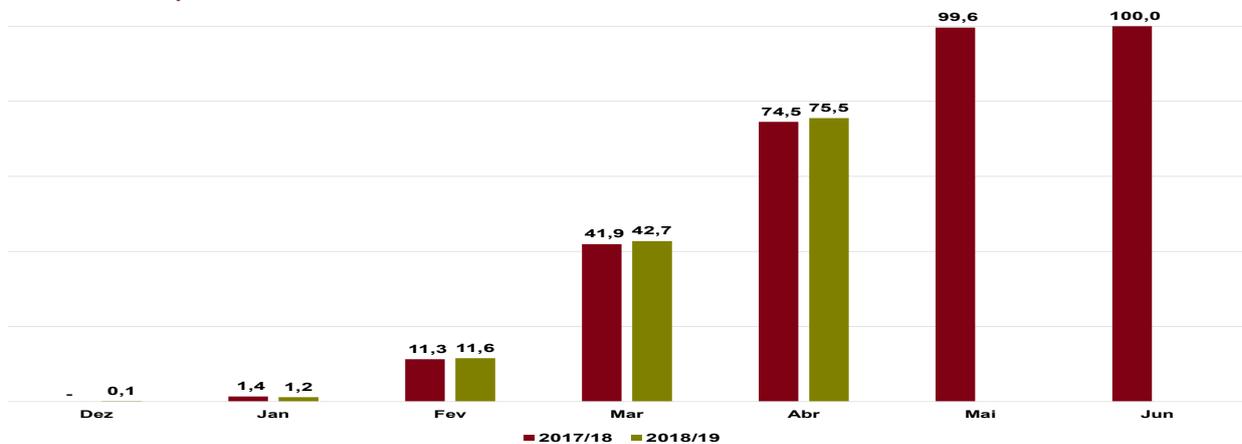
A cultura do arroz é essencial para a segurança alimentar e nutricional para mais da metade da população mundial, além de ser integrante do hábito alimentar da nossa população. Sua produção ocorre em todo o país, mas tem maior concentração na Região Sul do país, que é responsável por quase 69% da oferta nacional.

O arroz tem perdido área ao longo dos anos. Nas últimas dez safras, a área cultivada com arroz reduziu aproximadamente 38%, sobretudo em áreas de sequeiro, uma vez que o produtor tem optado por culturas mais rentáveis. De acordo com as estimativas da

Conab, a área brasileira de arroz, nesta safra, deverá ser 13,9% menor que a área cultivada na safra passada.

Apesar da produção não ter sofrido grandes variações nesse período, o rizicultor nacional tem mantido a produção ajustada ao consumo, incrementando a produtividade com a utilização de um melhor pacote tecnológico. O salto de produtividade entre a safra 2000/01 e 2017/18 foi de 95% (de 3.197 para 6.243 kg/ha, nesta safra). A produção deverá experimentar redução estimada em 12,2% quando comparada à safra passada.

Gráfico 8 – Comparativo da colheita de arroz entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 91,8% da produção).

### 3.3. FEIJÃO

Por ser uma cultura de ciclo curto, o feijão possibilita o plantio em até três momentos durante a safra, gerando um aparente equilíbrio no abastecimento. A produção nacional apresentou uma média de 3,15 milhões de toneladas nos últimos 20 anos, volume que praticamente se equipara ao consumo interno.

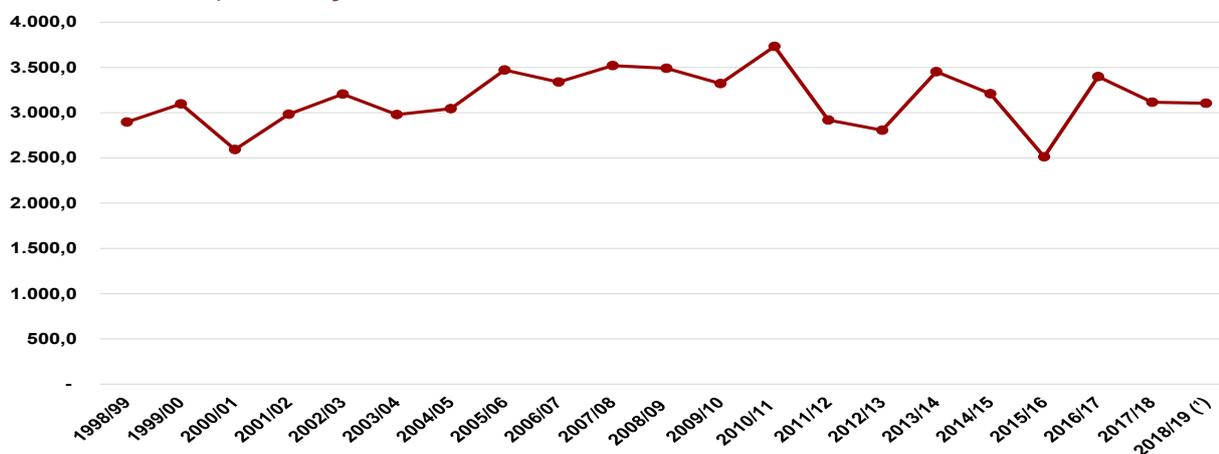
Na primeira safra deste ano, a menor área semeada e os problemas decorrentes de adversidades climáticas prejudicaram a produção. O processo de colheita, já encerrado, resultou na produção de 923,1 mil toneladas, representando diminuição de 13% em comparação a 2017/18.



Na segunda safra, a situação favorável de mercado foi um fator motivador para a expansão da área plantada com o feijão-comum cores e o feijão-comum preto. No

entanto, isto não se projetou para o feijão-caupi, principalmente pela expectativa de redução de área cultivada em Mato Grosso.

**Gráfico 9 – Produção de feijão nas últimas duas décadas**



Fonte: Conab.

### 3.4. MILHO

O milho plantado na primeira safra apresenta produção para atendimento a demandas internas, a exemplo da ração animal para confinamento e nas áreas próximas às granjas de aves e suínos, uma vez que o foco do produtor, neste primeiro momento, é a soja. Na segunda safra é onde se concentra a maior parte da produção de milho.

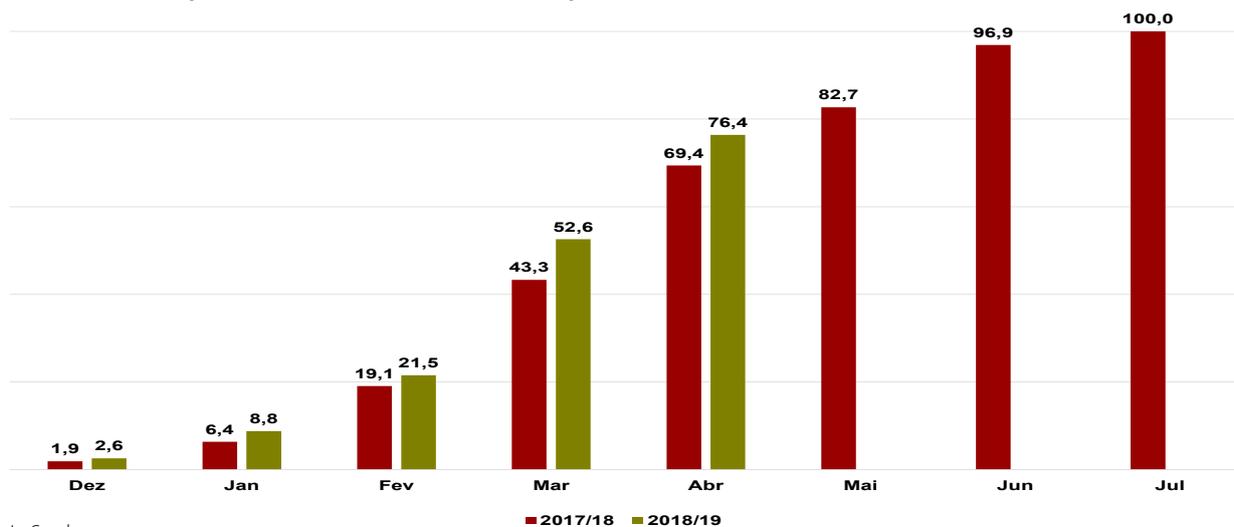
Nesta temporada, apesar de ter sido verificado a migração de áreas de feijão primeira safra, cana-de-açúcar e pastagens, para o milho primeira safra, a competição por culturas mais rentáveis resultou em diminuição de área em relação à safra passada. A área plantada atingiu 4.966,7 mil hectares, representando diminuição de 2,3%. Já a área do milho segunda safra deverá obter um aumento de 6,4% em relação à safra passada.

A área de milho segunda safra foi bastante estimulada pela antecipação da colheita da soja e pela possibilidade do aproveitamento integral da janela climática, criando a expectativa de bons rendimentos na lavoura. O forte aumento na área plantada e a expectativa positiva na produção deverão estabelecer novos recordes nacionais, contribuindo para que a produção, englobando a primeira e segunda safras, se transforme na segunda maior safra do cereal produzida no país.

A produção total de milho deverá atingir 95,2 milhões toneladas, representando um aumento de 18% em relação à temporada passada, comprometida por problemas climáticos na segunda safra.



Gráfico 10 – Comparativo da colheita de milho primeira safra entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

### 3.5. SOJA

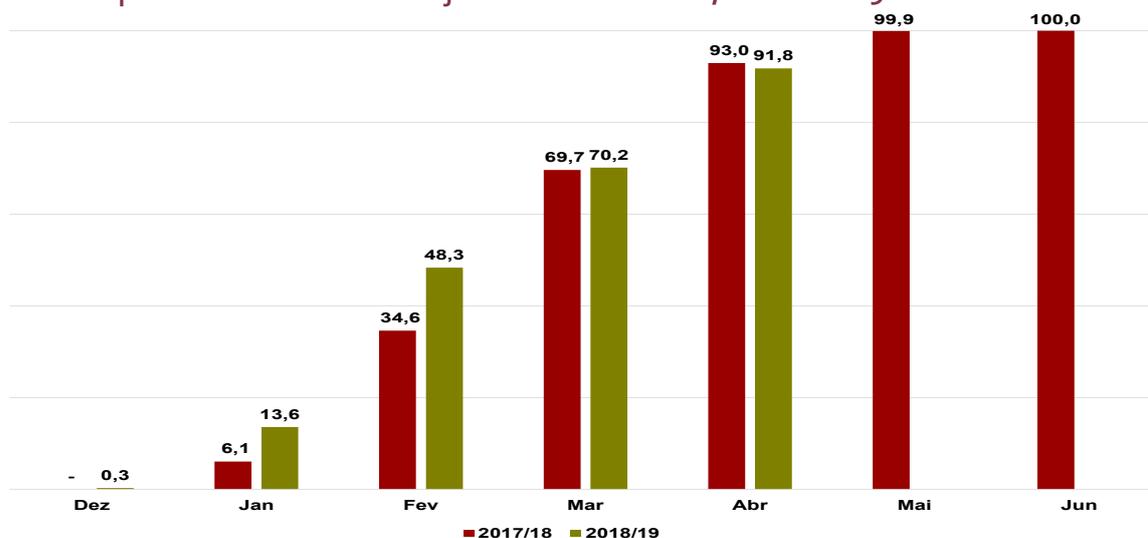
As expectativas para a temporada 2018/19 mantêm a tendência de crescimento da área plantada, atingindo 1,9% de crescimento em relação à safra passada, correspondendo ao plantio de 35.802 mil hectares. A soja é um produto com forte liquidez, que tem proporcionado um quadro de suporte dos preços no âmbito interno, reforçando a aposta anual dos produtores no incremento de área para esse produto.

O produtor tem incrementado o uso de tecnologia a fim de aumentar a produtividade e, dessa forma, melhorar sua rentabilidade. Assim, a produtividade da soja saltou de 2.823 kg/ha na safra 2006/07, para 3.193 kg/ha na safra 2018/19, um salto de 13,1%. Nesta safra, a estimativa é de redução na produtividade, ocasionada

por adversidades climáticas severas em importantes estados produtores, como Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo e Paraná, quando comparada à excelente produtividade da safra passada. Ainda assim, as lavouras com espécies de ciclo médio e tardio foram menos impactadas por essas intempéries climáticas e isso suavizou a previsão de diminuição do rendimento médio.

Neste levantamento, a estimativa é que a produção seja de 114,3 milhões de toneladas. Quando comparada à safra passada, que foi recorde, é inferior em 4,2%, ainda sendo a segunda maior safra de soja da série histórica da Conab.

Gráfico 11 – Comparativo da colheita de soja entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIACÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Abr/2019 (b)	Mai/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.174,7	1.585,5	1.590,3	0,3	35,4	4,8	415,6
AMENDOIM TOTAL	139,3	144,7	146,0	0,9	4,8	1,3	6,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	133,2	138,5	139,8	0,9	5,0	1,3	6,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	6,1	6,2	6,2	-	1,6	-	0,1
ARROZ	1.972,1	1.705,4	1.697,3	(0,5)	(13,9)	(8,1)	(274,8)
ARROZ SEQUEIRO	539,0	354,5	347,8	(1,9)	(35,5)	(6,7)	(191,2)
ARROZ IRRIGADO	1.433,8	1.350,9	1.349,5	(0,1)	(5,9)	(1,4)	(84,3)
FEIJÃO TOTAL	3.171,7	3.043,9	2.977,7	(2,2)	(6,1)	(66,2)	(194,0)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.327,0	1.286,8	1.311,2	1,9	(1,2)	24,4	(15,8)
FEIJÃO TOTAL PRETO	328,7	341,2	333,9	(2,1)	1,6	(7,3)	5,2
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.516,0	1.415,9	1.332,6	(5,9)	(12,1)	(83,3)	(183,4)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.061,2	935,4	923,1	(1,3)	(13,0)	(12,3)	(138,1)
CORES	462,4	376,5	376,2	(0,1)	(18,6)	(0,3)	(86,2)
PRETO	180,2	169,8	169,8	-	(5,8)	-	(10,4)
CAUPI	411,0	389,1	377,1	(3,1)	(8,2)	(12,0)	(33,9)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.532,7	1.535,7	1.474,9	(4,0)	(3,8)	(60,8)	(57,8)
CORES	378,0	433,0	441,3	1,9	16,7	8,3	63,3
PRETO	131,4	154,3	153,0	(0,8)	16,4	(1,3)	21,6
CAUPI	1.023,3	948,4	880,6	(7,1)	(13,9)	(67,8)	(142,7)
FEIJÃO 3ª SAFRA	577,8	572,8	579,7	1,2	0,3	6,9	1,9
CORES	493,5	477,3	493,7	3,4	-	16,4	0,2
PRETO	17,1	17,1	11,1	(35,1)	(35,1)	(6,0)	(6,0)
CAUPI	78,4	78,4	74,9	(4,5)	(4,5)	(3,5)	(3,5)
GIRASSOL	95,5	65,8	65,8	-	(31,1)	-	(29,7)
MAMONA	31,8	46,4	46,4	-	45,9	-	14,6
MILHO TOTAL	16.616,4	17.255,6	17.242,4	(0,1)	3,8	(13,2)	626,0
MILHO 1ª SAFRA	5.082,1	5.018,5	4.966,7	(1,0)	(2,3)	(51,8)	(115,4)
MILHO 2ª SAFRA	11.534,3	12.237,1	12.275,7	0,3	6,4	38,6	741,4
SOJA	35.149,2	35.775,2	35.802,0	0,1	1,9	26,8	652,8
SORGO	782,2	816,6	737,1	(9,7)	(5,8)	(79,5)	(45,1)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>59.132,9</b>	<b>60.439,1</b>	<b>60.305,0</b>	<b>(0,2)</b>	<b>2,0</b>	<b>(134,1)</b>	<b>1.172,1</b>
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIACÃO			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Abr/2019 (b)	Mai/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	375,6	375,6	372,5	(0,8)	(0,8)	(3,1)	(3,1)
CANOLA	35,5	35,5	35,5	-	-	-	-
CENTEIO	3,6	3,6	3,4	(5,6)	(5,6)	(0,2)	(0,2)
CEVADA	111,9	111,9	110,9	(0,9)	(0,9)	(1,0)	(1,0)
TRIGO	2.042,4	2.042,4	1.974,4	(3,3)	(3,3)	(68,0)	(68,0)
TRITICALE	19,9	19,9	18,3	(8,0)	(8,0)	(1,6)	(1,6)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.588,9</b>	<b>2.588,9</b>	<b>2.515,0</b>	<b>(2,9)</b>	<b>(2,9)</b>	<b>(73,9)</b>	<b>(73,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>61.721,8</b>	<b>63.028,0</b>	<b>62.820,0</b>	<b>(0,3)</b>	<b>1,8</b>	<b>(208,0)</b>	<b>1.098,2</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Abr/2019 (b)	Mai/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO <sup>(1)</sup>	2.560	2.503	2.512	0,4	(1,9)	9,1	(47,7)
ALGODÃO EM PLUMA	1.708	1.670	1.675	0,3	(1,9)	5,3	(32,4)
AMENDOIM TOTAL	3.704	2.978	2.980	0,1	(19,5)	2,0	(723,6)
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.798	3.026	3.028	0,1	(20,3)	1,6	(770,6)
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.541	1.905	1.905	-	23,6	-	363,6
ARROZ	6.118	6.247	6.243	(0,1)	2,0	(4,5)	125,2
ARROZ SEQUEIRO	2.409	2.434	2.444	0,4	1,4	9,3	34,3
ARROZ IRRIGADO	7.513	7.248	7.222	(0,4)	(3,9)	(25,9)	(291,4)
FEIJÃO TOTAL	982	1.028	1.042	1,4	6,1	14,1	60,0
CORES	1.384	1.478	1.478	-	6,8	0,6	94,2
PRETO	1.489	1.564	1.567	0,2	5,2	2,7	77,7
CAUPI	521	491	482	(1,8)	(7,4)	(8,7)	(38,7)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.212	1.039	1.055	1,5	(13,0)	15,9	(157,2)
CORES	1.728	1.498	1.498	-	(13,3)	(0,3)	(230,4)
PRETO	1.655	1.513	1.513	-	(8,5)	0,0	(141,2)
CAUPI	449	388	407	4,9	(9,3)	18,9	(41,7)
FEIJÃO 2ª SAFRA	793	939	945	0,7	19,1	6,2	151,7
CORES	1.268	1.583	1.582	-	24,8	(0,2)	314,2
PRETO	1.368	1.719	1.690	(1,7)	23,5	(29,1)	321,9
CAUPI	522	518	496	(4,2)	(4,9)	(21,7)	(25,5)
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.062	1.251	1.270	1,5	19,6	19,3	208,4
CORES	1.137	1.367	1.371	0,3	20,5	3,8	233,6
PRETO	677	671	689	2,6	1,8	17,8	12,1
CAUPI	593	674	697	3,3	17,5	22,5	103,8
GIRASSOL	1.489	1.693	1.763	4,1	18,4	70,1	274,0
MAMONA	631	659	657	(0,3)	4,1	(1,6)	25,7
MILHO TOTAL	4.857	5.448	5.524	1,4	13,7	76,4	667,2
MILHO 1ª SAFRA	5.275	5.155	5.256	2,0	(0,4)	100,8	(18,7)
MILHO 2ª SAFRA	4.673	5.568	5.633	1,2	20,5	64,9	960,1
SOJA	3.394	3.182	3.193	0,4	(5,9)	11,3	(200,6)
SORGO	2.731	2.789	2.915	4,5	6,7	125,3	183,8
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.737</b>	<b>3.780</b>	<b>3.814</b>	<b>0,9</b>	<b>2,1</b>	<b>34,0</b>	<b>77,0</b>
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Abr/2019 (b)	Mai/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.116	2.228	2.228	-	5,3	-	112,0
CANOLA	1.394	1.270	1.270	-	(8,9)	-	(124,0)
CENTEIO	2.083	1.833	1.853	1,1	(11,0)	20,0	(230,0)
CEVADA	3.159	2.989	2.982	(0,2)	(5,6)	(7,0)	(177,0)
TRIGO	2.657	2.757	2.768	0,4	4,2	11,0	111,0
TRITICALE	2.709	2.578	2.563	(0,6)	(5,4)	(15,0)	(146,0)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.583</b>	<b>2.667</b>	<b>2.674</b>	<b>0,3</b>	<b>3,5</b>	<b>7,0</b>	<b>91,0</b>
<b>BRASIL (2)</b>	<b>3.689</b>	<b>3.734</b>	<b>3.768</b>	<b>0,9</b>	<b>2,1</b>	<b>34,3</b>	<b>79,2</b>

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.  
 Fonte: Conab.  
 Nota: Estimativa em maio/2019.

Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Abr/2019 (b)	Mai/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	3.007,1	3.968,7	3.994,6	0,7	32,8	25,9	987,5
ALGODÃO - PLUMA	2.005,8	2.647,4	2.664,5	0,6	32,8	17,1	658,7
AMENDOIM TOTAL	515,9	430,8	435,0	1,0	(15,7)	4,2	(80,9)
AMENDOIM 1ª SAFRA	502,8	419,0	423,2	1,0	(15,8)	4,2	(79,6)
AMENDOIM 2ª SAFRA	8,6	11,8	11,8	-	37,2	-	3,2
ARROZ	12.064,2	10.653,8	10.595,8	(0,5)	(12,2)	(58,0)	(1.468,4)
ARROZ SEQUEIRO	1.298,5	862,8	849,8	(1,5)	(34,6)	(13,0)	(448,7)
ARROZ IRRIGADO	10.765,7	9.791,0	9.746,0	(0,5)	(9,5)	(45,0)	(1.019,7)
FEIJÃO TOTAL	3.116,1	3.130,3	3.104,3	(0,8)	(0,4)	(26,0)	(11,8)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.837	1.902	1.939	1,9	5,5	37,0	101,8
FEIJÃO TOTAL PRETO	490	534	523	(2,0)	6,8	(10,5)	33,4
FEIJÃO TOTAL CAUPI	790	695	643	(7,6)	(18,6)	(52,7)	(147,2)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.286,4	971,7	973,7	0,2	(24,3)	2,0	(312,7)
CORES	803,8	563,8	563,3	(0,1)	(29,9)	(0,5)	(240,5)
PRETO	298,2	256,9	256,9	-	(13,8)	-	(41,3)
CAUPI	184,4	151,0	153,4	1,6	(16,8)	2,4	(31,0)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.216,0	1.442,1	1.394,1	(3,3)	14,6	(48,0)	178,1
CORES	477,3	685,3	698,3	1,9	46,3	13,0	221,0
PRETO	179,9	265,2	258,6	(2,5)	43,7	(6,6)	78,7
CAUPI	558,9	491,4	437,0	(11,1)	(21,8)	(54,4)	(121,9)
FEIJÃO 3ª SAFRA	613,8	716,7	736,6	2,8	20,0	19,9	122,8
CORES	555,6	652,4	676,9	3,8	21,8	24,5	121,3
PRETO	11,6	11,5	7,6	(33,9)	(34,5)	(3,9)	(4,0)
CAUPI	46,5	52,9	52,2	(1,3)	12,3	(0,7)	5,7
GIRASSOL	142,2	111,5	116,1	4,1	(18,4)	4,6	(26,1)
MAMONA	20,0	30,5	30,5	-	52,5	-	10,5
MILHO TOTAL	80.709,5	94.008,5	95.254,1	1,3	18,0	1.245,6	14.544,6
MILHO 1ª SAFRA	26.810,7	25.870,5	26.104,2	0,9	(2,6)	233,7	(706,5)
MILHO 2ª SAFRA	53.898,9	68.137,9	69.149,8	1,5	28,3	1.011,9	15.250,9
SOJA	119.281,7	113.823,4	114.313,9	0,4	(4,2)	490,5	(4.967,8)
SORGO	2.135,8	2.277,9	2.148,5	(5,7)	0,6	(129,4)	12,7
<b>SUBTOTAL</b>	<b>220.992,5</b>	<b>228.435,4</b>	<b>229.992,8</b>	<b>0,7</b>	<b>4,1</b>	<b>1.557,4</b>	<b>9.000,3</b>
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Abr/2019 (b)	Mai/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	794,8	837,0	829,8	(0,9)	4,4	(7,2)	35,0
CANOLA	49,5	45,1	45,1	-	(8,9)	-	(4,4)
CENTEIO	7,5	6,6	6,3	(4,5)	(16,0)	(0,3)	(1,2)
CEVADA	353,5	334,4	330,7	(1,1)	(6,5)	(3,7)	(22,8)
TRIGO	5.427,6	5.631,0	5.466,0	(2,9)	0,7	(165,0)	38,4
TRITICALE	53,9	51,3	46,9	(8,6)	(13,0)	(4,4)	(7,0)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>6.686,8</b>	<b>6.905,4</b>	<b>6.724,8</b>	<b>(2,6)</b>	<b>0,6</b>	<b>(180,6)</b>	<b>38,0</b>
<b>BRASIL (2)</b>	<b>227.679,3</b>	<b>235.340,8</b>	<b>236.717,6</b>	<b>0,6</b>	<b>4,0</b>	<b>1.376,8</b>	<b>9.038,3</b>

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

**Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (\*)**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>3.010,4</b>	<b>3.013,2</b>	<b>0,1</b>	<b>3.178</b>	<b>3.265</b>	<b>2,7</b>	<b>9.568,3</b>	<b>9.839,0</b>	<b>2,8</b>
RR	67,3	73,4	9,1	3.941	4.196	6,5	265,2	308,0	16,1
RO	563,6	581,3	3,1	3.518	3.592	2,1	1.982,9	2.087,9	5,3
AC	44,1	43,6	(1,1)	2.116	2.060	(2,7)	93,3	89,8	(3,8)
AM	14,3	17,9	25,2	2.119	2.218	4,7	30,3	39,7	31,0
AP	24,7	23,8	(3,6)	2.538	2.534	(0,2)	62,7	60,3	(3,8)
PA	893,5	826,5	(7,5)	2.856	2.932	2,7	2.551,9	2.423,1	(5,0)
TO	1.402,9	1.446,7	3,1	3.266	3.339	2,2	4.582,0	4.830,2	5,4
<b>NORDESTE</b>	<b>8.334,9</b>	<b>8.145,3</b>	<b>(2,3)</b>	<b>2.488</b>	<b>2.377</b>	<b>(4,5)</b>	<b>20.737,7</b>	<b>19.362,1</b>	<b>(6,6)</b>
MA	1.818,6	1.592,4	(12,4)	3.071	3.380	10,1	5.585,6	5.383,0	(3,6)
PI	1.534,2	1.481,4	(3,4)	2.779	2.827	1,7	4.263,4	4.187,3	(1,8)
CE	946,6	996,4	5,3	570	523	(8,3)	539,4	521,0	(3,4)
RN	88,7	99,7	12,4	488	733	50,2	43,3	73,1	68,8
PB	220,6	212,3	(3,8)	614	708	15,3	135,4	150,3	11,0
PE	461,8	442,4	(4,2)	476	502	5,5	220,0	222,2	1,0
AL	67,2	67,2	-	1.286	1.243	(3,4)	86,4	83,5	(3,4)
SE	153,4	152,8	(0,4)	946	3.964	319,0	145,1	605,7	317,4
BA	3.043,8	3.100,7	1,9	3.193	2.624	(17,8)	9.719,1	8.136,0	(16,3)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>25.356,6</b>	<b>26.556,6</b>	<b>4,7</b>	<b>3.950</b>	<b>4.046</b>	<b>2,4</b>	<b>100.160,5</b>	<b>107.434,9</b>	<b>7,3</b>
MT	15.343,0	16.044,6	4,6	4.022	4.079	1,4	61.713,8	65.447,7	6,1
MS	4.545,7	4.860,9	6,9	3.608	3.795	5,2	16.400,2	18.446,6	12,5
GO	5.306,6	5.487,6	3,4	4.006	4.135	3,2	21.256,6	22.690,4	6,7
DF	161,3	163,5	1,4	4.897	5.200	6,2	789,9	850,2	7,6
<b>SUDESTE</b>	<b>5.563,9</b>	<b>5.584,6</b>	<b>0,4</b>	<b>4.074</b>	<b>3.945</b>	<b>(3,2)</b>	<b>22.667,3</b>	<b>22.034,0</b>	<b>(2,8)</b>
MG	3.347,2	3.398,5	1,5	4.235	4.050	(4,4)	14.174,9	13.762,7	(2,9)
ES	28,2	27,0	(4,3)	1.926	1.748	(9,2)	54,3	47,2	(13,1)
RJ	2,5	2,9	16,0	1.840	1.897	3,1	4,6	5,5	19,6
SP	2.186,0	2.156,2	(1,4)	3.858	3.812	(1,2)	8.433,5	8.218,6	(2,5)
<b>SUL</b>	<b>19.456,0</b>	<b>19.520,3</b>	<b>0,3</b>	<b>3.831</b>	<b>3.998</b>	<b>4,4</b>	<b>74.545,5</b>	<b>78.047,6</b>	<b>4,7</b>
PR	9.564,8	9.613,3	0,5	3.658	3.769	3,0	34.991,9	36.235,6	3,6
SC	1.273,5	1.262,5	(0,9)	4.936	5.216	5,7	6.285,7	6.585,3	4,8
RS	8.617,7	8.644,5	0,3	3.860	4.075	5,6	33.267,9	35.226,7	5,9
<b>NORTE-NORDESTE</b>	<b>11.345,3</b>	<b>11.158,5</b>	<b>(1,6)</b>	<b>2.671</b>	<b>2.617</b>	<b>(2,0)</b>	<b>30.306,0</b>	<b>29.201,1</b>	<b>(3,6)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>50.376,5</b>	<b>51.661,5</b>	<b>2,6</b>	<b>3.918</b>	<b>4.017</b>	<b>2,5</b>	<b>197.373,3</b>	<b>207.516,5</b>	<b>5,1</b>
<b>BRASIL</b>	<b>61.721,8</b>	<b>62.820,0</b>	<b>1,8</b>	<b>3.689</b>	<b>3.768</b>	<b>2,1</b>	<b>227.679,3</b>	<b>236.717,6</b>	<b>4,0</b>

Legenda: (\*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.  
Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



## 4. ANÁLISE CLIMÁTICA<sup>1</sup> - INMET

### 4.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE FEVEREIRO

Oscumulados de precipitação em abril apresentaram significativo contraste territorial, com grandes volumes em parte das regiões Norte – destacadamente a faixa entre o Amapá e o Ceará –, contrastando com outras áreas em que o acumulado sequer atingiu a média do período, como em localidades do Sudeste e parte do Nordeste.

Na Região do Matobipa, as chuvas em abril foram regularmente bem distribuídas ao longo do mês, totalizando volumes predominantemente iguais ou superiores à média, dependendo da localidade. Em Tocantins e metade sul do Maranhão, os volumes acumulados ficaram entre 150 mm e 300 mm, como nas estações meteorológicas de Palmas, com cerca de 230 mm, e Araguaína, com 220 mm, ambas em Tocantins. No centro-sul do Piauí, os totais entre 70 mm e 120 mm foram dentro da faixa normal do mês. No oeste baiano, os totais entre 60 mm e 80 mm também ficaram dentro das características médias do período.

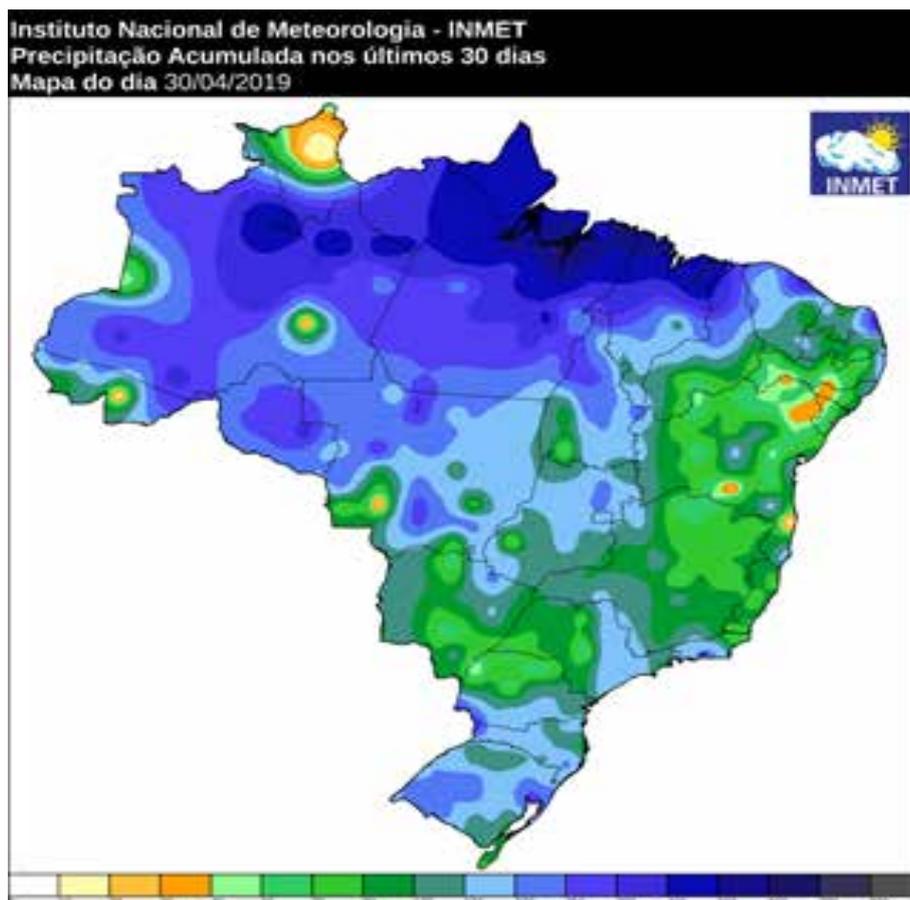
Na Região Sudeste, a chuva acumulada foi igual ou superior à média do mês na maior parte da região. No noroeste de São Paulo, no Rio de Janeiro e no centro-sul de Minas Gerais, os volumes ficaram na faixa entre 120 mm e 250 mm de chuva. No Espírito Santo, norte de Minas Gerais e leste de São Paulo, os volumes ficaram entre 50 mm e 120 mm.

<sup>1</sup> Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista do Inmet-Brasília.

Na Região Centro-Oeste, a precipitação acumulada no Distrito Federal, em Mato Grosso e no centro-norte de Goiás ficou na faixa entre 150 e 300 mm, ultrapassando a faixa normal em mais de 50% em muitas localidades. Em Mato Grosso do Sul e centro-sul de Goiás, as chuvas na faixa entre 70 mm e 150 mm foram suficientes para a manutenção da umidade do solo, ainda que em algumas localidades as chuvas não tenham atingido a média do período.

Na Região Sul, a precipitação acumulada em abril foi significativamente acima da média no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no sul do Paraná, com volumes entre 120 mm e 250 mm. Porém houve deficit de precipitação em localidades no norte de Paraná, onde o acumulado foi na faixa entre 50 mm e 90 mm. Em Londrina e Maringá, por exemplo, as chuvas do período ficaram em torno de 50% da média histórica.

**Figura 2 - Acumulado da precipitação pluviométrica em janeiro/2019 no Brasil**



Fonte: Inmet.

## 4.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

O mapa de anomalias da temperatura na superfície do mar (TSM) da segunda metade de abril mostra que a área do Pacífico Equatorial continuou com anomalias positivas, mantendo a condição de El Niño, mas com um nítido esfriamento das anomalias na área próxima à costa do Equador. A condição de anomalias positivas também é percebida no gráfico diário de índice de El Niño/La Niña até o dia 6 de maio. O gráfico mostra uma contínua estabilidade dos padrões de anomalias positivas na área 3.4 (entre 170°W-120°W), com variação em torno de 1°C no início de maio, indicando a persistência do fenômeno com uma leve

intensificação.

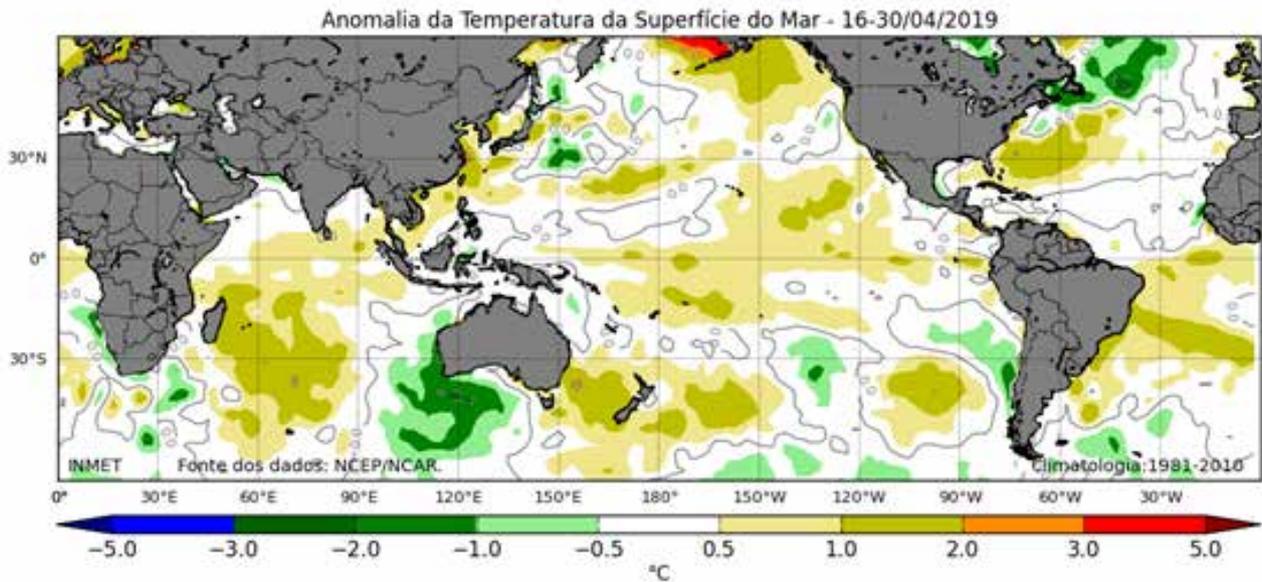
Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre -0,5 °C e +0,5 °C.

Outra condição oceânica importante durante abril foi a presença de uma grande área com temperaturas acima da média na bacia do Atlântico Tropical Sul em contraste com o Atlântico Tropical Norte, com anomalias levemente negativas, o que potencializou a ocorrência das chuvas mais frequentes na Região



Nordeste, principalmente nas localidades mais ao norte daquela região. Porém, em relação aos primeiros 15 dias de abril, a segunda quinzena mostra que houve uma redução na intensidade das anomalias positivas no Atlântico Sul.

**Figura 3 - Mapa de anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no período de 16 a 28 de fevereiro/2019**



fonte: inmet.

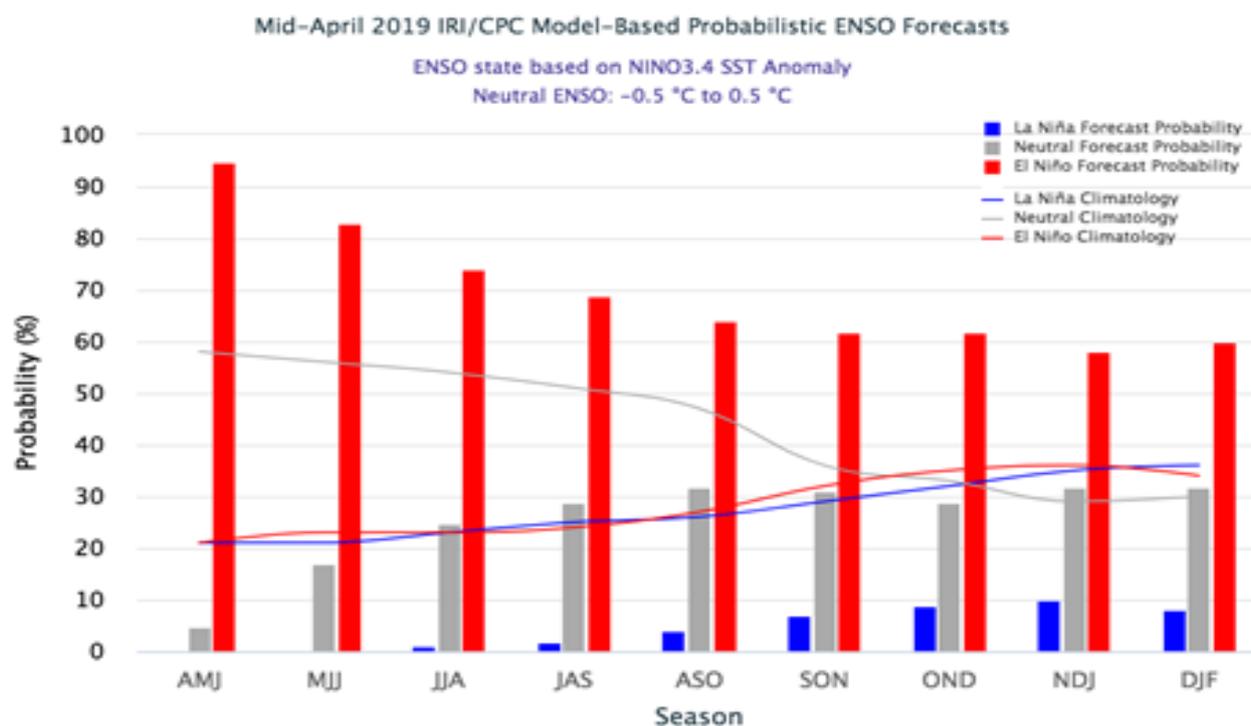
**Gráfico 12 - Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4**



A média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do IRI (Research Institute for Climate and Society) apresenta uma probabilidade de mais de 70% de que

o El Niño em curso poderá persistir pelo menos até o final do inverno no hemisfério sul (Figura 4).

Gráfico 13 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



Fonte: IRI- <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

### 4.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – MARÇO-ABRIL-MAIO/2019

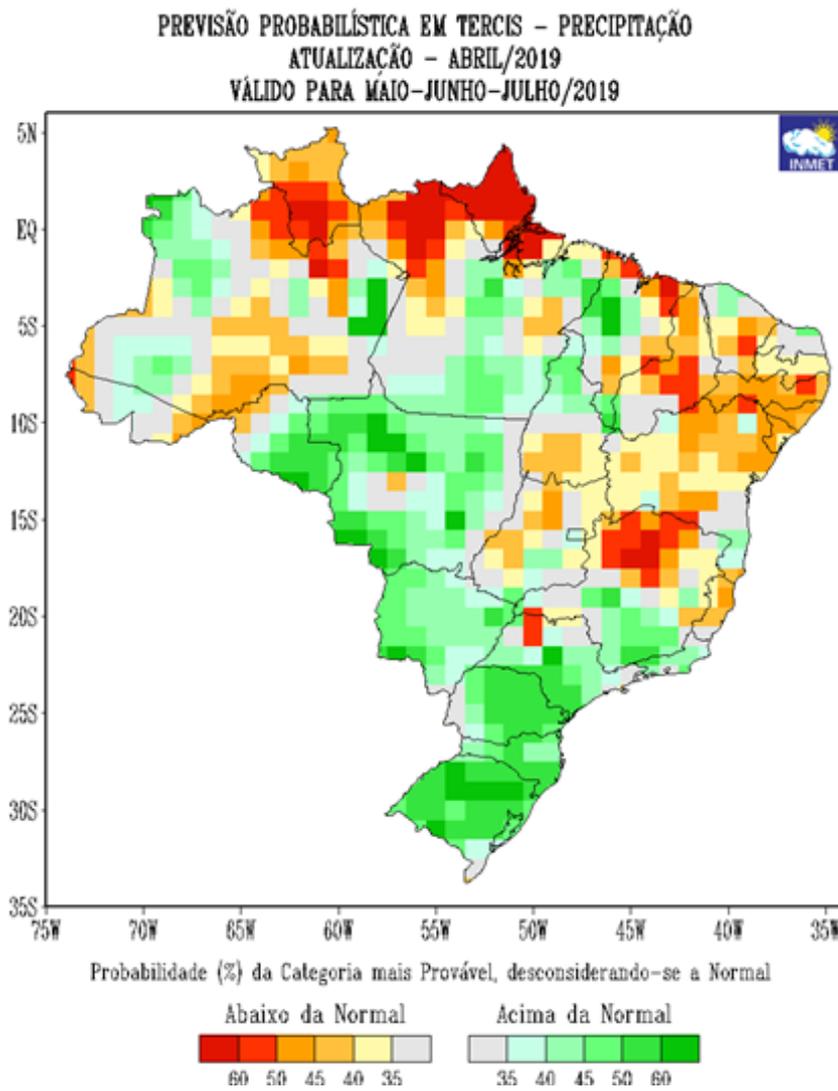
Para a Região Sul, as previsões climáticas apontam para uma tendência de chuvas acima ou próximas à média do período. Há a possibilidade de chuvas intensas logo no início do trimestre, a ocorrência de tempo severo, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão, de modo geral, indica áreas com possibilidade de chuvas tanto acima (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e sul de Minas Gerais) quanto abaixo da média. Contudo, devem prevalecer volumes dentro da faixa normal nessas regiões que entrarão, a partir de maio, no período climatologicamente seco.

Para o Matopiba, o prognóstico climático indica probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou abaixo na maioria das localidades da região. Contudo, as primeiras semanas de abril devem ser mais favoráveis à precipitação em algumas áreas que tiveram deficit de chuvas em janeiro, por exemplo, o oeste baiano. No semiárido nordestino há maior probabilidade de que os volumes acumulados fiquem dentro da faixa normal ou abaixo, especialmente em Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Sergipe.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do Inmet ([www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br)).

Figura 4 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre março-abril-maio/2019



Fonte: Inmet.



## 5. ANÁLISE DAS CULTURAS

## 5.1 CULTURAS DE VERÃO

### 5.1.1. ALGODÃO

Nesta safra, a produção de algodão prevê crescimento expressivo, apontando valores acima de 6,6 milhões de toneladas, simbolizando incremento de 32,8% em relação ao resultado da temporada passada. Tal aumento está atrelado ao acréscimo de área plantada visualizada nesse ciclo, que deve chegar a 1.590,3 mil hectares, ante aos 1.174,7 mil hectares cultivados em 2017/18.

Para a Região Norte, a estimativa é de 14,5 mil hectares plantados com o algodão nessa safra, representando incremento de 90,8% em relação ao número observado no exercício passado. Além disso, a produtividade média sinalizada para a região aponta crescimento de 6,8% se comparada ao mesmo período, devendo chegar a 4.307 kg/ha, propiciando um volume final de 62,5 mil toneladas de algodão em caroço.

Em Roraima, a cultura é semeada em duas épocas distintas, com sistemas de produção diferenciados (sequeiro e irrigado), devendo alcançar, no somatório delas, 6 mil hectares plantados nesta safra 2018/19, com uma estimativa de produção de 27,7 mil toneladas.

Em Rondônia, a produção de algodão é concentrada na região de Vilhena, e a projeção é de plantio de 4,5 mil hectares, com indicativo de rendimento médio na ordem de 3.750 kg/ha. De maneira geral, as lavouras se encontram em fase de floração e formação de maçãs. O início da colheita está previsto para acontecer na segunda quinzena de junho, com cerca de 30% da área plantada. A previsão é de finalização da operação até o fim de julho.

Em Tocantins, a estimativa é de aumento na área cultivada em comparação à temporada anterior. São previstos 4 mil hectares destinados à cotonicultura no estado, sinalizando crescimento de 41,5% em relação a 2017/18. As lavouras se encontram em excelente desenvolvimento vegetativo, graças ao clima e ao nível tecnológico empregado no manejo da cultura, estando sua maioria na fase de emissão do primeiro capulho. Apesar das lavouras semeadas terem sofrido a influência de veranicos no início do estabelecimento da cultura, o estande final foi considerado satisfatório.

Na Região Nordeste, segunda maior produtora do país, a expectativa é que também ocorra incremento na área plantada, atingindo 377,5 mil hectares, representando 27,9% acima do registrado na temporada passada. Com essa perspectiva de acréscimo, a produção estimada é de 1.653 mil toneladas, cerca de 21,2% maior que em 2017/18.

No Piauí, a área cultivada com o algodão aumentou mais que o dobro em comparação àquela semeada em 2017/18, saindo de 7,2 mil hectares para 16,1 mil hectares nesta safra. Esse incremento está relacionado a ganho estrutural, à reativação de uma empresa produtora e beneficiadora de algodão e a fatores de mercado como a melhora nas cotações da pluma no mercado. Atreladas a esse incremento, as condições edafoclimáticas são consideradas satisfatórias ao desenvolvimento da cultura, que aponta para uma produção cerca de 132,5% maior que a temporada anterior, devendo alcançar 64,4 mil toneladas.

Na Bahia foram semeados cerca de 332 mil hectares nesta safra, representando incremento de 25,9% em comparação a 2017/18. O plantio está distribuído pelo centro-sul, vale do São Francisco e extremo-oeste do estado. De maneira geral, as lavouras estão em fase reprodutiva, sendo observada a depreciação dos capulhos do baixeiro em algumas áreas isoladas, não havendo, contudo, indicativos de comprometimento da safra. A colheita está prevista para iniciar no fim de maio e a projeção é de 1.469,1 mil toneladas produzidas nesta temporada.

No Maranhão, a destinação de área nesta safra foi de aproximadamente 27,6 mil hectares, representando incremento de 23,8% em relação a 2017/18. A expectativa para a produção também é de acréscimo, podendo chegar a 116,8 mil toneladas, 33,8% acima do volume produzido na temporada passada.

Na Região Centro-Oeste, principal produtora da fibra, está previsto crescimento na área plantada de aproximadamente 36,6%, quando comparada ao exercício anterior, alcançando 1.148,9 mil hectares. Tal incremento influenciou diretamente as estimativas de produção e, neste levantamento, a previsão é que a região produza mais de 4,7 milhões de toneladas de algodão em caroço, sinalizando aumento de 35,9% em relação a 2017/18.

Em Mato Grosso, a cotonicultura é bastante relevante, sendo o principal estado produtor e o que dispõe da maior área plantada com a cultura. Para esta safra, por exemplo, os 1.069,5 mil hectares cultivados com o algodão representam mais de 67% de toda a área prevista para a cotonicultura nacional. Novas áreas foram implantadas, até mesmo em municípios que tradicionalmente não produzem a cultura. Além disso, a estimativa para produção aponta incremento de 36,8% em relação a 2017/18, devendo chegar a 4,4 milhões de toneladas. As lavouras estão, majoritariamente, em fase de floração, com boas condições fitossanitárias e com perspectiva de manutenção do cenário favorável para o restante do ciclo. Não há relatos



de pragas ou doenças que possam afetar a produtividade média, que, até o momento, apresenta estimativa de 4.126 kg/ha.

Em Mato Grosso do Sul, a área plantada nessa temporada é de 37 mil hectares, considerando 30 mil hectares de lavouras na primeira safra e 7 mil hectares como segunda safra. A colheita teve início no final de março, em especial na região centro-sul do estado, que antecipou seu plantio devido às condições climáticas apresentadas no período da implantação das lavouras. Já na região denominada de Baús (no município de Costa Rica, próximo à divisa com Goiás), onde se concentra a maior produção de algodão no estado, o início das operações de colheita está previsto para maio. No geral, o rendimento médio projetado para a cultura nessa temporada é de 4.351 kg/ha e a produção esperada é de 161 mil toneladas.

Em Goiás, boa parte das lavouras estão em fase reprodutiva, variando entre os estádios de floração, formação de maçãs, capulhos e até abertura de plumas. As condições climáticas são consideradas satisfatórias para o desenvolvimento da cultura, sendo que os maiores volumes de precipitações exigiram melhor controle de pragas e doenças, em especial do bicudo do algodoeiro. Serão cerca de 42,4 mil hectares plantados nesta safra, com perspectiva de rendimento na ordem de 4.250 kg/ha e uma produção final de 180,2 mil toneladas.

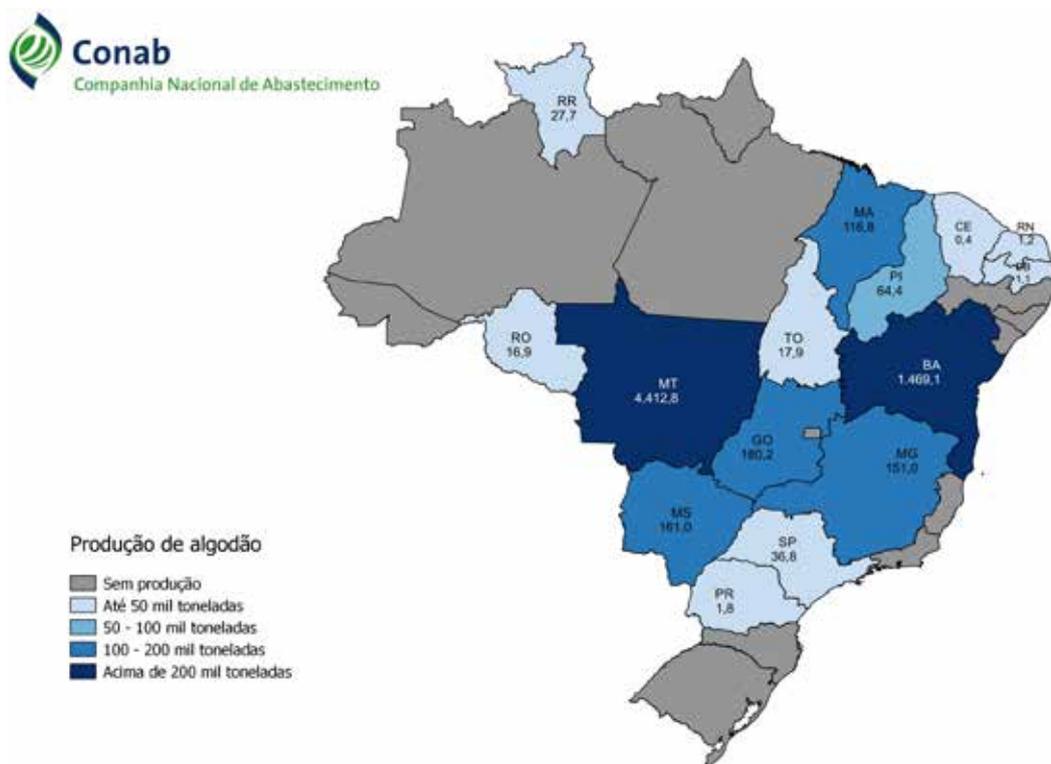
Na Região Sudeste, a área de cultivo de algodão demonstra crescimento de 59% em relação à temporada passada, saindo de 30,7 mil hectares para 48,8 mil hectares.

Em Minas Gerais, a área de plantio para esta safra é de 39,4 mil hectares, representando incremento de 57,6% em relação ao exercício passado. O aumento é decorrente dos excelentes resultados na safra anterior, além das expectativas promissoras para o mercado do algodão. Esse crescimento impactou nas previsões para a produção final, e a expectativa é de 151 mil toneladas de algodão em caroço, indicando aumento de 52,2% em comparação a 2017/18.

Em São Paulo, a expectativa é de crescimento de 64,9% na área plantada nesta safra em relação à temporada anterior, saindo de 5,7 mil hectares em 2017/18 para 9,4 mil hectares em 2018/19. Há registro de retomada de área para o cultivo de algodão no estado, mais especificamente na região sudoeste, onde está concentrada grande parte da cotonicultura paulista. O rendimento médio está estimado em 3.918 kg/ha e a produção esperada é de 36,8 mil toneladas.

No Paraná foi observado nessa safra a retomada da produção de algodão, com aproximadamente 600 hectares plantados, dispostos em 14 municípios distintos. A colheita é feita de forma escalonada e o beneficiamento do produto é realizado em São Paulo.

**Figura 5 - Mapa da produção agrícola - Algodão**



Fonte: Conab/IBGE.



## Quadro 1 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases\* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Algodão

UF	Mesorregiões	Algodão											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra				P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
	Sul Maranhense - 2ª Safra	C				P	G/DV	DV	F	F/FR	FR/M	M	M/C
PI	Sudoeste Piauiense				P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
BA	Extremo Oeste Baiano			P	P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano			P	P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra			PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Noroeste de Minas - 2ª Safra	C					P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra			PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra	C					P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra				P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra				P/G/DV	DV	F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Leste Goiano - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
Legendas:	Sul Goiano - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C

Baixa restrição - falta de chuvas
  Favorável
  Média restrição - falta de chuva
  Baixa restrição - excesso de chuva

\* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

### Tabela 5 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>7,6</b>	<b>14,5</b>	<b>90,8</b>	<b>4.034</b>	<b>4.307</b>	<b>6,8</b>	<b>30,7</b>	<b>62,5</b>	<b>103,6</b>
RR	4,8	6,0	25,0	4.200	4.620	10,0	20,2	27,7	37,1
RO	-	4,5	-	-	3.750	-	-	16,9	-
TO	2,8	4,0	41,5	3.750	4.463	19,0	10,5	17,9	70,5
<b>NORDESTE</b>	<b>295,2</b>	<b>377,5</b>	<b>27,9</b>	<b>4.620</b>	<b>4.379</b>	<b>(5,2)</b>	<b>1.363,7</b>	<b>1.653,0</b>	<b>21,2</b>
MA	22,3	27,6	23,8	3.913	4.233	8,2	87,3	116,8	33,8
PI	7,2	16,1	123,7	3.850	4.000	3,9	27,7	64,4	132,5
CE	1,2	0,6	(48,7)	817	704	(13,8)	1,0	0,4	(60,0)
RN	0,3	0,3	-	4.461	3.935	(11,8)	1,3	1,2	(7,7)
PB	0,5	0,9	80,0	894	1.196	33,8	0,4	1,1	175,0
BA	263,7	332,0	25,9	4.725	4.425	(6,3)	1.246,0	1.469,1	17,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>841,2</b>	<b>1.148,9</b>	<b>36,6</b>	<b>4.158</b>	<b>4.138</b>	<b>(0,5)</b>	<b>3.497,6</b>	<b>4.754,0</b>	<b>35,9</b>
MT	777,8	1.069,5	37,5	4.147	4.126	(0,5)	3.225,5	4.412,8	36,8
MS	30,4	37,0	21,6	4.500	4.351	(3,3)	136,8	161,0	17,7
GO	33,0	42,4	28,5	4.100	4.250	3,7	135,3	180,2	33,2
<b>SUDESTE</b>	<b>30,7</b>	<b>48,8</b>	<b>59,0</b>	<b>3.935</b>	<b>3.849</b>	<b>(2,2)</b>	<b>120,9</b>	<b>187,8</b>	<b>55,3</b>
MG	25,0	39,4	57,6	3.966	3.832	(3,4)	99,2	151,0	52,2
SP	5,7	9,4	64,9	3.801	3.918	3,1	21,7	36,8	69,6
SUL	-	0,6	-	-	2.970	-	-	1,8	-
PR	-	0,6	-	-	2.970	-	-	1,8	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>302,8</b>	<b>392,0</b>	<b>29,5</b>	<b>4.605</b>	<b>4.376</b>	<b>(5,0)</b>	<b>1.394,4</b>	<b>1.715,5</b>	<b>23,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>871,9</b>	<b>1.198,3</b>	<b>37,4</b>	<b>4.150</b>	<b>4.125</b>	<b>(0,6)</b>	<b>3.618,5</b>	<b>4.943,6</b>	<b>36,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.174,7</b>	<b>1.590,3</b>	<b>35,4</b>	<b>4.267</b>	<b>4.187</b>	<b>(1,9)</b>	<b>5.012,9</b>	<b>6.659,1</b>	<b>32,8</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 6 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>7,6</b>	<b>14,5</b>	<b>90,8</b>	<b>1.561</b>	<b>1.661</b>	<b>6,4</b>	<b>11,9</b>	<b>24,0</b>	<b>101,7</b>
RR	4,8	6,0	25,0	1.596	1.756	10,0	7,7	10,5	36,4
RO	-	4,5	-	-	1.425	-	-	6,4	-
TO	2,8	4,0	41,5	1.500	1.785	19,0	4,2	7,1	69,0
<b>NORDESTE</b>	<b>295,2</b>	<b>377,5</b>	<b>27,9</b>	<b>1.850</b>	<b>1.756</b>	<b>(5,1)</b>	<b>546,2</b>	<b>662,9</b>	<b>21,4</b>
MA	22,3	27,6	23,8	1.565	1.693	8,2	34,9	46,7	33,8
PI	7,2	16,1	123,7	1.656	1.720	3,9	11,9	27,7	132,8
CE	1,2	0,6	(48,7)	286	246	(13,8)	0,3	0,1	(66,7)
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.495	(11,8)	0,5	0,4	(20,0)
PB	0,5	0,9	80,0	322	431	33,8	0,2	0,4	100,0
BA	263,7	332,0	25,9	1.890	1.770	(6,3)	498,4	587,6	17,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>841,2</b>	<b>1.148,9</b>	<b>36,6</b>	<b>1.664</b>	<b>1.656</b>	<b>(0,5)</b>	<b>1.399,6</b>	<b>1.902,1</b>	<b>35,9</b>
MT	777,8	1.069,5	37,5	1.659	1.650	(0,5)	1.290,2	1.765,1	36,8
MS	30,4	37,0	21,6	1.845	1.784	(3,3)	56,1	66,0	17,6
GO	33,0	42,4	28,5	1.615	1.675	3,7	53,3	71,0	33,2
<b>SUDESTE</b>	<b>30,7</b>	<b>48,8</b>	<b>59,0</b>	<b>1.567</b>	<b>1.532</b>	<b>(2,2)</b>	<b>48,1</b>	<b>74,8</b>	<b>55,5</b>
MG	25,0	39,4	57,6	1.586	1.533	(3,4)	39,7	60,4	52,1
SP	5,7	9,4	64,9	1.482	1.528	3,1	8,4	14,4	71,4
<b>SUL</b>	<b>-</b>	<b>0,6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.158</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,7</b>	<b>-</b>
PR	-	0,6	-	-	1.158	-	-	0,7	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>302,8</b>	<b>392,0</b>	<b>29,5</b>	<b>1.843</b>	<b>1.753</b>	<b>(4,9)</b>	<b>558,1</b>	<b>686,9</b>	<b>23,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>871,9</b>	<b>1.198,3</b>	<b>37,4</b>	<b>1.660</b>	<b>1.650</b>	<b>(0,6)</b>	<b>1.447,7</b>	<b>1.977,6</b>	<b>36,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.174,7</b>	<b>1.590,3</b>	<b>35,4</b>	<b>1.708</b>	<b>1.676</b>	<b>(1,9)</b>	<b>2.005,8</b>	<b>2.664,5</b>	<b>32,8</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

**Tabela 7 – Comparativo de área, produtividade e produção - Caroco de algodão**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>7,6</b>	<b>14,5</b>	<b>90,8</b>	<b>2.474</b>	<b>2.646</b>	<b>7,0</b>	<b>18,8</b>	<b>38,5</b>	<b>104,8</b>
RR	4,8	6,0	25,0	2.604	2.864	10,0	12,5	17,2	37,6
RO	-	4,5	-	-	2.325	-	-	10,5	-
TO	2,8	4,0	41,5	2.250	2.678	19,0	6,3	10,8	71,4
<b>NORDESTE</b>	<b>295,2</b>	<b>377,5</b>	<b>27,9</b>	<b>2.769</b>	<b>2.622</b>	<b>(5,3)</b>	<b>817,5</b>	<b>990,1</b>	<b>21,1</b>
MA	22,3	27,6	23,8	2.348	2.540	8,2	52,4	70,1	33,8
PI	7,2	16,1	123,7	2.195	2.280	3,9	15,8	36,7	132,3
CE	1,2	0,6	(48,7)	531	458	(13,8)	0,7	0,3	(57,1)
RN	0,3	0,3	-	2.766	2.440	(11,8)	0,8	0,8	-
PB	0,5	0,9	80,0	572	765	33,8	0,2	0,7	250,0
BA	263,7	332,0	25,9	2.835	2.655	(6,3)	747,6	881,5	17,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>841,2</b>	<b>1.148,9</b>	<b>36,6</b>	<b>2.494</b>	<b>2.482</b>	<b>(0,5)</b>	<b>2.098,0</b>	<b>2.851,9</b>	<b>35,9</b>
MT	777,8	1.069,5	37,5	2.488	2.476	(0,5)	1.935,3	2.647,7	36,8
MS	30,4	37,0	21,6	2.655	2.567	(3,3)	80,7	95,0	17,7
GO	33,0	42,4	28,5	2.485	2.576	3,7	82,0	109,2	33,2
<b>SUDESTE</b>	<b>30,7</b>	<b>48,8</b>	<b>59,0</b>	<b>2.368</b>	<b>2.317</b>	<b>(2,2)</b>	<b>72,8</b>	<b>113,0</b>	<b>55,2</b>
MG	25,0	39,4	57,6	2.380	2.299	(3,4)	59,5	90,6	52,3
SP	5,7	9,4	64,9	2.319	2.390	3,1	13,3	22,4	68,4
<b>SUL</b>	<b>-</b>	<b>0,6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.812</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1,1</b>	<b>-</b>
PR	-	0,6	-	-	1.812	-	-	1,1	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>302,8</b>	<b>392,0</b>	<b>29,5</b>	<b>2.762</b>	<b>2.623</b>	<b>(5,0)</b>	<b>836,3</b>	<b>1.028,6</b>	<b>23,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>871,9</b>	<b>1.198,3</b>	<b>37,4</b>	<b>2.490</b>	<b>2.475</b>	<b>(0,6)</b>	<b>2.170,8</b>	<b>2.966,0</b>	<b>36,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.174,7</b>	<b>1.590,3</b>	<b>35,4</b>	<b>2.560</b>	<b>2.512</b>	<b>(1,9)</b>	<b>3.007,1</b>	<b>3.994,6</b>	<b>32,8</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 8 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão rendimento**

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO - (Em mil t)						RENDIMENTO % - PLUMA		
	ALGODÃO EM CAROÇO			ALGODÃO EM PLUMA			Safr 17/18	Safr 18/19	VAR. %
	Safr 17/18	Safr 18/19	VAR. %	Safr 17/18	Safr 18/19	VAR. %			
(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)	
<b>NORTE</b>	<b>30,7</b>	<b>62,5</b>	<b>103,6</b>	<b>11,9</b>	<b>24,0</b>	<b>101,7</b>	<b>38,7</b>	<b>38,6</b>	<b>(0,3)</b>
RR	20,2	27,7	37,1	7,7	10,5	36,4	38,0	38,0	-
RO	-	16,9	-	-	6,4	-	-	38,0	-
TO	10,5	17,9	70,5	4,2	7,1	69,0	40,0	40,0	-
<b>NORDESTE</b>	<b>1.363,7</b>	<b>1.653,0</b>	<b>21,2</b>	<b>546,2</b>	<b>662,9</b>	<b>21,4</b>	<b>40,1</b>	<b>40,1</b>	<b>-</b>
MA	87,3	116,8	33,8	34,9	46,7	33,8	40,0	40,0	-
PI	27,7	64,4	132,5	11,9	27,7	132,8	43,0	43,0	-
CE	1,0	0,4	(60,0)	0,3	0,1	(66,7)	35,0	35,0	-
RN	1,3	1,2	(7,7)	0,5	0,4	(20,0)	38,0	38,0	-
PB	0,4	1,1	175,0	0,2	0,4	100,0	36,0	36,0	-
BA	1.246,0	1.469,1	17,9	498,4	587,6	17,9	40,0	40,0	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3.497,6</b>	<b>4.754,0</b>	<b>35,9</b>	<b>1.399,6</b>	<b>1.902,1</b>	<b>35,9</b>	<b>40,0</b>	<b>40,0</b>	<b>-</b>
MT	3.225,5	4.412,8	36,8	1.290,2	1.765,1	36,8	40,0	40,0	-
MS	136,8	161,0	17,7	56,1	66,0	17,6	41,0	41,0	-
GO	135,3	180,2	33,2	53,3	71,0	33,2	39,4	39,4	-
<b>SUDESTE</b>	<b>120,9</b>	<b>187,8</b>	<b>55,3</b>	<b>48,1</b>	<b>74,8</b>	<b>55,5</b>	<b>39,8</b>	<b>39,8</b>	<b>-</b>
MG	99,2	151,0	52,2	39,7	60,4	52,1	40,0	40,0	-
SP	21,7	36,8	69,6	8,4	14,4	71,4	39,0	39,0	-
<b>SUL</b>	<b>-</b>	<b>1,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>39,0</b>	<b>-</b>
PR	-	1,8	-	-	0,7	-	-	39,0	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.394,4</b>	<b>1.715,5</b>	<b>23,0</b>	<b>558,1</b>	<b>686,9</b>	<b>23,1</b>	<b>40,0</b>	<b>40,1</b>	<b>0,2</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>3.618,5</b>	<b>4.943,6</b>	<b>36,6</b>	<b>1.447,7</b>	<b>1.977,6</b>	<b>36,6</b>	<b>40,0</b>	<b>40,0</b>	<b>-</b>
<b>BRASIL</b>	<b>5.012,9</b>	<b>6.659,1</b>	<b>32,8</b>	<b>2.005,8</b>	<b>2.664,5</b>	<b>32,8</b>	<b>40,0</b>	<b>40,0</b>	<b>-</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

## 5.1.2. AMENDOIM

### 5.1.2.1. AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

A área de plantio de amendoim primeira safra, na temporada 2018/19, deverá ter incremento de 5% quando comparada com a temporada passada. Esse aumento de área se dá, principalmente, em áreas de renovação de lavouras de cana-de-açúcar.

Em Tocantins, as lavouras se encontram com excelente desenvolvimento vegetativo e reprodutivo, estando em pleno florescimento e formação de vagens.

Em Minas Gerais, a área de plantio de amendoim está estimada em 1,3 mil hectares. Houve redução significativa na área de plantio, motivada pelo desinteresse dos produtores em alguns municípios na região do Triângulo Mineiro, onde as lavouras eram conduzidas com alta tecnologia e uso de sementes de boa qualidade. Atualmente a produtividade média está estimada em 3.249 kg/ha. Colheita concluída.

Em São Paulo essa cultura é rica em nitrogênio e, dessa forma, fortalece o solo com esse e outros nutrientes, por meio da palhada, beneficiando a cultura da cana-de-açúcar.

Também é bastante resistente às pragas, como as nema-

toides, ajudando a diminuir significativamente a infestação nas áreas onde é plantado.

O constante melhoramento genético de variedades rasteiras, que proporcionam maior produtividade das lavouras, tem sido um dos motivos fundamentais para o salto na produtividade/produção do amendoim produzido no estado paulista.

A época do plantio do amendoim é definida por uma série de fatores ambientais que, além de influenciar na produtividade, também afeta a estrutura e o desenvolvimento da planta. Semeaduras em períodos não recomendados podem causar reduções drásticas na produtividade dos grãos devido a alterações negativas no desenvolvimento da planta.

Apresenta um aumento de área de 5,3% e uma quebra na produtividade de 21,2%. As razões para essa quebra na produtividade são em razão das poucas chuvas que caíram durante o período de desenvolvimento dessa leguminosa, notadamente em dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

No Paraná, a área plantada foi de 2,1 mil hectares, visto



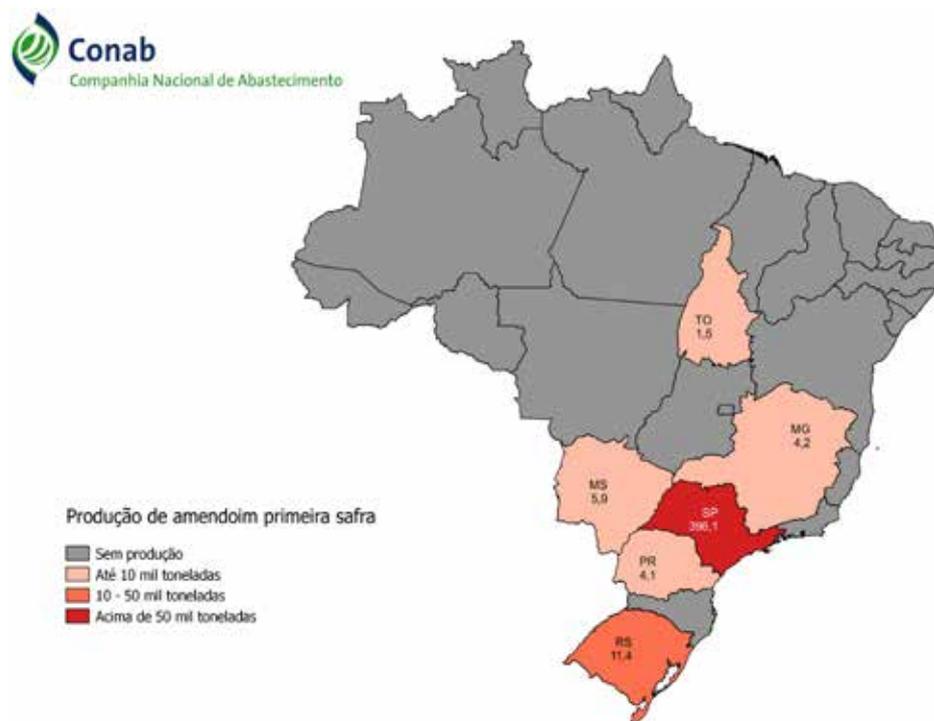
que a colheita passa dos 75% da área.

Com relação à safra anterior, a produtividade está 28,8% inferior, que ocorre devido à escassez de chuva e altas temperaturas.

Trata-se de uma cultura destinada à subsistência, com a adoção de baixa tecnologia e sem expressão econômica no estado.

As condições das lavouras estão entre médias e boas, e o produto colhido também é considerado bom.

**Figura 6 - Mapa da produção agrícola - Amendoim primeira safra**



Fonte: Conab.

### 5.1.2.2. AMENDOIM SEGUNDA SAFRA

Na Paraíba na presente safra se estima a manutenção de área de 400 hectares, com aumento na produtividade média de 5% em relação à safra anterior.

Em São Paulo, a safra da seca tem menor produção que à das águas por não serem ideais às condições de calor e umidade requeridas pelo amendoim.

O período mais adequado ao cultivo do amendoim da seca vai do início de fevereiro, após a colheita do amendoim das águas, até meados de março. Não é recomen-

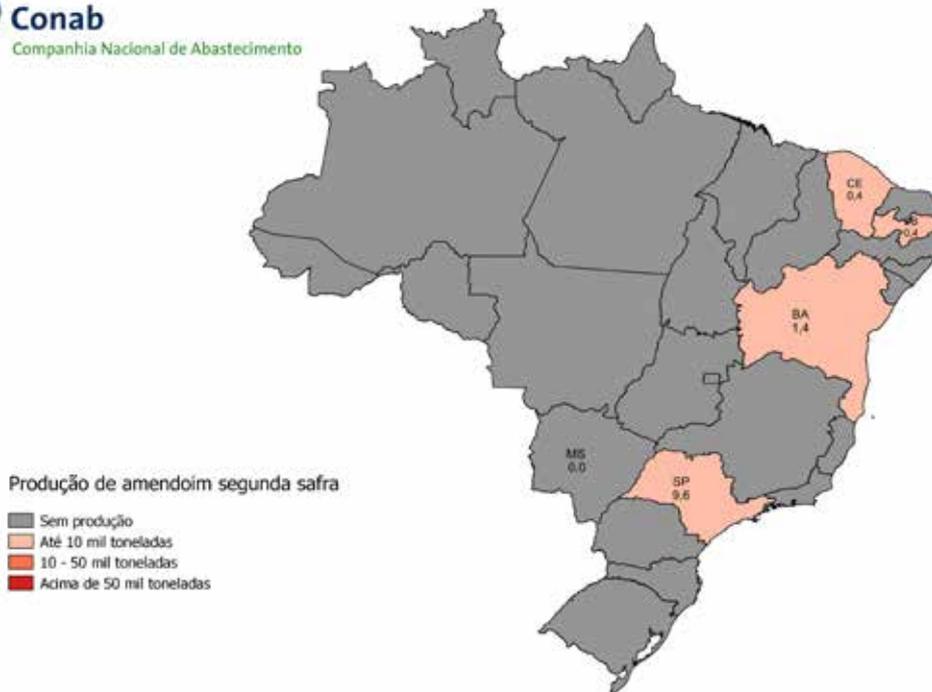
dado o plantio fora desse período, pois devidos aos riscos dificilmente dará resultados satisfatórios.

Esta safra é responsável por aproximadamente 2,4% da produção total de amendoim no estado, sendo cultivado predominantemente na alta paulista (Tupã e Herculândia), combinada com o processo de reforma de pastagens.

Mantém estabilidade de área em 3,9 mil hectares e incremento na produtividade de 49,8%.

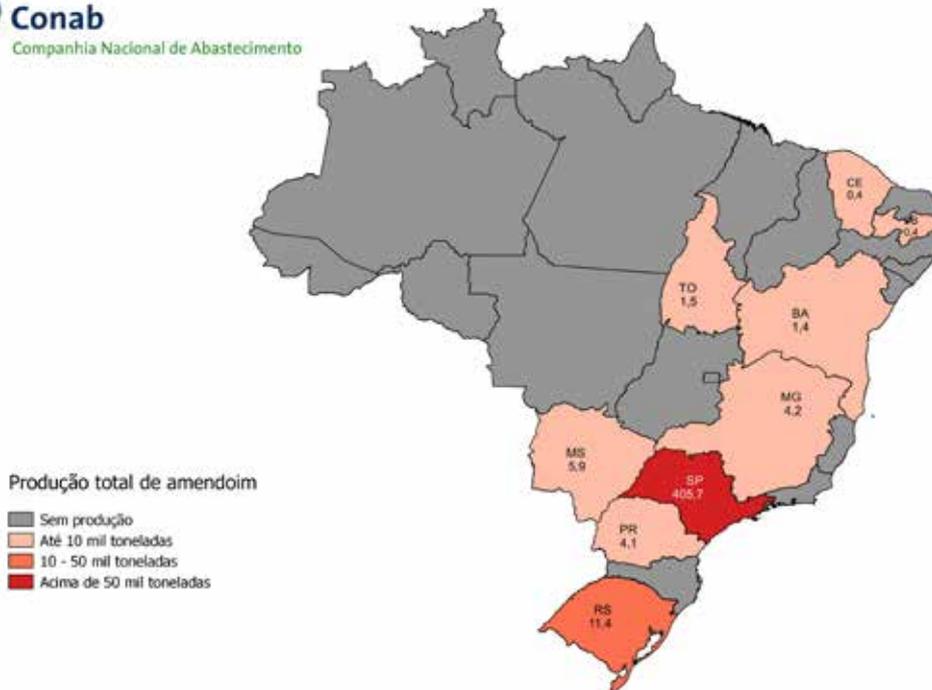


Figura 7 - Mapa da produção agrícola - Amendoim segunda safra



Fonte: Conab.

Figura 8 - Mapa da produção agrícola - Amendoim total



Fonte: Conab.



## Quadro 2 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases\* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Amendoim primeira safra

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
SP	Araçatuba		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Araraquara		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Assis		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Bauru		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Marília		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Presidente Prudente		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Ribeirão Preto		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	São José do Rio Preto		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
  Favorável
  Média restrição - falta de chuva

\* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

## Tabela 9 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>0,3</b>	<b>0,4</b>	<b>33,3</b>	<b>3.787</b>	<b>3.785</b>	<b>(0,1)</b>	<b>1,1</b>	<b>1,5</b>	<b>36,4</b>
TO	0,3	0,4	16,7	3.787	3.785	(0,1)	1,1	1,5	36,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1,0</b>	<b>1,3</b>	<b>30,0</b>	<b>4.500</b>	<b>4.500</b>	<b>-</b>	<b>4,5</b>	<b>5,9</b>	<b>31,1</b>
MS	1,0	1,3	30,0	4.500	4.500	-	4,5	5,9	31,1
<b>SUDESTE</b>	<b>127,0</b>	<b>132,6</b>	<b>4,4</b>	<b>3.825</b>	<b>3.019</b>	<b>(21,1)</b>	<b>485,8</b>	<b>400,3</b>	<b>(17,6)</b>
MG	2,3	1,3	(41,8)	3.527	3.249	(7,9)	8,1	4,2	(48,1)
SP	124,7	131,3	5,3	3.831	3.017	(21,2)	477,7	396,1	(17,1)
<b>SUL</b>	<b>5,1</b>	<b>5,5</b>	<b>7,8</b>	<b>3.120</b>	<b>2.827</b>	<b>(9,4)</b>	<b>15,9</b>	<b>15,5</b>	<b>(2,5)</b>
PR	1,5	2,1	40,0	2.747	1.955	(28,8)	4,1	4,1	-
RS	3,4	3,4	-	3.276	3.365	2,7	11,8	11,4	(3,4)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>0,3</b>	<b>0,4</b>	<b>33,3</b>	<b>-</b>	<b>3.785</b>	<b>-</b>	<b>1,1</b>	<b>1,5</b>	<b>36,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>132,1</b>	<b>139,4</b>	<b>5,5</b>	<b>3.798</b>	<b>3.025</b>	<b>(20,3)</b>	<b>501,7</b>	<b>421,7</b>	<b>(15,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>132,1</b>	<b>139,8</b>	<b>5,8</b>	<b>3.798</b>	<b>3.028</b>	<b>(20,3)</b>	<b>502,8</b>	<b>423,2</b>	<b>(15,8)</b>

Nota: Estimativa em maio/2019.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

## Tabela 10 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>2,2</b>	<b>2,3</b>	<b>4,5</b>	<b>995</b>	<b>970</b>	<b>(2,6)</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>	<b>-</b>
CE	0,3	0,4	33,0	1.285	1.000	(22,2)	0,4	0,4	-
PB	0,4	0,4	-	922	968	5,0	0,4	0,4	-
BA	1,5	1,5	-	957	962	0,5	1,4	1,4	-
<b>SUDESTE</b>	<b>3,9</b>	<b>3,9</b>	<b>-</b>	<b>1.676</b>	<b>2.456</b>	<b>46,5</b>	<b>6,4</b>	<b>9,6</b>	<b>50,0</b>
SP	3,9	3,9	-	1.640	2.456	49,8	6,4	9,6	50,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2,2</b>	<b>2,3</b>	<b>4,5</b>	<b>1.330</b>	<b>970</b>	<b>(27,1)</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>	<b>-</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>3,9</b>	<b>3,9</b>	<b>-</b>	<b>1.676</b>	<b>2.456</b>	<b>46,5</b>	<b>6,4</b>	<b>9,6</b>	<b>50,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>6,1</b>	<b>6,2</b>	<b>1,6</b>	<b>1.541</b>	<b>1.905</b>	<b>23,6</b>	<b>8,6</b>	<b>11,8</b>	<b>37,2</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 11 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>0,3</b>	<b>0,4</b>	<b>33,3</b>	<b>4.800</b>	<b>3.785</b>	<b>(21,1)</b>	<b>1,1</b>	<b>1,5</b>	<b>36,4</b>
TO	0,3	0,4	33,3	4.800	3.785	(21,1)	1,1	1,5	36,4
<b>NORDESTE</b>	<b>2,2</b>	<b>2,3</b>	<b>4,5</b>	<b>1.801</b>	<b>970</b>	<b>(46,2)</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>	<b>-</b>
CE	0,3	0,4	33,3	1.269	1.000	(21,2)	0,4	0,4	-
PB	0,4	0,4	-	985	968	(1,7)	0,4	0,4	-
BA	1,5	1,5	-	942	962	2,1	1,4	1,4	-
<b>SUDESTE</b>	<b>130,9</b>	<b>136,5</b>	<b>4,3</b>	<b>3.298</b>	<b>3.003</b>	<b>(8,9)</b>	<b>492,2</b>	<b>409,9</b>	<b>(16,7)</b>
MG	2,3	1,3	(43,5)	4.087	3.249	(20,5)	8,1	4,2	(48,1)
SP	128,6	135,2	5,1	3.284	3.001	(8,6)	484,1	405,7	(16,2)
<b>SUL</b>	<b>4,9</b>	<b>5,5</b>	<b>12,2</b>	<b>3.799</b>	<b>2.827</b>	<b>(25,6)</b>	<b>15,9</b>	<b>15,5</b>	<b>(2,5)</b>
PR	1,5	2,1	40,0	4.541	1.955	(57,0)	4,1	4,1	-
RS	3,4	3,4	-	3.471	3.365	(3,1)	11,8	11,4	(3,4)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2,5</b>	<b>2,7</b>	<b>8,0</b>	<b>2.161</b>	<b>1.387</b>	<b>(35,8)</b>	<b>3,3</b>	<b>3,7</b>	<b>12,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>136,8</b>	<b>143,3</b>	<b>4,8</b>	<b>3.368</b>	<b>3.010</b>	<b>(10,6)</b>	<b>512,6</b>	<b>431,3</b>	<b>(15,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>139,3</b>	<b>146,0</b>	<b>4,8</b>	<b>3.704</b>	<b>2.980</b>	<b>(19,5)</b>	<b>515,9</b>	<b>435,0</b>	<b>(15,7)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

### 5.1.3. ARROZ

A safra 2018/19 apresenta estimativa nacional de área na ordem de 1.697,3 mil hectares. Desse total, cerca de 79,5% (1.349,5 mil hectares) corresponde ao cultivo irrigado de arroz e os outros 20,5% (347,8 mil hectares) estão relacionados ao sistema de produção em condição de sequeiro.

A Região Norte, por exemplo, tem uma projeção de área cultivada com o cereal de 210,9 mil hectares para esta safra. Isso representa redução de 20% quando comparada à temporada anterior.

Em Rondônia, o cultivo é exclusivamente em sequeiro, tanto safra quanto safrinha, não há cultivos irrigados. A área cultivada estimada para a implantação da cultura do arroz safra e safrinha 2018/19 foi de 42,4 mil hectares, destes 38,4 mil hectares com safra e 4 mil hectares com arroz safrinha.

A produtividade do arroz de primeira safra foi em torno de 3.243 Kg/ha, já a produtividade do arroz safrinha tende a ser menor, em torno de 2.994 kg/ha, pois a quantidade de chuvas reduz ao longo do ciclo da cultura de segunda safra. A expectativa de produção do arroz total é de 137,5 mil toneladas.

O calendário agrícola iniciou um tanto atípico, visto que há relatos de atrasos na entrega de insumos, principalmente fertilizantes oriundos de Paranaguá, no entanto sem maiores problemas para o produtor de arroz.

Atualmente o estágio da cultura de primeira safra apresenta os seguintes percentuais: 1% em maturação e 99% colhido.

As características fenológicas da cultura de segunda safra são as seguintes: 10% em alongamento, 20% em panícula, 30% em florescimento, 30% em maturação e 10% já colhido.

No Acre, o plantio de arroz é unicamente de sequeiro, inicia-se o plantio no período chuvoso, de outubro a dezembro, época mais favorável ao desenvolvimento da cultura.

No estado ainda não há investimentos e tecnologias necessários, devido a esses fatores a cultura vem reduzindo a área plantada a cada ano.

Na agricultura familiar, a colheita é realizada em fevereiro e março. Já na agricultura tradicional, com a utilização de máquinas, a colheita se inicia em março e o término se dá em abril devido à alta umidade dos grãos e do solo, que dificulta as operações de colheita, secagem, armazenagem e influencia na qualidade. Por isso, evita-se a colheita mecanizada em fevereiro, além da umidade elevada dos grãos, há riscos de perdas pós-colheita.

A colheita de arroz de sequeiro no Acre se encontra com 100% das áreas colhidas, com produtividade média de 1.500 Kg/ha, proveniente da agricultura familiar e cerca de 2.500 Kg/ha da agricultura tradicional.



No Amazonas, o cultivo é exclusivamente de sequeiro, e a área na qual está implantada a cultura compreende 1,2 mil hectares. É o primeiro plantio de arroz realizado na propriedade e está inserido em área que fora cultivada com soja primeira safra, área de pousio e onde havia pasto degradado.

As cultivares semeadas na propriedade, Cambará e Ana 5015, conhecida popularmente como Aninha, apresentam ciclo precoce, entre 85 a 105 dias, e evidenciam ampla adaptabilidade às condições edafoclimáticas características da região. Com isso, são usadas como opção para cultivo na safrinha.

O plantio foi realizado a lanço, na ordem de 100 kg/ha, e atualmente a cultura está em estágio de alongamento. Por ser o primeiro plantio, o produtor tem certa dificuldade de estimar a produtividade, no entanto, tem-se que as perspectivas indicam que este arroz segunda safra deve ter produtividade em torno de 8% menor quando comparada à produtividade do arroz primeira safra, a qual foi de 2.250 kg/ha, perfazendo-se, portanto, uma produtividade de 2.070 kg/ha. Nesse sentido, estima-se uma produção aproximada de 931,5 toneladas.

No Pará há retração de área plantada na ordem de 54,1% em comparação com a temporada passada, chegando em 31,4 mil hectares. Já a produção prevista é de 86,2 mil toneladas, 55,9% menor que na safra passada, motivada, principalmente, pela dificuldade em comercializar o produto e pela substituição por outras atividades de maior valor econômico. Quanto à produtividade, esta teve uma diminuição de 4%, passando de 2.860 para 2.746 kg/ha.

Essa retração está sendo motivada também pelo preço local do arroz, o qual é menos interessante que os da soja.

Não há boas perspectivas de retomada do crescimento da cultura em razão dos altos custos de produção e pequena margem de comercialização do produto.

Em Tocantins, as lavouras de arroz de sequeiro estão em boas condições e mais de 80% já foram colhidas. A produtividade se encontra um pouco superior à safra passada, mas dentro da média histórica do estado.

A falta de incentivo aos agricultores familiares colabora para a pouca evolução da produtividade da lavoura no estado.

A colheita avança rapidamente em todas as regiões produtoras, para o arroz irrigado primeira safra. Em Formoso do Araguaia mais de 98% das lavouras fo-

ram colhidas. Já em Lagoa da Confusão, maior município produtor do estado, a colheita atinge os 85%. No estado, 90% da área já foi colhida.

Em todas as regiões produtoras houve grande variação de produtividades, com colheitas de 60 scs/ha até 130 scs/ha. O produto colhido apresenta qualidade um pouco inferior ao da safra passada devido, segundo os produtores, à redução da adubação e aumento de incidência de doenças.

A produtividade, que em março apontava para uma média superior a 100 scs/ha, teve sua expectativa reduzida devido à entrada da colheita das áreas mais tardiamente semeadas e de uma grande área que apresentou problemas no estabelecimento e no desenvolvimento da cultura.

Em Roraima, a rizicultura é exclusivamente irrigada e atualmente apresenta cerca de 90% dos 10,4 mil hectares já colhidos. Esse número representa redução de 15,4% em relação à área plantada em 2017/18 (12,3 mil hectares).

O plantio do arroz irrigado de inverno se inicia em abril.

Lembrando que no plantio de inverno uma parte é destinada para produção de sementes.

No Nordeste, projeta-se diminuição da área plantada com o arroz nesta safra em relação à temporada anterior (saindo de 261,3 mil hectares em 2017/18 para 152,3 mil hectares em 2018/19). Tal redução tende a refletir na produção final do cereal, visto que a estimativa atual é de 321,5 mil toneladas (38,9% menor que a temporada anterior).

No Maranhão, iniciada a colheita do arroz de terra altas nas principais regiões pesquisadas, com destaque para a região centro-sul, em que pudemos evidenciar lavouras bem estabelecidas, em estágio de maturação e prontas para a colheita. Em algumas regiões pesquisadas as lavouras de arroz devem apresentar a semelhança das lavouras de soja, em razão do forte veranico ocorrido em dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

Neste levantamento evidenciamos que a área plantada deve sofrer uma redução de aproximadamente 48% em relação à safra anterior, passando de 166,7 mil hectares para 86,7 mil hectares.

As áreas com as lavouras de arroz de terras baixas apresentam retração de 34,2% e incremento na produtividade médias em 7,4% em relação à safra passa-



da, mesmo assim bem abaixo da esperada em razão do forte veranico ocorrido em dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

Na Paraíba, as frustrações ocorridas em safras pretéritas, desestimularam o plantio que, nesta safra, registra-se a área de aproximadamente 1 mil hectare da cultura, com produtividade média de 1.290 kg/ha.

No Piauí, a área de arroz de sequeiro terá uma redução na ordem de 28,9%, devendo atingir 46,6 mil hectares. Essa redução se refere a um ajuste na área informada anteriormente por parte da agricultura familiar. A produtividade esperada gira em torno dos 1.709 kg/ha. A área da cultura se encontra totalmente plantada no estado. A área de arroz no estado é predominantemente oriunda da agricultura familiar, que planta de forma consorciada com o milho ou mandioca. As áreas irrigadas, onde predomina a agricultura empresarial, deverá plantar uma área de 4,7 mil hectares, representando uma redução de 11,3% em relação à safra passada devido à redução em investimentos em algumas áreas da região centro-norte. O plantio está em andamento e só será concluído entre junho e julho. As áreas já plantadas têm previsão de colheita em maio e junho. A produtividade esperada para o arroz irrigado é de 4.478 kg/ha.

Na Bahia, no extremo-oeste, a cultura do arroz era cultivada em áreas recém-abertas devido principalmente a sua tolerância à acidez. No entanto, com o avanço tecnológico e com o estudo das relações de custo-benefício, esse manejo de primeiro cultivo em áreas abertas com lavouras de arroz foi substituído pelo cultivo de pastagens, principalmente o capim braquiária, visando a formação do perfil do solo devido ao vigor do enraizamento e ao acúmulo de material orgânico em face do grande volume de massa vegetal produzida pela gramínea. O cultivo da pastagem como primeira lavoura se estende por até três anos, para posterior cultivo de soja ou algodão.

Em Pernambuco, o arroz cultivado no estado fica restrito a áreas situadas entre os municípios de Cabrobó e Orocó, onde são cultivadas às margens e sobre ilhas do Rio São Francisco, ali o plantio, normalmente, tem início em fevereiro e pode ocorrer até maio.

Toda a área cultivada é conduzida por agricultores integrados à única empresa de beneficiamento de arroz da região, a qual, por sua vez, fornece os insumos e assistência técnica para os produtores.

De acordo com as informações levantadas com o técnico que assiste os rizicultores, neste ano deve ser cultivada uma área de 400 hectares, cujo rendimento

deve ficar em torno dos 6.000 kg/ha.

Em Mato Grosso, a colheita do arroz de primeira safra atinge aproximadamente 65% do total de área destinada à cultura, e o restante está em fase final de maturação, visto que os trabalhos de colheita devem se encerrar em maio. Espera-se resultado satisfatório para a safra 2018/19, impulsionado pelas condições climáticas favoráveis à cultura, que deverá ser de 3.235 kg/ha, perto da estabilidade em relação ao excelente desempenho obtido no último ciclo, de 3.268 kg/ha.

Se, por um lado, a produtividade média elevada é esperada, por outro, registra-se forte redução de área devido aos baixos preços atribuídos à cultura. Estima-se que 111,1 mil hectares foram semeados em 2018/19, queda de 22,6% ante os 143,5 mil hectares plantados em 2017/18.

Observa-se que, mesmo no auge da colheita, os preços ganham suporte, o que evidencia a restrição de oferta neste ano, bem como a retração comercial, com base neste cenário, em que ao perceber a escassez do produto, os arrozeiros aguardam por maiores preços para voltar a fechar negócios em grandes volumes. Até o momento, 22% da safra 2018/19 foi comercializada.

O arroz de segunda safra está principalmente em estágio de maturação, com término do plantio previsto para maio. As lavouras apresentam boas condições fitossanitárias e deve registrar produtividade média elevada. Registra-se limitação de área para o arroz de segunda safra, com restrição a 7,4 mil hectares. A segunda safra é cultivada, majoritariamente, sob as áreas de pivôs, a fim de se realizar a rotação com a soja.

Em Mato Grosso do Sul, a área de arroz irrigado sofreu uma pequena redução em comparação com a safra anterior, com um total atual de 10,7 mil hectares. A redução de área ocorreu em razão do excesso de chuva ocorrido até novembro de 2018, pois, produtores de alguns municípios desistiram de semear nas várzeas que só permitiram a mecanização em dezembro, uma vez que lavouras tardias apresentam menor rendimento.

A colheita de arroz de Mato Grosso do Sul atingiu o percentual de 90% da área semeada. Devido ao alto volume pluviométrico registrado entre setembro e novembro de 2018, o período de semeadura foi bastante espaçado, logo a colheita será estendida até maio, pois, na data de 30 de abril de 2019, cerca de 5% das lavouras ainda se encontravam na fase de emissão da panícula e 5% em enchimento de grãos.

A produtividade média estadual está estimada em



6.400 Kg/ha e tem animado os rizicultores, em contraponto, os preços em torno de R\$ 52 por saca de 60 quilos do produto limpo e seco, tem sido o motivo de reclamações repetitivas diante do alto custo de produção da cultura. Aproximadamente 70% da produção obtida até o momento já foi comercializada.

Durante o atual levantamento foi encontrado 120 hectares de arroz no município de Ponta Porã, o qual já havia sido colhido e manejada com o rolo faca. O manejo empregado provocou a germinação dos grãos que foram perdidos pela colhedora, gerando um estado de plantas próximas ao de uma lavoura implantada. Diante do acontecido, o produtor investiu em adubação de cobertura e vem conduzindo como uma nova safra. Essa prática é incomum no estado, quando normalmente os produtores manejam a rebrota para uma nova colheita e não uma lavoura de grãos germinados. Como é uma lavoura conduzida com baixa tecnologia e fora da época correta de produção, a produtividade foi menor em comparação com outras áreas de cultivo.

Um problema relatado pelos produtores nos municípios de Itaporã, Dourados e Douradina, foi a ocorrência de vendaval, o que provocou o acamamento de lavouras, resultando em queda de produtividade devido ao aumento de perdas durante a colheita, bem como redução da qualidade do grão em consequência do contato com solo.

Em Goiás, a cultura de arroz de sequeiro se resume a áreas de assentamentos rurais ou cooperados atendidos pelo programa Lavoura Comunitária da Secretaria da Agricultura em conjunto com a Emater e a Organização das Voluntárias de Goiás (OVG).

Atualmente existem variedades desenvolvidas pela Embrapa, que estão sendo cultivadas na região central do estado, mesmo em áreas pequenas, a produtividade consegue ficar entre 4.500 a 4.800 kg/ha, com rendimentos de grãos inteiros que podem ultrapassar 60%.

Na região leste, com o bom regime de chuvas da atual safra, as poucas lavouras de arroz de sequeiro apresentam uma excelente expectativa de produtividade, algo em torno de 2.820 kg/ha.

Em Minas Gerais, seguindo a tendência das últimas décadas, o cultivo de arroz vem sofrendo constante declínio no estado. A área de plantio estimada para a safra atual é de 3,5 mil hectares, representando redução de 27,1% em relação à safra anterior. Houve ajuste de área em relação ao levantamento anterior. Dentre os principais fatores que motivam o declínio

da cultura no estado citamos: a baixa rentabilidade, os elevados riscos em virtude do clima e as restrições de cunho ambiental devido ao plantio em Áreas de Preservação Permanente, restrição hídrica e carência de mão de obra. Predomina o cultivo de subsistência e as lavouras são geralmente conduzidas com baixo nível tecnológico, uso de sementes próprias e praticamente sem adubação. A aquisição de arroz por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), pelas prefeituras e governo do estado é o que tem mantido o cultivo do produto, considerando a aquisição mediante a agricultura familiar, de no mínimo 30% do valor financeiro destinado anualmente à alimentação escolar. O plantio foi iniciado em outubro e concluído em dezembro. Colheita finalizada.

Espírito Santo, a produção esperada para a safra 2018/19 é de 300 toneladas, mantendo-se a mesma da safra passada mesmo que ainda tenha ocorrido um leve acréscimo na produtividade de 0,7%. A área destinada à essa produção está estimada em 100 hectares.

Em São Paulo, a produção é pouco expressiva e praticamente toda sua produção é escoada junto aos municípios próximos ao Vale do Paraíba. Sua comercialização fica praticamente restrita ao entorno daquela região. Estima-se diminuição de 2,1% para a área plantada e de 1,1% para o rendimento médio.

Esse grão não avança para outras áreas do estado devido a sua baixa produção, bem como, uma menor aceitação do produto pelo consumidor paulista. Existe uma predominância do arroz vindo do Rio Grande do Sul, esse arroz é considerado de alta qualidade (agulhinha tipo 1) e muito aceito e consumido dentro do estado paulista.

Essa cultura também é plantada, em sua maioria, sob irrigação, razão de manter pequena redução na produtividade

No Paraná, o arroz irrigado de primeira safra, a colheita avança no estado, estando colhida 78% da área plantada, confirmando-se assim, a produtividade de 7.458 Kg/ha. Com relação à safra anterior, o rendimento aumentou em 17,9% porque na safra passada houve falta de luz, o que afetou a fotossíntese e, consequentemente, a produtividade. Da produção obtida foram comercializadas 32%.

Já o arroz de sequeiro, a área é praticamente toda de subsistência, apresentando decréscimo a cada ano. Em comparação à safra anterior, a área reduziu 11,8% e a colheita está finalizando no estado.



O rendimento da cultura é de 1.989 Kg/ha, o que representa um aumento de 0,8% em relação à safra anterior. Porém a maior parte dessa cultura é cultivada entre as plantações de café e fundos de várzeas.

Em Santa Catarina, a colheita do arroz se encontra em fase final, com cerca de 3% da área para ser colhida. Em comparação com as safras anteriores, observa-se que o ritmo de andamento da colheita se encontra dentro da normalidade.

O avanço da colheita confirmou a redução da produtividade em relação à safra anterior, que, vale ressaltar, resultou em produtividades muito acima das observadas historicamente. A produtividade dessa safra deve retornar à média histórica do estado. O principal fator para essa redução foi o excesso de calor no período de florescimento nas principais regiões produtoras, causando abortamento de flores e, com isso, não formação do grão. Alguns municípios tiveram problemas com doenças e pragas, porém de forma pontual.

O desenvolvimento da soca, ou rebrota, cultivada principalmente no norte, mas também em algumas microrregiões do sul do estado, encontra-se dentro da normalidade e os primeiros cortes devem ocorrer ainda em abril.

No Rio Grande do Sul, abril apresentou tempo relativamente seco, o que favoreceu a entrada de máquinas nas lavouras, conseqüentemente, a evolução da

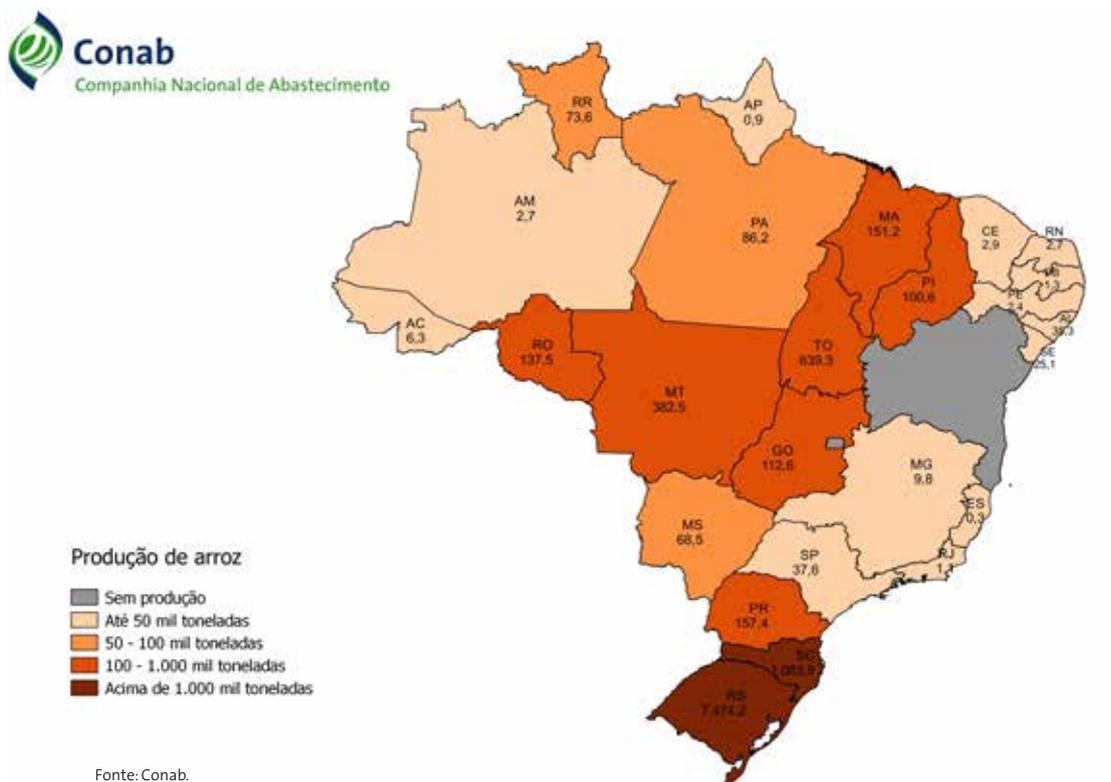
colheita. Assim, chegamos ao final do mês com 90% da área total colhida (Irga), visto que o restante se encontra em maturação. Como os dias não estão mais tão quentes e secos, essas últimas lavouras demoram um pouco mais para atingir o ponto adequando de colheita, mas, em breve, toda a área deverá estar colhida. A região mais avançada na colheita é a Sul (99%) e, a menos, a Central (75%), enquanto as demais estão entre 90 e 95% colhidas.

Com a evolução da colheita, as expectativas de redução da produtividade têm se confirmado, principalmente nas regiões Central, Campanha e Fronteira Oeste, as quais foram fortemente atingidas pelas chuvas em janeiro. A tendência é que nas áreas onde a colheita ainda não foi concluída a produtividade seja menor, pois estas áreas foram as mais atingidas pela falta de luminosidade e chuvas no período reprodutivo. Por outro lado, as regiões Sul, e as Planícies Costeira Interna e Externa, devem apresentar produtividade muito próxima do verificado na safra anterior, apenas levemente influenciado pela redução da luminosidade e temperaturas amenas no período reprodutivo.

Embora nas lavouras que não sofreram com o alagamento, a produtividade foi relativamente boa, a grande área com perdas totais acaba por reduzir significativamente a produtividade, uma vez que ela é calculada sobre a área semeada. Assim, a média foi mantida em 7.466 kg/ha, igual ao levantamento an-



Figura 9 - Mapa da produção agrícola - Arroz



Quadro 3 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases\* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Arroz

UF	Mesorregiões	Arroz											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudoeste Paraense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
PA	Sudoeste Paraense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paraense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
TO**	Ocidental do Tocantins		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C			
MA	Centro Maranhense					PP	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
PR**	Noroeste Paranaense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
SC**	Norte Catarinense	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C					
	Vale do Itajaí	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sul Catarinense	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C					
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Centro Oriental Rio-grandense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Metropolitana de Porto Alegre	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudoeste Rio-grandense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C					
	Sudeste Rio-grandense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C					

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas    
  Favorável    
  Média restrição - falta de chuva    
  Baixa restrição - excesso de chuva  
 Média restrição - Excesso de chuva

\* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

\*\* Irrigado.



Tabela 12 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>263,5</b>	<b>210,9</b>	<b>(20,0)</b>	<b>4.045</b>	<b>4.488</b>	<b>11,0</b>	<b>1.065,7</b>	<b>946,5</b>	<b>(11,2)</b>
RR	12,3	10,4	(15,4)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	4,8	(4,0)	1.223	1.321	8,0	6,1	6,3	3,3
AM	1,4	1,2	(14,3)	2.296	2.250	(2,0)	3,2	2,7	(15,6)
AP	1,5	0,9	(40,0)	952	1.046	9,9	1,4	0,9	(35,7)
PA	68,4	31,4	(54,1)	2.860	2.746	(4,0)	195,6	86,2	(55,9)
TO	132,5	119,8	(9,6)	4.792	5.336	11,3	634,9	639,3	0,7
<b>NORDESTE</b>	<b>261,3</b>	<b>152,3</b>	<b>(41,7)</b>	<b>2.013</b>	<b>2.111</b>	<b>4,9</b>	<b>525,9</b>	<b>321,5</b>	<b>(38,9)</b>
MA	166,7	86,7	(48,0)	1.925	1.744	(9,4)	320,9	151,2	(52,9)
PI	70,8	51,3	(27,5)	1.670	1.963	17,5	118,2	100,6	(14,9)
CE	3,6	2,9	(19,4)	975	968	(0,8)	3,6	2,9	(19,4)
RN	1,1	0,8	(27,3)	3.945	3.354	(15,0)	4,3	2,7	(37,2)
PB	1,1	1,0	(9,1)	1.100	1.290	17,3	1,2	1,3	8,3
PE	0,4	0,4	-	5.259	6.000	14,1	2,1	2,4	14,3
AL	5,8	5,8	-	6.500	6.082	(6,4)	37,7	35,3	(6,4)
SE	4,0	3,4	(15,0)	7.125	7.387	3,7	28,5	25,1	(11,9)
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>185,2</b>	<b>152,0</b>	<b>(17,9)</b>	<b>3.653</b>	<b>3.708</b>	<b>1,5</b>	<b>676,5</b>	<b>563,6</b>	<b>(16,7)</b>
MT	149,3	118,5	(20,6)	3.283	3.228	(1,7)	490,2	382,5	(22,0)
MS	14,3	10,7	(25,2)	5.700	6.400	12,3	81,5	68,5	(16,0)
GO	21,6	22,8	5,6	4.852	4.939	1,8	104,8	112,6	7,4
<b>SUDESTE</b>	<b>14,7</b>	<b>13,2</b>	<b>(10,2)</b>	<b>3.611</b>	<b>3.702</b>	<b>2,5</b>	<b>53,0</b>	<b>48,8</b>	<b>(7,9)</b>
MG	4,8	3,5	(27,1)	2.791	2.787	(0,1)	13,4	9,8	(26,9)
ES	0,1	0,1	-	3.468	3.491	0,7	0,3	0,3	-
RJ	0,3	0,3	-	1.483	3.731	151,6	0,4	1,1	175,0
SP	9,5	9,3	(2,1)	4.094	4.048	(1,1)	38,9	37,6	(3,3)
<b>SUL</b>	<b>1.247,4</b>	<b>1.168,9</b>	<b>(6,3)</b>	<b>7.811</b>	<b>7.456</b>	<b>(4,5)</b>	<b>9.743,1</b>	<b>8.715,4</b>	<b>(10,5)</b>
PR	23,1	23,3	0,9	5.684	6.754	18,8	131,3	157,4	19,9
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.500	(4,5)	1.151,6	1.083,8	(5,9)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.466	(4,9)	8.460,2	7.474,2	(11,7)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>524,8</b>	<b>363,2</b>	<b>(30,8)</b>	<b>3.033</b>	<b>3.491</b>	<b>15,1</b>	<b>1.591,6</b>	<b>1.268,0</b>	<b>(20,3)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.447,3</b>	<b>1.334,1</b>	<b>(7,8)</b>	<b>7.236</b>	<b>6.992</b>	<b>(3,4)</b>	<b>10.472,6</b>	<b>9.327,8</b>	<b>(10,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.972,1</b>	<b>1.697,3</b>	<b>(13,9)</b>	<b>6.118</b>	<b>6.243</b>	<b>2,0</b>	<b>12.064,2</b>	<b>10.595,8</b>	<b>(12,2)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 13 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz de sequeiro

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>138,8</b>	<b>88,0</b>	<b>(36,6)</b>	<b>2.757</b>	<b>2.708</b>	<b>(1,8)</b>	<b>382,6</b>	<b>238,2</b>	<b>(37,7)</b>
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	4,8	(4,0)	1.223	1.321	8,0	6,1	6,3	3,3
AM	1,4	1,2	(15,0)	2.296	2.250	(2,0)	3,2	2,7	(15,6)
AP	1,5	0,9	(40,0)	952	1.046	9,9	1,4	0,9	(35,7)
PA	62,8	25,8	(58,9)	2.808	2.315	(17,6)	176,3	59,7	(66,1)
TO	25,7	12,9	(49,8)	2.261	2.409	6,5	58,1	31,1	(46,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>240,8</b>	<b>134,6</b>	<b>(44,1)</b>	<b>1.710</b>	<b>1.651</b>	<b>(3,4)</b>	<b>411,9</b>	<b>222,3</b>	<b>(46,0)</b>
MA	162,9	84,2	(48,3)	1.865	1.652	(11,4)	303,8	139,1	(54,2)
PI	65,5	46,6	(28,9)	1.443	1.709	18,4	94,5	79,6	(15,8)
CE	3,5	2,8	(20,0)	846	806	(4,7)	3,0	2,3	(23,3)
PB	1,1	1,0	(10,0)	1.100	1.290	17,3	1,2	1,3	8,3
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>150,2</b>	<b>117,3</b>	<b>(21,9)</b>	<b>3.225</b>	<b>3.175</b>	<b>(1,5)</b>	<b>484,4</b>	<b>372,4</b>	<b>(23,1)</b>
MT	143,5	111,1	(22,6)	3.268	3.235	(1,0)	469,0	359,4	(23,4)
GO	6,7	6,2	(7,5)	2.300	2.100	(8,7)	15,4	13,0	(15,6)
<b>SUDESTE</b>	<b>5,8</b>	<b>4,9</b>	<b>(15,5)</b>	<b>2.244</b>	<b>2.236</b>	<b>(0,4)</b>	<b>12,9</b>	<b>10,9</b>	<b>(15,5)</b>
MG	3,5	2,6	(25,7)	1.756	1.456	(17,1)	6,1	3,8	(37,7)
ES	0,1	0,1	-	3.468	3.491	0,7	0,3	0,3	-
RJ	0,3	0,3	-	1.483	3.731	151,6	0,4	1,1	175,0
SP	1,9	1,9	-	3.200	3.000	(6,3)	6,1	5,7	(6,6)
<b>SUL</b>	<b>3,4</b>	<b>3,0</b>	<b>(11,8)</b>	<b>1.973</b>	<b>1.989</b>	<b>0,8</b>	<b>6,7</b>	<b>6,0</b>	<b>(10,4)</b>
PR	3,4	3,0	(11,8)	1.973	1.989	0,8	6,7	6,0	(10,4)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>379,6</b>	<b>222,6</b>	<b>(41,4)</b>	<b>2.093</b>	<b>2.069</b>	<b>(1,2)</b>	<b>794,5</b>	<b>460,5</b>	<b>(42,0)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>159,4</b>	<b>125,2</b>	<b>(21,5)</b>	<b>3.162</b>	<b>3.110</b>	<b>(1,7)</b>	<b>504,0</b>	<b>389,3</b>	<b>(22,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>539,0</b>	<b>347,8</b>	<b>(35,5)</b>	<b>2.409</b>	<b>2.444</b>	<b>1,4</b>	<b>1.298,5</b>	<b>849,8</b>	<b>(34,6)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 14 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz irrigado

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>124,7</b>	<b>122,9</b>	<b>(1,4)</b>	<b>5.478</b>	<b>5.763</b>	<b>5,2</b>	<b>683,1</b>	<b>708,3</b>	<b>3,7</b>
RR	12,3	10,4	(15,5)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
PA	5,6	5,6	-	3.446	4.733	37,3	19,3	26,5	37,3
TO	106,8	106,9	0,1	5.401	5.689	5,3	576,8	608,2	5,4
<b>NORDESTE</b>	<b>21,2</b>	<b>17,7</b>	<b>(16,5)</b>	<b>5.697</b>	<b>5.602</b>	<b>(1,7)</b>	<b>114,0</b>	<b>99,2</b>	<b>(13,0)</b>
MA	3,8	2,5	(34,2)	4.500	4.833	7,4	17,1	12,1	(29,2)
PI	5,3	4,7	(11,3)	4.478	4.478	-	23,7	21,0	(11,4)
CE	0,1	0,1	-	5.500	5.500	-	0,6	0,6	-
RN	1,1	0,8	(27,0)	3.945	3.354	(15,0)	4,3	2,7	(37,2)
PB	0,4	0,4	-	5.259	6.000	14,1	2,1	2,4	14,3
AL	5,8	5,8	-	6.500	6.082	(6,4)	37,7	35,3	(6,4)
SE	4,0	3,4	(15,0)	7.125	7.387	3,7	28,5	25,1	(11,9)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>35,0</b>	<b>34,7</b>	<b>(0,9)</b>	<b>5.489</b>	<b>5.510</b>	<b>0,4</b>	<b>192,1</b>	<b>191,2</b>	<b>(0,5)</b>
MT	5,8	7,4	27,6	3.659	3.126	(14,6)	21,2	23,1	9,0
MS	14,3	10,7	(25,2)	5.700	6.400	12,3	81,5	68,5	(16,0)
GO	14,9	16,6	11,5	6.000	6.000	-	89,4	99,6	11,4
<b>SUDESTE</b>	<b>8,9</b>	<b>8,3</b>	<b>(6,7)</b>	<b>4.501</b>	<b>4.568</b>	<b>1,5</b>	<b>40,1</b>	<b>37,9</b>	<b>(5,5)</b>
MG	1,3	0,9	(30,7)	5.577	6.631	18,9	7,3	6,0	(17,8)
ES	7,6	7,4	(2,6)	4.317	4.317	-	32,8	31,9	(2,7)
<b>SUL</b>	<b>1.244,0</b>	<b>1.165,9</b>	<b>(6,3)</b>	<b>7.827</b>	<b>7.470</b>	<b>(4,6)</b>	<b>9.736,4</b>	<b>8.709,4</b>	<b>(10,5)</b>
PR	19,7	20,3	3,0	6.324	7.458	17,9	124,6	151,4	21,5
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.500	(4,5)	1.151,6	1.083,8	(5,9)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.466	(4,9)	8.460,2	7.474,2	(11,7)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>145,9</b>	<b>140,6</b>	<b>(3,6)</b>	<b>5.510</b>	<b>5.742</b>	<b>4,2</b>	<b>797,1</b>	<b>807,5</b>	<b>1,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.287,9</b>	<b>1.208,9</b>	<b>(6,1)</b>	<b>7.740</b>	<b>7.394</b>	<b>(4,5)</b>	<b>9.968,6</b>	<b>8.938,5</b>	<b>(10,3)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.433,8</b>	<b>1.349,5</b>	<b>(5,9)</b>	<b>7.513</b>	<b>7.222</b>	<b>(3,9)</b>	<b>10.765,7</b>	<b>9.746,0</b>	<b>(9,5)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



## 5.1.4. FEIJÃO

### 5.1.4.1. FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Nessa primeira safra, a área destinada ao plantio de feijão sofreu redução em relação à temporada passada. Foram 923,1 mil hectares semeados com a cultura em 2018/19, representando um decréscimo de 13%. O rendimento médio estimado é na ordem de 1.055 hg/

#### Feijão-comum cores

O feijão-comum cores é bastante cultivado na primeira safra nacional, representando mais de um terço da área total a ser plantada com feijão nesse período. Para essa safra foram cultivados 376,2 mil hectares, sinalizando um decréscimo de 18,6% em comparação a 2017/18.

Na Região Norte, Tocantins e Pará, são os produtores de feijão-comum cores primeira safra. Para o primeiro estado, espera-se variação significativa na área cultivada em comparação à safra passada, chegando a ser 50% menor, devendo alcançar 400 hectares. A colheita já alcança 80% da área semeada e a previsão é de rendimento médio próximo a 1.110 kg/ha.

Quanto ao Pará, a expectativa também é de redução na área plantada, saindo de 7,6 mil hectares em 2017/18 para 4,4 mil hectares em 2018/19. A colheita já se iniciou em algumas áreas e a projeção é que se encerre até o fim maio, com a produção de 2,9 mil toneladas.

Na Região Nordeste, a Bahia se destaca como produtora de feijão-comum cores nessa primeira safra. Foram plantados cerca de 55,6 mil hectares no estado, e a previsão é de obtenção do rendimento médio próximo a 436 kg/ha, se apresentando como inferior àquele obtido na temporada passada, principalmente em razão do período de estiagem verificado entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, prejudicando o desenvolvimento das lavouras. Ainda assim, a expectativa é de produção na ordem de 24,2 mil toneladas, sendo 17,5% maior que 2017/18.

Na Região Centro-Oeste houve redução na área de plantio em todos os estados. Foram semeados cerca de 52,6 mil hectares na região, simbolizando diminuição de 29% em relação a 2017/18. A estimativa de produção também é de decréscimo, devendo fechar em 112,5 mil toneladas, também em razão da redução na produtividade média esperada para a cultura.

Em Mato Grosso houve redução expressiva na área

ha, também sinalizando um decréscimo em comparação ao exercício anterior e impactando nas previsões de produção final que, nesse levantamento, aponta para 973,7 mil toneladas produzidas, sendo a maioria de feijão-comum cores.

semeada quando comparada à temporada anterior, saindo de 6,2 mil hectares em 2017/18 para 3,5 mil hectares cultivados nessa safra. O processo de colheita está finalizado e a produção é de aproximadamente 6,7 mil toneladas do grão (53,8% menor que o volume obtido no ciclo passado).

Em Goiás, a colheita do feijão-comum cores nessa primeira safra está finalizada, com um rendimento médio em torno de 2.100 kg/ha e uma produção final de 82,5 mil toneladas. Esse resultado está abaixo do esperado pelos produtores, principalmente pelo período de duas semanas sem chuvas e com temperatura elevada em dezembro de 2018, algo que prejudicou boa parte das lavouras que estavam predominantemente em fase de enchimento de grão.

No Distrito Federal, os 9,3 mil hectares plantados com a cultura nessa primeira safra já foram colhidos. Houve incremento no rendimento médio em relação àquele verificado na temporada passada, alcançando 2.410 kg/ha. Entretanto a produção final ficou aquém das 24,9 mil toneladas obtidas em 2017/18, registrando 22,4 mil toneladas em 2018/19.

Na Região Sudeste foram cultivados cerca de 180,9 mil hectares de feijão-comum cores nessa primeira safra. A produtividade média para a região ficou em 1.523 kg/ha e a produção final é de 275,6 mil toneladas.

Em Minas Gerais, a área semeada com a cultura nessa primeira safra foi de 125,3 mil hectares. Isso representa redução de 8,3% em relação ao exercício anterior. O plantio foi realizado entre outubro e dezembro e as lavouras foram prejudicadas pela descontinuidade das chuvas e elevação da temperatura ao longo do ciclo, fatores que contribuíram negativamente à produtividade média, que foi de 1.135 kg/ha, ante aos 1.353 kg/ha em 2017/18. Já a produção ficou em 142,2 mil toneladas.

Em São Paulo, alguns produtores tradicionais de feijão reduziram a destinação de área nessa primeira safra



em detrimento do plantio de soja, algo que impactou diretamente nos números dessa temporada, alcançando assim 51 mil hectares semeados, representando redução de 36,2% em comparação à área plantada em 2017/18. O rendimento médio foi de aproximadamente 2.516 kg/ha e a produção na ordem de 128,3 mil toneladas.

Na Região Sul houve redução de área em relação à safra passada, passando de 122,9 mil hectares para 82,3 mil hectares em 2018/19. A produtividade média, entretanto, sinaliza incremento em comparação à temporada anterior, com destaque para o Paraná e Santa Catarina, que demonstram acréscimo de 4,5% e 6,1%, respectivamente.

No Paraná, a colheita está encerrada nos mais de 52,8 mil hectares plantados nessa primeira safra com o feijão-comum cores. A produtividade média é de 1.549 kg/ha, representando crescimento de 4,5% em rela-

### Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a primeira safra. Para essa temporada 2018/19 foram semeados 169,8 mil hectares com a cultura em todo território nacional, representando diminuição de 5,8% em comparação a 2017/18. Quanto à produção final, a tendência também é de decréscimo em relação aos números obtidos na safra anterior, devendo alcançar 256,9 mil toneladas ante as 298,2 mil toneladas verificadas no ciclo passado.

Em Minas Gerais foram plantados 8,2 mil hectares com o feijão-comum cores nessa primeira safra, representando incremento de 20,6% em relação à área semeada na temporada anterior. A projeção também é de aumento para o volume final produzido, devendo alcançar 7,1 mil toneladas.

No Paraná, os 110,9 mil hectares cultivados com o feijão-comum preto nessa primeira safra estão colhidos. Ao longo do ciclo, as lavouras foram submetidas a intempéries climáticas, que impactaram o pleno desenvolvimento das plantas e o seu potencial produtivo. Dessa forma, a produtividade média ficou aquém daquela obtida em 2017/18 (9,2% menor), ficando em 1.517 kg/ha. A produção final também foi impactada

### Feijão-caupi

Na Região Norte apenas Tocantins cultiva o feijão-caupi na primeira safra. A exemplo do feijão-comum cores, houve variação na área cultivada em relação à

ção ao exercício anterior. Ainda assim, as condições climáticas oscilaram ao longo do ciclo da cultura, havendo registros de estiagem e altas temperaturas em algumas regiões produtoras do estado. À produção final, há uma confirmação de redução em comparação ao volume produzido na temporada passada (cerca de 31,8% menor) principalmente em razão da diminuição de área plantada registrada em 2018/19, chegando a 81,8 mil toneladas.

Em Santa Catarina, cerca de 93% dos 19,5 mil hectares plantados com o feijão-comum cores nessa primeira safra já estão colhidos. A produtividade média estimada até então é de 1.995 kg/ha, sinalizando acréscimo de 6,1% em comparação a 2017/18. No entanto, com a redução de área plantada, a estimativa para a produção é de 38,9 mil toneladas, representando diminuição de 35,4% em relação ao ano passado. Ressalta-se que a qualidade do produto colhido é considerada boa em 67% das áreas e apenas regular nos outros 33%.

e as 168,2 mil toneladas produzidas se mantiveram abaixo das 198,2 mil toneladas obtidas na temporada passada.

Em Santa Catarina, cerca de 98% da área plantada com feijão-comum preto nessa primeira safra (20,1 mil hectares) já se encontra colhida. A produtividade média estimada até então está na ordem de 1.802 kg/ha (redução de 4,4% em relação a 2017/18). Algumas regiões registraram períodos significativos sem chuvas, principalmente no início de dezembro, além de incidência de altas temperaturas em janeiro e fevereiro, gerando impacto no desenvolvimento pleno da cultura, em especial àquelas lavouras que tiveram o plantio mais antecipado. Além disso, as precipitações ocorridas durante a operação de colheita prejudicaram a qualidade de parte do produto, sendo que apenas 76% das áreas colhidas apresentaram grãos considerados de boa qualidade.

No Rio Grande do Sul, a colheita dos 26,8 mil hectares plantados com o feijão-comum preto nessa primeira safra foi finalizada, apresentando uma produção de aproximadamente 40,7 mil toneladas. A média da produtividade ficou em 1.519 kg/ha.

safra passada, com diminuição de 22,6%, alcançando 3,9 mil hectares. A estimativa de produção é de 2,5 mil toneladas.



Na Região Nordeste é cultivada a maior área de feijão-caupi na primeira safra. Para essa temporada foram plantados aproximadamente 350,4 mil hectares, esse número é 9,2% menor que àquele verificado em 2017/18. A expectativa é que sejam produzidas cerca de 134,9 mil toneladas.

No Piauí foram cultivados 194,4 mil hectares com o feijão-caupi. Isso representa redução de 17,4% em comparação à temporada passada. Além disso, a produtividade média esperada também aponta para diminuição, devendo alcançar 335 kg/ha, 13% menor que o rendimento médio obtido no ciclo anterior. As lavouras estão, predominantemente, nas fases fenológicas de maturação ou em processo de colheita. Quanto a presença de pragas e doenças, não foram registradas perdas significativas e a qualidade, tanto da lavoura quanto dos grãos, é considerada boa.

Na Bahia, a área destinada ao plantio de feijão-caupi nessa primeira safra experimentou incremento de 20,8% em relação à temporada anterior, alcançando 136,3 mil hectares semeados. Vale destacar que o cultivo da cultura no estado é realizado especialmente

#### 5.1.4.2. FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

##### Feijão-comum cores

A segunda safra de feijão-comum cores, de modo geral, aponta para aumento da área plantada, principalmente em razão dos melhores preços pagos pelo produto nos últimos meses. Dessa forma, a projeção é de incremento de 16,7% em relação ao valor apresentado em 2017/18, devendo chegar a 441,3 mil hectares.

Em Rondônia, o plantio de feijão-comum cores na segunda safra se iniciou em fevereiro e perdurou até abril, alcançando 9,4 mil hectares semeados nessa temporada, mantendo assim a destinação de área visualizada em 2017/18. O cultivo é feito exclusivamente por pequenos produtores, que usam os melhores grãos da colheita anterior como semente para cultivar a safra atual. O nível tecnológico é de médio a baixo e a mecanização quando utilizada é para o preparo periódico do solo, para estabelecimento da primeira cultura, que via de regra é o milho. Dessa forma, a produtividade média esperada está estimada em 868 kg/ha e a produção final em 8,2 mil toneladas.

Na Paraíba, houve diminuição de área cultivada em relação a 2017/18. Foram cerca de 24,7 mil hectares cultivados nesta temporada, ante aos 26,1 mil hectares semeados no exercício anterior. Ainda assim, o estado é aquele que dispõe de maior área para a produção da cultura na segunda safra, dentro da Região Nordeste.

por pequenos produtores, distribuídos por todo território baiano. A rusticidade e a boa tolerância a estresses hídricos fazem da espécie uma boa alternativa para a produção em regiões mais áridas. O rendimento médio previsto é de 440 kg/ha e a produção esperada está na ordem de 60 mil toneladas.

Em Mato Grosso, a maior destinação de área para plantio de feijão-caupi é cultivada na segunda safra. Ainda assim, nessa primeira safra, foram plantados cerca de 6,3 mil hectares, com uma produtividade média de 1.105 kg/ha, representando diminuição de 7,9% em comparação à temporada anterior.

Em Minas Gerais foram cultivados cerca de 16,5 mil hectares, representando aumento de 19,6% em relação à temporada passada. Esse aumento de área está atrelado às condições climáticas mais favoráveis ocorridas no início da safra, em especial na região do norte do estado, onde o cultivo do feijão-caupi é mais comum, motivado pela proximidade e influência cultural muito forte da Região Nordeste, que tem maior hábito de consumo dessa espécie. A produção foi de aproximadamente 9 mil toneladas.

O rendimento médio esperado é de 580 kg/ha, projetando assim uma produção de 14,3 mil toneladas.

Na Bahia foram plantados cerca de 11 mil hectares com o feijão-comum cores nessa safra. O rendimento médio esperado é de 2.400 kg/ha, uma vez que o cultivo é realizado em manejo irrigado, utilizando-se predominantemente o pivô central em sucessão à lavoura da soja. O extremo-oeste é a mesorregião onde se produz essa segunda safra.

Em Mato Grosso, o impacto do aumento dos preços de comercialização do feijão-comum cores em âmbito nacional culminou na expansão de área para a atual safra, saindo de 22,3 mil hectares em 2017/18 para 58,3 mil hectares em 2018/19 (incremento de 161,4% em relação à temporada passada). O plantio ocorreu majoritariamente em fevereiro e se encerrou em março. Quanto à produtividade média, a estimativa é de 1.670 kg/ha, propiciando uma produção de 97,4 mil toneladas.

No Distrito Federal, a área plantada com a cultura mais que dobrou, saindo de 500 hectares em 2017/18 para 1,1 mil hectares nessa temporada. A produtividade média está estimada em 2.210 kg/ha, resultando em uma produção de 2,4 mil toneladas. Vale destacar



a ocorrência pontual de algumas doenças, em especial o mosaico dourado (Bean Golden Mosaic Virus), mas que não impactou o rendimento médio da cultura, de uma forma geral. Atualmente as lavouras estão em estádios de floração e emissão de vagens, apresentando boa sanidade fisiológica.

No Paraná foram semeados cerca de 123,6 hectares com feijão-comum cores nessa segunda safra. Isso representa aumento de 12,2% em relação à área plantada no ciclo passado. A expectativa de bons ganhos financeiros foi a principal causa desse crescimento, visto que no período de início do plantio os preços do grão apresentaram alta, motivando os produtores. Apesar dos resultados aquém do esperado na produção de sementes na primeira safra, houve aquisição de material em outras praças, o que possibilitou o aumento da área cultivada. As condições climáticas atuais continuam bastante favoráveis, com chuvas regulares e temperatura média elevada, e as condições das lavouras, em sua maioria, são boas. Dessa forma, a produtividade média sinaliza para aumento de 39,1% em comparação à temporada anterior, chegando a 1.864 kg/ha. A estimativa de produção é de 230,4 mil toneladas.

### Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a segunda safra. Para essa temporada 2018/19, houve acréscimo na área plantada de 16,4%, alcançando 153 mil hectares.

Na Paraíba, a cultura é explorada em poucos municípios e a área destinada ao seu plantio aumentou em comparação à safra passada (16,6% maior), podendo fechar em 2,1 mil hectares. Além disso, a produtividade média estimada é de 520 kg/ha, com uma projeção de produção na ordem de 1,1 mil toneladas.

Em Minas Gerais, o cultivo do feijão-comum preto se concentra nas regiões da Zona da Mata, Central e Rio Doce. A área plantada é de 6,4 mil hectares, porção

### Feijão-caupi

Na Paraíba há expectativa de redução na área plantada com a cultura nessa segunda safra, estimada em 75,3 mil hectares, representando decréscimo de 6,9% em relação à temporada passada. Cerca de 94,5% dessa área esperada já foi semeada e as condições climáticas apresentadas até então são consideradas adequadas para a implantação e desenvolvimento da cultura, apontando para uma produtividade média de 472 kg/ha, sendo 11,6% maior que em 2017/18.

similar àquela verificada em 2017/18. As boas condições climáticas apresentadas até aqui ajudam a projetar um rendimento médio maior para a cultura no estado, devendo alcançar 1.152 kg/ha (37,5% superior à safra passada).

No Paraná foram plantados cerca de 104,5 mil hectares nessa segunda safra, sinalizando incremento de 20% em relação à área semeada na temporada anterior. Em um primeiro momento, havia previsão de não dispor de sementes suficientes para o plantio da cultura devido à menor produção obtida na primeira safra no estado. No entanto, com os bons preços pagos pelo grão, principalmente no início do plantio da segunda safra, houve maior motivação para semear o feijão, estimulando os produtores a importarem sementes de outras praças para garantir o plantio. As lavouras, atualmente, se encontram, em sua maioria, no estádio de frutificação e maturação. As condições fitossanitárias são consideradas boas, e se refletem na expectativa de produtividade média superior àquela verificada na safra passada, atingindo 1.791 kg/ha.

Em Santa Catarina foram semeados 17,4 mil hectares com o feijão-comum preto nessa segunda safra, representando incremento de 29,9% em comparação a 2017/18. No momento, as lavouras se encontram, basicamente, nas fases de floração (1%), granação (44%) e maturação (36%), sendo que 19% dessa área plantada já foi colhida. Há indicativos de bom vigor vegetativo e boa sanidade na maior parte das lavouras no estado. Desta forma, a produtividade média esperada é 12,9% maior que a temporada anterior, ficando em 1.667 kg/ha.

No Rio Grande do Sul, os 19,3 mil hectares plantados nessa safra estão entre a fase final de floração e o início do estádio de maturação do grão. Até o momento, o clima tem colaborado com as lavouras e há um otimismo com o desenvolvimento inicial, projetando assim um rendimento médio de 1.597 kg/ha e uma produção de 30,8 mil toneladas.

Na Bahia, a estimativa é que sejam cultivados 35 mil hectares com o feijão-caupi, tanto em regime de sequeiro, oportunizando o final da estação chuvosa, quanto em manejo irrigado, sucedendo a soja precoce. A dificuldade na aquisição de sementes, aliada ao crescimento do cultivo de milho, reduziram a expectativa de cultivo, ficando 30% menor que àquela área semeada na temporada passada. A estimativa para a produção também diminuiu, projetando cerca de 31,5 mil toneladas.



Em Mato Grosso, as lavouras se encontram em diferentes fases de desenvolvimento, sendo que a maior parte está nos estádios de floração e enchimento de grãos. O início da colheita está previsto para a segunda quinzena de maio, devendo se prolongar até junho. A avaliação qualitativa é positiva, apesar do excesso de chuvas registrado em algumas regiões. Desta forma, o rendimento médio estimado é de 1.081 kg/ha, sendo 3,6% superior ao do ciclo passado. Ao todo, foram

#### 5.1.4.2. FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Para o feijão terceira safra, a estimativa é de área cultivada em torno de 579,7 mil hectares, sendo mais de 70% desse valor localizado na Região Norte/Nordeste. Os destaques nesse período se dão principalmente na Bahia e em Pernambuco, com as maiores áreas desti-

#### Feijão-comum cores

Com as condições climáticas consideradas favoráveis, a perspectiva é de aumento na produção do feijão-comum cores nessa terceira safra. O plantio está se iniciando e a primeira estimativa é de 493,7 mil hectares semeados com a cultura.

Em Pernambuco, as lavouras de feijão-comum cores terceira safra são semeadas principalmente na mesorregião do Agreste, com plantio usualmente se estabelecendo em abril. No entanto, os baixos volumes de chuvas, observados nesse período, atrasaram parte das operações, visto que a estimativa é que apenas 15% dos 84,3 mil hectares previstos para essa temporada foram efetivamente plantados. Ainda assim, essa projeção de área cultivada representa incremento de 11,8% em comparação aos 75,4 mil hectares destinados em 2017/18.

Na Bahia, estima-se que sejam cultivados 203,5 mil hectares. A projeção é que o plantio se inicie a partir da segunda quinzena de maio devido ao atraso das precipitações nas principais regiões produtoras (em

#### Feijão-comum preto

O feijão-comum preto na terceira safra é cultivado em pequenas proporções, com estimativa de 11,1 mil hectares semeados nessa temporada, divididos em três Unidades da Federação (Pernambuco, Distrito Federal

#### Feijão-caupi

O feijão-caupi deverá ocupar uma área de 74,9 mil hectares nesta terceira safra. Essa previsão inicial sinaliza diminuição de 4,5% em relação à área semea-

semeados cerca de 134,9 mil hectares com a cultura nessa segunda safra, representando diminuição de 38,7% em relação à temporada passada. Isso se deve, principalmente, ao desestímulo demonstrado pelos produtores em relação aos preços pagos pelo grão, acarretando em substituição de cultura na produção de segunda safra, em detrimento do feijão caupi.

nadas ao plantio da leguminosa. Quanto à produção, vale ressaltar os estados de Minas Gerais e Goiás, que obtiveram resultados destacáveis, em especial para o feijão-comum cores na última temporada.

especial no nordeste baiano).

Em Mato Grosso, a previsão inicial é de manutenção da área plantada, obtida em 2017/18, que foi de 29 mil hectares. O plantio avança de forma incipiente, com trabalhos que devem se concentrar principalmente entre maio e junho.

No Paraná, a área estimada para o feijão-comum cores terceira safra é de 2,6 mil hectares, visto que 42% desse total já está plantado. Considerando as boas condições climáticas, a expectativa inicial de produtividade média está em 970 kg/ha e a projeção para a produção é de 2,5 mil toneladas.

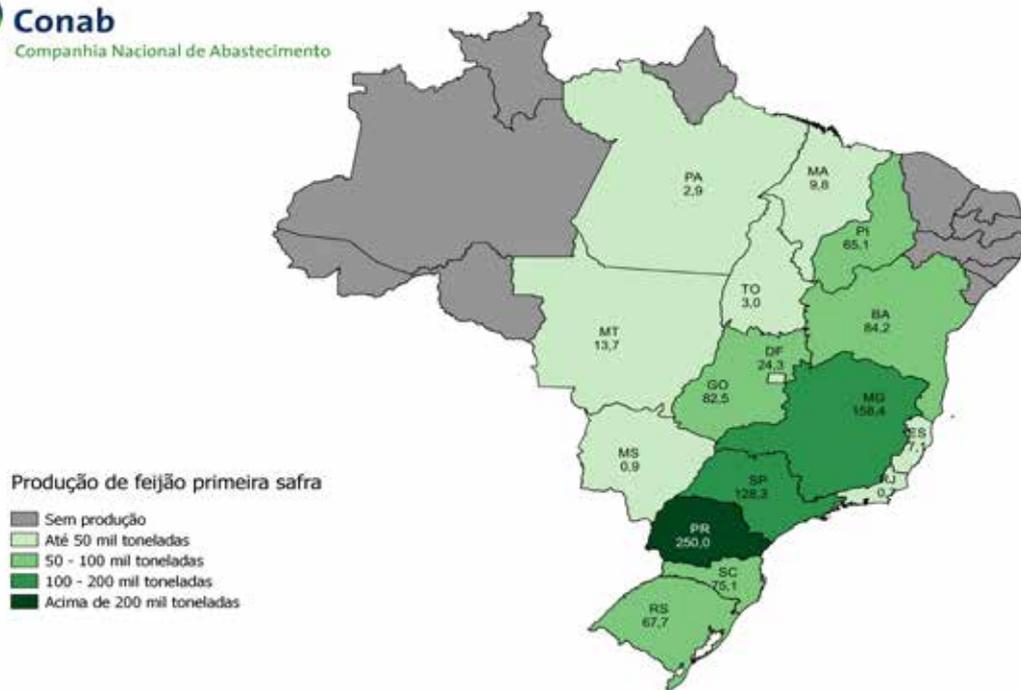
No Distrito Federal, o plantio do feijão-comum cores terceira safra está previsto para se iniciar na segunda quinzena de maio, devendo alcançar 4,1 mil hectares. Isso representa acréscimo de 57,7% em comparação à temporada anterior.

e Minas Gerais). O destaque está na participação de Pernambuco, que sinaliza destinação de 10,7 mil hectares, com expectativa de produção na ordem de 6,8 mil toneladas.

da com a cultura em 2017/18. Vale destacar que essa produção está localizada exclusivamente na Região Norte/Nordeste.

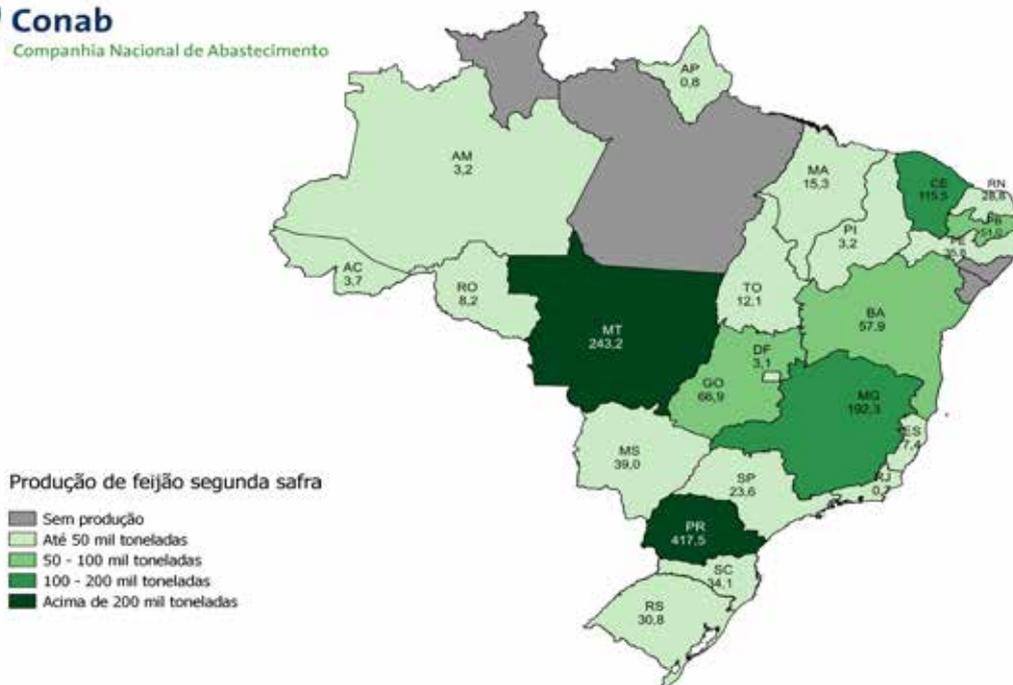


Figura 10 - Mapa da produção agrícola - Feijão primeira safra



Fonte: Conab.

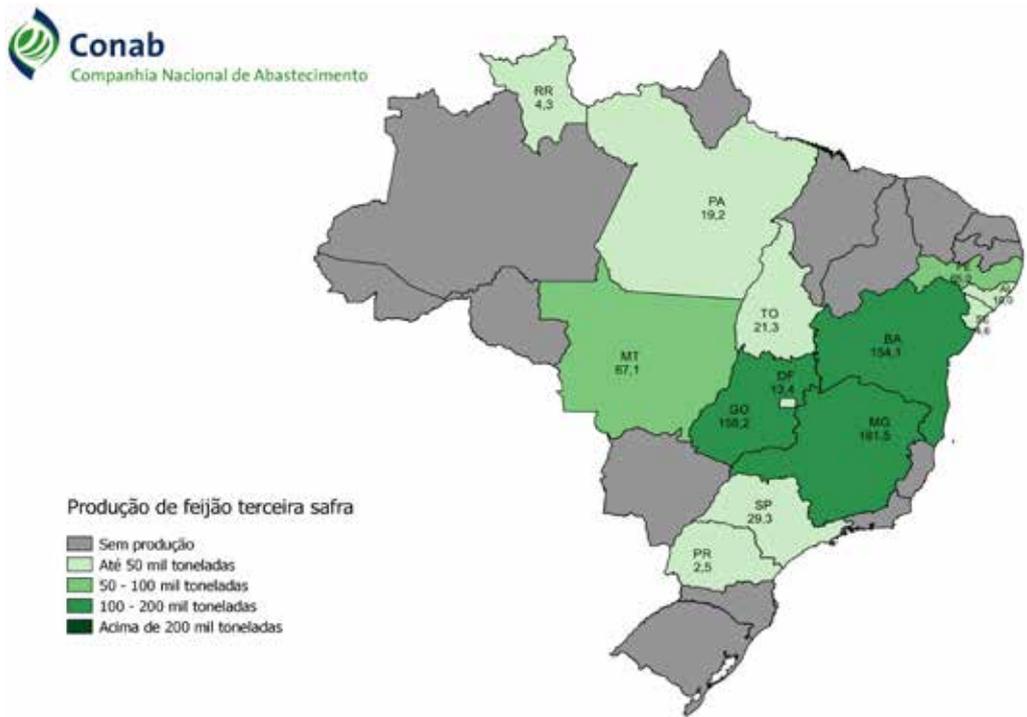
Figura 11 - Mapa da produção agrícola - Feijão segunda safra



Fonte: Conab.

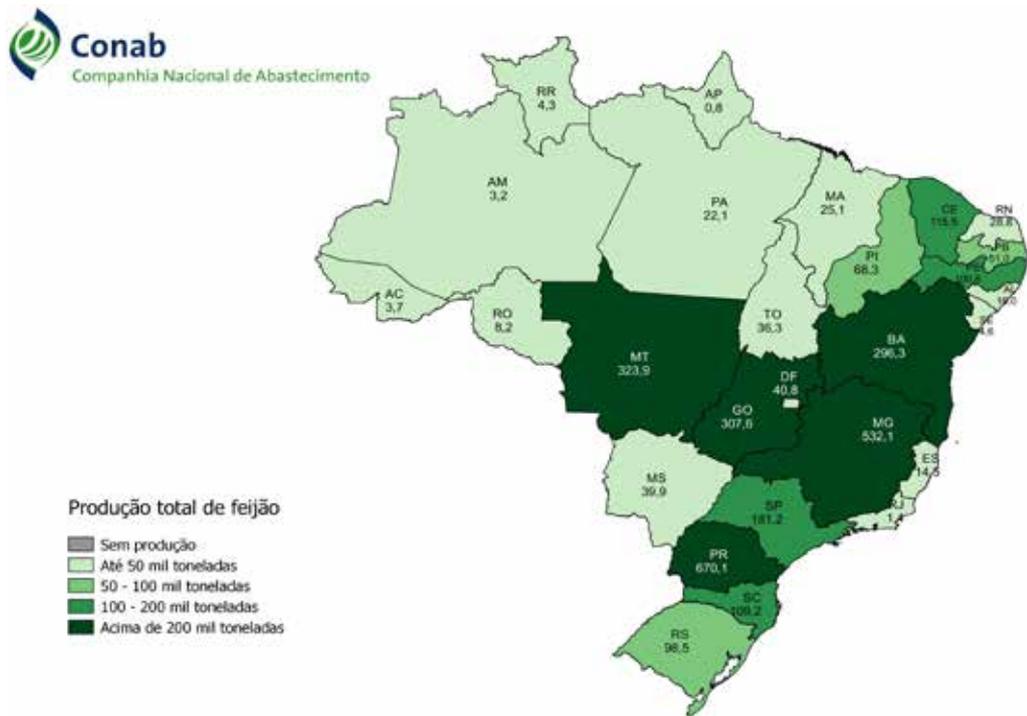


Figura 12 - Mapa da produção agrícola - Feijão terceira safra



Fonte: Conab.

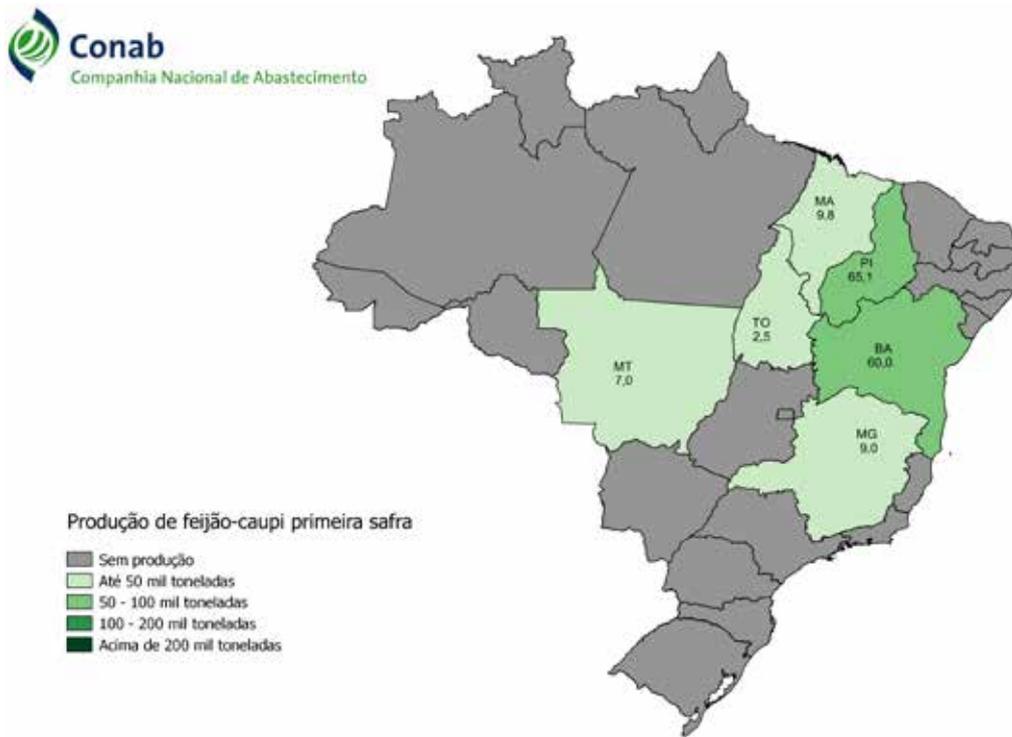
Figura 13 - Mapa da produção agrícola - Feijão total



Fonte: Conab.

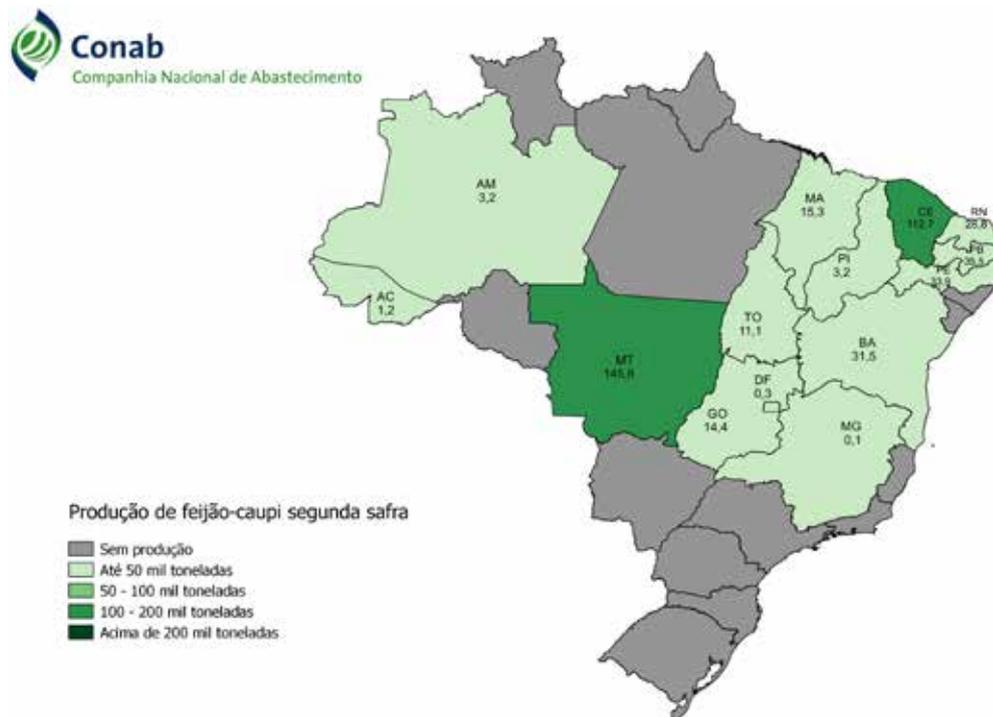


Figura 14 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi primeira safra



Fonte: Conab.

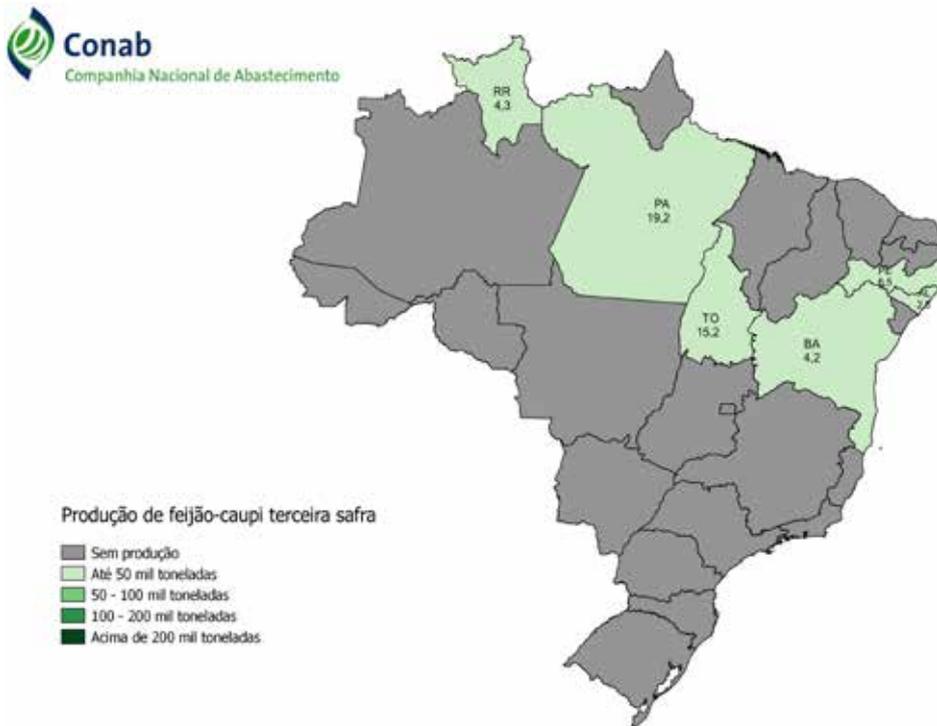
Figura 15 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi segunda safra



Fonte: Conab.

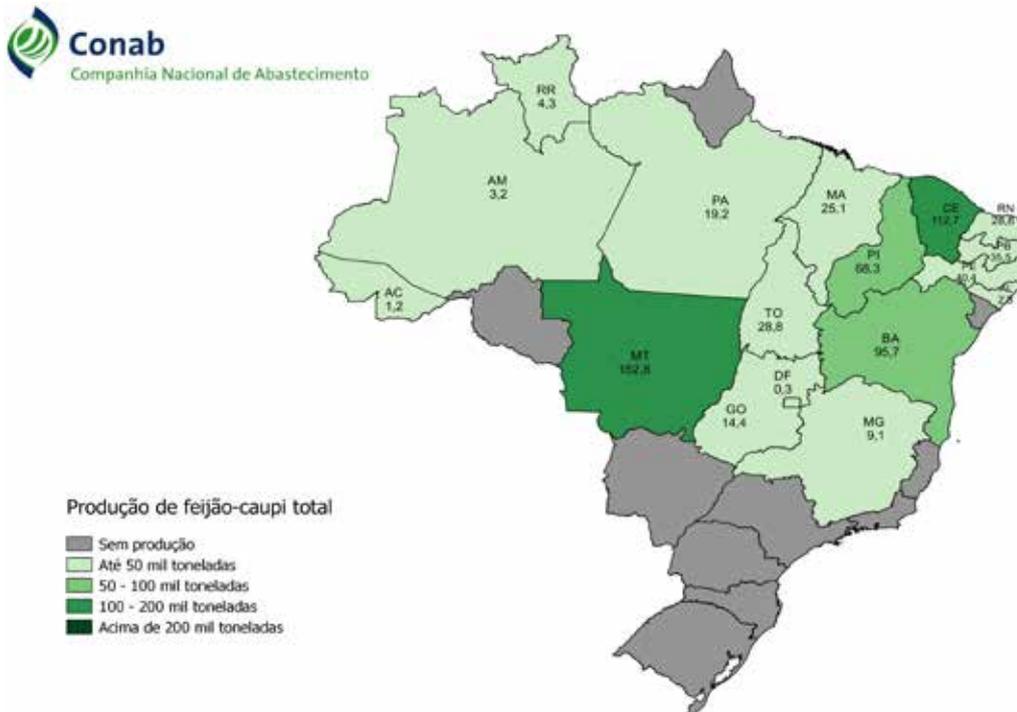


Figura 16 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi terceira safra



Fonte: Conab.

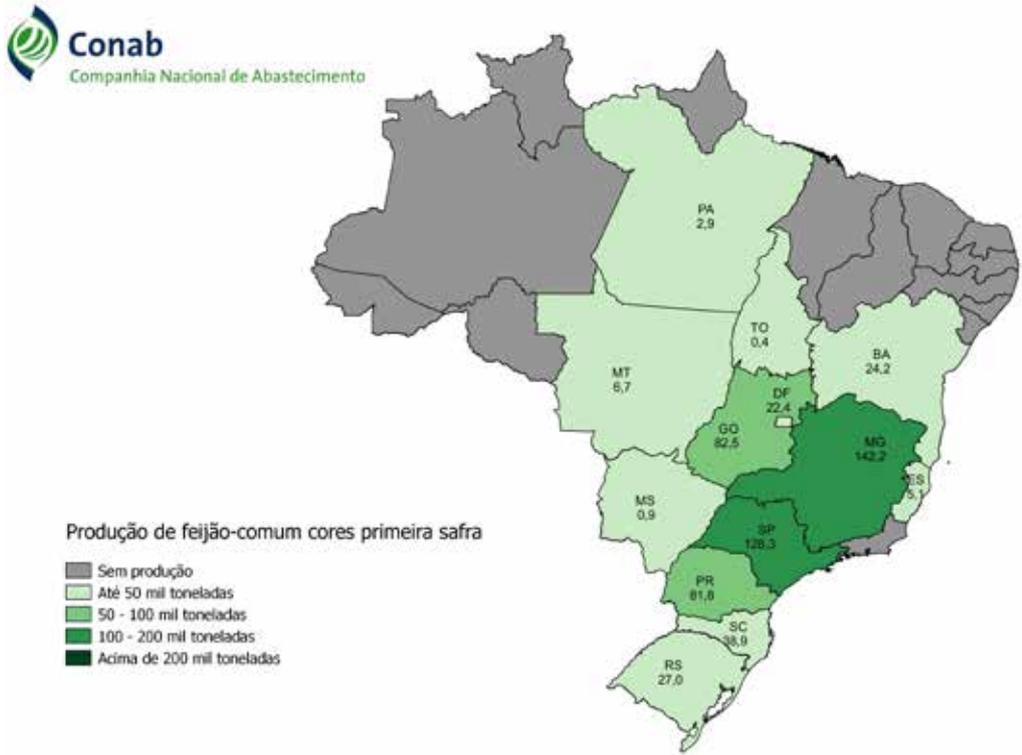
Figura 17 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi total



Fonte: Conab.

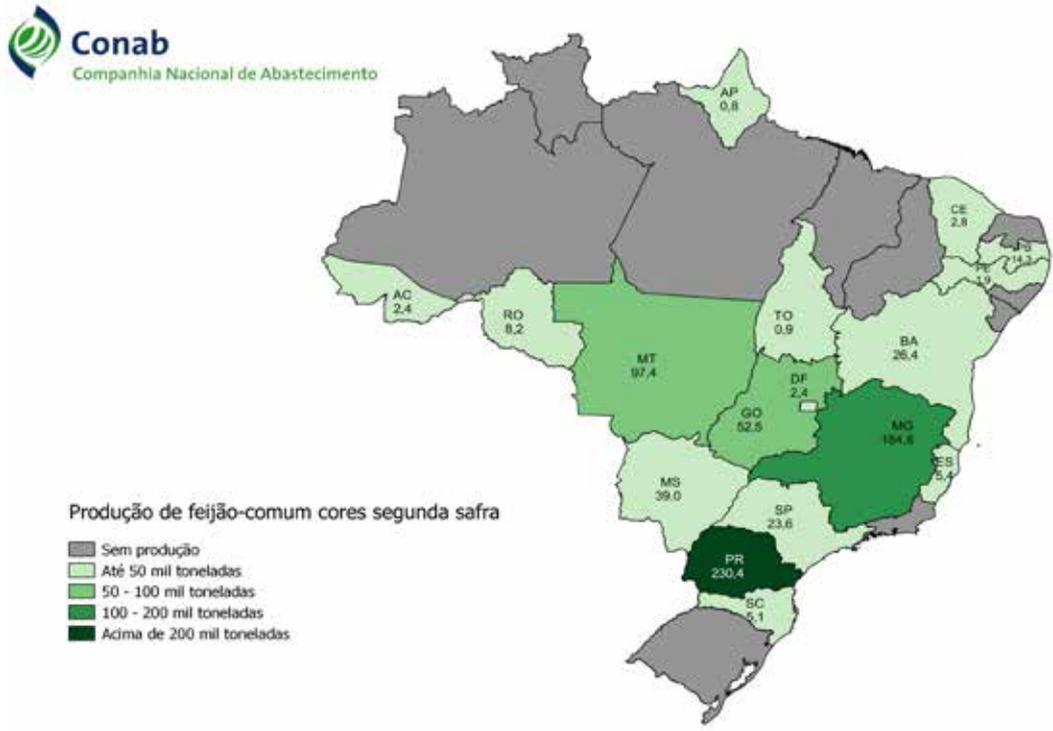


Figura 18 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores primeira safra



Fonte: Conab.

Figura 19 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores segunda safra



Fonte: Conab.



Figura 20 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores terceira safra

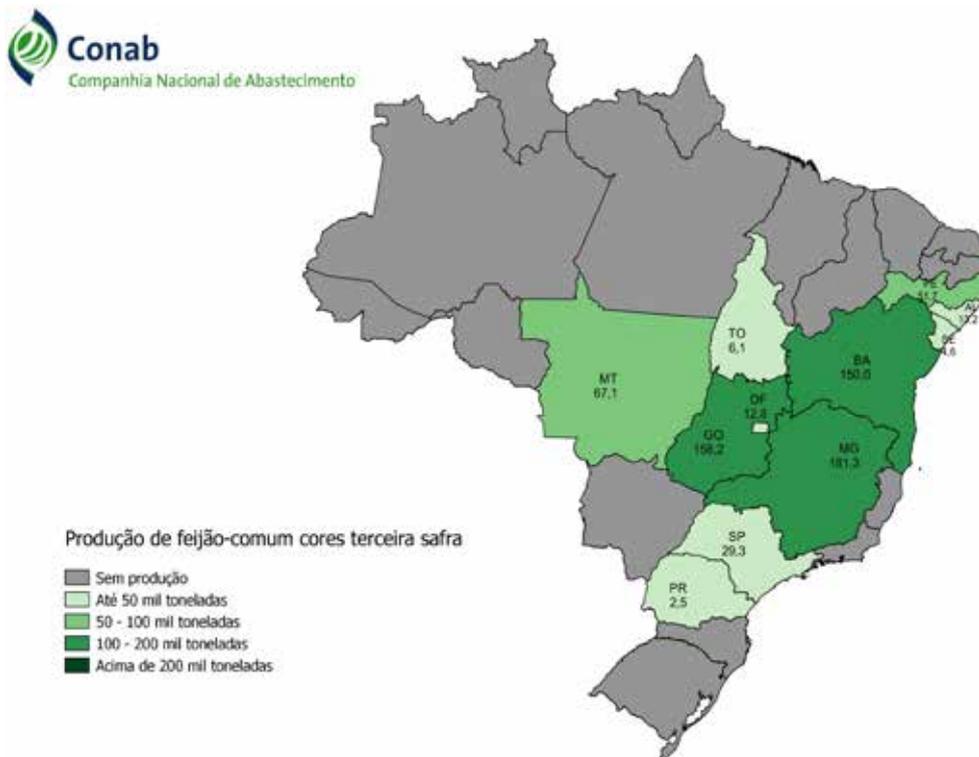


Figura 21 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores total

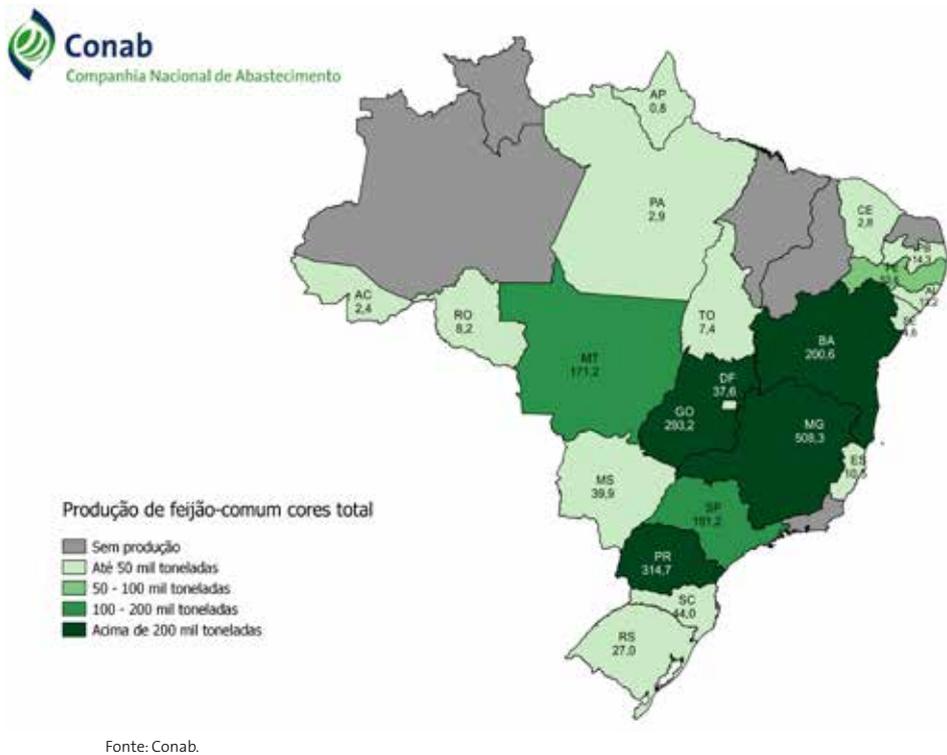
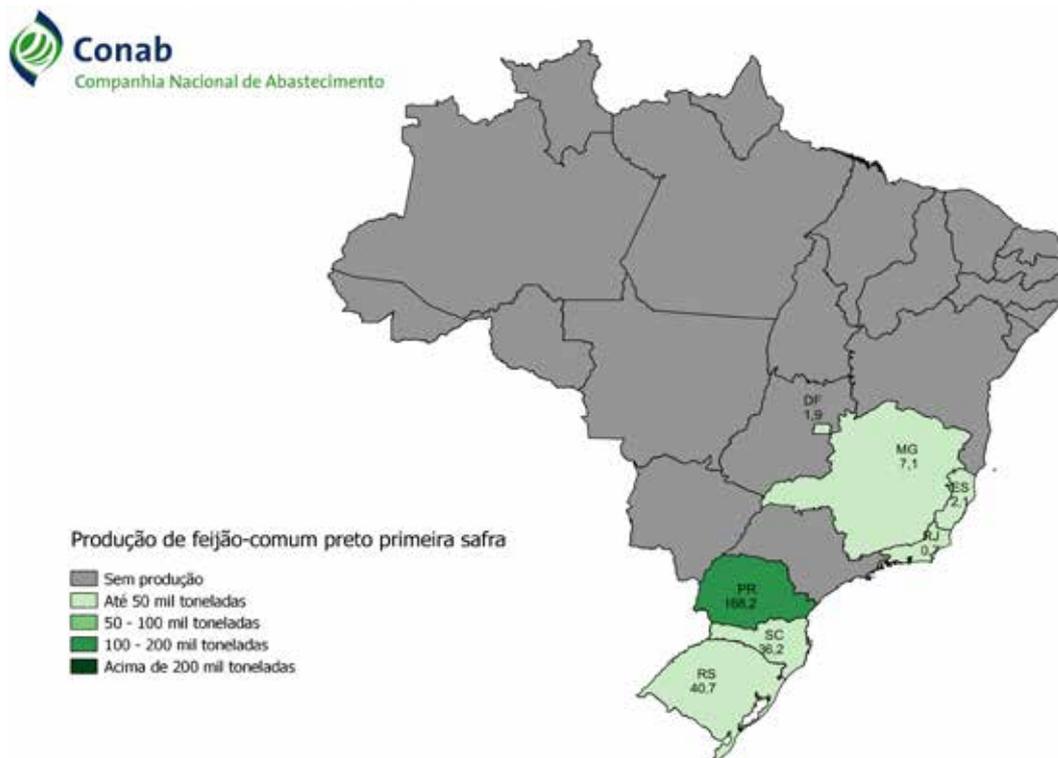
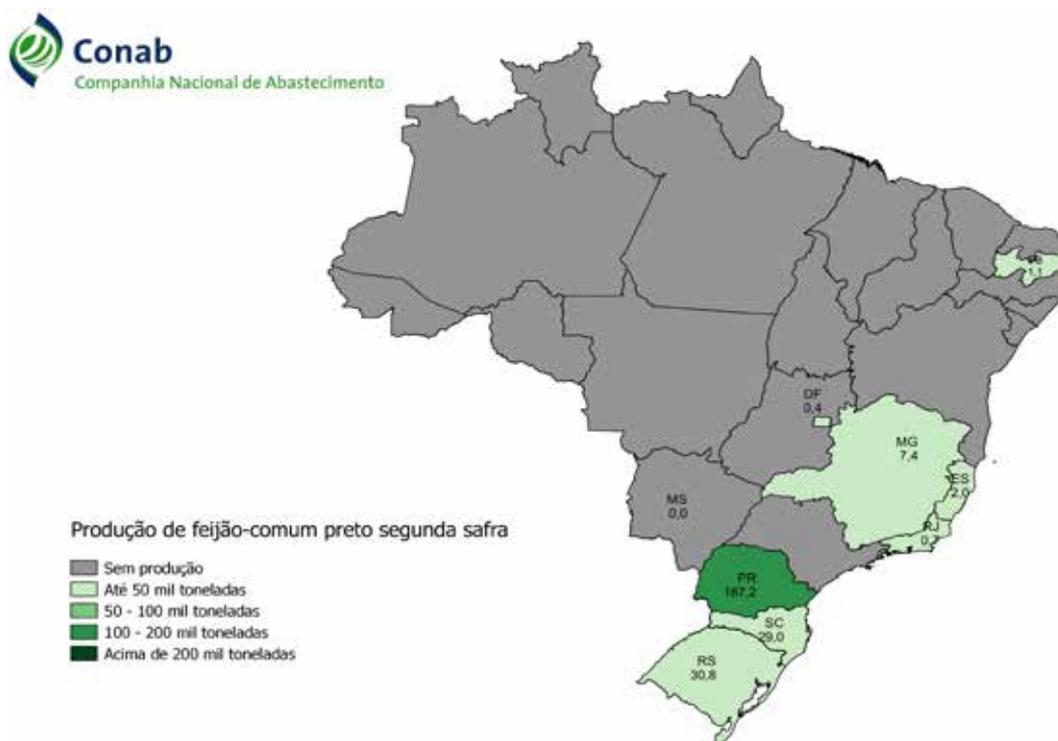


Figura 22 - Mapa da produção agrícola - Feijão preto primeira safra



Fonte: Conab.

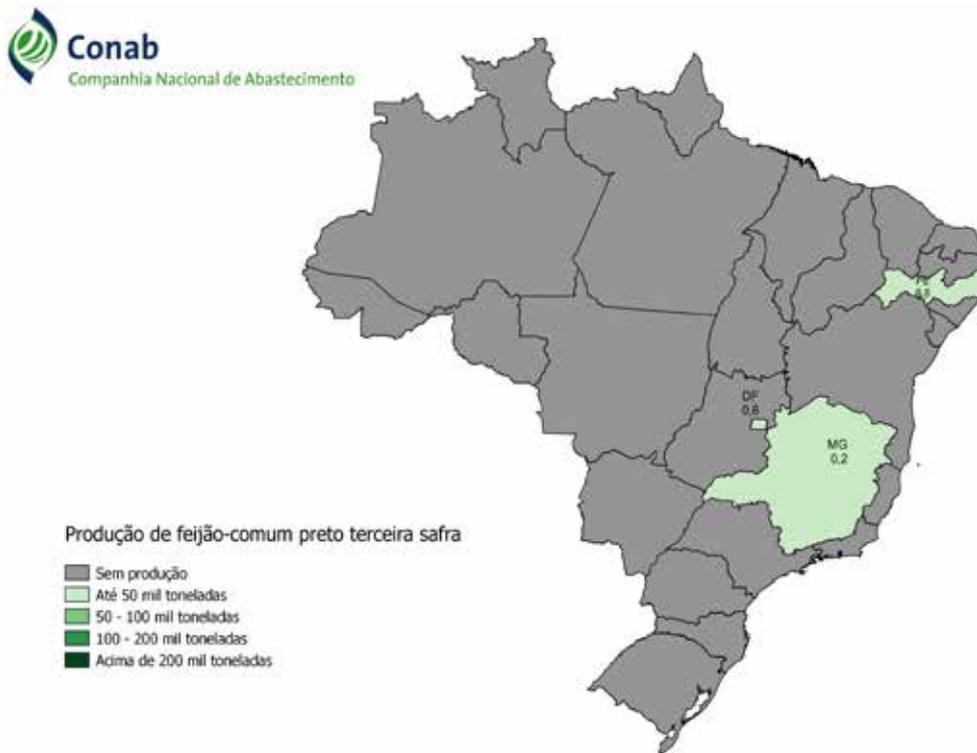
Figura 23 - Mapa da produção agrícola - Feijão preto segunda safra



Fonte: Conab.

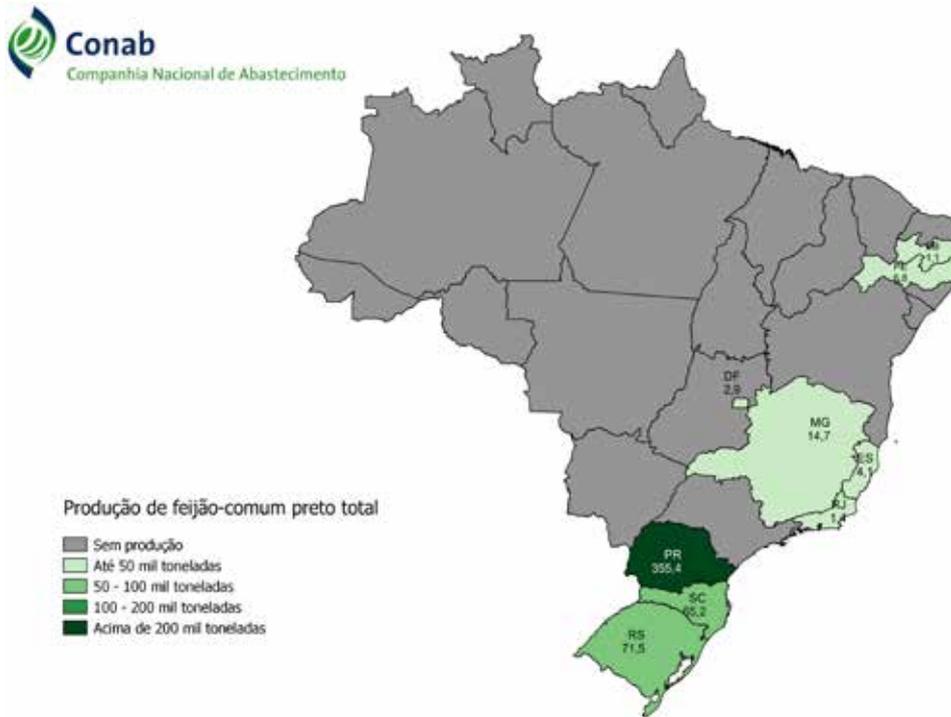


Figura 24 - Mapa da produção agrícola - Feijão preto terceira safra



Fonte: Conab.

Figura 25 - Mapa da produção agrícola - Feijão preto total



Fonte: Conab.



**Quadro 4 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases\* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão primeira safra**

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano				PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Sul Baiano					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Sudeste Mato-grossense			P/G	DV	F	FR/M/C	M/C					
	Norte Mato-grossense			P/G	DV/F	F/FR	M/C	C					
GO	Leste Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sul Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Norte Goiano				P/G	G/DV	F/FR	FR/M	M/C				
DF	Distrito Federal				PP	P/G/DV	F/FR	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Norte de Minas					P/G	P/G/DV	F/FR	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Oeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Campo das Vertentes				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
SP**	Bauru	PP	P/G	DV/F	FR	FR/M	M/C	C					
	Assis	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Itapetininga	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Central Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			P/G/DV	G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
SC	Metropolitana de Curitiba			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Oeste Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Serrana			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Noroeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C				
	Metropolitana de Porto Alegre			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
  Favorável
  Média restrição - falta de chuva
  Baixa restrição - excesso de chuva

Média restrição - Excesso de chuva

\* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

\*\* Irrigado.



**Quadro 5 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases\* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão segunda safra**

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense						PP	P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
MA	Oeste Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
	Centro Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
	Sul Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
CE	Noroeste Cearense						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Norte Cearense						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sertões Cearenses						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul						PP	P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
MT	Norte Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Nordeste Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sudeste Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
GO	Noroeste Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Norte Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Leste Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sul Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Central Mineira						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Vale do Rio Doce						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Oeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Sul/Sudoeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Campo das Vertentes						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Zona da Mata						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
ES	Central Espírito-Santense						P/G	DV	DV/F	M/C	C		
SP	Campinas						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Assis						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Itapetininga						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
PR	Norte Central Paranaense					P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Centro Oriental Paranaense					P/G	DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C		
	Oeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Centro-Sul Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Sudeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Metropolitana de Curitiba					P/G	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C		
SC	Oeste Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
	Norte Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
	Sul Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
RS	Noroeste Rio-grandense					P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
  Favorável
  Média restrição - falta de chuva
  Baixa restrição - excesso de chuva
  Média restrição - Excesso de chuva

\* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

\*\* Irrigado.



**Tabela 15 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>13,5</b>	<b>8,7</b>	<b>(35,6)</b>	<b>626</b>	<b>668</b>	<b>6,8</b>	<b>8,5</b>	<b>5,9</b>	<b>(30,6)</b>
PA	7,6	4,4	(42,1)	627	649	3,5	4,8	2,9	(39,6)
TO	5,9	4,3	(27,1)	624	688	10,2	3,7	3,0	(18,9)
<b>NORDESTE</b>	<b>429,6</b>	<b>406,0</b>	<b>(5,5)</b>	<b>435</b>	<b>392</b>	<b>(9,8)</b>	<b>186,7</b>	<b>159,1</b>	<b>(14,8)</b>
MA	37,6	19,7	(47,6)	575	498	(13,4)	21,6	9,8	(54,6)
PI	235,3	194,4	(17,4)	385	335	(13,0)	90,6	65,1	(28,1)
BA	156,7	191,9	22,5	476	439	(7,8)	74,5	84,2	13,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>81,7</b>	<b>59,9</b>	<b>(26,7)</b>	<b>2.337</b>	<b>2.027</b>	<b>(13,3)</b>	<b>191,0</b>	<b>121,4</b>	<b>(36,4)</b>
MT	12,6	9,8	(22,2)	1.762	1.394	(20,9)	22,2	13,7	(38,3)
MS	0,8	0,5	(37,5)	1.650	1.800	9,1	1,3	0,9	(30,8)
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	12,1	10,3	(14,9)	2.242	2.360	5,3	27,2	24,3	(10,7)
<b>SUDESTE</b>	<b>243,7</b>	<b>208,4</b>	<b>(14,5)</b>	<b>1.664</b>	<b>1.413</b>	<b>(15,0)</b>	<b>405,5</b>	<b>294,5</b>	<b>(27,4)</b>
MG	157,2	150,0	(4,6)	1.261	1.056	(16,3)	198,3	158,4	(20,1)
ES	6,1	6,6	8,2	970	1.080	11,4	5,9	7,1	20,3
RJ	0,4	0,8	100,0	938	919	(2,0)	0,4	0,7	75,0
SP	80,0	51,0	(36,3)	2.511	2.516	0,2	200,9	128,3	(36,1)
<b>SUL</b>	<b>292,7</b>	<b>240,1</b>	<b>(18,0)</b>	<b>1.690</b>	<b>1.636</b>	<b>(3,2)</b>	<b>494,7</b>	<b>392,8</b>	<b>(20,6)</b>
PR	199,6	163,7	(18,0)	1.594	1.527	(4,2)	318,1	250,0	(21,4)
SC	53,6	39,6	(26,1)	1.883	1.897	0,8	100,9	75,1	(25,6)
RS	39,5	36,8	(6,8)	1.916	1.840	(4,0)	75,7	67,7	(10,6)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>443,1</b>	<b>414,7</b>	<b>(6,4)</b>	<b>441</b>	<b>398</b>	<b>(9,7)</b>	<b>195,2</b>	<b>165,0</b>	<b>(15,5)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>618,1</b>	<b>508,4</b>	<b>(17,7)</b>	<b>1.765</b>	<b>1.591</b>	<b>(9,9)</b>	<b>1.091,2</b>	<b>808,7</b>	<b>(25,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.061,2</b>	<b>923,1</b>	<b>(13,0)</b>	<b>1.212</b>	<b>1.055</b>	<b>(13,0)</b>	<b>1.286,4</b>	<b>973,7</b>	<b>(24,3)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

**Tabela 16 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto primeira safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1,2</b>	<b>1,0</b>	<b>(16,7)</b>	<b>1.900</b>	<b>1.900</b>	<b>-</b>	<b>2,3</b>	<b>1,9</b>	<b>(17,4)</b>
DF	1,2	1,0	(16,0)	1.900	1.900	-	2,3	1,9	(17,4)
<b>SUDESTE</b>	<b>9,2</b>	<b>11,0</b>	<b>19,6</b>	<b>900</b>	<b>902</b>	<b>0,3</b>	<b>8,3</b>	<b>9,9</b>	<b>19,3</b>
MG	6,8	8,2	20,6	868	868	-	5,9	7,1	20,3
ES	2,0	2,0	-	1.000	1.035	3,5	2,0	2,1	5,0
RJ	0,4	0,8	100,0	938	919	(2,0)	0,4	0,7	75,0
<b>SUL</b>	<b>169,8</b>	<b>157,8</b>	<b>(7,1)</b>	<b>1.694</b>	<b>1.554</b>	<b>(8,3)</b>	<b>287,6</b>	<b>245,1</b>	<b>(14,8)</b>
PR	118,7	110,9	(6,6)	1.670	1.517	(9,2)	198,2	168,2	(15,1)
SC	21,6	20,1	(6,9)	1.885	1.802	(4,4)	40,7	36,2	(11,1)
RS	29,5	26,8	(9,0)	1.650	1.519	(7,9)	48,7	40,7	(16,4)
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>180,2</b>	<b>169,8</b>	<b>(5,8)</b>	<b>1.655</b>	<b>1.513</b>	<b>(8,5)</b>	<b>298,2</b>	<b>256,9</b>	<b>(13,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>180,2</b>	<b>169,8</b>	<b>(5,8)</b>	<b>1.655</b>	<b>1.513</b>	<b>(8,5)</b>	<b>298,2</b>	<b>256,9</b>	<b>(13,8)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 17 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores primeira safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>8,4</b>	<b>4,8</b>	<b>(42,9)</b>	<b>881</b>	<b>687</b>	<b>(22,0)</b>	<b>5,5</b>	<b>3,3</b>	<b>(40,0)</b>
PA	7,6	4,4	(41,8)	627	649	3,5	4,8	2,9	(39,6)
TO	0,8	0,4	(50,0)	881	1.110	26,0	0,7	0,4	(42,9)
<b>NORDESTE</b>	<b>43,9</b>	<b>55,6</b>	<b>26,7</b>	<b>470</b>	<b>436</b>	<b>(7,2)</b>	<b>20,6</b>	<b>24,2</b>	<b>17,5</b>
BA	43,9	55,6	26,7	470	436	(7,2)	20,6	24,2	17,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>74,1</b>	<b>52,6</b>	<b>(29,0)</b>	<b>2.442</b>	<b>2.140</b>	<b>(12,4)</b>	<b>181,0</b>	<b>112,5</b>	<b>(37,8)</b>
MT	6,2	3,5	(43,5)	2.342	1.915	(18,2)	14,5	6,7	(53,8)
MS	0,8	0,5	(37,5)	1.650	1.800	9,1	1,3	0,9	(30,8)
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	10,9	9,3	(14,7)	2.280	2.410	5,7	24,9	22,4	(10,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>220,7</b>	<b>180,9</b>	<b>(18,0)</b>	<b>1.765</b>	<b>1.523</b>	<b>(13,7)</b>	<b>389,6</b>	<b>275,6</b>	<b>(29,3)</b>
MG	136,6	125,3	(8,3)	1.353	1.135	(16,1)	184,8	142,2	(23,1)
ES	4,1	4,6	12,2	955	1.100	15,2	3,9	5,1	30,8
SP	80,0	51,0	(36,2)	2.511	2.516	0,2	200,9	128,3	(36,1)
<b>SUL</b>	<b>122,9</b>	<b>82,3</b>	<b>(33,0)</b>	<b>1.685</b>	<b>1.795</b>	<b>6,5</b>	<b>207,1</b>	<b>147,7</b>	<b>(28,7)</b>
PR	80,9	52,8	(34,7)	1.482	1.549	4,5	119,9	81,8	(31,8)
SC	32,0	19,5	(39,0)	1.881	1.995	6,1	60,2	38,9	(35,4)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>44,7</b>	<b>60,4</b>	<b>35,1</b>	<b>477</b>	<b>456</b>	<b>(4,5)</b>	<b>26,1</b>	<b>27,5</b>	<b>5,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>417,7</b>	<b>315,8</b>	<b>(24,4)</b>	<b>1.862</b>	<b>1.697</b>	<b>(8,9)</b>	<b>777,7</b>	<b>535,8</b>	<b>(31,1)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>462,4</b>	<b>376,2</b>	<b>(18,6)</b>	<b>1.728</b>	<b>1.498</b>	<b>(13,3)</b>	<b>803,8</b>	<b>563,3</b>	<b>(29,9)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

**Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi primeira safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>5,1</b>	<b>3,9</b>	<b>(23,5)</b>	<b>584</b>	<b>645</b>	<b>10,4</b>	<b>3,0</b>	<b>2,5</b>	<b>(16,7)</b>
TO	5,1	3,9	(22,6)	584	645	10,4	3,0	2,5	(16,7)
<b>NORDESTE</b>	<b>385,7</b>	<b>350,4</b>	<b>(9,2)</b>	<b>431</b>	<b>385</b>	<b>(10,6)</b>	<b>166,1</b>	<b>134,9</b>	<b>(18,8)</b>
MA	37,6	19,7	(47,6)	575	498	(13,4)	21,6	9,8	(54,6)
PI	235,3	194,4	(17,4)	385	335	(13,0)	90,6	65,1	(28,1)
BA	112,8	136,3	20,8	478	440	(7,9)	53,9	60,0	11,3
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>6,4</b>	<b>6,3</b>	<b>(1,6)</b>	<b>1.200</b>	<b>1.105</b>	<b>(7,9)</b>	<b>7,7</b>	<b>7,0</b>	<b>(9,1)</b>
MT	6,4	6,3	(1,6)	1.200	1.105	(7,9)	7,7	7,0	(9,1)
<b>SUDESTE</b>	<b>13,8</b>	<b>16,5</b>	<b>19,6</b>	<b>548</b>	<b>548</b>	<b>-</b>	<b>7,6</b>	<b>9,0</b>	<b>18,4</b>
MG	13,8	16,5	19,6	548	548	-	7,6	9,0	18,4
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>390,8</b>	<b>354,3</b>	<b>(9,3)</b>	<b>433</b>	<b>388</b>	<b>(10,4)</b>	<b>169,1</b>	<b>137,4</b>	<b>(18,7)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>20,2</b>	<b>22,8</b>	<b>12,9</b>	<b>755</b>	<b>702</b>	<b>(7,0)</b>	<b>15,3</b>	<b>16,0</b>	<b>4,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>411,0</b>	<b>377,1</b>	<b>(8,2)</b>	<b>449</b>	<b>407</b>	<b>(9,3)</b>	<b>184,4</b>	<b>153,4</b>	<b>(16,8)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



### 5.1.4.3. FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Tabela 19 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>43,6</b>	<b>31,6</b>	<b>(27,5)</b>	<b>725</b>	<b>882</b>	<b>21,6</b>	<b>31,7</b>	<b>28,0</b>	<b>(11,7)</b>
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	7,6	6,3	(17,1)	605	583	(3,7)	4,6	3,7	(19,6)
AM	3,3	3,5	6,1	900	900	-	3,0	3,2	6,7
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
TO	21,9	11,4	(47,9)	665	1.058	59,2	14,6	12,1	(17,1)
<b>NORDESTE</b>	<b>807,0</b>	<b>765,4</b>	<b>(5,2)</b>	<b>410</b>	<b>402</b>	<b>(2,0)</b>	<b>330,6</b>	<b>307,5</b>	<b>(7,0)</b>
MA	51,5	28,1	(45,4)	711	544	(23,5)	36,6	15,3	(58,2)
PI	5,4	5,4	-	545	588	7,9	2,9	3,2	10,3
CE	404,4	418,5	3,5	291	276	(5,3)	117,9	115,5	(2,0)
RN	45,1	51,5	14,2	382	559	46,3	17,2	28,8	67,4
PB	108,8	102,1	(6,2)	431	499	15,7	46,9	51,0	8,7
PE	131,8	113,8	(13,7)	304	314	3,4	40,1	35,8	(10,7)
BA	60,0	46,0	(23,3)	1.150	1.259	9,5	69,0	57,9	(16,1)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>309,6</b>	<b>257,7</b>	<b>(16,8)</b>	<b>1.149</b>	<b>1.367</b>	<b>18,9</b>	<b>355,7</b>	<b>352,2</b>	<b>(1,0)</b>
MT	242,4	193,2	(20,3)	1.100	1.259	14,4	266,7	243,2	(8,8)
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.500	15,4	33,8	39,0	15,4
GO	40,1	37,0	(7,7)	1.333	1.808	35,7	53,4	66,9	25,3
DF	1,1	1,5	36,4	1.668	2.086	25,0	1,8	3,1	72,2
<b>SUDESTE</b>	<b>138,6</b>	<b>152,7</b>	<b>10,2</b>	<b>1.245</b>	<b>1.467</b>	<b>17,8</b>	<b>172,7</b>	<b>224,0</b>	<b>29,7</b>
MG	116,2	130,1	12,0	1.205	1.478	22,6	140,1	192,3	37,3
ES	8,6	8,5	(1,2)	924	868	(6,1)	8,0	7,4	(7,5)
RJ	0,8	0,6	(25,0)	855	1.175	37,4	0,7	0,7	-
SP	13,0	13,5	3,8	1.836	1.747	(4,8)	23,9	23,6	(1,3)
<b>SUL</b>	<b>233,9</b>	<b>267,5</b>	<b>14,4</b>	<b>1.391</b>	<b>1.804</b>	<b>29,7</b>	<b>325,3</b>	<b>482,4</b>	<b>48,3</b>
PR	197,3	228,1	15,6	1.353	1.831	35,3	266,9	417,5	56,4
SC	17,3	20,1	16,2	1.533	1.696	10,6	26,5	34,1	28,7
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.597	(3,4)	31,9	30,8	(3,4)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>850,6</b>	<b>797,0</b>	<b>(6,3)</b>	<b>426</b>	<b>421</b>	<b>(1,2)</b>	<b>362,3</b>	<b>335,5</b>	<b>(7,4)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>682,1</b>	<b>677,9</b>	<b>(0,6)</b>	<b>1.252</b>	<b>1.562</b>	<b>24,8</b>	<b>853,7</b>	<b>1.058,6</b>	<b>24,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.532,7</b>	<b>1.474,9</b>	<b>(3,8)</b>	<b>793</b>	<b>945</b>	<b>19,1</b>	<b>1.216,0</b>	<b>1.394,1</b>	<b>14,6</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>1,8</b>	<b>2,1</b>	<b>16,7</b>	<b>434</b>	<b>520</b>	<b>19,8</b>	<b>0,8</b>	<b>1,1</b>	<b>37,5</b>
PB	1,8	2,1	16,6	434	520	19,8	0,8	1,1	37,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>0,1</b>	<b>0,2</b>	<b>100,0</b>	<b>1.850</b>	<b>2.140</b>	<b>15,7</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>
DF	0,1	0,2	100,0	1.850	2.140	15,7	0,2	0,4	100,0
<b>SUDESTE</b>	<b>9,7</b>	<b>9,5</b>	<b>(2,1)</b>	<b>814</b>	<b>1.063</b>	<b>30,6</b>	<b>8,0</b>	<b>10,1</b>	<b>26,3</b>
MG	6,4	6,4	-	838	1.152	37,5	5,4	7,4	37,0
ES	2,5	2,5	-	740	810	9,5	1,9	2,0	5,3
RJ	0,8	0,6	(25,0)	855	1.175	37,4	0,7	0,7	-
<b>SUL</b>	<b>119,8</b>	<b>141,2</b>	<b>17,9</b>	<b>1.427</b>	<b>1.749</b>	<b>22,6</b>	<b>170,9</b>	<b>247,0</b>	<b>44,5</b>
PR	87,1	104,5	20,0	1.369	1.791	30,8	119,2	187,2	57,0
SC	13,4	17,4	29,9	1.476	1.667	12,9	19,8	29,0	46,5
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.597	(3,4)	31,9	30,8	(3,4)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1,8</b>	<b>2,1</b>	<b>16,7</b>	<b>434</b>	<b>520</b>	<b>19,8</b>	<b>0,8</b>	<b>1,1</b>	<b>37,5</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>129,6</b>	<b>150,9</b>	<b>16,4</b>	<b>1.381</b>	<b>1.707</b>	<b>23,5</b>	<b>179,1</b>	<b>257,5</b>	<b>43,8</b>
<b>BRASIL</b>	<b>131,4</b>	<b>153,0</b>	<b>16,4</b>	<b>1.368</b>	<b>1.690</b>	<b>23,5</b>	<b>179,9</b>	<b>258,6</b>	<b>43,7</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

Tabela 21 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>21,6</b>	<b>15,7</b>	<b>(27,3)</b>	<b>787</b>	<b>787</b>	<b>-</b>	<b>14,0</b>	<b>12,3</b>	<b>(12,1)</b>
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	4,4	(21,4)	592	555	(6,3)	3,3	2,4	(27,3)
AP	1,4	1,0	(28,5)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
TO	1,9	0,9	(52,6)	641	1.034	61,3	1,2	0,9	(25,0)
<b>NORDESTE</b>	<b>45,7</b>	<b>45,8</b>	<b>0,2</b>	<b>882</b>	<b>992</b>	<b>12,5</b>	<b>40,3</b>	<b>45,4</b>	<b>12,7</b>
CE	4,2	5,5	31,0	526	506	(3,8)	2,2	2,8	27,3
PB	26,1	24,7	(5,4)	457	580	26,9	11,9	14,3	20,2
PE	5,4	4,6	(15,1)	400	420	5,0	2,2	1,9	(13,6)
BA	10,0	11,0	10,0	2.400	2.400	-	24,0	26,4	10,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>67,8</b>	<b>110,4</b>	<b>62,8</b>	<b>1.534</b>	<b>1.733</b>	<b>13,0</b>	<b>104,0</b>	<b>191,3</b>	<b>83,9</b>
MT	22,3	58,3	161,4	1.667	1.670	0,2	37,2	97,4	161,8
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.500	15,4	33,8	39,0	15,4
GO	19,0	25,0	31,6	1.680	2.100	25,0	31,9	52,5	64,6
DF	0,5	1,1	110,0	2.200	2.210	0,5	1,1	2,4	118,2
<b>SUDESTE</b>	<b>128,8</b>	<b>143,1</b>	<b>11,1</b>	<b>1.271</b>	<b>1.493</b>	<b>17,5</b>	<b>164,6</b>	<b>213,8</b>	<b>29,9</b>
MG	109,7	123,6	12,7	1.227	1.495	21,8	134,6	184,8	37,3
ES	6,1	6,0	(1,6)	1.000	892	(10,8)	6,1	5,4	(11,5)
SP	13,0	13,5	3,8	1.836	1.747	(4,8)	23,9	23,6	(1,3)
<b>SUL</b>	<b>114,1</b>	<b>126,3</b>	<b>10,7</b>	<b>1.353</b>	<b>1.864</b>	<b>37,8</b>	<b>154,4</b>	<b>235,5</b>	<b>52,5</b>
PR	110,2	123,6	12,2	1.340	1.864	39,1	147,7	230,4	56,0
SC	3,9	2,7	(30,0)	1.728	1.880	8,8	6,7	5,1	(23,9)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>67,3</b>	<b>61,5</b>	<b>(8,6)</b>	<b>851</b>	<b>940</b>	<b>10,4</b>	<b>54,3</b>	<b>57,7</b>	<b>6,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>310,7</b>	<b>379,8</b>	<b>22,2</b>	<b>1.358</b>	<b>1.686</b>	<b>24,1</b>	<b>423,0</b>	<b>640,6</b>	<b>51,4</b>
<b>BRASIL</b>	<b>378,0</b>	<b>441,3</b>	<b>16,7</b>	<b>1.268</b>	<b>1.582</b>	<b>24,8</b>	<b>477,3</b>	<b>698,3</b>	<b>46,3</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>22,0</b>	<b>15,9</b>	<b>(27,7)</b>	<b>665</b>	<b>975</b>	<b>46,7</b>	<b>17,6</b>	<b>15,5</b>	<b>(11,9)</b>
AC	2,0	1,9	(5,0)	643	647	0,6	1,3	1,2	(7,7)
AM	3,3	3,5	6,0	900	900	-	3,0	3,2	6,7
TO	20,0	10,5	(47,7)	667	1.060	58,9	13,3	11,1	(16,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>759,5</b>	<b>717,5</b>	<b>(5,5)</b>	<b>381</b>	<b>364</b>	<b>(4,7)</b>	<b>289,5</b>	<b>260,9</b>	<b>(9,9)</b>
MA	51,5	28,1	(45,4)	711	544	(23,5)	36,6	15,3	(58,2)
PI	5,4	5,4	-	545	588	7,9	2,9	3,2	10,3
CE	400,2	413,0	3,2	289	273	(5,5)	115,7	112,7	(2,6)
RN	45,1	51,5	14,3	382	559	46,3	17,2	28,8	67,4
PB	80,9	75,3	(6,9)	423	472	11,6	34,2	35,5	3,8
PE	126,4	109,2	(13,6)	300	310	3,3	37,9	33,9	(10,6)
BA	50,0	35,0	(30,0)	900	900	-	45,0	31,5	(30,0)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>241,7</b>	<b>147,1</b>	<b>(39,1)</b>	<b>950</b>	<b>1.091</b>	<b>14,9</b>	<b>251,7</b>	<b>160,5</b>	<b>(36,2)</b>
MT	220,1	134,9	(38,7)	1.043	1.081	3,6	229,6	145,8	(36,5)
GO	21,1	12,0	(43,1)	1.020	1.200	17,6	21,5	14,4	(33,0)
DF	0,5	0,2	(60,0)	1.100	1.350	22,7	0,6	0,3	(50,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>	<b>995</b>	<b>1.239</b>	<b>24,5</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>
MG	0,1	0,1	-	995	1.239	24,5	0,1	0,1	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>781,5</b>	<b>733,4</b>	<b>(6,2)</b>	<b>389</b>	<b>377</b>	<b>(3,2)</b>	<b>307,1</b>	<b>276,4</b>	<b>(10,0)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>241,8</b>	<b>147,2</b>	<b>(39,1)</b>	<b>950</b>	<b>1.091</b>	<b>14,9</b>	<b>251,8</b>	<b>160,6</b>	<b>(36,2)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.023,3</b>	<b>880,6</b>	<b>(13,9)</b>	<b>522</b>	<b>496</b>	<b>(4,9)</b>	<b>558,9</b>	<b>437,0</b>	<b>(21,8)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

#### 5.1.4.4. FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>41,0</b>	<b>38,5</b>	<b>(6,1)</b>	<b>929</b>	<b>1.166</b>	<b>25,6</b>	<b>38,1</b>	<b>44,9</b>	<b>17,8</b>
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
PA	26,9	24,9	(7,4)	821	771	(6,1)	22,1	19,2	(13,1)
TO	11,7	11,6	(0,9)	1.233	1.843	49,4	14,4	21,4	48,6
<b>NORDESTE</b>	<b>364,8</b>	<b>369,7</b>	<b>1,3</b>	<b>339</b>	<b>648</b>	<b>91,4</b>	<b>123,7</b>	<b>239,7</b>	<b>93,8</b>
PE	113,9	116,8	2,5	562	556	(1,1)	64,1	65,0	1,4
AL	33,0	33,0	-	441	486	10,0	14,6	16,0	9,6
SE	6,4	6,4	-	166	711	328,3	1,1	4,6	318,2
BA	211,5	213,5	0,9	208	722	247,7	43,9	154,1	251,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>91,8</b>	<b>88,3</b>	<b>(3,8)</b>	<b>2.666</b>	<b>2.702</b>	<b>1,4</b>	<b>244,7</b>	<b>238,7</b>	<b>(2,5)</b>
MT	29,0	29,0	-	2.149	2.313	7,6	62,3	67,1	7,7
GO	60,0	55,0	(8,3)	2.900	2.876	(0,8)	174,0	158,2	(9,1)
DF	2,8	4,3	53,6	2.992	3.108	3,9	8,4	13,4	59,5
<b>SUDESTE</b>	<b>78,0</b>	<b>80,6</b>	<b>3,3</b>	<b>2.627</b>	<b>2.615</b>	<b>(0,5)</b>	<b>204,9</b>	<b>210,8</b>	<b>2,9</b>
MG	65,8	68,4	4,0	2.663	2.653	(0,4)	175,2	181,5	3,6
SP	12,2	12,2	-	2.433	2.399	(1,4)	29,7	29,3	(1,3)
<b>SUL</b>	<b>2,2</b>	<b>2,6</b>	<b>18,2</b>	<b>1.074</b>	<b>970</b>	<b>(9,7)</b>	<b>2,4</b>	<b>2,5</b>	<b>4,2</b>
PR	2,2	2,6	18,2	1.074	970	(9,7)	2,4	2,5	4,2
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>405,8</b>	<b>408,2</b>	<b>0,6</b>	<b>398</b>	<b>697</b>	<b>75,0</b>	<b>161,8</b>	<b>284,6</b>	<b>75,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>172,0</b>	<b>171,5</b>	<b>(0,3)</b>	<b>2.628</b>	<b>2.635</b>	<b>0,3</b>	<b>452,0</b>	<b>452,0</b>	<b>-</b>
<b>BRASIL</b>	<b>577,8</b>	<b>579,7</b>	<b>0,3</b>	<b>1.062</b>	<b>1.270</b>	<b>19,6</b>	<b>613,8</b>	<b>736,6</b>	<b>20,0</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 24 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto terceira safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>16,7</b>	<b>10,7</b>	<b>(35,9)</b>	<b>645</b>	<b>638</b>	<b>(1,1)</b>	<b>10,8</b>	<b>6,8</b>	<b>(37,0)</b>
PE	16,7	10,7	(35,9)	645	638	(1,1)	10,8	6,8	(37,0)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>-</b>	<b>2.925</b>	<b>3.036</b>	<b>3,8</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>-</b>
DF	0,2	0,2	-	2.925	3.036	3,8	0,6	0,6	-
<b>SUDESTE</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>-</b>	<b>1.117</b>	<b>1.084</b>	<b>(3,0)</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>-</b>
MG	0,2	0,2	-	1.117	1.084	(3,0)	0,2	0,2	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>16,7</b>	<b>10,7</b>	<b>(35,9)</b>	<b>645</b>	<b>638</b>	<b>(1,1)</b>	<b>10,8</b>	<b>6,8</b>	<b>(37,0)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>-</b>	<b>2.021</b>	<b>2.060</b>	<b>1,9</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>	<b>-</b>
<b>BRASIL</b>	<b>17,1</b>	<b>11,1</b>	<b>(35,1)</b>	<b>677</b>	<b>689</b>	<b>1,8</b>	<b>11,6</b>	<b>7,6</b>	<b>(34,5)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

**Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores terceira safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>8,3</b>	<b>1,7</b>	<b>(79,5)</b>	<b>802</b>	<b>3.630</b>	<b>352,7</b>	<b>1,9</b>	<b>6,2</b>	<b>226,3</b>
TO	0,7	1,7	142,9	2.700	3.630	34,4	1,9	6,2	226,3
<b>NORDESTE</b>	<b>313,6</b>	<b>320,9</b>	<b>2,3</b>	<b>331</b>	<b>684</b>	<b>106,6</b>	<b>102,5</b>	<b>219,5</b>	<b>114,1</b>
PE	75,4	84,3	11,8	620	613	(1,1)	46,7	51,7	10,7
AL	26,7	26,7	-	450	495	10,0	12,0	13,2	10,0
SE	6,4	6,4	-	166	711	328,3	1,1	4,6	318,2
BA	201,5	203,5	1,0	212	737	247,6	42,7	150,0	251,3
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>91,6</b>	<b>88,1</b>	<b>(3,8)</b>	<b>2.665</b>	<b>2.702</b>	<b>1,4</b>	<b>244,1</b>	<b>238,1</b>	<b>(2,5)</b>
MT	29,0	29,0	-	2.149	2.313	7,6	62,3	67,1	7,7
GO	60,0	55,0	(8,3)	2.900	2.876	(0,8)	174,0	158,2	(9,1)
DF	2,6	4,1	57,7	2.997	3.111	3,8	7,8	12,8	64,1
<b>SUDESTE</b>	<b>77,8</b>	<b>80,4</b>	<b>3,3</b>	<b>2.627</b>	<b>2.619</b>	<b>(0,3)</b>	<b>204,7</b>	<b>210,6</b>	<b>2,9</b>
MG	65,6	68,2	4,0	2.668	2.658	(0,4)	175,0	181,3	3,6
SP	12,2	12,2	-	2.433	2.399	(1,4)	29,7	29,3	(1,3)
<b>SUL</b>	<b>2,2</b>	<b>2,6</b>	<b>18,2</b>	<b>1.004</b>	<b>970</b>	<b>(3,4)</b>	<b>2,4</b>	<b>2,5</b>	<b>4,2</b>
PR	2,2	2,6	19,5	1.074	970	(9,7)	2,4	2,5	4,2
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>321,9</b>	<b>322,6</b>	<b>0,2</b>	<b>343</b>	<b>699</b>	<b>103,8</b>	<b>104,4</b>	<b>225,7</b>	<b>116,2</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>171,6</b>	<b>171,1</b>	<b>(0,3)</b>	<b>2.626</b>	<b>2.636</b>	<b>0,4</b>	<b>451,2</b>	<b>451,2</b>	<b>-</b>
<b>BRASIL</b>	<b>493,5</b>	<b>493,7</b>	<b>-</b>	<b>1.137</b>	<b>1.371</b>	<b>20,5</b>	<b>555,6</b>	<b>676,9</b>	<b>21,8</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

**Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi terceira safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>40,3</b>	<b>36,8</b>	<b>(8,7)</b>	<b>898</b>	<b>1.052</b>	<b>17,2</b>	<b>36,2</b>	<b>38,7</b>	<b>6,9</b>
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
PA	26,9	24,9	(7,4)	821	771	(6,1)	22,1	19,2	(13,1)
TO	11,0	9,9	(10,0)	1.140	1.536	34,7	12,5	15,2	21,6
<b>NORDESTE</b>	<b>38,1</b>	<b>38,1</b>	<b>-</b>	<b>270</b>	<b>353</b>	<b>30,7</b>	<b>10,3</b>	<b>13,5</b>	<b>31,1</b>
PE	21,8	21,8	-	300	297	(1,0)	6,5	6,5	-
AL	6,3	6,3	-	405	446	10,1	2,6	2,8	7,7
BA	10,0	10,0	-	120	417	247,5	1,2	4,2	250,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>78,4</b>	<b>74,9</b>	<b>(4,5)</b>	<b>593</b>	<b>697</b>	<b>17,5</b>	<b>46,5</b>	<b>52,2</b>	<b>12,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>78,4</b>	<b>74,9</b>	<b>(4,5)</b>	<b>593</b>	<b>697</b>	<b>17,5</b>	<b>46,5</b>	<b>52,2</b>	<b>12,3</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



### 5.1.4.5. FEIJÃO TOTAL

Tabela 27 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>98,1</b>	<b>78,8</b>	<b>(19,7)</b>	<b>797</b>	<b>997</b>	<b>25,2</b>	<b>78,3</b>	<b>78,7</b>	<b>0,5</b>
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	7,6	6,3	(17,1)	605	583	(3,7)	4,6	3,7	(19,6)
AM	3,3	3,5	6,1	900	900	-	3,0	3,2	6,7
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
PA	34,5	29,3	(15,1)	778	753	(3,3)	26,9	22,1	(17,8)
TO	39,5	27,3	(30,9)	827	1.333	61,2	32,7	36,4	11,3
<b>NORDESTE</b>	<b>1.601,4</b>	<b>1.541,1</b>	<b>(3,8)</b>	<b>400</b>	<b>458</b>	<b>14,5</b>	<b>641,0</b>	<b>706,4</b>	<b>10,2</b>
MA	89,1	47,8	(46,4)	654	525	(19,7)	58,2	25,1	(56,9)
PI	240,7	199,8	(17,0)	389	342	(12,0)	93,5	68,3	(27,0)
CE	404,4	418,5	3,5	291	276	(5,3)	117,9	115,5	(2,0)
RN	45,1	51,5	14,2	382	559	46,3	17,2	28,8	67,4
PB	108,8	102,1	(6,2)	431	499	15,7	46,9	51,0	8,7
PE	245,7	230,6	(6,1)	424	437	3,1	104,1	100,8	(3,2)
AL	33,0	33,0	-	441	486	10,0	14,6	16,0	9,6
SE	6,4	6,4	-	166	711	328,3	1,1	4,6	318,2
BA	428,2	451,4	5,4	438	656	49,9	187,5	296,3	58,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>483,1</b>	<b>405,9</b>	<b>(16,0)</b>	<b>1.638</b>	<b>1.755</b>	<b>7,1</b>	<b>791,4</b>	<b>712,2</b>	<b>(10,0)</b>
MT	284,0	232,0	(18,3)	1.237	1.396	12,9	351,3	323,9	(7,8)
MS	26,8	26,5	(1,1)	1.310	1.506	14,9	35,1	39,9	13,7
GO	156,3	131,3	(16,0)	2.353	2.343	(0,4)	367,7	307,6	(16,3)
DF	16,0	16,1	0,6	2.334	2.534	8,6	37,3	40,8	9,4
<b>SUDESTE</b>	<b>460,3</b>	<b>441,7</b>	<b>(4,0)</b>	<b>1.701</b>	<b>1.651</b>	<b>(2,9)</b>	<b>783,0</b>	<b>729,2</b>	<b>(6,9)</b>
MG	339,2	348,5	2,7	1.514	1.527	0,8	513,6	532,1	3,6
ES	14,7	15,1	2,7	943	961	1,9	13,9	14,5	4,3
RJ	1,2	1,4	16,7	883	1.029	16,5	1,1	1,4	27,3
SP	105,2	76,7	(27,1)	2.419	2.362	(2,3)	254,4	181,2	(28,8)
<b>SUL</b>	<b>528,8</b>	<b>510,2</b>	<b>(3,5)</b>	<b>1.555</b>	<b>1.721</b>	<b>10,6</b>	<b>822,4</b>	<b>877,8</b>	<b>6,7</b>
PR	399,1	394,4	(1,2)	1.472	1.699	15,4	587,4	670,1	14,1
SC	70,9	59,7	(15,8)	1.797	1.829	1,8	127,4	109,2	(14,3)
RS	58,8	56,1	(4,6)	1.830	1.756	(4,0)	107,6	98,5	(8,5)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.699,5</b>	<b>1.619,9</b>	<b>(4,7)</b>	<b>423</b>	<b>485</b>	<b>14,5</b>	<b>719,3</b>	<b>785,1</b>	<b>9,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.472,2</b>	<b>1.357,8</b>	<b>(7,8)</b>	<b>1.628</b>	<b>1.708</b>	<b>4,9</b>	<b>2.396,8</b>	<b>2.319,2</b>	<b>(3,2)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>3.171,7</b>	<b>2.977,7</b>	<b>(6,1)</b>	<b>982</b>	<b>1.042</b>	<b>6,1</b>	<b>3.116,1</b>	<b>3.104,3</b>	<b>(0,4)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

Tabela 28 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>18,5</b>	<b>12,8</b>	<b>(30,8)</b>	<b>624</b>	<b>619</b>	<b>(0,9)</b>	<b>11,6</b>	<b>7,9</b>	<b>(31,9)</b>
PB	1,8	2,1	16,7	434	520	19,8	0,8	1,1	37,5
PE	16,7	10,7	(35,9)	645	638	(1,1)	10,8	6,8	(37,0)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1,5</b>	<b>1,4</b>	<b>(6,7)</b>	<b>2.033</b>	<b>2.097</b>	<b>3,1</b>	<b>3,1</b>	<b>2,9</b>	<b>(6,5)</b>
MS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DF	1,5	1,4	(6,7)	2.033	2.097	3,1	3,1	2,9	(6,5)
<b>SUDESTE</b>	<b>19,1</b>	<b>20,7</b>	<b>8,4</b>	<b>859</b>	<b>978</b>	<b>13,9</b>	<b>16,5</b>	<b>20,2</b>	<b>22,4</b>
MG	13,4	14,8	10,4	857	994	15,9	11,5	14,7	27,8
ES	4,5	4,5	-	856	910	6,4	3,9	4,1	5,1
RJ	1,2	1,4	16,7	883	1.029	16,5	1,1	1,4	27,3
<b>SUL</b>	<b>289,6</b>	<b>299,0</b>	<b>3,2</b>	<b>1.583</b>	<b>1.646</b>	<b>4,0</b>	<b>458,5</b>	<b>492,1</b>	<b>7,3</b>
PR	205,8	215,4	4,7	1.543	1.650	7,0	317,4	355,4	12,0
SC	35,0	37,5	7,1	1.728	1.739	0,6	60,5	65,2	7,8
RS	48,8	46,1	(5,5)	1.652	1.552	(6,1)	80,6	71,5	(11,3)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>18,5</b>	<b>12,8</b>	<b>(30,8)</b>	<b>624</b>	<b>619</b>	<b>(0,9)</b>	<b>11,6</b>	<b>7,9</b>	<b>(31,9)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>310,2</b>	<b>321,1</b>	<b>3,5</b>	<b>1.541</b>	<b>1.605</b>	<b>4,1</b>	<b>478,1</b>	<b>515,2</b>	<b>7,8</b>
<b>BRASIL</b>	<b>328,7</b>	<b>333,9</b>	<b>1,6</b>	<b>1.489</b>	<b>1.567</b>	<b>5,2</b>	<b>489,7</b>	<b>523,1</b>	<b>6,8</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores total**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>27,4</b>	<b>22,2</b>	<b>(19,0)</b>	<b>781</b>	<b>983</b>	<b>25,9</b>	<b>21,4</b>	<b>21,8</b>	<b>1,9</b>
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	4,4	(21,4)	592	555	(6,3)	3,3	2,4	(27,3)
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
PA	7,6	4,4	(42,1)	627	649	3,5	4,8	2,9	(39,6)
TO	3,4	3,0	(11,8)	1.121	2.515	124,3	3,8	7,5	97,4
<b>NORDESTE</b>	<b>399,6</b>	<b>422,3</b>	<b>5,7</b>	<b>409</b>	<b>685</b>	<b>67,3</b>	<b>163,4</b>	<b>289,1</b>	<b>76,9</b>
CE	4,2	5,5	31,0	526	506	(3,8)	2,2	2,8	27,3
PB	26,1	24,7	(5,4)	457	580	26,9	11,9	14,3	20,2
PE	80,8	88,9	10,0	605	603	(0,4)	48,9	53,6	9,6
AL	26,7	26,7	-	450	495	10,0	12,0	13,2	10,0
SE	6,4	6,4	-	166	711	328,3	1,1	4,6	318,2
BA	255,4	270,1	5,8	342	743	117,2	87,3	200,6	129,8
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>233,5</b>	<b>251,1</b>	<b>7,5</b>	<b>2.266</b>	<b>2.158</b>	<b>(4,8)</b>	<b>529,1</b>	<b>541,9</b>	<b>2,4</b>
MT	57,5	90,8	57,9	1.983	1.885	(4,9)	114,0	171,2	50,2
MS	26,8	26,5	(1,1)	1.310	1.506	14,9	35,1	39,9	13,7
GO	135,2	119,3	(11,8)	2.561	2.458	(4,0)	346,2	293,2	(15,3)
DF	14,0	14,5	3,6	2.410	2.593	7,6	33,8	37,6	11,2
<b>SUDESTE</b>	<b>427,3</b>	<b>404,4</b>	<b>(5,4)</b>	<b>1.776</b>	<b>1.731</b>	<b>(2,6)</b>	<b>758,9</b>	<b>700,0</b>	<b>(7,8)</b>
MG	311,9	317,1	1,7	1.585	1.603	1,1	494,4	508,3	2,8
ES	10,2	10,6	3,9	982	982	-	10,0	10,5	5,0
SP	105,2	76,7	(27,1)	2.419	2.362	(2,3)	254,5	181,2	(28,8)
<b>SUL</b>	<b>239,2</b>	<b>211,2</b>	<b>(11,7)</b>	<b>1.521</b>	<b>1.826</b>	<b>20,1</b>	<b>363,9</b>	<b>385,7</b>	<b>6,0</b>
PR	193,3	179,0	(7,4)	1.396	1.758	25,9	270,0	314,7	16,6
SC	35,9	22,2	(38,2)	1.864	1.981	6,3	66,9	44,0	(34,2)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>427,0</b>	<b>444,5</b>	<b>4,1</b>	<b>433</b>	<b>699</b>	<b>61,6</b>	<b>184,8</b>	<b>310,9</b>	<b>68,2</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>900,0</b>	<b>866,7</b>	<b>(3,7)</b>	<b>1.835</b>	<b>1.878</b>	<b>2,3</b>	<b>1.651,9</b>	<b>1.627,6</b>	<b>(1,5)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.327,0</b>	<b>1.311,2</b>	<b>(1,2)</b>	<b>1.384</b>	<b>1.478</b>	<b>6,8</b>	<b>1.836,7</b>	<b>1.938,5</b>	<b>5,5</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

**Tabela 30 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi total**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>70,7</b>	<b>56,6</b>	<b>(19,9)</b>	<b>803</b>	<b>1.003</b>	<b>24,9</b>	<b>56,8</b>	<b>56,7</b>	<b>(0,2)</b>
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
AC	2,0	1,9	(5,0)	643	647	0,6	1,3	1,2	(7,7)
PA	26,9	24,9	(7,4)	821	771	(6,1)	22,1	19,2	(13,1)
TO	36,1	24,3	(32,7)	799	1.187	48,5	28,8	28,8	-
<b>NORDESTE</b>	<b>1.183,3</b>	<b>1.106,0</b>	<b>(6,5)</b>	<b>394</b>	<b>370</b>	<b>(6,0)</b>	<b>465,9</b>	<b>409,3</b>	<b>(12,1)</b>
MA	89,1	47,8	(46,4)	654	525	(19,7)	58,2	25,1	(56,9)
PI	240,7	199,8	(17,0)	389	342	(12,0)	93,5	68,3	(27,0)
CE	400,2	413,0	3,2	289	273	(5,5)	115,7	112,7	(2,6)
RN	45,1	51,5	14,2	382	559	46,3	17,2	28,8	67,4
PB	80,9	75,3	(6,9)	423	472	11,6	34,2	35,5	3,8
PE	148,2	131,0	(11,6)	300	308	2,6	44,4	40,4	(9,0)
AL	6,3	6,3	-	405	446	10,1	2,6	2,8	7,7
BA	172,8	181,3	4,9	579	528	(8,9)	100,1	95,7	(4,4)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>248,1</b>	<b>153,4</b>	<b>(38,2)</b>	<b>1.045</b>	<b>1.092</b>	<b>4,4</b>	<b>259,4</b>	<b>167,5</b>	<b>(35,4)</b>
MT	226,5	141,2	(37,7)	1.047	1.082	3,3	237,3	152,8	(35,6)
DF	0,5	0,2	(60,0)	1.100	1.350	22,7	0,6	0,3	(50,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>13,9</b>	<b>16,6</b>	<b>19,4</b>	<b>551</b>	<b>552</b>	<b>0,2</b>	<b>7,7</b>	<b>9,1</b>	<b>18,2</b>
MG	13,9	16,6	19,4	551	552	0,2	7,7	9,1	18,2
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.254,0</b>	<b>1.162,6</b>	<b>(7,3)</b>	<b>417</b>	<b>401</b>	<b>(3,9)</b>	<b>522,7</b>	<b>466,0</b>	<b>(10,8)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>262,0</b>	<b>170,0</b>	<b>(35,1)</b>	<b>1.019</b>	<b>1.039</b>	<b>2,0</b>	<b>267,1</b>	<b>176,6</b>	<b>(33,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.516,0</b>	<b>1.332,6</b>	<b>(12,1)</b>	<b>521</b>	<b>482</b>	<b>(7,4)</b>	<b>789,8</b>	<b>642,6</b>	<b>(18,6)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



### 5.1.5. GIRASSOL

Em Mato Grosso, o encerramento do plantio ocorreu na segunda quinzena de março, e a cultura segue em estágio predominantemente vegetativo e em reprodução inicial. O clima tem sido favorável à cultura, contudo o excedente hídrico no solo e dias nublados em março ocasionaram ligeiro retardo no período vegetativo da cultura, uma vez que o girassol apresenta baixa tolerância ao excesso hídrico no solo. A maior parte da colheita deve ser realizada em julho. O preço pago ao produtor, pelo produto convencional, é de R\$ 70 a saca de 60 quilos, calcula-se que perto de 100% da safra tenha sido negociada e, caso a produtividade seja maior, o excedente será negociado pós-colheita. É registrado recuo de área plantada em 2018/19, decorrente da expansão do cultivo do milho segunda safra e do algodão. O girassol apresentou retração de 37,4% em Mato Grosso, de 60,5 mil para 37,9 mil hectares.

Em Goiás há tendência de retração de 6,6% na área plantada. A expectativa de rendimento é em torno de 1.800 kg/ha.

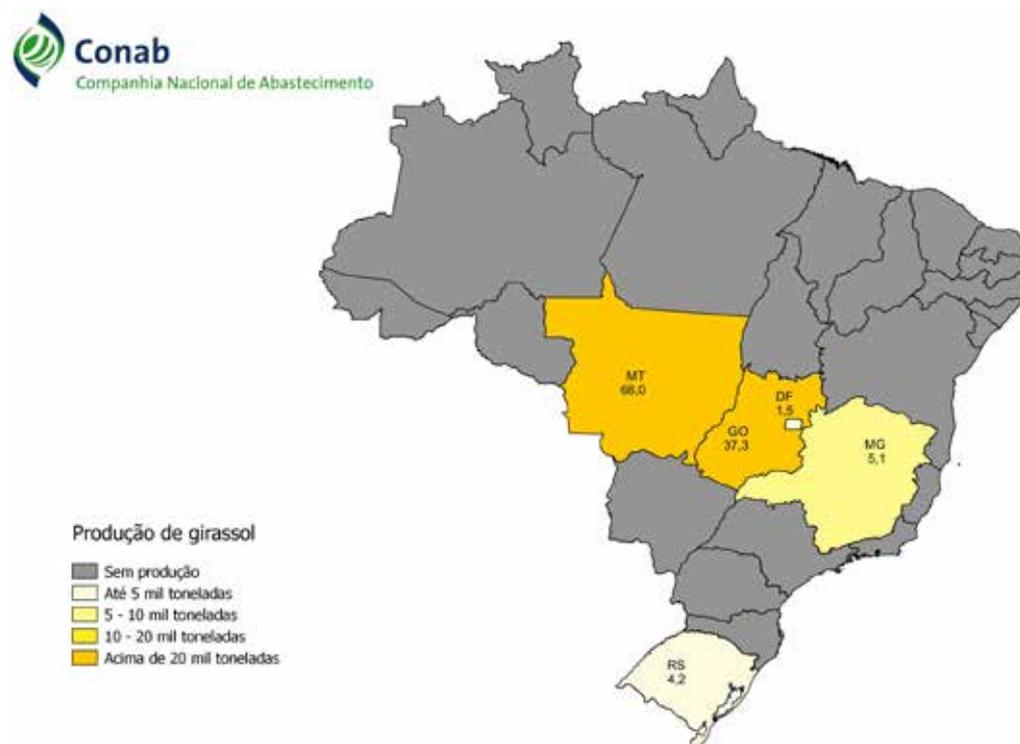
Em fevereiro foi plantado 40% e março 60%. Foi colhida 90% em junho e 10% em julho.

A venda da colheita é garantida por meio de contrato. O custeio geralmente é feito por revendas de insumos (50%) e recursos próprios (50%).

Em Minas Gerais, estima-se significativa redução na área de plantio de girassol na safra atual, que está 54% menor, partindo de 8,1 mil hectares para 3,7 mil hectares. Esse processo de declínio vem ocorrendo desde a safra anterior, nas regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

A cultura apresentou expansão significativa na transição da safra 2015/16 para a safra 2016/17, especialmente nessas mesmas regiões, quando os produtores, motivados pelos bons preços e pela formalização de contratos de comercialização, optaram por investir na cultura. Após esse período houve descontinuidade desses contratos, gerando desmotivação por parte dos produtores, com reflexos nas reduções de área observadas nas últimas duas safras. Além desse fator os produtores estão investindo em culturas de maior rentabilidade e liquidez, como milho e sorgo, que ocuparão as áreas que eram destinadas à oleaginosa.

Figura 26 - Mapa da produção agrícola - Girassol



Fonte: Conab.



**Tabela 31 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>84,1</b>	<b>59,3</b>	<b>(29,5)</b>	<b>1.526</b>	<b>1.800</b>	<b>18,0</b>	<b>128,3</b>	<b>106,8</b>	<b>(16,8)</b>
MT	60,5	37,9	(37,4)	1.685	1.794	6,5	101,9	68,0	(33,3)
MS	0,7	-	(100,0)	1.100	-	(100,0)	0,8	-	(100,0)
GO	22,2	20,7	(6,6)	1.080	1.800	66,7	24,0	37,3	55,4
DF	0,7	0,7	-	2.300	2.100	(8,7)	1,6	1,5	(6,3)
<b>SUDESTE</b>	<b>8,1</b>	<b>3,7</b>	<b>(54,3)</b>	<b>1.052</b>	<b>1.371</b>	<b>30,3</b>	<b>8,5</b>	<b>5,1</b>	<b>(40,0)</b>
MG	8,1	3,7	(54,0)	1.052	1.371	30,3	8,5	5,1	(40,0)
<b>SUL</b>	<b>3,3</b>	<b>2,8</b>	<b>(15,2)</b>	<b>1.626</b>	<b>1.500</b>	<b>(7,7)</b>	<b>5,4</b>	<b>4,2</b>	<b>(22,2)</b>
RS	3,3	2,8	(15,2)	1.626	1.500	(7,7)	5,4	4,2	(22,2)
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>95,5</b>	<b>65,8</b>	<b>(31,1)</b>	<b>1.489</b>	<b>1.763</b>	<b>18,4</b>	<b>142,2</b>	<b>116,1</b>	<b>(18,4)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>95,5</b>	<b>65,8</b>	<b>(31,1)</b>	<b>1.489</b>	<b>1.763</b>	<b>18,4</b>	<b>142,2</b>	<b>116,1</b>	<b>(18,4)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

### 5.1.6. MAMONA

A estimativa para a safra 2018/19 é de incremento na área plantada. A previsão é que sejam cultivados 46,4 mil hectares, que, comparados com os cultivados na safra anterior, equivale a um aumento de 45,9% na área.

A Bahia, com lavouras localizadas exclusivamente no centro norte, conduzidas por pequenos e médios produtores, apresenta lavouras remanescentes da safra passada e lavouras novas recém-plantadas, já no estágio de desenvolvimento vegetativo.

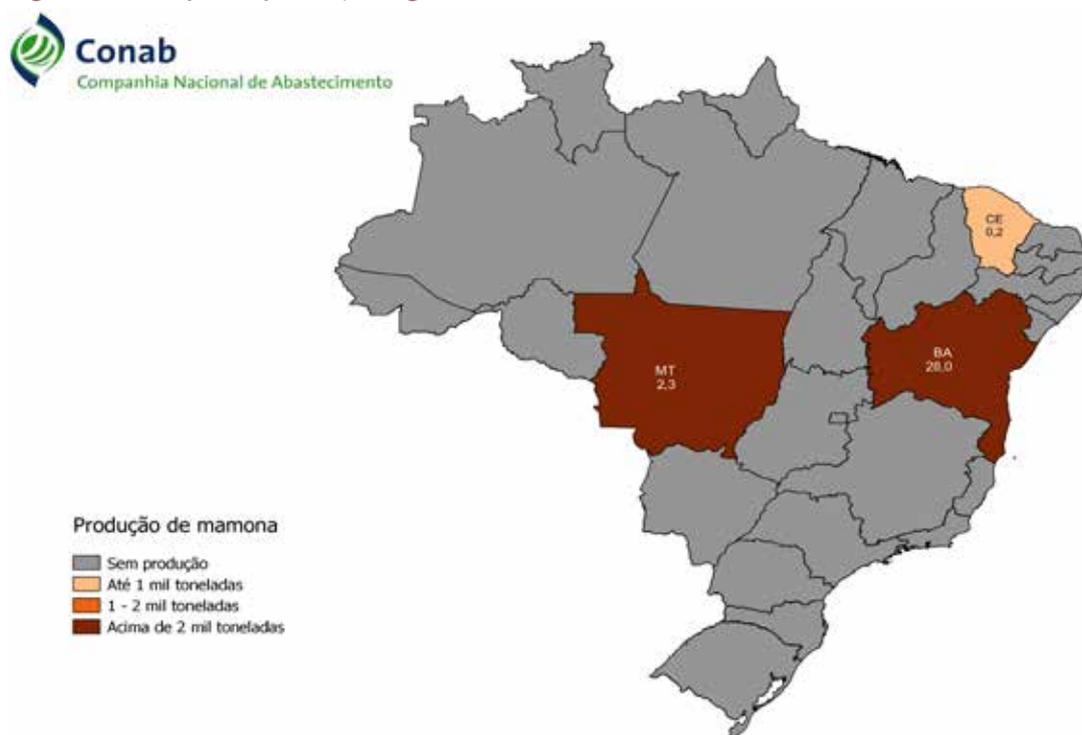
Estima-se o cultivo de 43,2 mil hectares, com a produção de 28 mil toneladas de grãos de mamona. Essa es-

timativa de produção é 64,7% maior que a produção da safra passada. A área cultivada aumentou 60% e espera-se o rendimento de 649 kg/ha.

Em Mato Grosso, a cultura é cultivada de forma restrita a poucos produtores, limitando-se a 2,3 mil hectares para Mato Grosso, visto que houve redução da área destinada à cultura no momento do plantio, quando se projetava inicialmente área um pouco maior. As lavouras se encontram em fase de desenvolvimento vegetativo e a produtividade média projetada é de 1.000 kg/ha. A produção estadual deverá ser de 2,3 mil toneladas.



Figura 27 - Mapa da produção agrícola - Mamona



Fonte: Conab.

Tabela 32 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>29,0</b>	<b>44,1</b>	<b>52,1</b>	<b>606</b>	<b>639</b>	<b>5,6</b>	<b>17,5</b>	<b>28,2</b>	<b>61,1</b>
CE	2,0	0,9	(55,7)	262	172	(34,4)	0,5	0,2	(60,0)
BA	27,0	43,2	60,0	631	649	2,9	17,0	28,0	64,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2,7</b>	<b>2,3</b>	<b>(14,8)</b>	<b>900</b>	<b>1.000</b>	<b>11,1</b>	<b>2,4</b>	<b>2,3</b>	<b>(4,2)</b>
MT	2,7	2,3	(14,4)	900	1.000	11,1	2,4	2,3	(4,2)
<b>SUDESTE</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>	<b>896</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>
MG	0,1	-	-	896	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>29,0</b>	<b>44,1</b>	<b>52,1</b>	<b>606</b>	<b>639</b>	<b>5,6</b>	<b>17,5</b>	<b>28,2</b>	<b>61,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2,8</b>	<b>2,3</b>	<b>(17,9)</b>	<b>900</b>	<b>1.000</b>	<b>11,1</b>	<b>2,5</b>	<b>2,3</b>	<b>(8,0)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>31,8</b>	<b>46,4</b>	<b>45,9</b>	<b>631</b>	<b>657</b>	<b>4,1</b>	<b>20,0</b>	<b>30,5</b>	<b>52,5</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



## 5.1.7. MILHO

Para esta temporada, observou-se uma redução na área plantada do milho primeira safra de 2,3% em relação à safra passada, totalizando 4.966,7 mil hectares. A área plantada da segunda safra, por sua vez, apresentou forte incremento de 6,4%, totalizando 12.275,7 mil hectares. O acompanhamento da evolução das áreas semeadas e as condições de desenvolvi-

### 5.1.7.1. MILHO PRIMEIRA SAFRA

Em Rondônia, a área estimada para a safra 2018/19 foi de 12,6 mil hectares. A redução, se comparada à safra anterior, que foi 29,1 mil hectares, é justificada pela reduzida motivação do produtor em implantar a cultura, mesmo com a atual valorização da saca de milho paga ao produtor. A produtividade gira em torno de 2.471 kg/ha, e o baixo rendimento é justificado porque a cultura, de forma geral, não recebe calcário, fertilizantes e poucos produtores fazem o controle de pragas. A qualidade do produto colhido foi considerada boa, mesmo com o grande volume de água precipitada em fevereiro, março e abril, tendo em vista que a maior parte da produção fica no campo. Apesar das lavouras estarem aptas para a colheita, boa parte da produção permanece no campo. Muitos produtores dobram o colmo do milho e deixam-no com as espigas empalhadas no campo. Essa prática evita a entrada de água na espiga, o consumo da espiga por pássaros, além de posteriormente servir de tutor para enramar o feijão de segunda safra, caso seja cultivado.

Em Tocantins houve uma grande redução da área de milho de primeira safra. Os baixos preços praticados no mercado, o alto custo de produção e os elevados estoques do grão, aliados às boas expectativas no mercado da soja, não estimularam os produtores no plantio dessa lavoura. A colheita está acelerada, com mais de 80% da área colhida. A variação de produtividade é enorme e diretamente ligada ao fator tecnológico. No estado temos áreas que estão produzindo em média 50 scs/ha, em contraste com a produtividade de 120 scs/ha dos produtores de soja, que optaram por plantar milho para rotação, em vez da leguminosa.

No Maranhão as lavouras de verão são conduzidas tradicionalmente durante o período chuvoso que vai de novembro a março, em diversos sistemas produtivos, com uso de alta tecnologia em cultivos extensivos e, na maior parte, com uso de baixa tecnologia, conduzida por agricultores familiares. Nesse levantamento foi evidenciada uma redução da área plantada de 29,2% em relação à safra 2017/18, ajustada conforme nossos informantes, bem como em razão do período chuvoso na região do baixo Parnaíba ter iniciado

mento do milho em cada estado são descritas a seguir. O somatório das produções, relacionado à primeira e segunda safras, atingiu nesse levantamento, 95,2 milhões de toneladas, representando acréscimo de 18% em relação à safra passada, tornando-se a segunda maior safra produzida no país.

em novembro, o que fez com que parcela significativa de produtores não tivessem tempo hábil para preparo do solo, sobretudo aqueles produtores que utilizam-se de baixa tecnologia, por exemplo, uso do fogo para limpeza da área.

No Piauí, a área de milho primeira safra terá uma redução de 12,6% em relação à safra passada, devendo atingir 371,7 mil hectares. Essa variação na área plantada possui dois componentes, 1º) redução da área informada anteriormente da agricultura familiar e 2º) aumento na área da agricultura empresarial na ordem de 9%. Dessa forma, a produtividade média esperada para a cultura no estado gira em torno dos 3.632 kg/ha, 9,8% superior à produtividade atingida na safra passada devido às boas condições climáticas apresentadas no estado. O plantio do milho teve início na última quinzena de novembro e se estendeu até o início de janeiro na região sudoeste e encerrou na primeira quinzena de fevereiro na região norte. Atualmente as lavouras se encontram predominantemente na fase de maturação, com a área distribuída da seguinte forma: 5% em floração, 30% em frutificação 62% em maturação e 3% colhida. A colheita do milho teve início na segunda quinzena de abril na região sudoeste e deve se iniciar a partir de junho na região norte do estado.

Na Bahia foram cultivados 361,3 mil hectares, com a produção de 1,3 milhão de toneladas. Essa estimativa foi 37,6% menor que a produção finalizada em 2017/18, uma vez que a área cultivada reduziu 5% e a produtividade recuou 34,3%. A redução da área se deve principalmente à mudança do manejo de pequenos produtores no extremo-oeste do estado, que realizavam o plantio do milho em consórcio com feijão-caupi. A queda na produtividade se deve aos baixos rendimentos obtidos em todo o estado devido ao impacto severo do veranico de dezembro e janeiro sobre as lavouras de milho. A área cultivada com as lavouras de milho se estendem por todo o estado, conduzido por grandes, médios e pequenos produtores, com diversificado aporte tecnológico e variada intensidade da utilização de insumos, ocupando áreas produtivas



no extremo-oeste, centro-sul, centro-norte e vale do São Francisco. Estima-se que 12% da área cultivada no oeste seja conduzida por pequenos produtores e outros 88% cultivada por médios e grandes produtores.

Em Mato Grosso, a área de 37,3 mil hectares apresentou rendimento médio de 7.019 kg/ha, e a colheita foi finalizada em março. A produção atingiu 261,8 mil toneladas e, apesar de ter sido 31,3% superior à do último ciclo, em que 199,4 mil toneladas foram colhidas, sua importância é bastante reduzida, limitando-se a atender demandas pontuais no mercado interno.

Em Mato Grosso do Sul, a média de produtividade estimada foi de 8.200 kg/ha, em uma área de aproximadamente 16 mil hectares. A colheita já foi realizada e a maioria do produto comercializado.

Em Goiás, a colheita se encontra praticamente na fase final. Os rendimentos estão dentro do esperado entre 140 e 150 scs/ha. Na região leste, onde cerca de 30% das lavouras já se encontram colhidas, os produtores estão com dificuldades devido às chuvas na região, que tem mantido os grãos com umidade elevada e com alto risco de perda significativa. Devido ao período sem chuvas em janeiro, época de enchimento de grãos, grande parte das lavouras sentiram bastante e apresentaram rendimento abaixo do esperado, que era de 9.200 kg/ha até o momento do início colheita. Devido à expectativa futura de queda nos preços, os produtores estão considerando a alternativa, já que muitas áreas de milho verão são destinadas para a produção de silagem, de aumentar a destinação, dependendo da qualidade e desenvolvimento das lavouras que até então seriam destinadas à produção de grãos, que poderão também resultar em silagem.

No Distrito Federal mais de 50% da safra atual já havia sido colhida na semana do levantamento, e grande parte desse montante foi destinado ao consumo próprio, notadamente os criadores de suínos e aves, não impactando, portanto, os mercados atacadista e varejista da região. A produtividade média alcançada foi de 9.100 kg/ha, 12,3% superior à obtida na safra anterior, que poderá resultar em uma produção de 243 mil toneladas, 7,9% superior à produzida na safra anterior.

Em Minas Gerais, a área de plantio de milho na safra de verão é 9,3% menor que a safra anterior em razão do aumento das áreas de plantio com soja, pela maior rentabilidade e liquidez em comparação com o cereal, que também apresenta custo de produção bem superior ao custo de produção da oleaginosa. Estima-se produtividade média de 6.140 kg/ha, redução de 6% em relação à safra passada. A elevação da temperatura e a descontinuidade das chuvas entre o final de

dezembro de 2018 e janeiro de 2019 foram a causa da reavaliação para baixo da produtividade estimada na abertura da safra. As lavouras se encontram em fase final de colheita.

Em São Paulo, a área plantada está estimada em 350,4 mil hectares, representando redução de 0,4% em relação ao exercício anterior. A exemplo do que ocorreu com outras culturas no estado, as condições climáticas adversas durante o desenvolvimento vegetativo sinalizam, até o momento, forte quebra na produtividade das lavouras, estimando-se atingir 5.547 kg/ha, aumento de 13,9% em relação ao exercício passado.

No Paraná, a colheita do milho avança, visto que 96% da área de 358,4 mil hectares já está colhida. A produtividade, até o momento, é de 8.826 kg/ha, ou seja, praticamente a mesma da safra anterior (aumento de 0,9%). Em comparação à safra anterior, a expectativa da produção é de aumento de 9,6% em razão do aumento da área plantada

Em Santa Catarina 87% da área implantada já foi colhida, restando as lavouras localizadas em áreas de maior altitude, onde o milho é semeado tardiamente devido às temperaturas baixas na primavera e também as lavouras de baixa tecnologia localizadas em regiões de relevo acidentado, onde normalmente a colheita é manual, pois não há condições da colheita mecanizada, e o produto é destinado, na maior parte, para consumo da propriedade. Em comparação com a safra anterior, a produção estimada da atual safra é superior em 11,9%. O rendimento estimado elevou-se em 6,5% e a área semeada em 5%. Caso as condições climáticas permaneçam, é provável que o rendimento esperado venha ser maior. As condições das lavouras, em geral, enquadraram-se em 89% boas e 9% regulares, sendo consideradas ruins apenas 2%, resultado de condições climáticas desfavoráveis em algum período do ciclo da cultura. Já o produto colhido é considerado bom em 100% da área colhida.

No Rio Grande do Sul, às condições meteorológicas ocorridas em março permitiram que a colheita evoluísse bastante, chegando a 69% do total cultivado. A região noroeste rio-grandense apresenta a maior proporção colhida, com várias microrregiões já tendo atingido a totalidade. Nessa região restam somente as lavouras semeadas mais tarde, em sucessão ao fumo, milho silagem, feijão etc. Já as regiões central, com 40%, sul com 20% e nordeste rio-grandense com 30% são as que se apresentam mais atrasadas. Em geral, com o início da colheita da soja, as operações com milho são suspensas, uma vez que as máquinas e estruturas de recebimento são as mesmas, retornando somente após o término da soja. O produto colhido



apresenta ótima qualidade, colhido, em sua maioria, em fevereiro, mês em que houve muitos dias ensolarados, com temperaturas variando de 35°C a 40°C, que acelerou a secagem no campo e facilitou a colheita. A produtividade, em função da distribuição regular de chuvas durante o ciclo da cultura, com poucos períodos de estiagem, deve ser significativamente superior à safra anterior, com aumento previsto de 15,4%. Assim, com uma produtividade de 7.651 kg/ha, associada ao aumento de área, deve ser produzido quase 20% a mais que na safra 2017/18.

### 5.1.7.2. MILHO SEGUNDA SAFRA

Com relação ao milho segunda safra, nesta temporada, a antecipação do plantio da soja em importantes estados produtores, possibilitou o simultâneo adiantamento do plantio do milho segunda safra.

#### REGIÃO NORTE / NORDESTE

Na Região Norte/Nordeste do país, a área cultivada de milho está estimada em 1.218,8 mil hectares, com produtividade aproximada de 3.622 kg/ha, resultando em produção de 4.414,2 mil toneladas.

Em Tocantins, houve considerável aumento da área cultivada com o milho segunda safra, justificado por fatores como o adiantamento da colheita da soja, fazendo com que se estendesse a janela de plantio do milho. As lavouras, em sua maioria, encontram-se na fase de pendoamento e enchimento de grãos, com excelente desenvolvimento, com potencial produtivo superior ao da safra anterior. Talvez um fator que possa diminuir a expectativa de recorde de produtividade seja a baixa insolação ocorrida em março e abril, pois este poderá influenciar no peso de grão devido à diminuição da fotossíntese. Essa influência só poderá ser confirmada no decorrer da colheita que deve se iniciar na segunda quinzena de maio. Com exceção da última semana, as chuvas foram bem distribuídas em abril.

No Maranhão, as lavouras de milho devem experimentar incrementos na área plantada de 12,2% em relação à safra anterior. Tal incremento da área semeada, segundo nossos colaboradores, foi fortemente influenciado pelos deficit hídricos - veranicos, ocorridos nas regiões sul e central do estado, que favoreceram o aumento da área plantada de milho segunda safra, como forma de atenuar os impactos resultantes das perdas com a lavoura de soja.

Piauí haverá aumento de área na ordem de 7,4% em relação à safra anterior, com a expectativa que se atinja nesta safra 67,9 mil hectares. Contribuiu para esse aumento de área a antecipação do período chuvoso

Além disso, essa produtividade passa a ser o recorde para o milho no estado. Além do já citado, condições meteorológicas favoráveis, a grande presença de irrigação por pivô central tem sido um grande impulsionador do aumento da produtividade no estado. Mesmo assim, em condições de sequeiro, as médias de produtividade têm ficado de 10% a 15% superior ao verificado na safra anterior, em todo o noroeste do estado, maior região produtora.

que antecipou o plantio da soja proporcionando assim uma maior janela de plantio para esta cultura em relação à safra passada. Com a normalização das chuvas na região do cerrado piauiense, o plantio do milho safrinha teve início na segunda quinzena de janeiro e espera-se encerrar até o final de março. Atualmente 88% da área esperada já se encontra plantada e o clima tem sido favorável para o início do desenvolvimento da cultura que se encontra com 84% na fase de desenvolvimento vegetativo, 13% em floração/frutificação e 3% em maturação. A expectativa de produtividade gira em torno dos 4.409 kg/ha.

Na Região Centro-Oeste, principal produtora nacional, o plantio já foi encerrado, com as condições climáticas se apresentando excelentes para a cultura. O plantio foi realizado na janela ideal e isso deverá impulsionar a produtividade média regional por conta também do maior emprego de tecnologia.

Em Mato Grosso, a safra se encontra com plantio encerrado desde meados de março. O clima favorável ofereceu oportunidade de semeadura para maior parte da safra dentro da janela ideal de plantio. A maior parte das lavouras se encontra em fase de floração, e o desenvolvimento é considerado excelente até o momento, tendo em vista a elevada umidade do solo, como decorrência do volume de chuvas abundante e generalizado que incide sobre o estado desde o início da safra. A produtividade média está projetada em 6.150 kg/ha, 4,9% acima dos 5.860 kg/ha obtidos no ciclo passado. O regime de chuvas em abril deverá ser determinante para o resultado da presente safra, uma vez que o quadro neste momento é bastante positivo. Eventual excesso de chuvas em abril pode ser prejudicial ao promover, caso ocorra, em casos pontuais, a lixiviação de fertilizantes. A área plantada destinada ao milho obteve incremento de 7,3%, partindo de 4.471,2 mil para 4.797,6 mil hectares, havendo relato de casos em que houve extensão do plantio além do prazo da janela, de forma pontual, devido ao otimismo em relação ao clima.



Em Mato Grosso do Sul houve forte plantio do cereal em janeiro devido à antecipação da colheita da soja em comparação com safras anteriores. As chuvas frequentes em fevereiro fizeram o ritmo descolar um pouco da colheita, uma vez que se consegue retornar o plantio cerca de 1,5 dia de sol para o retorno das semeadoras ao campo. O zoneamento agroclimático para a cultura do milho no Mato Grosso do Sul, encerrou-se no último dia 20 de março e poucos produtores arriscarão semeadura fora do período recomendado, devendo apenas concluir as áreas que já estavam planejadas e com os insumos adquiridos e que tiveram os trabalhos atrasados em consequência das chuvas. Quanto à área semeada de milho, aproximadamente 95% já havia sido plantada em fins de março. Desse total, 5% das lavouras estavam em germinação, 70% em fase de desenvolvimento vegetativo, 20% em floração e 5% em enchimento de grãos. O pacote tecnológico médio do milho se manteve semelhante a safra passada, sendo caracterizado pelo uso de sementes de híbridos simples na sua maioria, seguido de híbrido triplo e híbrido duplo, mais o emprego de adubação média de 250 kg/ha da fórmula 10-15-15 e uma aplicação de fungicida na altura da última entrada do trator. Essa tecnologia permite uma expectativa de produtividade média de aproximadamente 100 scs/ha, considerando a manutenção das condições climáticas por todo o ciclo da cultura. No geral, as lavouras estão com um bom crescimento e desenvolvimento no estado. O manejo das lavouras tem relação direta com o desempenho das culturas em campo. Dessa forma, atualmente os produtores estão investindo bem em adubações e controles de pragas e doenças dada a expectativa de alta produtividade.

Em Goiás, as lavouras já estão na fase reprodutiva. Na região sul, apenas 15% está na fase de apendoamento e o restante na fase de enchimento de grãos. O regime de chuvas na segunda quinzena de março e na primeira quinzena de abril foi importante para a fase reprodutiva. A cultura do milho, neste ano, com o bom regime de chuvas aliado a boa adubação, desenvolveu-se bem. Registros de excesso de chuvas que prejudicaram a fase de polinização foram pontuais. Apenas alguns materiais com problemas no lote foram identificados por empresas com falhas no enchimento de grãos.

Para a região sul do estado, que corresponde a 90% da produção, a colheita está prevista para o final de maio

e começo de junho. Os rendimentos médios esperados para a região sul situam-se entre 110 a 120 scs/ha. Na região leste há expectativa que o rendimento seja acima do esperado. Nas lavouras que se encontram em fase de pendoamento e enchimento de grãos há a expectativa de um excelente rendimento. Porém existem lavouras nos mais variados estádios de desenvolvimento, e aquelas em que as plantas ainda estão pequenas o risco é muito grande de um fracasso na colheita, pois haveria a necessidade de um período de, pelo menos, mais 30 dias de chuvas, e as previsões mostram que a chance disso acontecer é muito pequena. Estas lavouras que ainda não alcançaram a fase reprodutiva foram cultivadas fora da janela.

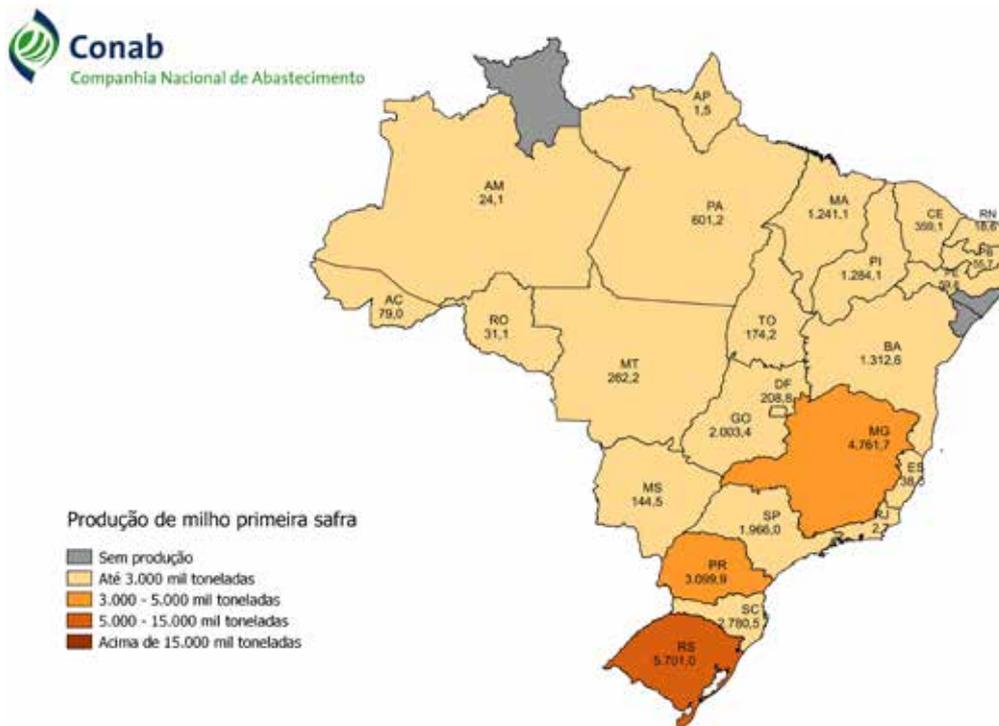
Na Região Sudeste estima-se um aumento de 0,4% na área de plantio de milho segunda safra em comparação com a safra anterior em razão dos bons preços do produto no mercado, além do cenário favorável do clima nos estados produtores, São Paulo e Minas Gerais. Em São Paulo há uma sinalização para a redução na área plantada, estimando-se em 4,8% quando se compara com o executado no exercício anterior, e há expectativa de excelentes níveis de produtividade em razão das boas condições do clima, quando comparada com a safra anterior. Se observa que o sorgo vem ganhando espaço devido à maior resistência das lavouras e também ao fato do produto apresentar custo de produção menor que o milho.

Em Minas Gerais estima-se um aumento de 8,6% na área de plantio de milho em comparação com a safra anterior. O bom volume de chuvas em fevereiro e março gera a expectativa de boas produtividades, cuja média esperada é de 6.572 kg/ha. As lavouras se encontram com bom desenvolvimento, mas o plantio se encontra atrasado em razão dessa condição chuvosa, que limita as operações de colheita pelo encharcamento do solo. Os preços praticados são remuneradores, sendo também um importante fator para o incremento de área.

Na Região Sul, o plantio da área de 2.233,3 mil hectares no Paraná está encerrado, com uma expectativa de produtividade 34,1% superior à safra passada. O rendimento estimado de 5.727 kg/ha é considerado normal. O aumento em relação à safra anterior se justifica, porque a segunda safra de milho 2017/18 foi acometida por uma estiagem de mais de 50 dias nas fases de maior demanda hídrica.

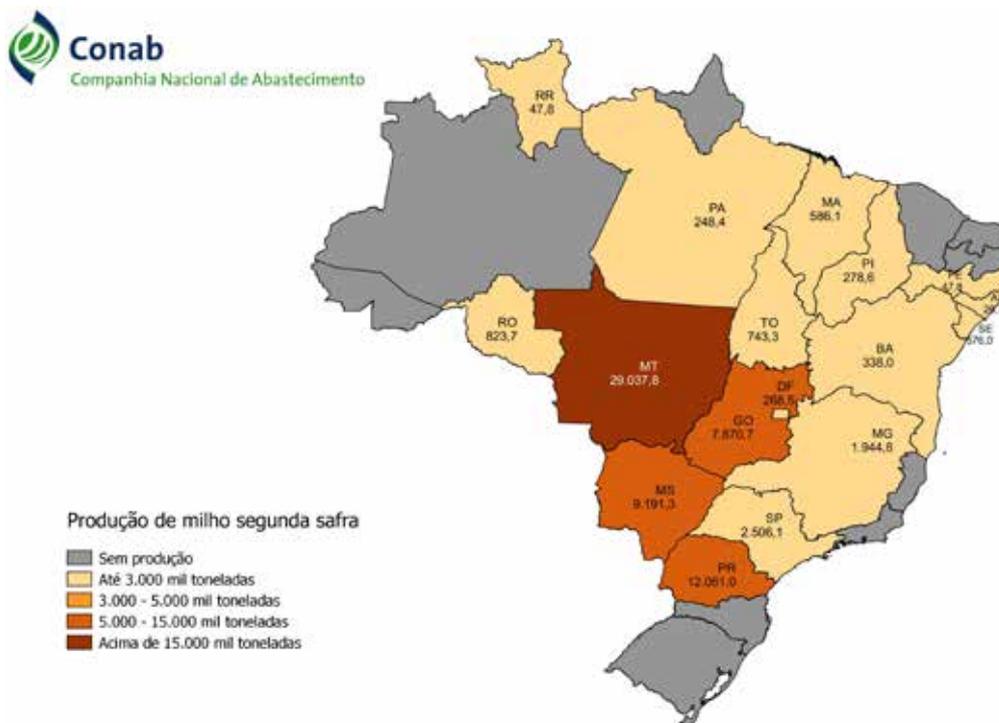


Figura 28 - Mapa da produção agrícola - Milho primeira safra



Fonte: Conab.

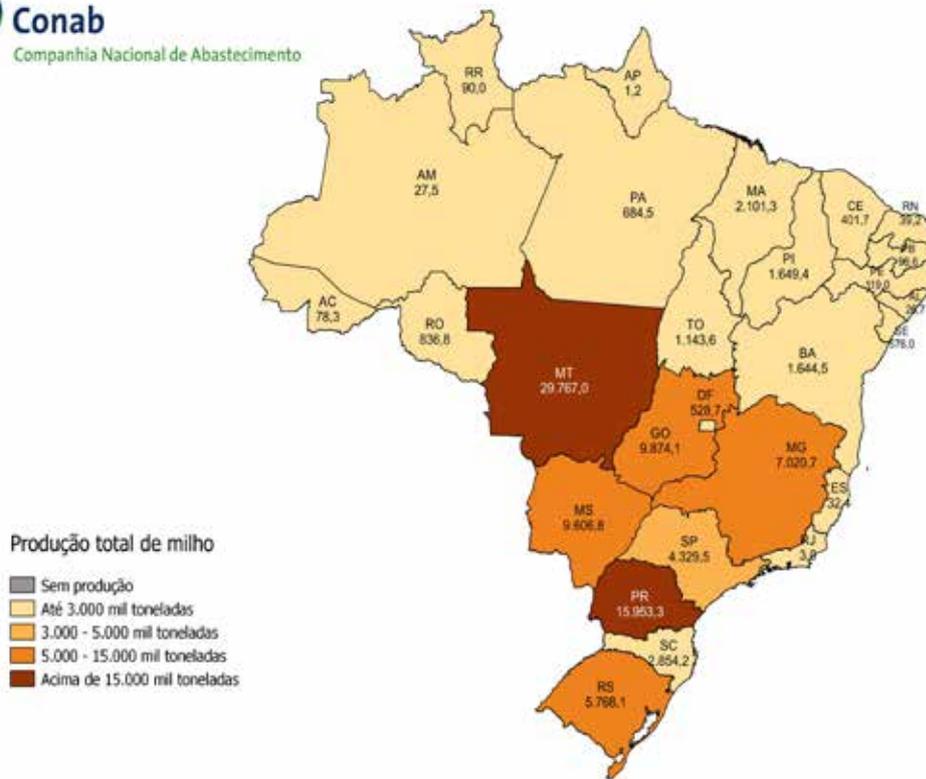
Figura 29 - Mapa da produção agrícola - Milho segunda safra



Fonte: Conab.



Figura 30 - Mapa da produção agrícola - Milho total



Fonte: Conab.



**Quadro 6 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases\* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho primeira safra**

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra														
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
PA	Sudeste Paraense			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Maranhense					P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
MA	Sul Maranhense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Norte Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
	Sudeste Piauiense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
CE	Noroeste Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Norte Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sertões Cearenses							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Jaguaribe							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Centro-Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
RN	Oeste Potiguar							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Agreste Potiguar								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
PB	Sertão Paraibano							PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Agreste Paraibano								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
PE	Sertão Pernambucano							PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Vale São-Franciscano da Bahia				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Norte Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Sul Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
MT	Sudeste Mato-grossense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
GO	Centro Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
	Leste Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C						
	Sul Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
DF	Distrito Federal			PP	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C						
MG	Noroeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Metropolitana de Belo Horizonte			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Oeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Sul/Sudoeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Campo das Vertentes			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Zona da Mata			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
SP	São José do Rio Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Ribeirão Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Bauru			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Campinas			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Macro Metropolitana Paulista			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Centro Ocidental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Central Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Pioneiro Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro Oriental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudoeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro-Sul Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C							
	Sudeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
Metropolitana de Curitiba		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C								
SC	Oeste Catarinense		P/G	G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Norte Catarinense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Serrana		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Vale do Itajaí	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
RS	Noroeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C						
	Nordeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Centro Ocidental Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Centro Oriental Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C						
	Metropolitana de Porto Alegre		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						

Legendas: Sudeste Rio-grandense

Baixa restrição - falta de chuvas
Favorável
Média restrição - falta de chuva
Baixa restrição - excesso de chuva

Alta Restrição - falta de Chuva

\* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

\*\* Total ou parcialmente irrigado.



**Quadro 7 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases\* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho segunda safra**

UF	Mesorregiões												
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense - RO					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
TO	Oriental do Tocantins - TO	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MA	Sul Maranhense - MA	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
PE	Agreste Pernambucano - PE	FR/M	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR
SE	Agreste Sergipano - SE	M/C	C							P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M
BA	Nordeste Baiano - BA	M/C	C							P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Norte Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
GO	Leste Goiano - GO	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano - GO					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - MG	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
SP	Assis - SP					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Itapetininga - SP					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
PR	Noroeste Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Central Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Pioneiro Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
Legendas:	Oeste Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C

Baixa restrição - falta de chuvas
  Favorável
  Média restrição - falta de chuva
  Baixa restrição - excesso de chuva

\* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (C)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



**Tabela 33 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>290,9</b>	<b>251,2</b>	<b>(13,6)</b>	<b>3.302</b>	<b>3.106</b>	<b>(5,9)</b>	<b>962,0</b>	<b>780,2</b>	<b>(18,9)</b>
RO	29,1	12,6	(56,6)	2.471	2.471	-	71,9	31,1	(56,7)
AC	31,0	32,0	3,2	2.616	2.447	(6,5)	81,1	78,3	(3,4)
AM	8,1	11,0	36,0	2.560	2.500	(2,3)	20,7	27,5	32,9
AP	1,6	1,4	(12,5)	988	863	(12,7)	1,6	1,2	(25,0)
PA	167,9	156,7	(6,7)	3.286	2.815	(14,3)	551,7	441,1	(20,0)
TO	53,2	37,5	(29,6)	4.417	5.360	21,3	235,0	201,0	(14,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>1.937,2</b>	<b>1.810,9</b>	<b>(6,5)</b>	<b>2.889</b>	<b>2.387</b>	<b>(17,4)</b>	<b>5.596,0</b>	<b>4.321,8</b>	<b>(22,8)</b>
MA	311,0	220,2	(29,2)	4.854	4.800	(1,1)	1.509,6	1.057,0	(30,0)
PI	425,3	371,7	(12,6)	3.309	3.632	9,8	1.407,3	1.350,0	(4,1)
CE	535,1	573,1	7,1	778	701	(9,9)	416,3	401,7	(3,5)
RN	40,9	45,8	12,0	473	855	80,8	19,3	39,2	103,1
PB	108,6	107,7	(0,8)	780	897	15,0	84,7	96,6	14,0
PE	136,0	131,1	(3,6)	485	540	11,3	66,0	70,8	7,3
BA	380,3	361,3	(5,0)	5.503	3.616	(34,3)	2.092,8	1.306,5	(37,6)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>284,7</b>	<b>345,0</b>	<b>21,2</b>	<b>8.012</b>	<b>7.650</b>	<b>(4,5)</b>	<b>2.281,0</b>	<b>2.639,4</b>	<b>15,7</b>
MT	27,2	37,3	37,1	7.331	7.019	(4,3)	199,4	261,8	31,3
MS	15,5	16,0	3,2	9.212	8.200	(11,0)	142,8	131,2	(8,1)
GO	214,2	265,0	23,7	8.000	7.560	(5,5)	1.713,6	2.003,4	16,9
DF	27,8	26,7	(4,0)	8.100	9.100	12,3	225,2	243,0	7,9
<b>SUDESTE</b>	<b>1.191,9</b>	<b>1.112,3</b>	<b>(6,7)</b>	<b>6.465</b>	<b>5.913</b>	<b>(8,5)</b>	<b>7.706,1</b>	<b>6.577,3</b>	<b>(14,6)</b>
MG	825,7	748,9	(9,3)	6.535	6.140	(6,0)	5.395,9	4.598,2	(14,8)
ES	13,4	11,8	(12,0)	2.995	2.744	(8,4)	40,1	32,4	(19,2)
RJ	1,0	1,2	20,0	3.069	2.504	(18,4)	3,1	3,0	(3,2)
SP	351,8	350,4	(0,4)	6.444	5.547	(13,9)	2.267,0	1.943,7	(14,3)
<b>SUL</b>	<b>1.377,4</b>	<b>1.447,3</b>	<b>5,1</b>	<b>7.453</b>	<b>8.143</b>	<b>9,3</b>	<b>10.265,6</b>	<b>11.785,5</b>	<b>14,8</b>
PR	330,0	358,4	8,6	8.748	8.826	0,9	2.886,8	3.163,2	9,6
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.520	6,5	2.551,0	2.854,2	11,9
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.651	15,4	4.827,8	5.768,1	19,5
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.228,1</b>	<b>2.062,1</b>	<b>(7,5)</b>	<b>2.943</b>	<b>2.474</b>	<b>(15,9)</b>	<b>6.558,0</b>	<b>5.102,0</b>	<b>(22,2)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2.854,0</b>	<b>2.904,6</b>	<b>1,8</b>	<b>7.096</b>	<b>7.231</b>	<b>1,9</b>	<b>20.252,7</b>	<b>21.002,2</b>	<b>3,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>5.082,1</b>	<b>4.966,7</b>	<b>(2,3)</b>	<b>5.275</b>	<b>5.256</b>	<b>(0,4)</b>	<b>26.810,7</b>	<b>26.104,2</b>	<b>(2,6)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



### 5.1.7.3. MILHO SEGUNDA SAFRA

Tabela 34 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>385,6</b>	<b>477,1</b>	<b>23,7</b>	<b>3.850</b>	<b>4.363</b>	<b>13,3</b>	<b>1.484,7</b>	<b>2.081,7</b>	<b>40,2</b>
RR	9,6	15,0	56,7	4.857	6.000	23,5	46,6	90,0	93,1
RO	149,1	178,8	19,9	4.497	4.506	0,2	670,5	805,7	20,2
PA	69,0	74,4	7,8	3.403	3.271	(3,9)	234,8	243,4	3,7
TO	157,9	208,9	32,3	3.374	4.512	33,7	532,8	942,6	76,9
<b>NORDESTE</b>	<b>715,4</b>	<b>741,7</b>	<b>3,7</b>	<b>1.188</b>	<b>3.145</b>	<b>164,7</b>	<b>849,9</b>	<b>2.332,7</b>	<b>174,5</b>
MA	172,4	193,4	12,2	2.172	5.400	148,6	374,5	1.044,4	178,9
PI	63,2	67,9	7,4	1.289	4.409	242,0	81,5	299,4	267,4
PE	79,7	80,3	0,8	600	600	-	47,8	48,2	0,8
AL	26,2	26,2	-	1.091	1.019	(6,6)	28,6	26,7	(6,6)
SE	143,0	143,0	-	808	4.028	398,5	115,5	576,0	398,7
BA	230,9	230,9	-	875	1.464	67,3	202,0	338,0	67,3
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>7.457,4</b>	<b>7.945,1</b>	<b>6,5</b>	<b>5.253</b>	<b>5.933</b>	<b>13,0</b>	<b>39.170,2</b>	<b>47.137,2</b>	<b>20,3</b>
MT	4.471,2	4.797,6	7,3	5.860	6.150	4,9	26.201,2	29.505,2	12,6
MS	1.720,0	1.850,7	7,6	3.685	5.120	38,9	6.338,2	9.475,6	49,5
GO	1.230,4	1.258,7	2,3	5.200	6.253	20,3	6.398,1	7.870,7	23,0
DF	35,8	38,1	6,4	6.500	7.500	15,4	232,7	285,8	22,8
<b>SUDESTE</b>	<b>875,0</b>	<b>878,5</b>	<b>0,4</b>	<b>3.912</b>	<b>5.473</b>	<b>39,9</b>	<b>3.423,3</b>	<b>4.808,2</b>	<b>40,5</b>
MG	339,4	368,6	8,6	4.981	6.572	31,9	1.690,6	2.422,4	43,3
SP	535,6	509,9	(4,8)	3.235	4.679	44,6	1.732,7	2.385,8	37,7
<b>SUL</b>	<b>2.100,9</b>	<b>2.233,3</b>	<b>6,3</b>	<b>4.270</b>	<b>5.727</b>	<b>34,1</b>	<b>8.970,8</b>	<b>12.790,1</b>	<b>42,6</b>
PR	2.100,9	2.233,3	6,3	4.270	5.727	34,1	8.970,8	12.790,1	42,6
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.101,0</b>	<b>1.218,8</b>	<b>10,7</b>	<b>2.120</b>	<b>3.622</b>	<b>70,8</b>	<b>2.334,6</b>	<b>4.414,2</b>	<b>89,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>10.433,3</b>	<b>11.056,9</b>	<b>6,0</b>	<b>4.942</b>	<b>5.855</b>	<b>18,5</b>	<b>51.564,3</b>	<b>64.735,6</b>	<b>25,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>11.534,3</b>	<b>12.275,7</b>	<b>6,4</b>	<b>4.673</b>	<b>5.633</b>	<b>20,5</b>	<b>53.898,9</b>	<b>69.149,8</b>	<b>28,3</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



## 5.1.7.4. MILHO TOTAL

Tabela 35 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>676,5</b>	<b>728,3</b>	<b>7,7</b>	<b>3.617</b>	<b>3.929</b>	<b>8,6</b>	<b>2.446,6</b>	<b>2.861,9</b>	<b>17,0</b>
RR	9,6	15,0	56,3	4.857	6.000	23,5	46,6	90,0	93,1
RO	178,2	191,4	7,4	4.166	4.372	4,9	742,4	836,8	12,7
AC	31,0	32,0	3,2	2.616	2.447	(6,5)	81,1	78,3	(3,5)
AM	8,1	11,0	35,8	2.560	2.500	(2,3)	20,7	27,5	32,9
AP	1,6	1,4	(12,5)	988	863	(12,7)	1,6	1,2	(25,0)
PA	236,9	231,1	(2,4)	3.320	2.962	(10,8)	786,5	684,5	(13,0)
TO	211,1	246,4	16,7	3.637	4.641	27,6	767,7	1.143,6	49,0
<b>NORDESTE</b>	<b>2.652,6</b>	<b>2.552,6</b>	<b>(3,8)</b>	<b>2.430</b>	<b>2.607</b>	<b>7,3</b>	<b>6.445,8</b>	<b>6.654,4</b>	<b>3,2</b>
MA	483,4	413,6	(14,4)	3.897	5.081	30,4	1.884,0	2.101,3	11,5
PI	488,5	439,6	(10,0)	3.048	3.752	23,1	1.488,8	1.649,4	10,8
CE	535,1	573,1	7,1	778	701	(9,9)	416,3	401,7	(3,5)
RN	40,9	45,8	12,0	473	855	80,8	19,3	39,2	103,1
PB	108,6	107,7	(0,8)	780	897	15,0	84,7	96,6	14,0
PE	215,7	211,4	(2,0)	527	563	6,7	113,8	119,0	4,6
AL	26,2	26,2	-	1.091	1.019	(6,6)	28,6	26,7	(6,6)
SE	143,0	143,0	-	808	4.028	398,5	115,5	576,0	398,7
BA	611,2	592,2	(3,1)	3.755	2.777	(26,0)	2.294,8	1.644,5	(28,3)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>7.742,1</b>	<b>8.290,1</b>	<b>7,1</b>	<b>5.354</b>	<b>6.004</b>	<b>12,1</b>	<b>41.451,2</b>	<b>49.776,6</b>	<b>20,1</b>
MT	4.498,4	4.834,9	7,5	5.869	6.157	4,9	26.400,6	29.767,0	12,8
MS	1.735,5	1.866,7	7,6	3.734	5.146	37,8	6.481,0	9.606,8	48,2
GO	1.444,6	1.523,7	5,5	5.615	6.480	15,4	8.111,7	9.874,1	21,7
DF	63,6	64,8	1,9	7.199	8.159	13,3	457,9	528,7	15,5
<b>SUDESTE</b>	<b>2.066,9</b>	<b>1.990,8</b>	<b>(3,7)</b>	<b>5.385</b>	<b>5.719</b>	<b>6,2</b>	<b>11.129,4</b>	<b>11.385,6</b>	<b>2,3</b>
MG	1.165,1	1.117,5	(4,1)	6.082	6.282	3,3	7.086,5	7.020,7	(0,9)
ES	13,4	11,8	(11,9)	2.995	2.744	(8,4)	40,1	32,4	(19,2)
RJ	1,0	1,2	20,0	3.069	2.504	(18,4)	3,1	3,0	(3,2)
SP	887,4	860,3	(3,1)	4.507	5.033	11,7	3.999,7	4.329,5	8,2
<b>SUL</b>	<b>3.478,3</b>	<b>3.680,6</b>	<b>5,8</b>	<b>5.530</b>	<b>6.677</b>	<b>20,7</b>	<b>19.236,5</b>	<b>24.575,6</b>	<b>27,8</b>
PR	2.430,9	2.591,7	6,6	4.878	6.156	26,2	11.857,7	15.953,3	34,5
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.520	6,5	2.551,0	2.854,2	11,9
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.651	15,4	4.827,8	5.768,1	19,5
<b>NORTE-NORDESTE</b>	<b>3.329,1</b>	<b>3.280,9</b>	<b>(1,4)</b>	<b>2.671</b>	<b>2.900</b>	<b>8,6</b>	<b>8.892,4</b>	<b>9.516,3</b>	<b>7,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>13.287,3</b>	<b>13.961,5</b>	<b>5,1</b>	<b>5.405</b>	<b>6.141</b>	<b>13,6</b>	<b>71.817,1</b>	<b>85.737,8</b>	<b>19,4</b>
<b>BRASIL</b>	<b>16.616,4</b>	<b>17.242,4</b>	<b>3,8</b>	<b>4.857</b>	<b>5.524</b>	<b>13,7</b>	<b>80.709,5</b>	<b>95.254,1</b>	<b>18,0</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

## 5.1.8. SOJA

Para a temporada 2018/19, a oleaginosa apresentou crescimento na área plantada, de 1,9% em relação à safra passada, correspondendo ao plantio de 35,8 mi-

lhões de hectares. A produção nacional, deverá atingir 114,3 milhões de toneladas, constituindo-se na segunda maior safra da nossa série.

### REGIÃO NORTE-NORDESTE

Na Região Norte-Nordeste, o comportamento da safra passada, com um quadro climático favorável, serviu de estímulo ao produtor local, que ampliou a área plantada. A colheita avança nas principais regiões produtoras, observando-se repercussões importantes

nos níveis de produtividades, especialmente no Piauí, Tocantins e Bahia, em razão de problemas relacionados à evolução climática. A área plantada apresentou incremento de 1,4% em relação ao período passado e a produção, em decorrência dos problemas acima lis-



tados, está estimada declinar 7,5% em relação ao ano passado.

Em Rondônia, a área cultivada de soja primeira safra é de 333,6 mil hectares. Com o advento da soja safrinha, a semeadura ocorre também entre a segunda quinzena de janeiro e a primeira quinzena de fevereiro, com a colheita avançando até o dia 15 de junho. A área de soja segunda safra está estimada atingir 20.268 hectares, com produtividade inferior à obtida com a soja de primeiro plantio, próximo de 2.621 kg/ha.

No Acre, a área de soja plantada, safra 2018/19, atingiu 500 hectares. A cultura se adapta bem às condições climáticas locais, temperatura, umidade e fotoperíodo, com potencial para se expandir no estado. O índice pluviométrico varia entre 2.250 e 2.750 mm, quantidade além da exigida pela cultura. O cultivo de soja no estado é realizado apenas na safra de verão, em outubro e novembro. Toda a área plantada de soja já foi colhida e a produtividade média atingida foi de 2.940 kg/ha.

No Pará não houve alterações da área em relação à avaliação anterior. Em relação à safra 2017/18, a redução de 4% na área plantada foi compensada com ganhos de produtividades, estimadas em 10,3% e de 5,9% na produção. Chuvas continuam ainda muito intensas, gerando transtornos em algumas regiões produtoras. No sul do estado a soja já foi colhida. No polo produtor de Paragominas, cerca de 20% das áreas já foram colhidas. No oeste do estado, a colheita iniciará em maio.

Em Tocantins, a colheita se aproxima do final, com mais de 98% da área já colhida. A expectativa de maior produtividade que existia no início da safra foi substituída por uma certa frustração dos produtores. Veranicos que ocorreram em dezembro e janeiro prejudicaram as lavouras em todas as fases de desenvolvimento, sendo as áreas mais arenosas e de cascalho as mais atingidas.

Devido ao plantio espaçado, as lavouras se encontram em diversos estádios de desenvolvimento, com a grande maioria em enchimento de grãos e maturação, e em praticamente todo o estado as estiagens provocaram danos às lavouras. Houve diminuição da população de plantas nas lavouras plantadas tardiamente, abortamento de flores nas lavouras semeadas em novembro e redução do desenvolvimento dos grãos nas lavouras semeadas precocemente. A redução na produtividade já atinge 8,1% em relação aos números da safra passada. O plantio da soja sub-irrigada deve se iniciar após a segunda quinzena de maio. Todas as

áreas são destinadas à produção de semente. A expectativa é de diminuição da área plantada devido aos baixos níveis dos reservatórios e dos rios da região.

No Maranhão, a região do baixo Parnaíba Maranhense, segunda maior região produtora, possui uma área plantada de aproximadamente 100 mil hectares, com uma expectativa de produtividade de 3.000 kg/ha, o que representa um acréscimo de 0,1% no volume produzido em relação à safra 2017/18. É importante destacar que o otimismo dos produtores se dá devido ao bom período chuvoso, sem registro de estiagem. A colheita nessa região será realizada em maio e junho, dependendo de uma necessária diminuição das chuvas para o sucesso dessa operação.

Na região sul do estado, a colheita se encontra praticamente finalizada, com exceção de algumas unidades produtivas que plantaram mais tardiamente, havendo uma estimativa de perdas em torno de 15% e produtividade média de 2.880 kg/ha. A área plantada, nesse levantamento permaneceu no mesmo patamar da pesquisa anterior, sendo 4,3% superior à safra 2017/18, saltando dos 951,5 mil hectares para 992,1 mil hectares semeados. Nesta safra foi observado que algumas unidades produtivas realizaram a semeadura em abril, numa tentativa arriscada de atenuar os prejuízos ocorridos em virtude dos fortes veranicos em dezembro e janeiro de 2019.

No Piauí, devido a antecipação do período chuvoso nesta safra em relação à safra passada, o plantio da soja iniciou-se em média 15 dias antes que o do período anterior. No período do levantamento, a colheita atingia 70% da área total. A partir do último decênio de janeiro as chuvas retornaram com boa intensidade e abrangência nas áreas do cerrado piauiense. Esse fato foi determinante para o desenvolvimento final da cultura da soja, pois grande parte das lavouras se encontravam nos estádios vegetativo e início da fase reprodutiva, quando a planta ainda responde positivamente ao aumento da umidade no solo e que contribuiu para a diminuição do pessimismo com relação às expectativas de produtividades.

Ocorreu um aumento médio na área de soja na ordem de 6,7% devido à abertura de novas áreas, atingindo 758,1 mil hectares. Devido à incidência de veranicos em grande parte das áreas cultivadas, que atingiram as lavouras no final da fase vegetativa e início da fase reprodutiva, deve haver um impacto significativo na produtividade, que deve ficar em torno de 3.032 kg/ha, representando uma redução de 15,1% em relação à safra passada. Até o final de maio as áreas desta cultura deverão estar totalmente colhida, ocasião em que teremos os dados finais da produtividade no estado.



Na Bahia, a colheita avança em 90% da área cultivada, sendo observada o aumento da produtividade das lavouras tardias, semeadas em meados de dezembro. As chuvas retardaram a evolução da colheita, que deve ser finalizada até o fim da primeira quinzena de maio. Além do atraso na colheita, as chuvas depreciaram a qualidade do grão de soja em áreas em ponto de colheita, havendo perda de brilho dos grãos, grãos ardidos, grãos germinados, no entanto essas perdas foram observadas em áreas isoladas, não impactando na média produtiva da região. Estima-se o cultivo de 1,57 milhão de hectares, com a produção de 5,2 milhões de toneladas de grãos e o rendimento de 3.300 kg/ha.

A estimativa de produção desta safra é 18,2% menor que a da safra passada, com a área cultivada recuando 1,8%. A redução na área cultivada deve-se a substituição pelo cultivo de algodão, que, nessa temporada, passa por um ótimo momento conjuntural e a super-safra de soja da safra passada foi impactada pela deficiência no transporte e armazenamento, restando a expansão do cultivo. A redução da expectativa de produtividade se deve ao veranico ocorrido em dezembro e janeiro. Os plantios estão distribuídos pelo vale do São Francisco e extremo oeste, e são conduzidos em regime de sequeiro e irrigado, conduzido por médios e grandes produtores.

## REGIÃO CENTRO-OESTE

Na principal região produtora do país, o incremento na área plantada atingiu 2,9% em relação ao exercício anterior, ultrapassando os 16 milhões de hectares semeados. Em Mato Grosso, a colheita da soja se encontra em sua reta final, e se estima que 86,5% da área esteja colhida até o final de fevereiro. O rendimento é bastante satisfatório, ainda que seja inferior ao registrado no último ciclo. Projeta-se produtividade média de 3.313 kg/ha, 2,4% inferior aos 3.394 kg/ha obtidos na última temporada. Lavouras de ciclo médio e tardio têm apresentado recuperação de produtividade, compensando perdas ocorridas nos primeiros talhões, de ciclo precoce. Chuvas mais regulares em janeiro e fevereiro amenizaram os impactos dos veranicos observados em dezembro. Ainda assim, o potencial produtivo pleno não será atingido por conta dos impactos pontuais de falta de chuva.

Em Mato Grosso do Sul, com aproximadamente 65% das lavouras colhidas, confirma-se a forte queda da produtividade, estimada em 2.980 kg/ha, um valor 17,1% menor do que o registrado na safra anterior. As lavouras foram acometidas por dois grandes períodos de estresse hídrico (dezembro de 2018 e janeiro de

2019, a depender da região produtora), além de chuvas muito esparsas em fevereiro deste ano. A variabilidade das perdas decorre principalmente da variedade utilizada, qualidade da semente, época de semeadura, manejo utilizado e textura do solo. Com o tempo mais seco em fevereiro e aproveitando o clima com sol aberto, os produtores estão colhendo em ritmo acelerado para concluírem dentro do prazo de zoneamento agroclimático para o plantio de milho segunda safra. Atualmente, as lavouras que ainda não foram colhidas estão em fechamento de ciclo, cuja colheita deve se estender até o final de março. Além da falta de chuvas, as altas temperaturas promoveram muitos danos no desenvolvimento das lavouras, pois as plantas foram muito afetadas nas fases consideradas críticas, como frutificação e enchimento de grãos, isso também causou redução de porte das plantas. A quebra da safra ocorreu basicamente em virtude do clima, pois apesar da ocorrência de surtos de percevejos e lagartas no desenvolvimento das lavouras, foram controlados eficientemente pelos agricultores. Com relação às doenças, as lavouras foram tratadas preventivamente com fungicidas, não sendo verificados focos que afetassem significativamente a produção.

Em Goiás, as áreas que estão sendo colhidas em fevereiro pertencem às variedades de ciclo médio. Os rendimentos são melhores quando comparados às de ciclo precoce, que apresentaram baixos rendimentos. Os principais fatores prejudiciais em relação à queda de produtividade foram os dois veranicos ocorridos em dezembro e janeiro, prejudicando significativamente o enchimento de grãos. As variedades de ciclo médio representam em torno de 60% do plantio estadual e, mesmo assim, foram atingidas por fatores climáticos como chuvas reduzidas e altas temperaturas. Os períodos de estiagem interferiram no calendário de aplicações fitossanitárias, interferindo na qualidade e produtividade final. Relatos em relação aos grãos verdes colhidos foram recorrentes neste levantamento, depreciando o valor do produto.

Na região leste do estado toda a soja precoce foi colhida, representando 40% do total plantado na região, para a safra 2018/19. Conforme informado nos relatórios anteriores, foram confirmadas perdas relevantes devido às condições climáticas. A colheita das variedades de ciclo médio continua em andamento e o rendimento anunciado também não se apresenta satisfatório devido à falta de chuvas no período mais crítico da cultura. No momento, como voltou a chover bastante na região os produtores estão encontrando dificuldades para colher devido a alta umidade dos grãos. O que pode melhorar a média da região é a soja de ciclo longo, que está em fase final de enchimento dos grãos e beneficiada por um bom regime de chuvas.



## REGIÃO SUDESTE

A área plantada com a oleaginosa deverá apresentar incremento de 3,3% em relação à safra passada. A produção foi duramente afetada pelo comportamento do clima, apresentando redução de 10,2%, comparativamente ao ano anterior.

Em Minas Gerais, a área foi estimada em 1.574,9 mil hectares, representando incremento de 4,4% sobre a safra anterior, motivado principalmente pelas boas perspectivas de mercado e pelos excelentes resultados alcançados na safra 2017/18. A produtividade das lavouras de soja variou de acordo com a região de cultivo, o período de plantio e a variedade cultivada. A colheita se encontra finalizada.

Em São Paulo, o crescimento na área plantada com a oleaginosa foi de 1,5% e a intensificação no cenário agrícola do estado fez a soja se destacar como a principal cultura de verão. Em razão das condições climáticas adversas, ocorridas durante a safra, a produtividade diminuiu consideravelmente em relação à temporada passada, apresentando um decréscimo de 14,3%. A produção atingiu 3 milhões de toneladas, com redução de 13% em relação ao exercício passado.

## REGIÃO SUL

Ocorreu incremento percentual na área plantada de 0,4% em relação ao observado no exercício anterior. A produção, afetada pelo clima, deverá apresentar redução de 2,1%.

No Paraná, a colheita já está encerrada, e a produtividade atingiu 2.989 kg/ha, que representa redução de 14,8% quando comparada à safra passada. Esse desempenho se deve ao comportamento do clima, que apresentou baixos índices pluviométricos em novembro e dezembro de 2018, associado às altas temperaturas, baixa umidade relativa do ar, e alta insolação, principalmente nas regiões oeste e sudoeste. Os danos ocorreram na maior parte, em cultivos de variedades precoces, que se encontravam nos estágios de florescimento e/ou enchimento de grãos. Em cultivos mais tardios tem se observado uma produtividade normal.

Em Santa Catarina, a colheita da soja atinge aproximadamente 95% da área implantada, não sendo maior devido às instabilidades ocorridas nos últimos dias de abril, atrasando a conclusão desta operação em algumas regiões, principalmente no oeste e planalto norte. O encerramento da colheita deve ocorrer nos primeiros dias de maio. No início da operação de

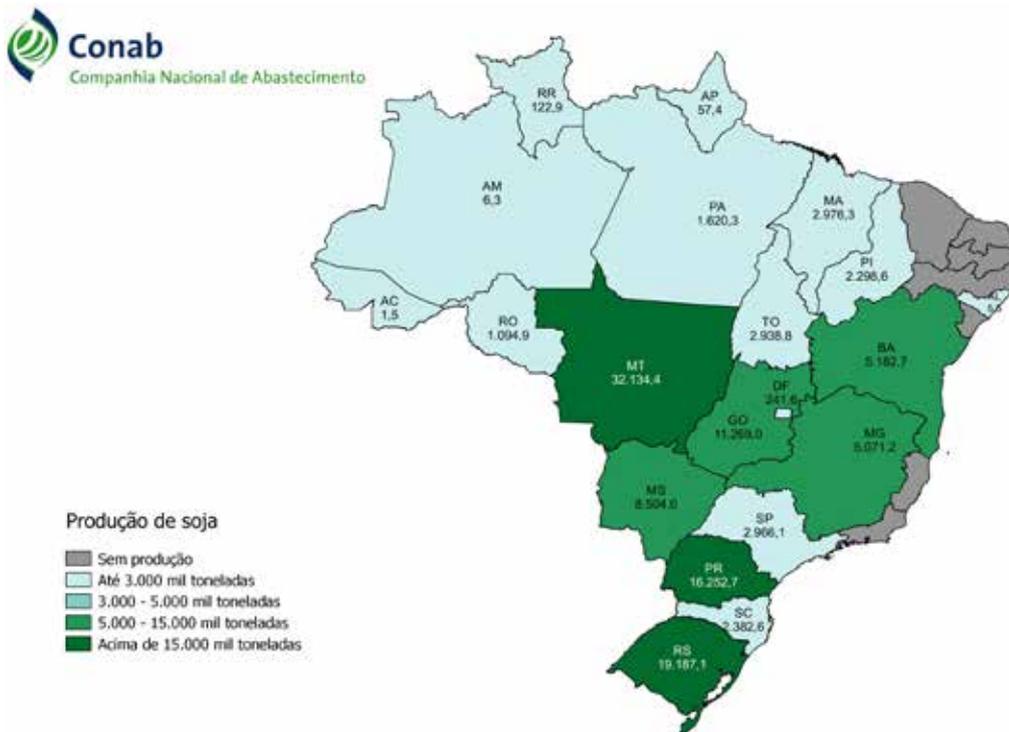
plantio, entre outubro e dezembro de 2018, a ocorrência de estiagens nas principais regiões produtoras atrapalharam a operação e o desenvolvimento das lavouras já semeadas. Por conta disso, algumas lavouras apresentaram menor produção e menor peso dos grãos, resultado da falta de chuva naquele período. As semeadas após essa condição foram beneficiadas com a volta das chuvas, embora estas não tenham ocorrido de forma abrangente e uniforme em todas as regiões. Contudo, o resultado dessas áreas foram melhores, comparando-se com as primeiras lavouras colhidas. Ocorrência de doenças de final de ciclo também prejudicou o potencial produtivo de algumas áreas, principalmente as atacadas por ferrugem asiática e mofo-branco. Apesar disso, o resultado se mostra positivo em relação à safra passada.

No Rio Grande do Sul, as condições meteorológicas em maio foram adequadas, com tempo relativamente seco, o que fez com que a colheita no estado evoluísse dos 25% no final de março para 92% em final de abril. A alta capacidade das máquinas e a concentração da maturação das cultivares nesse período também influenciaram para isso. O restante das lavouras estão predominantemente em maturação, com pequena parte (menos de 1%) ainda em enchimento de grãos. Essas áreas são, principalmente, aquelas de safrinha, plantadas após a colheita do milho no noroeste do estado. Embora tenha ocorrido problemas na emergência das lavouras em praticamente todo o estado, que, de certa forma, reduziu o seu potencial produtivo, as condições ocorridas durante o desenvolvimento proporcionaram uma ótima produtividade média no estado. Em regiões como Passo Fundo e Erechim, as médias da safra atual são as melhores já registradas, chegando 3.800 kg/ha. Outras regiões, menos tradicionais no cultivo da soja, como Pelotas, a média geral foi em torno de 3.300 kg/ha. A metade sul do estado, como um todo, é menos tradicional no cultivo da oleaginosa, mas tem apresentado, nos últimos anos, significativos incrementos de produtividade, que ajudam a elevar a média estadual cada vez mais próxima de outros estados brasileiros. Apenas em alguns pontos do estado, foram registrados alguns dias com deficiência hídrica e calor excessivo, no final de janeiro e início de fevereiro, que reduziram levemente o potencial produtivo.

Dessa forma, a média estadual neste levantamento foi ajustada para 3.321 kg/ha, superior em 10,2% em relação à safra anterior. A produção total chega, com isso, a 19.187,1 mil toneladas, 11,9% superior à safra passada e o maior valor da série histórica.



Figura 31 - Mapa da produção agrícola - Soja



Fonte: Conab.



**Quadro 8 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases\* da cultura, nas principais regiões produtoras do país – Soja (safra 2018/19)**

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	DV		P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense			PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense	P/G	P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense	PP	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	P/G	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
GO	Leste Goiano		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal			P/G	DV/F	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		P	P/G	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		P/G	G/DV	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Norte Central Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	P/G	G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
	Serrana		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
  Favorável
  Média restrição - falta de chuva
  Baixa restrição - excesso de chuva
  Média restrição - Excesso de chuva

\* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

\*\* Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



**Tabela 36 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>1.931,7</b>	<b>1.944,1</b>	<b>0,6</b>	<b>3.056</b>	<b>3.005</b>	<b>(1,7)</b>	<b>5.903,9</b>	<b>5.842,1</b>	<b>(1,0)</b>
RR	38,2	40,0	4,7	3.077	3.073	(0,1)	117,5	122,9	4,6
RO	333,6	333,6	-	3.282	3.282	-	1.094,9	1.094,9	-
AC	0,5	0,5	-	2.938	2.940	0,1	1,5	1,5	-
AM	1,5	2,2	47,0	2.250	2.884	28,2	3,4	6,3	85,3
AP	20,2	20,5	1,4	2.884	2.800	(2,9)	58,3	57,4	(1,5)
PA	549,6	527,6	(4,0)	2.785	3.071	10,3	1.530,6	1.620,3	5,9
TO	988,1	1.019,7	3,2	3.135	2.882	(8,1)	3.097,7	2.938,8	(5,1)
<b>NORDESTE</b>	<b>3.263,5</b>	<b>3.322,9</b>	<b>1,8</b>	<b>3.631</b>	<b>3.149</b>	<b>(13,3)</b>	<b>11.850,7</b>	<b>10.463,1</b>	<b>(11,7)</b>
MA	951,5	992,1	4,3	3.125	3.000	(4,0)	2.973,4	2.976,3	0,1
PI	710,5	758,1	6,7	3.573	3.032	(15,1)	2.538,6	2.298,6	(9,5)
AL	2,2	2,2	-	2.500	2.500	-	5,5	5,5	-
BA	1.599,3	1.570,5	(1,8)	3.960	3.300	(16,7)	6.333,2	5.182,7	(18,2)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>15.648,8</b>	<b>16.104,5</b>	<b>2,9</b>	<b>3.447</b>	<b>3.238</b>	<b>(6,1)</b>	<b>53.945,4</b>	<b>52.149,0</b>	<b>(3,3)</b>
MT	9.518,6	9.699,5	1,9	3.394	3.313	(2,4)	32.306,1	32.134,4	(0,5)
MS	2.672,0	2.853,7	6,8	3.593	2.980	(17,1)	9.600,5	8.504,0	(11,4)
GO	3.386,7	3.478,1	2,7	3.480	3.240	(6,9)	11.785,7	11.269,0	(4,4)
DF	71,5	73,2	2,4	3.540	3.300	(6,8)	253,1	241,6	(4,5)
<b>SUDESTE</b>	<b>2.470,1</b>	<b>2.550,9</b>	<b>3,3</b>	<b>3.625</b>	<b>3.151</b>	<b>(13,1)</b>	<b>8.955,0</b>	<b>8.037,3</b>	<b>(10,2)</b>
MG	1.508,5	1.574,9	4,4	3.676	3.220	(12,4)	5.545,2	5.071,2	(8,5)
SP	961,6	976,0	1,5	3.546	3.039	(14,3)	3.409,8	2.966,1	(13,0)
<b>SUL</b>	<b>11.835,1</b>	<b>11.879,6</b>	<b>0,4</b>	<b>3.264</b>	<b>3.184</b>	<b>(2,4)</b>	<b>38.626,7</b>	<b>37.822,4</b>	<b>(2,1)</b>
PR	5.464,8	5.437,5	(0,5)	3.508	2.989	(14,8)	19.170,5	16.252,7	(15,2)
SC	678,2	664,6	(2,0)	3.400	3.585	5,4	2.305,9	2.382,6	3,3
RS	5.692,1	5.777,5	1,5	3.013	3.321	10,2	17.150,3	19.187,1	11,9
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>5.195,2</b>	<b>5.267,0</b>	<b>1,4</b>	<b>3.417</b>	<b>3.096</b>	<b>(9,4)</b>	<b>17.754,6</b>	<b>16.305,2</b>	<b>(8,2)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>29.954,0</b>	<b>30.535,0</b>	<b>1,9</b>	<b>3.389</b>	<b>3.210</b>	<b>(5,3)</b>	<b>101.527,1</b>	<b>98.008,7</b>	<b>(3,5)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>35.149,2</b>	<b>35.802,0</b>	<b>1,9</b>	<b>3.394</b>	<b>3.193</b>	<b>(5,9)</b>	<b>119.281,7</b>	<b>114.313,9</b>	<b>(4,2)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 37 – Evolução de área entre as safras 2013/14 a 2018/19 – Soja

REGIÃO/UF	Área (em mil toneladas)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Mar/19	Abr/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
<b>NORTE</b>	<b>1.178,9</b>	<b>1.441,2</b>	<b>1.576,3</b>	<b>1.809,0</b>	<b>1.931,7</b>	<b>1.955,4</b>	<b>1.944,1</b>	<b>(0,6)</b>	0,6	<b>(11,3)</b>	12,4
RR	18,0	23,8	24,0	30,0	38,2	45,0	40,0	(11,1)	4,7	(5,0)	1,8
RO	191,1	231,5	252,6	296,0	333,6	333,6	333,6	-	-	-	-
AC	-	-	-	-	0,5	0,5	0,5	-	-	-	-
AM	-	-	-	-	1,5	1,9	2,2	15,8	46,7	0,3	0,7
AP	-	-	-	18,9	20,2	20,2	20,5	1,5	1,5	0,3	0,3
PA	221,4	336,3	428,9	500,1	549,6	527,6	527,6	-	(4,0)	-	(22,0)
TO	748,4	849,6	870,8	964,0	988,1	1.026,6	1.019,7	(0,7)	3,2	(6,9)	31,6
<b>NORDESTE</b>	<b>2.602,2</b>	<b>2.845,3</b>	<b>2.878,2</b>	<b>3.095,8</b>	<b>3.263,5</b>	<b>3.322,2</b>	<b>3.322,9</b>	-	1,8	<b>0,7</b>	59,4
MA	662,2	749,6	786,3	821,7	951,5	992,1	992,1	-	4,3	-	40,6
PI	627,3	673,7	565,0	693,8	710,5	757,4	758,1	0,1	6,7	0,7	47,6
AL	-	-	-	-	2,2	2,2	2,2	-	-	-	-
BA	1.312,7	1.422,0	1.526,9	1.580,3	1.599,3	1.570,5	1.570,5	-	(1,8)	-	(28,8)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>13.909,4</b>	<b>14.616,1</b>	<b>14.925,1</b>	<b>15.193,6</b>	<b>15.648,8</b>	<b>16.067,1</b>	<b>16.104,5</b>	<b>0,2</b>	2,9	<b>37,4</b>	455,7
MT	8.615,7	8.934,5	9.140,0	9.322,8	9.518,6	9.699,5	9.699,5	-	1,9	-	180,9
MS	2.120,0	2.300,5	2.430,0	2.522,3	2.672,0	2.816,3	2.853,7	1,3	6,8	37,4	181,7
GO	3.101,7	3.325,0	3.285,1	3.278,5	3.386,7	3.478,1	3.478,1	-	2,7	-	91,4
DF	72,0	56,1	70,0	70,0	71,5	73,2	73,2	-	2,4	-	1,7
<b>SUDESTE</b>	<b>1.989,9</b>	<b>2.116,2</b>	<b>2.326,9</b>	<b>2.351,4</b>	<b>2.470,1</b>	<b>2.550,9</b>	<b>2.550,9</b>	-	3,3	-	80,8
MG	1.238,2	1.319,4	1.469,3	1.456,1	1.508,5	1.574,9	1.574,9	-	4,4	-	66,4
SP	751,7	796,8	857,6	895,3	961,6	976,0	976,0	-	1,5	-	14,4
<b>SUL</b>	<b>10.492,7</b>	<b>11.074,1</b>	<b>11.545,4</b>	<b>11.459,6</b>	<b>11.835,1</b>	<b>11.879,6</b>	<b>11.879,6</b>	-	0,4	-	44,5
PR	5.010,4	5.224,8	5.451,3	5.249,6	5.464,8	5.437,5	5.437,5	-	(0,5)	-	(27,3)
SC	542,7	600,1	639,1	640,4	678,2	664,6	664,6	-	(2,0)	-	(13,6)
RS	4.939,6	5.249,2	5.455,0	5.569,6	5.692,1	5.777,5	5.777,5	-	1,5	-	85,4
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.781,1</b>	<b>4.286,5</b>	<b>4.454,5</b>	<b>4.904,8</b>	<b>5.195,2</b>	<b>5.277,6</b>	<b>5.267,0</b>	<b>(0,2)</b>	1,4	<b>(10,6)</b>	71,8
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>26.392,0</b>	<b>27.806,4</b>	<b>28.797,4</b>	<b>29.004,6</b>	<b>29.954,0</b>	<b>30.497,6</b>	<b>30.535,0</b>	<b>0,1</b>	1,9	<b>37,4</b>	581,0
<b>BRASIL</b>	<b>30.173,1</b>	<b>32.092,9</b>	<b>33.251,9</b>	<b>33.909,4</b>	<b>35.149,2</b>	<b>35.775,2</b>	<b>35.802,0</b>	<b>0,1</b>	1,9	<b>26,8</b>	652,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



### 5.1.9. SORGO

A cultura do sorgo deverá ter uma área plantada de 737,1 mil hectares e uma produtividade de 2.915 kg/ha. O sorgo é uma cultura bastante resistente à seca e climas quentes e, por isso, muito utilizado em sucessão

Em Tocantins, o plantio do sorgo está finalizado em todo o estado. Houve incremento da área plantada de 1,9% em relação à safra passada. As lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo e florescimento. O clima, até o momento, tem favorecido o desenvolvimento da lavoura.

No Pará, o sorgo teve incremento de área em 73,3%, com queda em produtividade de 53,3% e em produção de 18,7%. A cultura ainda é utilizada para alimentação animal.

Bahia, estima-se o cultivo de 104,9 mil hectares com a produção de 71,6 mil toneladas. Essa estimativa de produção é 27,1% menor que a produção da safra passada. A área cultivada aumentou 4,8% e espera-se o rendimento de 683 kg/ha (11,4 scs/ha).

O cultivo conduzido por pequenos, médios e grandes produtores está com o plantio finalizado no centro-norte e centro-sul, que, juntos, cultivam cerca de 60% das lavouras. Nessas duas mesorregiões o cultivo da cultura do sorgo é utilizado como alternativa à cultura do milho devido aos quadros climáticos de restrição hídrica ocorridos nas últimas safras. Ainda assim, após o veranico de dezembro e janeiro, os produtores estão optando pelo corte e processamento das estruturas vegetativas do sorgo em silagem, visando garantir a alimentação para as criações. Outros 40% restantes estão sendo cultivados no extremo-oeste, em sucessão às lavouras de soja em regime de sequeiro.

No Maranhão, as lavouras de sorgo foram substancialmente substituídas, nesta safra, pelas lavouras de milho safrinha e, em menor proporção, por milheto. A área plantada passou por ajustes, reduzindo-se significativamente em relação ao levantamento anterior, diminuindo de 105,6 mil hectares para 24,6 mil hectares, com uma estimativa de rendimento médio do grão em torno de 2.400 kg/ha.

Na Paraíba, por fatores econômicos, o produtor paraibano tradicionalmente explora o sorgo forrageiro,

de culturas na segunda safra. Entretanto se observa que a escolha do sorgo pelo produtor varia muito em razão do mercado, e seu plantio só é definido após a conclusão do plantio do milho segunda safra.

destinado à formação de silagem para consumo dos seus rebanhos.

Para esta safra se registra a área de 200 hectares e a produtividade de 1.700 kg/ha.

No Distrito Federal estima-se que haverá redução expressiva de área plantada, saindo de 7,2 mil hectares na safra anterior para 5,7 hectares na safra atual. A produtividade deverá manter-se dentro da média 4.594 kg/ha, levando em consideração que a espécie não sofre maiores perdas quando submetida ao estresse hídrico.

Os preços praticados pelo mercado estão se mantendo acima do preço mínimo estabelecido pelo governo federal.

No Rio Grande do Norte, a cultura do sorgo com dupla aptidão vem se tornando uma das principais alternativas de alimentos volumosos para os rebanhos, sobretudo os bovinos, já que a maior parte da produção da planta vai para ração animal (forragem). A área do sorgo forrageiro cresceu nesta safra, porém, como o levantamento considera somente o sorgo granífero, estima-se na presente safra manutenção de área 1,3 mil hectares. A produção estimada do grão será 5,9% menor que a safra 2017/18.

Em Goiás, a cultura está 100% cultivada. Em torno de 40% já está na fase reprodutiva, com boa sanidade e com o regime de chuvas favorável o bom desempenho dos materiais, tanto de ciclo médio como precoce. Na região leste, em comparação com as lavouras do milho safrinha, as lavouras de sorgo estão mais uniformes com relação ao estágio de desenvolvimento, onde grande parte está em enchimento de grãos, e uma minoria em desenvolvimento vegetativo. Os produtores estão trabalhando com expectativa de rendimento acima de 3.500 kg/ha devido às condições climáticas se apresentarem favoráveis para a cultura. comercialização que poderá ser lento em razão da demanda.



Em Mato Grosso, o sorgo perdeu parte de sua área estadual para o milho segunda safra, devido à boa janela de plantio da commodity em fevereiro, estendendo-se até março em algumas regiões, conforme o clima. Dessa forma, estima-se semeadura de 50 mil hectares de sorgo, 3,3% menor que os 51,7 mil hectares semeados na última temporada. A queda só não foi maior devido às chuvas com período estendido ter contribuído para o cultivo da cultura, com os produtores apostando em maior cobertura vegetal nesta safra. A lavoura estadual, distribuídas em diversas regiões, está majoritariamente em fase de desenvolvimento reprodutivo. O sorgo também tem importante papel no fornecimento de grãos para formulação de ração animal.

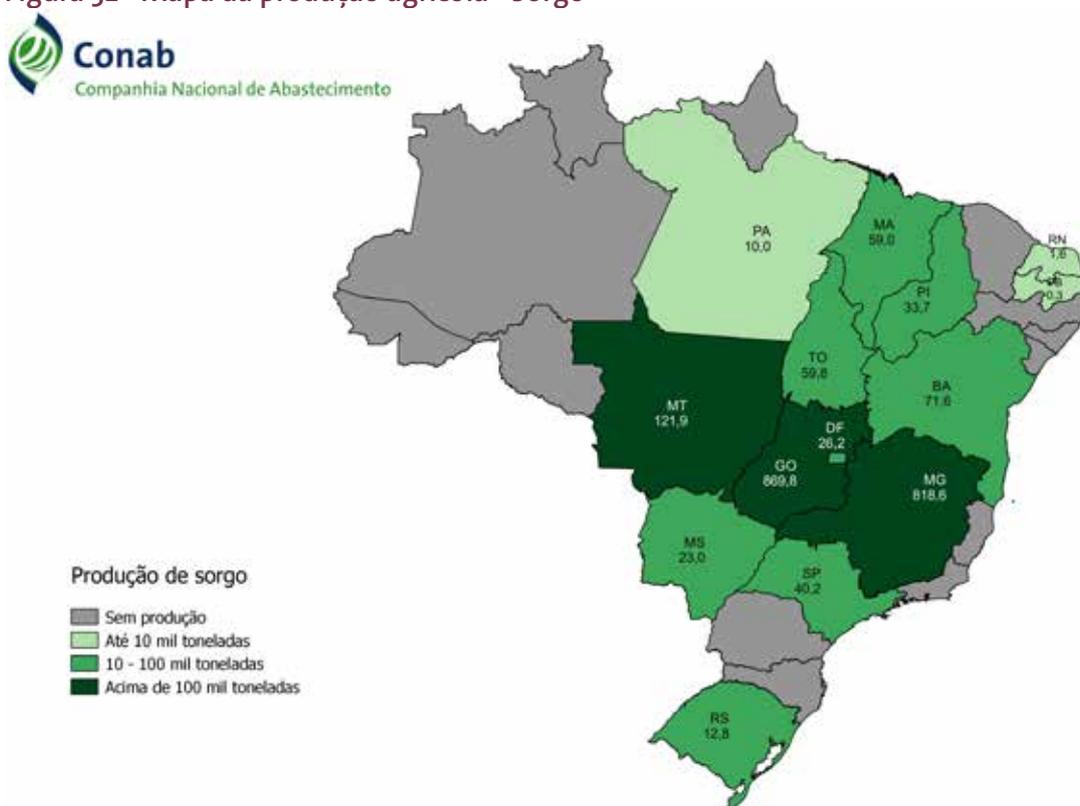
Em Mato Grosso do Sul, o sorgo é plantado nas regiões norte e nordeste do estado. A cultura está no início do desenvolvimento vegetativo e há uma tendência de aumento de área de cultivo na atual safra em relação à safra anterior. Muitos produtores plantam o cereal após a colheita da soja e plantio do milho segunda safra. Até o momento, o clima está favorável, com chuva suficiente e temperaturas ainda altas na região produtora.

Em Minas Gerais, a área de sorgo segunda safra no estado está estimada em 226 mil hectares, apresentando aumento de 7,4% em relação à safra anterior. O clima favorável, o menor custo de plantio e a maior resistência à seca são os principais atrativos para o investimento nas lavouras. O plantio foi finalizado em abril. Com uma produtividade média estimada em 3.622 kg/ha, a produção poderá alcançar 818,6 mil toneladas.

Em São Paulo, assim como nas principais regiões produtoras desse cereal no país, o principal fator limitante das culturas implantadas no outono-inverno é a disponibilidade hídrica.

Para compensar as perdas nas lavouras, no período onde a escassez, a distribuição e a falta de chuvas constituem risco de perdas de produtividade para culturas graníferas, o produtor tem optado pelo cultivo do sorgo, por sua rusticidade, resistência e tolerância à períodos de baixa umidade do solo. Apesar de todos os problemas, a cultura terá incremento de 12,6% na área e 58,3% na produtividade. toneladas.

**Figura 32 - Mapa da produção agrícola - Sorgo**



Fonte: Conab.



## Quadro 9 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases\* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Sorgo

UF	Mesorregiões	Sorgo											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
TO	Oriental do Tocantins						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
MS	Leste de Mato Grosso do Sul						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MT	Nordeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
GO	Centro Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Leste Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
DF	Distrito Federal						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SP	Ribeirão Preto						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
  Favorável
  Média restrição - falta de chuva

\* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (C)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

## Tabela 38 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>32,7</b>	<b>36,2</b>	<b>10,7</b>	<b>1.651</b>	<b>1.928</b>	<b>16,8</b>	<b>53,9</b>	<b>69,8</b>	<b>29,5</b>
PA	4,1	7,1	73,3	3.012	1.406	(53,3)	12,3	10,0	(18,7)
TO	28,6	29,1	1,9	1.456	2.055	41,1	41,6	59,8	43,8
<b>NORDESTE</b>	<b>224,7</b>	<b>147,5</b>	<b>(34,4)</b>	<b>1.812</b>	<b>1.127</b>	<b>(37,8)</b>	<b>407,1</b>	<b>166,2</b>	<b>(59,2)</b>
PI	105,6	24,6	(76,7)	2.810	2.400	(14,6)	296,7	59,0	(80,1)
CE	16,5	16,5	-	514	2.041	297,1	8,5	33,7	296,5
RN	1,3	1,3	-	1.346	1.221	(9,3)	1,7	1,6	(5,9)
PB	1,2	0,2	(83,3)	1.700	1.700	-	2,0	0,3	(85,0)
BA	100,1	104,9	4,8	981	683	(30,4)	98,2	71,6	(27,1)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>295,1</b>	<b>311,2</b>	<b>5,5</b>	<b>3.022</b>	<b>3.345</b>	<b>10,7</b>	<b>891,6</b>	<b>1.040,9</b>	<b>16,7</b>
MT	51,7	50,0	(3,3)	2.438	2.438	-	126,0	121,9	(3,3)
MS	7,0	7,0	-	3.500	3.285	(6,1)	24,5	23,0	(6,1)
GO	229,2	248,5	8,4	3.100	3.500	12,9	710,5	869,8	22,4
DF	7,2	5,7	(20,8)	4.250	4.594	8,1	30,6	26,2	(14,4)
<b>SUDESTE</b>	<b>220,7</b>	<b>237,6</b>	<b>7,7</b>	<b>3.436</b>	<b>3.614</b>	<b>5,2</b>	<b>758,2</b>	<b>858,8</b>	<b>13,3</b>
MG	210,4	226,0	7,4	3.483	3.622	4,0	732,8	818,6	11,7
SP	10,3	11,6	12,6	2.470	3.463	40,2	25,4	40,2	58,3
<b>SUL</b>	<b>9,0</b>	<b>4,6</b>	<b>(48,9)</b>	<b>2.777</b>	<b>2.777</b>	<b>-</b>	<b>25,0</b>	<b>12,8</b>	<b>(48,8)</b>
RS	9,0	4,6	(48,9)	2.777	2.777	-	25,0	12,8	(48,8)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>257,4</b>	<b>183,7</b>	<b>(28,6)</b>	<b>1.792</b>	<b>1.285</b>	<b>(28,3)</b>	<b>461,0</b>	<b>236,0</b>	<b>(48,8)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>524,8</b>	<b>553,4</b>	<b>5,4</b>	<b>3.192</b>	<b>3.456</b>	<b>8,3</b>	<b>1.674,8</b>	<b>1.912,5</b>	<b>14,2</b>
<b>BRASIL</b>	<b>782,2</b>	<b>737,1</b>	<b>(5,8)</b>	<b>2.731</b>	<b>2.915</b>	<b>6,7</b>	<b>2.135,8</b>	<b>2.148,5</b>	<b>0,6</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019



## 5.2 CULTURAS DE INVERNO

### 5.2.1. AVEIA BRANCA

No Paraná, a perspectiva é de diminuição de 3,9% da área plantada com a cultura em comparação à temporada anterior. Dessa forma, são esperados 76,7 mil hectares cultivados com o grão, com expectativa inicial de produtividade média na ordem de 2.312 kg/ha. No geral, a estimativa é de 177,3 mil toneladas

das produzidas com o cereal nesta safra. No Rio Grande do Sul, o começo dessa safra de inverno prevê valores parecidos com àqueles verificados em 2018. Deverão ser cultivados cerca de 265,8 mil hectares com a aveia branca, estimando um rendimento médio de 2.285 kg/ha, alcançando uma perspectiva de produção de 607,4 mil toneladas.

### 5.2.2. CANOLA

Para a cultura é de pequena expressão econômica, devendo apresentar uma área plantada de 700 hectares. O rendimento médio esperado é de 1.322 kg/ha, sinalizando acréscimo de 9,6% em relação à safra passada. Portanto, a expectativa para a produção total nesta temporada é de 900 toneladas, sendo 12,5% maior que em 2018.

No Rio Grande do Sul, a previsão é de 34,8 mil hectares semeados com a cultura nesta safra. Inicialmente a produção apresenta estimativa de redução em comparação àquela obtida em 2018 (diminuição de 9,2%), devendo ficar em 44,2 mil toneladas.

### 5.2.3. CENTEIO

No Paraná, primeira estimativa é de redução da área plantada nesta safra 2019. São esperados 1,9 mil hectares semeados, representando diminuição de 10% em relação ao verificado na temporada passada. Dessa forma, a ex-

pectativa para a produção também fica aquém daquela verificada em 2018, devendo ficar em 3,8 mil toneladas produzidas.

### 5.2.4. CEVADA

Espera-se nessa safra, um cultivo de 54,7 mil hectares no Paraná. Tradicionalmente, a mesorregião centro-sul do estado é a maior produtora deste cereal, contribuindo com aproximadamente 70% da produção. O rendimento médio estimado é de 3.744 kg/ha e a produção prevista é de 204,8 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, a expectativa é de manutenção da área plantada em relação ao ciclo passado, devendo permanecer em 55,6 mil hectares semeados. Quanto à produtividade média, a projeção inicial é de 2.230 kg/ha, propiciando uma produção de 124 mil toneladas.

### 5.2.5. TRIGO

Na Bahia, estima-se que sejam cultivados os mesmos 5 mil hectares observados na temporada passada. A região produtora está localizada principalmente entre os municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, São Desidério e Formosa do Rio Preto. O cultivo é predominantemente irrigado e deve ser realizado em meados de maio, quando a temperatura noturna atinge 17° C, com calendário de colheita previsto para agosto e setembro.

expectativa para esta safra é de 28 mil hectares semeados com a cultura e uma projeção inicial de produção de 58,4 mil toneladas.

Em Mato Grosso do Sul, a triticultura se destaca especialmente nas regiões de Aral Moreira, Dourados, Laguna Carapã, Maracaju e Ponta Porã, dadas às condições climáticas mais favoráveis ao desenvolvimento desse cereal. A

Em Goiás, o trigo é cultivado predominantemente em condições irrigadas (sistema pivô central), com produtividades médias maiores que os principais estados produtores da cultura. A safra ocorre em regiões altas do território goiano, aproveitando-se das condições climáticas favoráveis que essas localidades dispõem em determinada época do ano. Para essa temporada a previsão é de aumento na área destinada ao plantio do cereal, podendo chegar a 20,1 mil hectares. Quanto ao rendimento médio, a estimativa inicial é de 5.514 kg/ha, devendo assim alcançar uma



produção de 110,8 mil toneladas.

No Distrito Federal, a previsão para esta safra é de 3 mil hectares destinados à produção de trigo, representando incremento de 30,4% em relação à área plantada no ano passado. Esse aumento se deve, principalmente, à introdução de novas variedades menos suscetíveis a doenças e mais tolerantes a estresses hídricos, além dos benefícios agrícolas trazidos pela implantação da cultura em rotação com a produção de outras espécies (soja em especial). O cultivo é manejado tanto em condições de sequeiro como irrigado, e a expectativa para a produtividade média é de 3.787 kg/ha, resultando em uma previsão de produção em torno de 11,4 mil toneladas.

Em Minas Gerais, a perspectiva é de manutenção da área plantada verificada em 2018, permanecendo em 83,7 mil hectares. O rendimento médio previsto é de 2.514 kg/ha e, dessa forma, a produção está estimada em 210,4 mil toneladas nesse primeiro panorama para a safra de inverno em 2019.

Em São Paulo são esperados 72,6 mil hectares semeados com a cultura nesta temporada. As condições climáti-

cas, até o momento, são consideradas favoráveis para a implantação e o desenvolvimento da cultura, algo que auxilia na projeção de um rendimento médio próximo a 3.064 kg/ha. A estimativa inicial é de produção na ordem de 222,4 mil toneladas.

No Paraná, a expectativa é de redução da área cultivada em relação à temporada anterior, mesmo que ainda permaneça como o estado de maior área destinada à triticultura no país. São esperados cerca de 1.022,2 mil hectares plantados nesta safra, com uma produtividade média de 2.729 kg/ha, podendo alcançar uma produção de 2.789,6 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, espera-se que nessa safra haja manutenção da área destinada à triticultura em relação àquela verificada em 2018. São cerca de 681,7 mil hectares estimados para o plantio de trigo no estado, com uma perspectiva inicial de rendimento médio na ordem de 2.757 kg/ha. Dessa forma, o volume produzido é de 1.879,4 mil toneladas.

## 5.2.6. TRITICALE

Em São Paulo, a área plantada estimada para a cultura nesta safra é de 5,1 mil hectares, simbolizando manutenção em comparação à temporada anterior. A produtividade média projetada é de 2.641 kg/ha e a produção esperada neste primeiro momento é de 13,5 mil toneladas.

No Paraná, a expectativa é de redução de área cultivada,

deve expectativa é de redução de área cultivada, devendo sair dos 9,1 mil hectares semeados em 2018 para 7,5 mil hectares em 2019. Com as condições climáticas consideradas favoráveis para a implantação e desenvolvimento da cultura, a previsão inicial para o rendimento médio é de 2.734 kg/ha, propiciando uma produção de 20,5 mil toneladas.





## 6. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

### 6.1. ALGODÃO

#### 6.1.1. PANORAMA MUNDIAL

Segundo estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), em seu relatório de abril, a produção mundial de pluma na safra 2017/18 deverá fechar em 26,95 milhões de toneladas. Já a projeção para a safra 2018/19 é de uma produção de 25,9 milhões de toneladas, resultado que significaria uma queda de 3,9% no volume produzido.

Quanto ao consumo mundial de algodão, estima-se para o fechamento da safra 2017/18 um consumo de 26,73 milhões de toneladas, este volume significaria um superavit de 0,82% entre produção e consumo, depois de dois anos de deficit.

Já para a safra 2018/19, o cenário deve se inverter novamente, pois a demanda projetada é de 26,82 milhões de toneladas, valor 3,58% maior que o previsto para a produção no período. Caso esse cenário se confirme, ter-se-ia, para o final da safra 2018/19, uma redução de 5,68% no estoque de passagem. Em resumo, o panorama das últimas quatro safras seria de deficit na produção em três delas.

Apesar dos anúncios que a China iniciou uma série de leilões de venda de seus estoques públicos de pluma,

que deverá aumentar a sua oferta interna de pluma, a expectativa é que o país aumente de 1,25 milhão de toneladas de importação em 2017/18 para 1,74 milhão de toneladas no período 2018/19, de acordo com o Usda.

### 6.1.2. PANORAMA NACIONAL

De oitavo levantamento, a produção brasileira de algodão, estimada para a safra 2018/19 é de 2.663,8 mil toneladas de pluma, isso significaria um aumento de 32,8% em relação ao produzido na safra anterior, que foi de 2.005,8 mil toneladas. O aumento da produtividade, em relação à safra anterior, é estimado em 1,9%. Agora o mais significativo, o aumento de área esperada é de 35,3%, atingindo 1.589,7 mil hectares.

Nesse cenário de aumento de produção, que gera um grande excedente, os preços domésticos seguem de perto a paridade de exportação. Por exemplo, a pluma cotada no final de abril a cerca de US\$ 76,40/libra-peço no FOB exportação de Santos/SP, estava por volta

## 6.2. ARROZ

Em abril, o Brasil exportou 128,6 mil toneladas de arroz base casca e importou 66 mil toneladas. Sobre os preços comercializados, o Brasil vendeu o arroz branco beneficiado em média de US\$ 493,65 a tonelada, enquanto os preços de aquisição, principalmente dos nossos parceiros de Mercosul, mantiveram-se em patamar inferior.

Sobre as compras brasileiras de arroz internacional em outubro, o Paraguai, maior exportador para o mercado brasileiro, comercializou 71,2 mil toneladas de arroz base beneficiado em uma média de US\$ 338,18 tonelada de arroz polido. Cabe destacar que o arroz paraguaio continua sendo direcionado, em sua maioria, para os mercados do Sudeste brasileiro, com destaque para São Paulo e Minas Gerais.

Acerca do consumo, este foi consolidado nesta atual publicação em 11,2 milhões de toneladas para a safra 2017/18. Esse dado é estimado por meio do fechamento do quadro de suprimento, com a publicação do levantamento dos estoques privados de 646,84 mil toneladas, somados aos estoques públicos de 24,97 mil toneladas no dia 28 de fevereiro de 2018. Para a safra 2018/19, projeta-se uma estabilidade do reduzido con-

Bangladesh e Vietnam, primeiro e terceiro maiores importadores, respectivamente, também deverão aumentar a quantidade importada. Esses fatores são de extrema importância para manter o mercado de algodão mundial aquecido.

de 1% acima do contrato spot da Ice Futures de Nova Iorque, há um ano esse valor era quase 11% superior. Competitividade importante da pluma brasileira nesse momento de necessidade de escoamento da produção.

Nas quatro semanas de abril, o Brasil exportou 54,3 mil toneladas, valor recorde para o período. O embarque acumulado da temporada também foi recorde, chegando a 998 mil toneladas. Apesar disso, os excedentes farão os estoques de passagem chegarem a valores bem acima da média dos últimos anos.

sumo interno, ficando em 11,2 milhões de toneladas. Sobre a produção nacional, a safra brasileira de arroz 2018/19 deverá ser 12,2% inferior em relação à safra 2017/18, atingindo 10,6 milhões toneladas, volume abaixo da média histórica de 12 milhões de toneladas. Essa retração da produção ocorre em razão da perspectiva de menor produtividade (adversidades climáticas) e de redução de área nos principais estados produtores. Sobre a balança comercial, esta encerrou com superavit de aproximadamente 865 mil toneladas, na última safra, em meio a preços nacionais baixos e um real desvalorizado na maior parte do ano passado. Já para a safra 2018/19, estima-se que ocorrerá uma reversão do superavit para deficit na balança comercial, pois a expectativa é de real mais valorizado, menor oferta do grão e, conseqüentemente, melhores preços internos ao longo de 2019.

Com base no cenário descrito, observou-se uma leve retração dos estoques de passagem ao longo de 2018, sendo estimado um estoque final de 671,8 mil toneladas, para a safra 2017/18 (fevereiro de 2019). Para a safra 2018/19, em meio a uma estimativa de menor produção, a projeção é de redução nos estoques para 467,6 mil toneladas (fevereiro de 2020).



## 6.3. FEIJÃO

### 6.3.1. FEIJÃO COMUM CORES

O mercado segue calmo e a oferta segue formada, basicamente, de grão comercial, que se avoluma a cada dia, influenciando numa melhor formação dos preços, tendo em vista que são poucos os compradores interessados nesse tipo de mercadoria. O produto extra novo continua escasso, e o especial nota 8,5 vem atendendo os empacotadores em sua marca de primeira linha.

No Sul do país cerca de 90% da produção oriunda da primeira safra foram comercializadas pelos produtores, e o mercado está na expectativa da oferta proveniente da segunda safra, cuja colheita já começou e se concentra em maio. A estimativa é de uma produção superior em 52,5% à safra anterior.

Caso se confirme a previsão acima, a disponibilidade do produto deverá se manter firme, favorecida pelas ofertas oriundas dos estados das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do país. Diante da conjunção desses fatores (maior oferta e baixo consumo) não se vislumbra, em curto prazo, qualquer perspectiva de

recuperação dos preços, a não ser por uma frustração da safra.

Com isso, muitos comerciantes estão postergando suas compras e aguardando o aumento na oferta, com preços mais baixos e melhor qualidade dos grãos. Espera-se que tal procedimento deve contribuir para estimular o consumo que anda em baixa.

Os produtores irrigantes se preparam para o plantio da safra de inverno (terceira safra) e acompanham atentamente o comportamento do mercado. Se prevalecer essa tendência, muitos poderão migrar para o plantio de outras culturas, o que poderá comprometer o quadro de oferta.

Nas zonas de produção, dependendo da qualidade da mercadoria, os valores recebidos pelos produtores para os produtos recém-colhidos estão oscilando entre R\$ 130 e R\$ 160 a saca.

### 6.3.2. FEIJÃO-COMUM PRETO

Os preços seguem estáveis desde abril. No Paraná o plantio da segunda safra foi finalizado em março, com expectativa de uma colheita em torno de 187,2 mil de

toneladas. O volume previsto é pequeno e, doravante, o país passará a depender de importações, principalmente da Argentina, nosso maior fornecedor.

### 6.3.3. SUPRIMENTO

Para a temporada 2018/19 prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira e segunda safras e as previsões para a terceira safra totalizarão 3,1 milhões de toneladas, que, somadas ao estoque de passagem e às importações projetadas em 130 mil toneladas, propiciarão um suprimento de 3,5 milhões de toneladas, gerando um estoque de passagem de 275,4 mil toneladas.

O consumo nacional tem variado nos anos de 2010 a 2015, entre 3,3 e 3,6, recuando para 2,8 em 2016, o menor registrado na história em virtude do elevado aumento dos preços provocado pela retração da área

plantada e principalmente pelas condições climáticas adversas.

Em 2017 houve uma pequena recuperação do consumo, passando de 2,8 para 3,3 milhões de toneladas. No entanto, em 2018, a significativa queda dos preços no varejo, em relação ao ano passado, não foi suficiente para manter o consumo que recuou para 3.050 mil toneladas. Dessa forma, de acordo com o quadro de suprimento disponível e as exportações estimadas em 140 mil toneladas, espera-se um estoque de passagem na ordem de 275,4 mil toneladas, o que corresponde a um mês de consumo.



## 6.4. MILHO

O atraso no plantio de milho nos Estados Unidos tende a inverter o movimento de baixa da Bolsa de Chicago em abril. Desta feita, há expectativa que as cotações indiquem valores próximos a US\$ 4,00 (US\$ 157,47 a tonelada).

Por outro lado, os prêmios dos portos brasileiros estão em queda, o que desvaloriza a paridade de exportação e, por consequência, impedem que a tendência de baixa das cotações domésticas do milho seja contida. No cenário doméstico, mais uma vez a Conab aponta um aumento da estimativa de produção de milho, fazendo com que os estoques de passagem do cereal da safra 2018/19 estimados subam para 16,5 milhões de toneladas, sendo esse mais um fator de pressão nos preços.

## 6.5. SOJA

### 6.5.1. MERCADO INTERNACIONAL

Os preços internacionais médios de abril de 2019, na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) tiveram uma pequena baixa, se comparados a março de 2019, passando de UScents 883,60/bu para UScents 882,32/bu. Os fatores de baixa dos preços internacionais são:

- 1- Brasil, Argentina e Estados Unidos produziram a maior safra da história dos respectivos países em 2018/19.
- 2- Apesar do aumento de consumo mundial na ordem de 10,53 milhões de toneladas, os estoques de passagem aumentaram, passando de 99,04 milhões de toneladas para 107,36 milhões de toneladas.
- 3- A China reduziu suas importações, motivada pela diminuição de consumo de farelo de soja em face da peste suína que assola o país (cenário baixista).
- 4- Os estoques de passagem americano são os maiores da história, no valor de 24,37 milhões de toneladas. Finalizando, agrega-se a todos os fatos elencados acima, talvez o mais importante desde o início de 2018,

O mercado de grão no Brasil já começa a precificar esse excesso de oferta, onde, mesmo com um consumo estimulado pelo etanol de milho e incremento nas exportações, as cotações futuras no médio norte do Mato Grosso estão em R\$ 18 a saca de 60 quilos, ou seja, muito próximas do preço mínimo.

As exportações tendem a se confirmar dentro do valor estimado de 31 milhões de toneladas, isto porque, além do volume de embarques de fevereiro a abril já atingirem 3 milhões de toneladas, já foram comercializadas cerca de 24 milhões de toneladas do milho segunda safra, onde a maior parte foi feita por tradings, com direcionamento ao mercado externo.

que é o fato dos americanos e chineses declararem guerra comercial com os chineses, impondo 25% de imposto sobre a soja importada dos Estados Unidos e, assim, reduzindo, vertiginosamente, as exportações americanas.

No entanto, nenhum desses itens se constitui como novidade para o mercado, que vem baixando gradualmente os preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) à espera, principalmente, da finalização da guerra comercial entre esses países.

No entanto, há de se ressaltar que em 11 de maio de 2019, por meio de mensagem no twitter, o presidente norte-americano, Donald Trump, tentando pressionar um acordo com a China, disse que aumentará as tarifas sobre produtos chineses, de 10% para 25% ainda nesta semana, motivando uma forte queda das principais commodities mundiais como petróleo e soja. Caso o acordo comercial não saia a curto e médio prazo, os preços internacionais podem ficar, pela primeira vez, desde 2007, abaixo de UScents 800/bu.



## 6.5.2. MERCADO NACIONAL

Os preços nacionais de abril de 2019 não se alteraram, se comparados aos de março de 2019, com uma pequena baixa, acompanhando os preços internacionais.

Os prêmios de porto (Paranaguá-PR) continuam baixos, cotados em média no valor de UScents 31,50/bu, o dólar tem segurado uma queda dos preços nacionais mais forte, a média dos preços do dólar em abril de 2019 foi de R\$ 3,89 e a de março de 2019 R\$ 3,84. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as

exportações de soja em grãos em abril de 2019 fecharam em 10,05 milhões de toneladas.

Esse valor foi 2% menor que o estimado em abril de 2018, aferido em 10,25 milhões de toneladas. O que consolida mais uma vez o fato de que as exportações de 2019, que estavam muito fortes no início do ano, começaram a arrefecer.

Por esse motivo as estimativas totais de exportação para 2019, que eram de 70 milhões de toneladas, passam a vigorar em 68 milhões de toneladas.

## 6.6. TRIGO

O mercado interno permanece com cenário de baixa liquidez, com a indústria otimizando seus estoques, já que a oferta nacional se encontra bastante restrita (em 22 de abril de 2019 foram comercializadas, no Paraná, 97% da safra, segundo o Deral), e as aquisições de produto importado, principalmente da Argentina, seguem de forma gradual, com a indústria atenta à variação cambial e às oscilações de preço no mercado internacional. Em abril, como de costume, inicia-se os trabalhos de plantio no norte do Paraná, e segundo o Deral (em 22 de abril de 2019), já foram plantados 4%. No Rio Grande do Sul, o trabalho de preparo do solo já foi iniciado, conforme o informativo conjuntural da Emater Tchê de 2 de maio de 2019. A média de abril do trigo pão, Tipo 1, PH 78, foi de R\$ 46,89 a saca de 60 quilos no Paraná, apresentando desvalorização mensal de 4,48%.

Para fazer frente à demanda interna, em abril o Brasil importou 618,8 mil toneladas de trigo, sendo 81,77%

de produto argentino, 5,72% do Paraguai, 4,24% do Canadá, 4,16% dos Estados Unidos, 4,08% do Uruguai e 0,3% restante, de outros países. No mesmo período foi exportado um volume equivalente a 1,75 mil toneladas para a Indonésia e Paraguai.

A Conab revisou o quantitativo de área plantada devido à retração de intenção de plantio, perfazendo um total de 1,97 milhão de hectares de trigo no Brasil. Essa diminuição se deve ao receio dos produtores quanto a problemas enfrentados na safra passada, em relação à produtividade do trigo.

Foram realizados ajustes no Quadro de Oferta e Demanda do Trigo em relação à produção, que deverá ser 5,47 milhões de toneladas, ou seja, 0,7% superior à da safra passada, dado o aumento de 4,2% de produtividade.



Tabela 39 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPOR-TAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
Algodão em pluma	2016/17	201,3	1.529,5	33,6	1.764,4	685,0	834,1	245,3	
	2017/18	245,3	2.005,8	30,0	2.281,1	680,0	936,0	665,1	
	2018/19	Fev/19	665,1	2.564,9	5,0	3.235,0	730,0	1.450,0	1.055,0
		Mar/19	665,1	2.575,4	5,0	3.245,5	720,0	1.450,0	1.075,5
Arroz em casca	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6	
	2017/18	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.300,0	1.710,2	610,8	
	2018/19	Fev/19	610,8	10.698,2	1.300,0	12.609,0	11.400,0	900,0	374,0
		Mar/19	610,8	10.636,2	1.300,0	12.547,0	11.300,0	900,0	347,0
Feijão	2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6	
	2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.100,0	162,4	237,4	
	2018/19	Fev/19	237,4	3.064,5	150,0	3.451,9	3.100,0	120,0	231,9
		Mar/19	237,4	3.075,1	150,0	3.462,5	3.100,0	120,0	242,5
Milho	2016/17	6.617,3	97.842,8	953,6	105.413,7	57.330,5	30.836,7	17.246,5	
	2017/18	17.246,5	80.786,0	901,8	98.934,3	59.844,8	24.767,0	14.322,5	
	2018/19	Fev/19	14.322,5	91.652,3	500,0	106.474,8	62.500,0	31.000,0	12.974,8
		Mar/19	14.322,5	92.807,5	500,0	107.630,0	62.500,0	31.000,0	14.130,0
Soja em grãos	2016/17	5.108,4	114.075,3	253,7	119.437,4	43.800,0	68.154,6	7.482,8	
	2017/18	7.482,8	119.281,7	187,0	126.951,5	42.600,0	83.605,2	746,3	
	2018/19	Fev/19	746,3	115.343,7	400,0	116.490,0	44.000,0	71.500,0	990,0
		Mar/19	746,3	113.459,1	400,0	114.605,4	44.000,0	70.000,0	605,4
Farelo de Soja	2016/17	3.230,8	32.186,0	1,6	35.418,4	17.000,0	14.177,1	4.241,3	
	2017/18	4.241,3	31.262,0	0,2	35.503,5	17.200,0	16.862,0	1.441,5	
	2018/19	Fev/19	1.441,5	32.340,0	1,0	33.782,5	17.200,0	14.400,0	2.182,5
		Mar/19	1.441,5	32.340,0	1,0	33.782,5	17.200,0	14.400,0	2.182,5
Óleo de Soja	2016/17	920,0	8.151,0	58,1	9.129,1	6.800,0	1.342,5	986,6	
	2017/18	986,6	7.917,0	35,2	8.938,8	7.100,0	1.414,5	424,3	
	2018/19	Fev/19	424,3	8.190,0	40,0	8.654,3	7.200,0	1.100,0	354,3
		Mar/19	424,3	8.190,0	40,0	8.654,3	7.200,0	1.100,0	354,3
Trigo	2016	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1	
	2017	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6	
	2018	Fev/19	1.685,6	5.631,0	6.700,0	14.016,6	11.406,4	600,0	2.010,2
		Mar/19	1.685,6	5.631,0	7.000,0	14.316,6	11.406,4	600,0	2.310,2

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2017/18; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em março/2019/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.

## CULTURAS DE VERÃO

Tabela 40 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>7,6</b>	<b>14,5</b>	<b>90,8</b>	<b>4.034</b>	<b>4.307</b>	<b>6,8</b>	<b>30,7</b>	<b>62,5</b>	<b>103,6</b>
RR	4,8	6,0	25,0	4.200	4.620	10,0	20,2	27,7	37,1
RO	-	4,5	-	-	3.750	-	-	16,9	-
TO	2,8	4,0	41,5	3.750	4.463	19,0	10,5	17,9	70,5
<b>NORDESTE</b>	<b>295,2</b>	<b>377,5</b>	<b>27,9</b>	<b>4.620</b>	<b>4.379</b>	<b>(5,2)</b>	<b>1.363,7</b>	<b>1.653,0</b>	<b>21,2</b>
MA	22,3	27,6	23,8	3.913	4.233	8,2	87,3	116,8	33,8
PI	7,2	16,1	123,7	3.850	4.000	3,9	27,7	64,4	132,5
CE	1,2	0,6	(48,7)	817	704	(13,8)	1,0	0,4	(60,0)
RN	0,3	0,3	-	4.461	3.935	(11,8)	1,3	1,2	(7,7)
PB	0,5	0,9	80,0	894	1.196	33,8	0,4	1,1	175,0
BA	263,7	332,0	25,9	4.725	4.425	(6,3)	1.246,0	1.469,1	17,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>841,2</b>	<b>1.148,9</b>	<b>36,6</b>	<b>4.158</b>	<b>4.138</b>	<b>(0,5)</b>	<b>3.497,6</b>	<b>4.754,0</b>	<b>35,9</b>
MT	777,8	1.069,5	37,5	4.147	4.126	(0,5)	3.225,5	4.412,8	36,8
MS	30,4	37,0	21,6	4.500	4.351	(3,3)	136,8	161,0	17,7
GO	33,0	42,4	28,5	4.100	4.250	3,7	135,3	180,2	33,2
<b>SUDESTE</b>	<b>30,7</b>	<b>48,8</b>	<b>59,0</b>	<b>3.935</b>	<b>3.849</b>	<b>(2,2)</b>	<b>120,9</b>	<b>187,8</b>	<b>55,3</b>
MG	25,0	39,4	57,6	3.966	3.832	(3,4)	99,2	151,0	52,2
SP	5,7	9,4	64,9	3.801	3.918	3,1	21,7	36,8	69,6
<b>Sul</b>	<b>-</b>	<b>0,6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.970</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1,8</b>	<b>-</b>
PR	-	0,6	-	-	2.970	-	-	1,8	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>302,8</b>	<b>392,0</b>	<b>29,5</b>	<b>4.605</b>	<b>4.376</b>	<b>(5,0)</b>	<b>1.394,4</b>	<b>1.715,5</b>	<b>23,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>871,9</b>	<b>1.198,3</b>	<b>37,4</b>	<b>4.150</b>	<b>4.125</b>	<b>(0,6)</b>	<b>3.618,5</b>	<b>4.943,6</b>	<b>36,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.174,7</b>	<b>1.590,3</b>	<b>35,4</b>	<b>4.267</b>	<b>4.187</b>	<b>(1,9)</b>	<b>5.012,9</b>	<b>6.659,1</b>	<b>32,8</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 41 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>7,6</b>	<b>14,5</b>	<b>90,8</b>	<b>1.561</b>	<b>1.661</b>	<b>6,4</b>	<b>11,9</b>	<b>24,0</b>	<b>101,7</b>
RR	4,8	6,0	25,0	1.596	1.756	10,0	7,7	10,5	36,4
RO	-	4,5	-	-	1.425	-	-	6,4	-
TO	2,8	4,0	41,5	1.500	1.785	19,0	4,2	7,1	69,0
<b>NORDESTE</b>	<b>295,2</b>	<b>377,5</b>	<b>27,9</b>	<b>1.850</b>	<b>1.756</b>	<b>(5,1)</b>	<b>546,2</b>	<b>662,9</b>	<b>21,4</b>
MA	22,3	27,6	23,8	1.565	1.693	8,2	34,9	46,7	33,8
PI	7,2	16,1	123,7	1.656	1.720	3,9	11,9	27,7	132,8
CE	1,2	0,6	(48,7)	286	246	(13,8)	0,3	0,1	(66,7)
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.495	(11,8)	0,5	0,4	(20,0)
PB	0,5	0,9	80,0	322	431	33,8	0,2	0,4	100,0
BA	263,7	332,0	25,9	1.890	1.770	(6,3)	498,4	587,6	17,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>841,2</b>	<b>1.148,9</b>	<b>36,6</b>	<b>1.664</b>	<b>1.656</b>	<b>(0,5)</b>	<b>1.399,6</b>	<b>1.902,1</b>	<b>35,9</b>
MT	777,8	1.069,5	37,5	1.659	1.650	(0,5)	1.290,2	1.765,1	36,8
MS	30,4	37,0	21,6	1.845	1.784	(3,3)	56,1	66,0	17,6
GO	33,0	42,4	28,5	1.615	1.675	3,7	53,3	71,0	33,2
<b>SUDESTE</b>	<b>30,7</b>	<b>48,8</b>	<b>59,0</b>	<b>1.567</b>	<b>1.532</b>	<b>(2,2)</b>	<b>48,1</b>	<b>74,8</b>	<b>55,5</b>
MG	25,0	39,4	57,6	1.586	1.533	(3,4)	39,7	60,4	52,1
SP	5,7	9,4	64,9	1.482	1.528	3,1	8,4	14,4	71,4
<b>SUL</b>	<b>-</b>	<b>0,6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.158</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,7</b>	<b>-</b>
PR	-	0,6	-	-	1.158	-	-	0,7	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>302,8</b>	<b>392,0</b>	<b>29,5</b>	<b>1.843</b>	<b>1.753</b>	<b>(4,9)</b>	<b>558,1</b>	<b>686,9</b>	<b>23,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>871,9</b>	<b>1.198,3</b>	<b>37,4</b>	<b>1.660</b>	<b>1.650</b>	<b>(0,6)</b>	<b>1.447,7</b>	<b>1.977,6</b>	<b>36,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.174,7</b>	<b>1.590,3</b>	<b>35,4</b>	<b>1.708</b>	<b>1.676</b>	<b>(1,9)</b>	<b>2.005,8</b>	<b>2.664,5</b>	<b>32,8</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.

**Tabela 42 – Comparativo de área, produtividade e produção - Caroco de algodão**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>7,6</b>	<b>14,5</b>	<b>90,8</b>	<b>2.474</b>	<b>2.646</b>	<b>7,0</b>	<b>18,8</b>	<b>38,5</b>	<b>104,8</b>
RR	4,8	6,0	25,0	2.604	2.864	10,0	12,5	17,2	37,6
RO	-	4,5	-	-	2.325	-	-	10,5	-
TO	2,8	4,0	41,5	2.250	2.678	19,0	6,3	10,8	71,4
<b>NORDESTE</b>	<b>295,2</b>	<b>377,5</b>	<b>27,9</b>	<b>2.769</b>	<b>2.622</b>	<b>(5,3)</b>	<b>817,5</b>	<b>990,1</b>	<b>21,1</b>
MA	22,3	27,6	23,8	2.348	2.540	8,2	52,4	70,1	33,8
PI	7,2	16,1	123,7	2.195	2.280	3,9	15,8	36,7	132,3
CE	1,2	0,6	(48,7)	531	458	(13,8)	0,7	0,3	(57,1)
RN	0,3	0,3	-	2.766	2.440	(11,8)	0,8	0,8	-
PB	0,5	0,9	80,0	572	765	33,8	0,2	0,7	250,0
BA	263,7	332,0	25,9	2.835	2.655	(6,3)	747,6	881,5	17,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>841,2</b>	<b>1.148,9</b>	<b>36,6</b>	<b>2.494</b>	<b>2.482</b>	<b>(0,5)</b>	<b>2.098,0</b>	<b>2.851,9</b>	<b>35,9</b>
MT	777,8	1.069,5	37,5	2.488	2.476	(0,5)	1.935,3	2.647,7	36,8
MS	30,4	37,0	21,6	2.655	2.567	(3,3)	80,7	95,0	17,7
GO	33,0	42,4	28,5	2.485	2.576	3,7	82,0	109,2	33,2
<b>SUDESTE</b>	<b>30,7</b>	<b>48,8</b>	<b>59,0</b>	<b>2.368</b>	<b>2.317</b>	<b>(2,2)</b>	<b>72,8</b>	<b>113,0</b>	<b>55,2</b>
MG	25,0	39,4	57,6	2.380	2.299	(3,4)	59,5	90,6	52,3
SP	5,7	9,4	64,9	2.319	2.390	3,1	13,3	22,4	68,4
<b>SUL</b>	<b>-</b>	<b>0,6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.812</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1,1</b>	<b>-</b>
PR	-	0,6	-	-	1.812	-	-	1,1	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>302,8</b>	<b>392,0</b>	<b>29,5</b>	<b>2.762</b>	<b>2.623</b>	<b>(5,0)</b>	<b>836,3</b>	<b>1.028,6</b>	<b>23,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>871,9</b>	<b>1.198,3</b>	<b>37,4</b>	<b>2.490</b>	<b>2.475</b>	<b>(0,6)</b>	<b>2.170,8</b>	<b>2.966,0</b>	<b>36,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.174,7</b>	<b>1.590,3</b>	<b>35,4</b>	<b>2.560</b>	<b>2.512</b>	<b>(1,9)</b>	<b>3.007,1</b>	<b>3.994,6</b>	<b>32,8</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 43 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão rendimento

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO - (Em mil t)						RENDIMENTO % - PLUMA		
	ALGODÃO EM CAROÇO			ALGODÃO EM PLUMA			Safr 17/18	Safr 18/19	VAR. %
	Safr 17/18	Safr 18/19	VAR. %	Safr 17/18	Safr 18/19	VAR. %			
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>30,7</b>	<b>62,5</b>	<b>103,6</b>	<b>11,9</b>	<b>24,0</b>	<b>101,7</b>	<b>38,7</b>	<b>38,6</b>	<b>(0,3)</b>
RR	20,2	27,7	37,1	7,7	10,5	36,4	38,0	38,0	-
R0	-	16,9	-	-	6,4	-	-	38,0	-
TO	10,5	17,9	70,5	4,2	7,1	69,0	40,0	40,0	-
<b>NORDESTE</b>	<b>1.363,7</b>	<b>1.653,0</b>	<b>21,2</b>	<b>546,2</b>	<b>662,9</b>	<b>21,4</b>	<b>40,1</b>	<b>40,1</b>	<b>-</b>
MA	87,3	116,8	33,8	34,9	46,7	33,8	40,0	40,0	-
PI	27,7	64,4	132,5	11,9	27,7	132,8	43,0	43,0	-
CE	1,0	0,4	(60,0)	0,3	0,1	(66,7)	35,0	35,0	-
RN	1,3	1,2	(7,7)	0,5	0,4	(20,0)	38,0	38,0	-
PB	0,4	1,1	175,0	0,2	0,4	100,0	36,0	36,0	-
BA	1.246,0	1.469,1	17,9	498,4	587,6	17,9	40,0	40,0	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3.497,6</b>	<b>4.754,0</b>	<b>35,9</b>	<b>1.399,6</b>	<b>1.902,1</b>	<b>35,9</b>	<b>40,0</b>	<b>40,0</b>	<b>-</b>
MT	3.225,5	4.412,8	36,8	1.290,2	1.765,1	36,8	40,0	40,0	-
MS	136,8	161,0	17,7	56,1	66,0	17,6	41,0	41,0	-
GO	135,3	180,2	33,2	53,3	71,0	33,2	39,4	39,4	-
<b>SUDESTE</b>	<b>120,9</b>	<b>187,8</b>	<b>55,3</b>	<b>48,1</b>	<b>74,8</b>	<b>55,5</b>	<b>39,8</b>	<b>39,8</b>	<b>-</b>
MG	99,2	151,0	52,2	39,7	60,4	52,1	40,0	40,0	-
SP	21,7	36,8	69,6	8,4	14,4	71,4	39,0	39,0	-
<b>SUL</b>	<b>-</b>	<b>1,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>39,0</b>	<b>-</b>
PR	-	1,8	-	-	0,7	-	-	39,0	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.394,4</b>	<b>1.715,5</b>	<b>23,0</b>	<b>558,1</b>	<b>686,9</b>	<b>23,1</b>	<b>40,0</b>	<b>40,1</b>	<b>0,2</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>3.618,5</b>	<b>4.943,6</b>	<b>36,6</b>	<b>1.447,7</b>	<b>1.977,6</b>	<b>36,6</b>	<b>40,0</b>	<b>40,0</b>	<b>-</b>
<b>BRASIL</b>	<b>5.012,9</b>	<b>6.659,1</b>	<b>32,8</b>	<b>2.005,8</b>	<b>2.664,5</b>	<b>32,8</b>	<b>40,0</b>	<b>40,0</b>	<b>-</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 44 – Evolução de área entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Algodão em Pluma

REGIÃO/UF	Área (em mil hectares)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
<b>NORTE</b>	<b>4,8</b>	<b>7,7</b>	<b>7,8</b>	<b>7,3</b>	<b>7,6</b>	<b>13,9</b>	<b>13,9</b>	-	82,9	-	6,3
RR	-	-	-	2,5	4,8	6,0	6,0	-	25,0	-	1,2
RO	-	-	-	-	-	4,5	4,5	-	-	-	4,5
TO	4,8	7,7	7,8	4,8	2,8	3,4	3,4	-	21,4	-	0,6
<b>NORDESTE</b>	<b>352,8</b>	<b>317,8</b>	<b>262,3</b>	<b>230,8</b>	<b>295,2</b>	<b>377,2</b>	<b>377,5</b>	<b>0,1</b>	27,9	<b>0,3</b>	82,3
MA	18,6	21,4	20,9	22,5	22,3	27,6	27,6	-	23,8	-	5,3
PI	12,1	14,2	5,5	5,6	7,2	15,6	15,6	-	116,7	-	8,4
CE	1,8	0,4	0,3	0,4	1,2	1,2	1,2	-	-	-	-
RN	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	-	-	-	-
PB	0,1	0,2	0,1	0,4	0,5	0,5	0,8	60,0	60,0	0,3	0,3
BA	319,4	281,1	235,2	201,6	263,7	332,0	332,0	-	25,9	-	68,3
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>734,2</b>	<b>627,6</b>	<b>660,4</b>	<b>682,6</b>	<b>841,2</b>	<b>1.123,0</b>	<b>1.129,1</b>	<b>0,5</b>	34,2	<b>6,1</b>	287,9
MT	643,1	562,7	600,8	627,8	777,8	1.049,3	1.052,4	0,3	35,3	3,1	274,6
MS	37,5	31,1	29,9	28,6	30,4	34,0	37,0	8,8	21,7	3,0	6,6
GO	53,6	33,8	29,7	26,2	33,0	39,7	39,7	-	20,3	-	6,7
<b>SUDESTE</b>	<b>28,9</b>	<b>22,2</b>	<b>23,8</b>	<b>18,4</b>	<b>30,7</b>	<b>48,7</b>	<b>48,7</b>	-	58,6	-	18,0
MG	20,9	18,8	19,6	15,6	25,0	39,4	39,4	-	57,6	-	14,4
SP	8,0	3,4	4,2	2,8	5,7	9,3	9,3	-	63,2	-	3,6
<b>SUL</b>	<b>28,9</b>	<b>22,2</b>	<b>23,8</b>	<b>18,4</b>	<b>30,7</b>	<b>48,7</b>	<b>48,7</b>	-	58,6	-	18,0
PR	8,0	3,4	4,2	2,8	5,7	9,3	9,3	-	63,2	-	3,6
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>357,6</b>	<b>325,5</b>	<b>270,1</b>	<b>238,1</b>	<b>302,8</b>	<b>391,1</b>	<b>391,4</b>	<b>0,1</b>	29,3	<b>0,3</b>	88,6
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>764,0</b>	<b>650,7</b>	<b>685,1</b>	<b>701,0</b>	<b>871,9</b>	<b>1.171,7</b>	<b>1.177,8</b>	<b>0,5</b>	35,1	<b>6,1</b>	305,9
<b>BRASIL</b>	<b>1.121,6</b>	<b>976,2</b>	<b>955,2</b>	<b>939,1</b>	<b>1.174,7</b>	<b>1.562,8</b>	<b>1.569,2</b>	<b>0,4</b>	33,6	<b>6,4</b>	394,5

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 45 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Algodão em Pluma

REGIÃO/UF	Produtividade (em kg/ha)								
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual	
						(f)	(g)	(g-f)	(g/e)
<b>NORTE</b>	<b>2.472</b>	<b>2.298</b>	<b>1.672</b>	<b>2.153</b>	<b>2.474</b>	<b>2.646</b>	<b>2.646</b>	-	7,0
RR	-	-	-	2.604	2.604	2.864	2.864	-	10,0
RO	-	-	-	-	-	2.325	2.325	-	-
TO	2.472	2.298	1.672	1.918	2.250	2.678	2.678	-	19,0
<b>NORDESTE</b>	<b>2.357</b>	<b>2.311</b>	<b>1.622</b>	<b>2.533</b>	<b>2.769</b>	<b>2.584</b>	<b>2.622</b>	<b>1,5</b>	<b>(5,3)</b>
MA	2.505	2.390	2.369	2.349	2.348	2.540	2.540	-	8,2
PI	2.496	2.122	727	2.003	2.195	2.280	2.280	-	3,9
CE	507	199	347	704	531	458	458	(0,1)	(13,8)
RN	2.362	2.790	2.666	2.766	2.766	2.755	2.440	(11,4)	(11,8)
PB	429	787	269	524	572	631	765	21,3	33,8
BA	2.357	2.319	1.577	2.576	2.835	2.610	2.655	1,7	(6,3)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.404</b>	<b>2.466</b>	<b>2.194</b>	<b>2.424</b>	<b>2.494</b>	<b>2.483</b>	<b>2.482</b>	-	(0,5)
MT	2.396	2.457	2.198	2.416	2.488	2.476	2.476	-	(0,5)
MS	2.586	2.723	2.474	2.567	2.655	2.575	2.567	(0,3)	(3,3)
GO	2.382	2.375	1.818	2.458	2.485	2.576	2.576	-	3,7
<b>SUDESTE</b>	<b>2.096</b>	<b>2.147</b>	<b>2.043</b>	<b>2.215</b>	<b>2.368</b>	<b>2.317</b>	<b>2.317</b>	-	(2,2)
MG	2.116	2.160	2.052	2.243	2.380	2.299	2.299	-	(3,4)
SP	2.042	2.076	2.000	2.060	2.319	2.390	2.390	-	3,1
<b>SUL</b>	<b>1.473</b>	<b>1.351</b>	<b>1.351</b>	-	-	-	<b>1.812</b>	-	-
PR	1.473	1.351	1.351	-	-	-	1.812	-	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.359</b>	<b>2.310</b>	<b>1.623</b>	<b>2.522</b>	<b>2.762</b>	<b>2.586</b>	<b>2.623</b>	<b>1,4</b>	<b>(5,0)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2.392</b>	<b>2.453</b>	<b>2.187</b>	<b>2.419</b>	<b>2.490</b>	<b>2.476</b>	<b>2.475</b>	-	(0,6)
<b>BRASIL</b>	<b>2.381</b>	<b>2.406</b>	<b>2.028</b>	<b>2.445</b>	<b>2.560</b>	<b>2.503</b>	<b>2.512</b>	<b>0,3</b>	<b>(1,9)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 46 – Evolução de produção entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Algodão em Pluma

REGIÃO/UF	Produção (em mil toneladas)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
<b>NORTE</b>	<b>11,9</b>	<b>17,7</b>	<b>13,0</b>	<b>15,7</b>	<b>18,8</b>	<b>38,5</b>	<b>38,5</b>	-	104,8	-	19,7
RR	-	-	-	6,5	12,5	17,2	17,2	-	37,6	-	4,7
RO	-	-	-	-	-	10,5	10,5	-	-	-	10,5
TO	11,9	17,7	13,0	9,2	6,3	10,8	10,8	-	71,4	-	4,5
<b>NORDESTE</b>	<b>831,5</b>	<b>734,3</b>	<b>425,4</b>	<b>584,6</b>	<b>817,5</b>	<b>974,7</b>	<b>990,1</b>	<b>1,6</b>	21,1	<b>15,4</b>	172,6
MA	46,6	51,2	49,5	52,9	52,4	70,1	70,1	-	33,8	-	17,7
PI	30,2	30,1	4,0	11,2	15,8	36,7	36,7	-	132,3	-	20,9
CE	0,9	0,1	0,1	0,2	0,7	0,3	0,3	-	(57,1)	-	(0,4)
RN	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,6	0,8	33,3	-	0,2	-
PB	-	0,1	-	0,2	0,2	0,5	0,7	40,0	250,0	0,2	0,5
BA	752,8	651,8	371,0	519,3	747,6	866,5	881,5	1,7	17,9	15,0	133,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.765,4</b>	<b>1.547,6</b>	<b>1.448,8</b>	<b>1.656,6</b>	<b>2.098,0</b>	<b>2.842,5</b>	<b>2.851,9</b>	<b>0,3</b>	35,9	<b>9,4</b>	753,9
MT	1.540,7	1.382,6	1.320,8	1.516,9	1.935,3	2.638,0	2.647,7	0,4	36,8	9,7	712,4
MS	97,0	84,7	74,0	75,3	80,7	95,3	95,0	(0,3)	17,7	(0,3)	14,3
GO	127,7	80,3	54,0	64,4	82,0	109,2	109,2	-	33,2	-	27,2
<b>SUDESTE</b>	<b>60,5</b>	<b>47,7</b>	<b>48,6</b>	<b>41,4</b>	<b>72,8</b>	<b>113,0</b>	<b>113,0</b>	-	55,2	-	40,2
MG	44,2	40,6	40,2	35,6	59,5	90,6	90,6	-	52,3	-	31,1
SP	16,3	7,1	8,4	5,8	13,3	22,4	22,4	-	68,4	-	9,1
<b>SUL</b>	<b>1,3</b>	<b>1,3</b>	<b>1,3</b>	-	-	-	<b>1,1</b>	-	-	<b>1,1</b>	<b>1,1</b>
PR	1,3	1,3	1,3	-	-	-	1,1	-	-	1,1	1,1
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>843,4</b>	<b>752,0</b>	<b>438,4</b>	<b>600,3</b>	<b>836,3</b>	<b>1.013,2</b>	<b>1.028,6</b>	<b>1,5</b>	23,0	<b>15,4</b>	192,3
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.827,2</b>	<b>1.596,6</b>	<b>1.498,7</b>	<b>1.698,0</b>	<b>2.170,8</b>	<b>2.955,5</b>	<b>2.966,0</b>	<b>0,4</b>	36,6	<b>10,5</b>	795,2
<b>BRASIL</b>	<b>2.670,6</b>	<b>2.348,6</b>	<b>1.937,1</b>	<b>2.298,3</b>	<b>3.007,1</b>	<b>3.968,7</b>	<b>3.994,6</b>	<b>0,7</b>	32,8	<b>25,9</b>	987,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

Tabela 47 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>0,3</b>	<b>0,4</b>	<b>33,3</b>	<b>3.787</b>	<b>3.785</b>	<b>(0,1)</b>	<b>1,1</b>	<b>1,5</b>	<b>36,4</b>
TO	0,3	0,4	16,7	3.787	3.785	(0,1)	1,1	1,5	36,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1,0</b>	<b>1,3</b>	<b>30,0</b>	<b>4.500</b>	<b>4.500</b>	-	<b>4,5</b>	<b>5,9</b>	<b>31,1</b>
MS	1,0	1,3	30,0	4.500	4.500	-	4,5	5,9	31,1
<b>SUDESTE</b>	<b>127,0</b>	<b>132,6</b>	<b>4,4</b>	<b>3.825</b>	<b>3.019</b>	<b>(21,1)</b>	<b>485,8</b>	<b>400,3</b>	<b>(17,6)</b>
MG	2,3	1,3	(41,8)	3.527	3.249	(7,9)	8,1	4,2	(48,1)
SP	124,7	131,3	5,3	3.831	3.017	(21,2)	477,7	396,1	(17,1)
<b>SUL</b>	<b>4,9</b>	<b>5,5</b>	<b>12,2</b>	<b>3.120</b>	<b>2.827</b>	<b>(9,4)</b>	<b>15,9</b>	<b>15,5</b>	<b>(2,5)</b>
PR	1,5	2,1	40,0	2.747	1.955	(28,8)	4,1	4,1	-
RS	3,4	3,4	-	3.276	3.365	2,7	11,8	11,4	(3,4)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>0,3</b>	<b>0,4</b>	<b>33,3</b>	-	<b>3.785</b>	-	<b>1,1</b>	<b>1,5</b>	<b>36,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>132,9</b>	<b>139,4</b>	<b>4,9</b>	<b>3.798</b>	<b>3.025</b>	<b>(20,3)</b>	<b>501,7</b>	<b>421,7</b>	<b>(15,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>133,2</b>	<b>139,8</b>	<b>5,0</b>	<b>3.798</b>	<b>3.028</b>	<b>(20,3)</b>	<b>502,8</b>	<b>423,2</b>	<b>(15,8)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 48 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>2,2</b>	<b>2,3</b>	<b>4,5</b>	<b>995</b>	<b>970</b>	<b>(2,6)</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>	<b>-</b>
CE	0,3	0,4	33,0	1.285	1.000	(22,2)	0,4	0,4	-
PB	0,4	0,4	-	922	968	5,0	0,4	0,4	-
BA	1,5	1,5	-	957	962	0,5	1,4	1,4	-
<b>SUDESTE</b>	<b>3,9</b>	<b>3,9</b>	<b>-</b>	<b>1.676</b>	<b>2.456</b>	<b>46,5</b>	<b>6,4</b>	<b>9,6</b>	<b>50,0</b>
SP	3,9	3,9	-	1.640	2.456	49,8	6,4	9,6	50,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2,2</b>	<b>2,3</b>	<b>4,5</b>	<b>1.330</b>	<b>970</b>	<b>(27,1)</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>	<b>-</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>3,9</b>	<b>3,9</b>	<b>-</b>	<b>1.676</b>	<b>2.456</b>	<b>46,5</b>	<b>6,4</b>	<b>9,6</b>	<b>50,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>6,1</b>	<b>6,2</b>	<b>1,6</b>	<b>1.541</b>	<b>1.905</b>	<b>23,6</b>	<b>8,6</b>	<b>11,8</b>	<b>37,2</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

**Tabela 49 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>0,3</b>	<b>0,4</b>	<b>33,3</b>	<b>4.800</b>	<b>3.785</b>	<b>(21,1)</b>	<b>1,1</b>	<b>1,5</b>	<b>36,4</b>
TO	0,3	0,4	33,3	4.800	3.785	(21,1)	1,1	1,5	36,4
<b>NORDESTE</b>	<b>2,2</b>	<b>2,3</b>	<b>4,5</b>	<b>1.801</b>	<b>970</b>	<b>(46,2)</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>	<b>-</b>
CE	0,3	0,4	33,3	1.269	1.000	(21,2)	0,4	0,4	-
PB	0,4	0,4	-	985	968	(1,7)	0,4	0,4	-
BA	1,5	1,5	-	942	962	2,1	1,4	1,4	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1,0</b>	<b>1,3</b>	<b>30,0</b>	<b>10.500</b>	<b>4.500</b>	<b>(57,1)</b>	<b>4,5</b>	<b>5,9</b>	<b>31,1</b>
MS	1,0	1,3	30,0	10.500	4.500	(57,1)	4,5	5,9	31,1
<b>SUDESTE</b>	<b>130,9</b>	<b>136,5</b>	<b>4,3</b>	<b>3.298</b>	<b>3.003</b>	<b>(8,9)</b>	<b>492,2</b>	<b>409,9</b>	<b>(16,7)</b>
MG	2,3	1,3	(43,5)	4.087	3.249	(20,5)	8,1	4,2	(48,1)
SP	128,6	135,2	5,1	3.284	3.001	(8,6)	484,1	405,7	(16,2)
<b>SUL</b>	<b>4,9</b>	<b>5,5</b>	<b>12,2</b>	<b>3.799</b>	<b>2.827</b>	<b>(25,6)</b>	<b>15,9</b>	<b>15,5</b>	<b>(2,5)</b>
PR	1,5	2,1	40,0	4.541	1.955	(57,0)	4,1	4,1	-
RS	3,4	3,4	-	3.471	3.365	(3,1)	11,8	11,4	(3,4)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2,5</b>	<b>2,7</b>	<b>8,0</b>	<b>2.161</b>	<b>1.387</b>	<b>(35,8)</b>	<b>3,3</b>	<b>3,7</b>	<b>12,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>136,8</b>	<b>143,3</b>	<b>4,8</b>	<b>3.368</b>	<b>3.010</b>	<b>(10,6)</b>	<b>512,6</b>	<b>431,3</b>	<b>(15,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>139,3</b>	<b>146,0</b>	<b>4,8</b>	<b>3.704</b>	<b>2.980</b>	<b>(19,5)</b>	<b>515,9</b>	<b>435,0</b>	<b>(15,7)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 50 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>263,5</b>	<b>210,9</b>	<b>(20,0)</b>	<b>4.045</b>	<b>4.488</b>	<b>11,0</b>	<b>1.065,7</b>	<b>946,5</b>	<b>(11,2)</b>
RR	12,3	10,4	(15,4)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	4,8	(4,0)	1.223	1.321	8,0	6,1	6,3	3,3
AM	1,4	1,2	(14,3)	2.296	2.250	(2,0)	3,2	2,7	(15,6)
AP	1,5	0,9	(40,0)	952	1.046	9,9	1,4	0,9	(35,7)
PA	68,4	31,4	(54,1)	2.860	2.746	(4,0)	195,6	86,2	(55,9)
TO	132,5	119,8	(9,6)	4.792	5.336	11,3	634,9	639,3	0,7
<b>NORDESTE</b>	<b>261,3</b>	<b>152,3</b>	<b>(41,7)</b>	<b>2.013</b>	<b>2.111</b>	<b>4,9</b>	<b>525,9</b>	<b>321,5</b>	<b>(38,9)</b>
MA	166,7	86,7	(48,0)	1.925	1.744	(9,4)	320,9	151,2	(52,9)
PI	70,8	51,3	(27,5)	1.670	1.963	17,5	118,2	100,6	(14,9)
CE	3,6	2,9	(19,4)	975	968	(0,8)	3,6	2,9	(19,4)
RN	1,1	0,8	(27,3)	3.945	3.354	(15,0)	4,3	2,7	(37,2)
PB	1,1	1,0	(9,1)	1.100	1.290	17,3	1,2	1,3	8,3
PE	0,4	0,4	-	5.259	6.000	14,1	2,1	2,4	14,3
AL	5,8	5,8	-	6.500	6.082	(6,4)	37,7	35,3	(6,4)
SE	4,0	3,4	(15,0)	7.125	7.387	3,7	28,5	25,1	(11,9)
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>185,2</b>	<b>152,0</b>	<b>(17,9)</b>	<b>3.653</b>	<b>3.708</b>	<b>1,5</b>	<b>676,5</b>	<b>563,6</b>	<b>(16,7)</b>
MT	149,3	118,5	(20,6)	3.283	3.228	(1,7)	490,2	382,5	(22,0)
MS	14,3	10,7	(25,2)	5.700	6.400	12,3	81,5	68,5	(16,0)
GO	21,6	22,8	5,6	4.852	4.939	1,8	104,8	112,6	7,4
<b>SUDESTE</b>	<b>14,7</b>	<b>13,2</b>	<b>(10,2)</b>	<b>3.611</b>	<b>3.702</b>	<b>2,5</b>	<b>53,0</b>	<b>48,8</b>	<b>(7,9)</b>
MG	4,8	3,5	(27,1)	2.791	2.787	(0,1)	13,4	9,8	(26,9)
ES	0,1	0,1	-	3.468	3.491	0,7	0,3	0,3	-
RJ	0,3	0,3	-	1.483	3.731	151,6	0,4	1,1	175,0
SP	9,5	9,3	(2,1)	4.094	4.048	(1,1)	38,9	37,6	(3,3)
<b>SUL</b>	<b>1.247,4</b>	<b>1.168,9</b>	<b>(6,3)</b>	<b>7.811</b>	<b>7.456</b>	<b>(4,5)</b>	<b>9.743,1</b>	<b>8.715,4</b>	<b>(10,5)</b>
PR	23,1	23,3	0,9	5.684	6.754	18,8	131,3	157,4	19,9
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.500	(4,5)	1.151,6	1.083,8	(5,9)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.466	(4,9)	8.460,2	7.474,2	(11,7)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>524,8</b>	<b>363,2</b>	<b>(30,8)</b>	<b>3.033</b>	<b>3.491</b>	<b>15,1</b>	<b>1.591,6</b>	<b>1.268,0</b>	<b>(20,3)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.447,3</b>	<b>1.334,1</b>	<b>(7,8)</b>	<b>7.236</b>	<b>6.992</b>	<b>(3,4)</b>	<b>10.472,6</b>	<b>9.327,8</b>	<b>(10,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.972,1</b>	<b>1.697,3</b>	<b>(13,9)</b>	<b>6.118</b>	<b>6.243</b>	<b>2,0</b>	<b>12.064,2</b>	<b>10.595,8</b>	<b>(12,2)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 51 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz de sequeiro**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>138,8</b>	<b>88,0</b>	<b>(36,6)</b>	<b>2.757</b>	<b>2.708</b>	<b>(1,8)</b>	<b>382,6</b>	<b>238,2</b>	<b>(37,7)</b>
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	4,8	(4,0)	1.223	1.321	8,0	6,1	6,3	3,3
AM	1,4	1,2	(15,0)	2.296	2.250	(2,0)	3,2	2,7	(15,6)
AP	1,5	0,9	(40,0)	952	1.046	9,9	1,4	0,9	(35,7)
PA	62,8	25,8	(58,9)	2.808	2.315	(17,6)	176,3	59,7	(66,1)
TO	25,7	12,9	(49,8)	2.261	2.409	6,5	58,1	31,1	(46,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>240,8</b>	<b>134,6</b>	<b>(44,1)</b>	<b>1.710</b>	<b>1.651</b>	<b>(3,4)</b>	<b>411,9</b>	<b>222,3</b>	<b>(46,0)</b>
MA	162,9	84,2	(48,3)	1.865	1.652	(11,4)	303,8	139,1	(54,2)
PI	65,5	46,6	(28,9)	1.443	1.709	18,4	94,5	79,6	(15,8)
CE	3,5	2,8	(20,0)	846	806	(4,7)	3,0	2,3	(23,3)
PB	1,1	1,0	(10,0)	1.100	1.290	17,3	1,2	1,3	8,3
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>150,2</b>	<b>117,3</b>	<b>(21,9)</b>	<b>3.225</b>	<b>3.175</b>	<b>(1,5)</b>	<b>484,4</b>	<b>372,4</b>	<b>(23,1)</b>
MT	143,5	111,1	(22,6)	3.268	3.235	(1,0)	469,0	359,4	(23,4)
GO	6,7	6,2	(7,5)	2.300	2.100	(8,7)	15,4	13,0	(15,6)
<b>SUDESTE</b>	<b>5,8</b>	<b>4,9</b>	<b>(15,5)</b>	<b>2.244</b>	<b>2.236</b>	<b>(0,4)</b>	<b>12,9</b>	<b>10,9</b>	<b>(15,5)</b>
MG	3,5	2,6	(25,7)	1.756	1.456	(17,1)	6,1	3,8	(37,7)
ES	0,1	0,1	-	3.468	3.491	0,7	0,3	0,3	-
RJ	0,3	0,3	-	1.483	3.731	151,6	0,4	1,1	175,0
SP	1,9	1,9	-	3.200	3.000	(6,3)	6,1	5,7	(6,6)
<b>SUL</b>	<b>3,4</b>	<b>3,0</b>	<b>(11,8)</b>	<b>1.973</b>	<b>1.989</b>	<b>0,8</b>	<b>6,7</b>	<b>6,0</b>	<b>(10,4)</b>
PR	3,4	3,0	(11,8)	1.973	1.989	0,8	6,7	6,0	(10,4)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>379,6</b>	<b>222,6</b>	<b>(41,4)</b>	<b>2.093</b>	<b>2.069</b>	<b>(1,2)</b>	<b>794,5</b>	<b>460,5</b>	<b>(42,0)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>159,4</b>	<b>125,2</b>	<b>(21,5)</b>	<b>3.162</b>	<b>3.110</b>	<b>(1,7)</b>	<b>504,0</b>	<b>389,3</b>	<b>(22,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>539,0</b>	<b>347,8</b>	<b>(35,5)</b>	<b>2.409</b>	<b>2.444</b>	<b>1,4</b>	<b>1.298,5</b>	<b>849,8</b>	<b>(34,6)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 52 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz irrigado

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>124,7</b>	<b>122,9</b>	<b>(1,4)</b>	<b>5.478</b>	<b>5.763</b>	<b>5,2</b>	<b>683,1</b>	<b>708,3</b>	<b>3,7</b>
RR	12,3	10,4	(15,5)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
PA	5,6	5,6	-	3.446	4.733	37,3	19,3	26,5	37,3
TO	106,8	106,9	0,1	5.401	5.689	5,3	576,8	608,2	5,4
<b>NORDESTE</b>	<b>21,2</b>	<b>17,7</b>	<b>(16,5)</b>	<b>5.697</b>	<b>5.602</b>	<b>(1,7)</b>	<b>114,0</b>	<b>99,2</b>	<b>(13,0)</b>
MA	3,8	2,5	(34,2)	4.500	4.833	7,4	17,1	12,1	(29,2)
PI	5,3	4,7	(11,3)	4.478	4.478	-	23,7	21,0	(11,4)
CE	0,1	0,1	-	5.500	5.500	-	0,6	0,6	-
RN	1,1	0,8	(27,0)	3.945	3.354	(15,0)	4,3	2,7	(37,2)
PB	0,4	0,4	-	5.259	6.000	14,1	2,1	2,4	14,3
AL	5,8	5,8	-	6.500	6.082	(6,4)	37,7	35,3	(6,4)
SE	4,0	3,4	(15,0)	7.125	7.387	3,7	28,5	25,1	(11,9)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>35,0</b>	<b>34,7</b>	<b>(0,9)</b>	<b>5.489</b>	<b>5.510</b>	<b>0,4</b>	<b>192,1</b>	<b>191,2</b>	<b>(0,5)</b>
MT	5,8	7,4	27,6	3.659	3.126	(14,6)	21,2	23,1	9,0
MS	14,3	10,7	(25,2)	5.700	6.400	12,3	81,5	68,5	(16,0)
GO	14,9	16,6	11,5	6.000	6.000	-	89,4	99,6	11,4
<b>SUDESTE</b>	<b>8,9</b>	<b>8,3</b>	<b>(6,7)</b>	<b>4.501</b>	<b>4.568</b>	<b>1,5</b>	<b>40,1</b>	<b>37,9</b>	<b>(5,5)</b>
MG	1,3	0,9	(30,7)	5.577	6.631	18,9	7,3	6,0	(17,8)
SP	7,6	7,4	(2,6)	4.317	4.317	-	32,8	31,9	(2,7)
<b>SUL</b>	<b>1.244,0</b>	<b>1.165,9</b>	<b>(6,3)</b>	<b>7.827</b>	<b>7.470</b>	<b>(4,6)</b>	<b>9.736,4</b>	<b>8.709,4</b>	<b>(10,5)</b>
PR	19,7	20,3	3,0	6.324	7.458	17,9	124,6	151,4	21,5
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.500	(4,5)	1.151,6	1.083,8	(5,9)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.466	(4,9)	8.460,2	7.474,2	(11,7)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>145,9</b>	<b>140,6</b>	<b>(3,6)</b>	<b>5.510</b>	<b>5.742</b>	<b>4,2</b>	<b>797,1</b>	<b>807,5</b>	<b>1,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.287,9</b>	<b>1.208,9</b>	<b>(6,1)</b>	<b>7.740</b>	<b>7.394</b>	<b>(4,5)</b>	<b>9.968,6</b>	<b>8.938,5</b>	<b>(10,3)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.433,8</b>	<b>1.349,5</b>	<b>(5,9)</b>	<b>7.513</b>	<b>7.222</b>	<b>(3,9)</b>	<b>10.765,7</b>	<b>9.746,0</b>	<b>(9,5)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 53 – Evolução de área entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Arroz**

REGIÃO/UF	Área (em mil hectares)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
<b>NORTE</b>	<b>268,9</b>	<b>261,7</b>	<b>265,4</b>	<b>263,0</b>	<b>263,5</b>	<b>211,4</b>	<b>210,9</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(20,0)</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(52,6)</b>
RR	12,0	12,0	8,6	12,3	12,3	10,4	10,4	-	(15,4)	-	(1,9)
RO	48,5	44,3	42,6	40,6	42,4	42,4	42,4	-	-	-	-
AC	7,5	6,7	5,1	4,3	5,0	4,8	4,8	-	(4,0)	-	(0,2)
AM	3,4	3,4	1,9	3,2	1,4	1,2	1,2	-	(14,3)	-	(0,2)
AP	2,0	1,9	1,5	1,5	1,5	1,5	0,9	(40,0)	(40,0)	(0,6)	(0,6)
PA	81,6	65,9	72,9	68,8	68,4	31,4	31,4	-	(54,1)	-	(37,0)
TO	113,9	127,5	132,8	132,3	132,5	119,7	119,8	0,1	(9,6)	0,1	(12,7)
<b>NORDESTE</b>	<b>539,5</b>	<b>476,6</b>	<b>283,3</b>	<b>229,2</b>	<b>261,3</b>	<b>149,8</b>	<b>152,3</b>	<b>1,7</b>	<b>(41,7)</b>	<b>2,5</b>	<b>(109,0)</b>
MA	389,1	349,8	181,5	141,6	166,7	87,9	86,7	(1,4)	(48,0)	(1,2)	(80,0)
PI	105,9	95,1	79,1	65,2	70,8	46,2	51,3	11,0	(27,5)	5,1	(19,5)
CE	22,1	12,5	4,7	4,7	3,6	2,9	2,9	-	(19,4)	-	(0,7)
RN	1,5	0,9	1,0	1,0	1,1	1,5	0,8	(46,7)	(27,3)	(0,7)	(0,3)
PB	1,2	0,9	0,8	0,9	1,1	1,1	1,0	(9,1)	(9,1)	(0,1)	(0,1)
PE	0,7	0,2	0,3	0,2	0,4	0,4	0,4	-	-	-	-
AL	3,1	2,7	3,0	2,8	5,8	5,8	5,8	-	-	-	-
SE	7,1	6,0	5,1	4,7	4,0	4,0	3,4	(15,0)	(15,0)	(0,6)	(0,6)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>229,8</b>	<b>234,2</b>	<b>192,5</b>	<b>199,4</b>	<b>185,2</b>	<b>162,1</b>	<b>152,0</b>	<b>(6,2)</b>	<b>(17,9)</b>	<b>(10,1)</b>	<b>(33,2)</b>
MT	176,3	188,1	152,5	162,3	149,3	128,3	118,5	(7,6)	(20,6)	(9,8)	(30,8)
MS	15,5	18,1	14,0	15,5	14,3	11,0	10,7	(2,7)	(25,2)	(0,3)	(3,6)
GO	38,0	28,0	26,0	21,6	21,6	22,8	22,8	-	5,6	-	1,2
<b>SUDESTE</b>	<b>34,8</b>	<b>27,4</b>	<b>17,2</b>	<b>16,1</b>	<b>14,7</b>	<b>13,2</b>	<b>13,2</b>	<b>-</b>	<b>(10,2)</b>	<b>-</b>	<b>(1,5)</b>
MG	19,4	12,0	6,5	6,0	4,8	3,5	3,5	-	(27,1)	-	(1,3)
ES	0,5	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	-	-	-	-
RJ	0,9	0,5	0,5	0,3	0,3	0,3	0,3	-	-	-	-
SP	14,0	14,6	10,0	9,7	9,5	9,3	9,3	-	(2,1)	-	(0,2)
<b>SUL</b>	<b>1.299,9</b>	<b>1.295,2</b>	<b>1.249,6</b>	<b>1.273,2</b>	<b>1.247,4</b>	<b>1.168,9</b>	<b>1.168,9</b>	<b>-</b>	<b>(6,3)</b>	<b>-</b>	<b>(78,5)</b>
PR	29,7	27,2	26,2	25,1	23,1	23,3	23,3	-	0,9	-	0,2
SC	150,1	147,9	147,4	147,4	146,7	144,5	144,5	-	(1,5)	-	(2,2)
RS	1.120,1	1.120,1	1.076,0	1.100,7	1.077,6	1.001,1	1.001,1	-	(7,1)	-	(76,5)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>808,4</b>	<b>738,3</b>	<b>548,7</b>	<b>492,2</b>	<b>524,8</b>	<b>361,2</b>	<b>363,2</b>	<b>0,6</b>	<b>(30,8)</b>	<b>2,0</b>	<b>(161,6)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.564,5</b>	<b>1.556,8</b>	<b>1.459,3</b>	<b>1.488,7</b>	<b>1.447,3</b>	<b>1.344,2</b>	<b>1.334,1</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(7,8)</b>	<b>(10,1)</b>	<b>(113,2)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.372,9</b>	<b>2.295,1</b>	<b>2.008,0</b>	<b>1.980,9</b>	<b>1.972,1</b>	<b>1.705,4</b>	<b>1.697,3</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(13,9)</b>	<b>(8,1)</b>	<b>(274,8)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 54 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Arroz

REGIÃO/UF	Produtividade (em kg/ha)								
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)
<b>NORTE</b>	<b>3.597</b>	<b>3.797</b>	<b>3.835</b>	<b>4.129</b>	<b>4.045</b>	<b>4.668</b>	<b>4.488</b>	<b>(3,9)</b>	11,0
RR	6.500	6.500	7.023	7.077	7.075	7.075	7.075	-	-
RO	2.819	2.859	3.423	2.956	3.243	3.243	3.243	-	-
AC	1.201	1.143	1.353	1.399	1.223	1.321	1.321	-	8,0
AM	2.261	2.189	2.290	2.183	2.296	2.250	2.250	-	(2,0)
AP	1.218	865	918	945	952	932	1.046	12,2	9,9
PA	2.326	2.537	2.520	2.728	2.860	2.917	2.746	(5,9)	(4,0)
TO	4.773	4.745	4.633	5.115	4.792	5.562	5.336	(4,1)	11,3
<b>NORDESTE</b>	<b>1.695</b>	<b>1.458</b>	<b>1.389</b>	<b>1.908</b>	<b>2.013</b>	<b>2.035</b>	<b>2.111</b>	<b>3,7</b>	4,9
MA	1.692	1.418	1.478	1.807	1.925	1.707	1.744	2,1	(9,4)
PI	1.400	1.184	755	1.629	1.670	1.629	1.963	20,5	17,5
CE	1.436	1.436	648	2.076	975	1.638	968	(40,9)	(0,8)
RN	3.074	2.590	2.931	3.766	3.945	4.209	3.354	(20,3)	(15,0)
PB	817	53	197	875	1.100	1.310	1.290	(1,5)	17,3
PE	6.923	4.500	4.500	4.000	5.259	5.389	6.000	11,3	14,1
AL	5.858	5.720	5.720	6.220	6.500	6.082	6.082	-	(6,4)
SE	5.570	7.102	7.255	7.540	7.125	7.387	7.387	-	3,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3.543</b>	<b>3.582</b>	<b>3.159</b>	<b>3.672</b>	<b>3.653</b>	<b>3.691</b>	<b>3.708</b>	<b>0,5</b>	1,5
MT	3.285	3.257	2.876	3.266	3.283	3.237	3.228	(0,3)	(1,7)
MS	6.150	6.160	4.860	6.000	5.700	6.400	6.400	-	12,3
GO	3.677	4.100	3.900	5.059	4.852	4.939	4.939	-	1,8
<b>SUDESTE</b>	<b>2.485</b>	<b>2.796</b>	<b>3.173</b>	<b>3.399</b>	<b>3.611</b>	<b>3.701</b>	<b>3.702</b>	<b>-</b>	2,5
MG	2.020	2.100	2.306	2.534	2.791	2.786	2.787	-	(0,1)
ES	2.557	2.237	2.480	2.471	3.468	3.491	3.491	-	0,7
RJ	3.476	2.403	2.381	3.667	1.483	3.704	3.731	0,7	151,6
SP	3.063	3.393	3.790	3.935	4.094	4.048	4.048	-	(1,1)
<b>SUL</b>	<b>7.185</b>	<b>7.598</b>	<b>6.825</b>	<b>7.868</b>	<b>7.811</b>	<b>7.456</b>	<b>7.456</b>	<b>-</b>	(4,5)
PR	5.356	5.825	4.581	6.506	5.684	6.745	6.754	0,1	18,8
SC	7.110	7.150	7.139	7.638	7.850	7.500	7.500	-	(4,5)
RS	7.243	7.700	6.837	7.930	7.851	7.466	7.466	-	(4,9)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.328</b>	<b>2.287</b>	<b>2.572</b>	<b>3.095</b>	<b>3.033</b>	<b>3.576</b>	<b>3.491</b>	<b>(2,4)</b>	15,1
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>6.545</b>	<b>6.909</b>	<b>6.299</b>	<b>7.258</b>	<b>7.236</b>	<b>6.965</b>	<b>6.992</b>	<b>0,4</b>	(3,4)
<b>BRASIL</b>	<b>5.108</b>	<b>5.422</b>	<b>5.280</b>	<b>6.223</b>	<b>6.118</b>	<b>6.247</b>	<b>6.243</b>	<b>(0,1)</b>	2,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 55 – Evolução de produção entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Arroz**

REGIÃO/UF	Produção (em mil toneladas)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
<b>NORTE</b>	<b>967,2</b>	<b>993,6</b>	<b>1.017,8</b>	<b>1.085,8</b>	<b>1.065,7</b>	<b>986,9</b>	<b>946,5</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(11,2)</b>	<b>(40,4)</b>	<b>(119,2)</b>
RR	78,0	78,0	60,4	87,0	87,0	73,6	73,6	-	(15,4)	-	(13,4)
RO	136,7	126,7	145,8	120,0	137,5	137,5	137,5	-	-	-	-
AC	9,0	7,7	6,9	6,0	6,1	6,3	6,3	-	3,3	-	0,2
AM	7,7	7,4	4,4	7,0	3,2	2,7	2,7	-	(15,6)	-	(0,5)
AP	2,4	1,6	1,4	1,4	1,4	1,4	0,9	(35,7)	(35,7)	(0,5)	(0,5)
PA	189,8	167,2	183,7	187,7	195,6	99,6	86,2	(13,5)	(55,9)	(13,4)	(109,4)
TO	543,6	605,0	615,2	676,7	634,9	665,8	639,3	(4,0)	0,7	(26,5)	4,4
<b>NORDESTE</b>	<b>914,6</b>	<b>694,7</b>	<b>393,7</b>	<b>437,3</b>	<b>525,9</b>	<b>304,8</b>	<b>321,5</b>	<b>5,5</b>	<b>(38,9)</b>	<b>16,7</b>	<b>(204,4)</b>
MA	658,4	496,0	268,3	255,9	320,9	150,1	151,2	0,7	(52,9)	1,1	(169,7)
PI	148,3	112,6	59,7	106,2	118,2	75,2	100,6	33,8	(14,9)	25,4	(17,6)
CE	31,7	18,0	3,0	9,7	3,6	4,8	2,9	(39,6)	(19,4)	(1,9)	(0,7)
RN	4,6	2,3	2,9	3,8	4,3	6,3	2,7	(57,1)	(37,2)	(3,6)	(1,6)
PB	1,0	-	0,2	0,8	1,2	1,4	1,3	(7,1)	8,3	(0,1)	0,1
PE	4,8	0,9	1,4	0,8	2,1	2,2	2,4	9,1	14,3	0,2	0,3
AL	18,2	15,4	17,2	17,4	37,7	35,3	35,3	-	(6,4)	-	(2,4)
SE	39,5	42,6	37,0	35,4	28,5	29,5	25,1	(14,9)	(11,9)	(4,4)	(3,4)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>814,1</b>	<b>838,9</b>	<b>608,0</b>	<b>732,3</b>	<b>676,5</b>	<b>598,2</b>	<b>563,6</b>	<b>(5,8)</b>	<b>(16,7)</b>	<b>(34,6)</b>	<b>(112,9)</b>
MT	579,1	612,6	438,6	530,0	490,2	415,2	382,5	(7,9)	(22,0)	(32,7)	(107,7)
MS	95,3	111,5	68,0	93,0	81,5	70,4	68,5	(2,7)	(16,0)	(1,9)	(13,0)
GO	139,7	114,8	101,4	109,3	104,8	112,6	112,6	-	7,4	-	7,8
<b>SUDESTE</b>	<b>86,5</b>	<b>76,6</b>	<b>54,6</b>	<b>54,7</b>	<b>53,0</b>	<b>48,8</b>	<b>48,8</b>	<b>-</b>	<b>(7,9)</b>	<b>-</b>	<b>(4,2)</b>
MG	39,2	25,2	15,0	15,2	13,4	9,8	9,8	-	(26,9)	-	(3,6)
ES	1,3	0,7	0,5	0,2	0,3	0,3	0,3	-	-	-	-
RJ	3,1	1,2	1,2	1,1	0,4	1,1	1,1	-	175,0	-	0,7
SP	42,9	49,5	37,9	38,2	38,9	37,6	37,6	-	(3,3)	-	(1,3)
<b>SUL</b>	<b>9.339,2</b>	<b>9.840,7</b>	<b>8.528,9</b>	<b>10.017,7</b>	<b>9.743,1</b>	<b>8.715,1</b>	<b>8.715,4</b>	<b>-</b>	<b>(10,5)</b>	<b>0,3</b>	<b>(1.027,7)</b>
PR	159,1	158,4	120,0	163,3	131,3	157,1	157,4	0,2	19,9	0,3	26,1
SC	1.067,2	1.057,5	1.052,3	1.125,8	1.151,6	1.083,8	1.083,8	-	(5,9)	-	(67,8)
RS	8.112,9	8.624,8	7.356,6	8.728,6	8.460,2	7.474,2	7.474,2	-	(11,7)	-	(986,0)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.881,8</b>	<b>1.688,3</b>	<b>1.411,5</b>	<b>1.523,1</b>	<b>1.591,6</b>	<b>1.291,7</b>	<b>1.268,0</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(20,3)</b>	<b>(23,7)</b>	<b>(323,6)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>10.239,8</b>	<b>10.756,2</b>	<b>9.191,5</b>	<b>10.804,7</b>	<b>10.472,6</b>	<b>9.362,1</b>	<b>9.327,8</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(10,9)</b>	<b>(34,3)</b>	<b>(1.144,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>12.121,6</b>	<b>12.444,5</b>	<b>10.603,0</b>	<b>12.327,8</b>	<b>12.064,2</b>	<b>10.653,8</b>	<b>10.595,8</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(12,2)</b>	<b>(58,0)</b>	<b>(1.468,4)</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 56 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>13,5</b>	<b>8,7</b>	<b>(35,6)</b>	<b>626</b>	<b>668</b>	<b>6,8</b>	<b>8,5</b>	<b>5,9</b>	<b>(30,6)</b>
PA	7,6	4,4	(42,1)	627	649	3,5	4,8	2,9	(39,6)
TO	5,9	4,3	(27,1)	624	688	10,2	3,7	3,0	(18,9)
<b>NORDESTE</b>	<b>429,6</b>	<b>406,0</b>	<b>(5,5)</b>	<b>435</b>	<b>392</b>	<b>(9,8)</b>	<b>186,7</b>	<b>159,1</b>	<b>(14,8)</b>
MA	37,6	19,7	(47,6)	575	498	(13,4)	21,6	9,8	(54,6)
PI	235,3	194,4	(17,4)	385	335	(13,0)	90,6	65,1	(28,1)
BA	156,7	191,9	22,5	476	439	(7,8)	74,5	84,2	13,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>81,7</b>	<b>59,9</b>	<b>(26,7)</b>	<b>2.337</b>	<b>2.027</b>	<b>(13,3)</b>	<b>191,0</b>	<b>121,4</b>	<b>(36,4)</b>
MT	12,6	9,8	(22,2)	1.762	1.394	(20,9)	22,2	13,7	(38,3)
MS	0,8	0,5	(37,5)	1.650	1.800	9,1	1,3	0,9	(30,8)
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	12,1	10,3	(14,9)	2.242	2.360	5,3	27,2	24,3	(10,7)
<b>SUDESTE</b>	<b>243,7</b>	<b>208,4</b>	<b>(14,5)</b>	<b>1.664</b>	<b>1.413</b>	<b>(15,0)</b>	<b>405,5</b>	<b>294,5</b>	<b>(27,4)</b>
MG	157,2	150,0	(4,6)	1.261	1.056	(16,3)	198,3	158,4	(20,1)
ES	6,1	6,6	8,2	970	1.080	11,4	5,9	7,1	20,3
RJ	0,4	0,8	100,0	938	919	(2,0)	0,4	0,7	75,0
SP	80,0	51,0	(36,3)	2.511	2.516	0,2	200,9	128,3	(36,1)
<b>SUL</b>	<b>292,7</b>	<b>240,1</b>	<b>(18,0)</b>	<b>1.690</b>	<b>1.636</b>	<b>(3,2)</b>	<b>494,7</b>	<b>392,8</b>	<b>(20,6)</b>
PR	199,6	163,7	(18,0)	1.594	1.527	(4,2)	318,1	250,0	(21,4)
SC	53,6	39,6	(26,1)	1.883	1.897	0,8	100,9	75,1	(25,6)
RS	39,5	36,8	(6,8)	1.916	1.840	(4,0)	75,7	67,7	(10,6)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>443,1</b>	<b>414,7</b>	<b>(6,4)</b>	<b>441</b>	<b>398</b>	<b>(9,7)</b>	<b>195,2</b>	<b>165,0</b>	<b>(15,5)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>618,1</b>	<b>508,4</b>	<b>(17,7)</b>	<b>1.765</b>	<b>1.591</b>	<b>(9,9)</b>	<b>1.091,2</b>	<b>808,7</b>	<b>(25,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.061,2</b>	<b>923,1</b>	<b>(13,0)</b>	<b>1.212</b>	<b>1.055</b>	<b>(13,0)</b>	<b>1.286,4</b>	<b>973,7</b>	<b>(24,3)</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.

Tabela 57 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1,2</b>	<b>1,0</b>	<b>(16,7)</b>	<b>1.900</b>	<b>1.900</b>	<b>-</b>	<b>2,3</b>	<b>1,9</b>	<b>(17,4)</b>
DF	1,2	1,0	(16,0)	1.900	1.900	-	2,3	1,9	(17,4)
<b>SUDESTE</b>	<b>9,2</b>	<b>11,0</b>	<b>19,6</b>	<b>900</b>	<b>902</b>	<b>0,3</b>	<b>8,3</b>	<b>9,9</b>	<b>19,3</b>
MG	6,8	8,2	20,6	868	868	-	5,9	7,1	20,3
ES	2,0	2,0	-	1.000	1.035	3,5	2,0	2,1	5,0
RJ	0,4	0,8	100,0	938	919	(2,0)	0,4	0,7	75,0
<b>SUL</b>	<b>169,8</b>	<b>157,8</b>	<b>(7,1)</b>	<b>1.694</b>	<b>1.554</b>	<b>(8,3)</b>	<b>287,6</b>	<b>245,1</b>	<b>(14,8)</b>
PR	118,7	110,9	(6,6)	1.670	1.517	(9,2)	198,2	168,2	(15,1)
SC	21,6	20,1	(6,9)	1.885	1.802	(4,4)	40,7	36,2	(11,1)
RS	29,5	26,8	(9,0)	1.650	1.519	(7,9)	48,7	40,7	(16,4)
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>180,2</b>	<b>169,8</b>	<b>(5,8)</b>	<b>1.655</b>	<b>1.513</b>	<b>(8,5)</b>	<b>298,2</b>	<b>256,9</b>	<b>(13,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>180,2</b>	<b>169,8</b>	<b>(5,8)</b>	<b>1.655</b>	<b>1.513</b>	<b>(8,5)</b>	<b>298,2</b>	<b>256,9</b>	<b>(13,8)</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 58 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores primeira safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>8,4</b>	<b>4,8</b>	<b>(42,9)</b>	<b>881</b>	<b>687</b>	<b>(22,0)</b>	<b>5,5</b>	<b>3,3</b>	<b>(40,0)</b>
PA	7,6	4,4	(41,8)	627	649	3,5	4,8	2,9	(39,6)
TO	0,8	0,4	(50,0)	881	1.110	26,0	0,7	0,4	(42,9)
<b>NORDESTE</b>	<b>43,9</b>	<b>55,6</b>	<b>26,7</b>	<b>470</b>	<b>436</b>	<b>(7,2)</b>	<b>20,6</b>	<b>24,2</b>	<b>17,5</b>
BA	43,9	55,6	26,7	470	436	(7,2)	20,6	24,2	17,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>74,1</b>	<b>52,6</b>	<b>(29,0)</b>	<b>2.442</b>	<b>2.140</b>	<b>(12,4)</b>	<b>181,0</b>	<b>112,5</b>	<b>(37,8)</b>
MT	6,2	3,5	(43,5)	2.342	1.915	(18,2)	14,5	6,7	(53,8)
MS	0,8	0,5	(37,5)	1.650	1.800	9,1	1,3	0,9	(30,8)
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	10,9	9,3	(14,7)	2.280	2.410	5,7	24,9	22,4	(10,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>220,7</b>	<b>180,9</b>	<b>(18,0)</b>	<b>1.765</b>	<b>1.523</b>	<b>(13,7)</b>	<b>389,6</b>	<b>275,6</b>	<b>(29,3)</b>
MG	136,6	125,3	(8,3)	1.353	1.135	(16,1)	184,8	142,2	(23,1)
ES	4,1	4,6	12,2	955	1.100	15,2	3,9	5,1	30,8
SP	80,0	51,0	(36,2)	2.511	2.516	0,2	200,9	128,3	(36,1)
<b>SUL</b>	<b>122,9</b>	<b>82,3</b>	<b>(33,0)</b>	<b>1.685</b>	<b>1.795</b>	<b>6,5</b>	<b>207,1</b>	<b>147,7</b>	<b>(28,7)</b>
PR	80,9	52,8	(34,7)	1.482	1.549	4,5	119,9	81,8	(31,8)
SC	32,0	19,5	(39,0)	1.881	1.995	6,1	60,2	38,9	(35,4)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>44,7</b>	<b>60,4</b>	<b>35,1</b>	<b>477</b>	<b>456</b>	<b>(4,5)</b>	<b>26,1</b>	<b>27,5</b>	<b>5,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>417,7</b>	<b>315,8</b>	<b>(24,4)</b>	<b>1.862</b>	<b>1.697</b>	<b>(8,9)</b>	<b>777,7</b>	<b>535,8</b>	<b>(31,1)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>462,4</b>	<b>376,2</b>	<b>(18,6)</b>	<b>1.728</b>	<b>1.498</b>	<b>(13,3)</b>	<b>803,8</b>	<b>563,3</b>	<b>(29,9)</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.

**Tabela 59 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi primeira safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>5,1</b>	<b>3,9</b>	<b>(23,5)</b>	<b>584</b>	<b>645</b>	<b>10,4</b>	<b>3,0</b>	<b>2,5</b>	<b>(16,7)</b>
TO	5,1	3,9	(22,6)	584	645	10,4	3,0	2,5	(16,7)
<b>NORDESTE</b>	<b>385,7</b>	<b>350,4</b>	<b>(9,2)</b>	<b>431</b>	<b>385</b>	<b>(10,6)</b>	<b>166,1</b>	<b>134,9</b>	<b>(18,8)</b>
MA	37,6	19,7	(47,6)	575	498	(13,4)	21,6	9,8	(54,6)
PI	235,3	194,4	(17,4)	385	335	(13,0)	90,6	65,1	(28,1)
BA	112,8	136,3	20,8	478	440	(7,9)	53,9	60,0	11,3
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>6,4</b>	<b>6,3</b>	<b>(1,6)</b>	<b>1.200</b>	<b>1.105</b>	<b>(7,9)</b>	<b>7,7</b>	<b>7,0</b>	<b>(9,1)</b>
MT	6,4	6,3	(1,6)	1.200	1.105	(7,9)	7,7	7,0	(9,1)
<b>SUDESTE</b>	<b>13,8</b>	<b>16,5</b>	<b>19,6</b>	<b>548</b>	<b>548</b>	<b>-</b>	<b>7,6</b>	<b>9,0</b>	<b>18,4</b>
MG	13,8	16,5	19,6	548	548	-	7,6	9,0	18,4
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>390,8</b>	<b>354,3</b>	<b>(9,3)</b>	<b>433</b>	<b>388</b>	<b>(10,4)</b>	<b>169,1</b>	<b>137,4</b>	<b>(18,7)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>20,2</b>	<b>22,8</b>	<b>12,9</b>	<b>755</b>	<b>702</b>	<b>(7,0)</b>	<b>15,3</b>	<b>16,0</b>	<b>4,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>411,0</b>	<b>377,1</b>	<b>(8,2)</b>	<b>449</b>	<b>407</b>	<b>(9,3)</b>	<b>184,4</b>	<b>153,4</b>	<b>(16,8)</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 6o – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>43,6</b>	<b>31,6</b>	<b>(27,5)</b>	<b>725</b>	<b>882</b>	<b>21,6</b>	<b>31,7</b>	<b>28,0</b>	<b>(11,7)</b>
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	7,6	6,3	(17,1)	605	583	(3,7)	4,6	3,7	(19,6)
AM	3,3	3,5	6,1	900	900	-	3,0	3,2	6,7
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
TO	21,9	11,4	(47,9)	665	1.058	59,2	14,6	12,1	(17,1)
<b>NORDESTE</b>	<b>807,0</b>	<b>765,4</b>	<b>(5,2)</b>	<b>410</b>	<b>402</b>	<b>(2,0)</b>	<b>330,6</b>	<b>307,5</b>	<b>(7,0)</b>
MA	51,5	28,1	(45,4)	711	544	(23,5)	36,6	15,3	(58,2)
PI	5,4	5,4	-	545	588	7,9	2,9	3,2	10,3
CE	404,4	418,5	3,5	291	276	(5,3)	117,9	115,5	(2,0)
RN	45,1	51,5	14,2	382	559	46,3	17,2	28,8	67,4
PB	108,8	102,1	(6,2)	431	499	15,7	46,9	51,0	8,7
PE	131,8	113,8	(13,7)	304	314	3,4	40,1	35,8	(10,7)
BA	60,0	46,0	(23,3)	1.150	1.259	9,5	69,0	57,9	(16,1)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>309,6</b>	<b>257,7</b>	<b>(16,8)</b>	<b>1.149</b>	<b>1.367</b>	<b>18,9</b>	<b>355,7</b>	<b>352,2</b>	<b>(1,0)</b>
MT	242,4	193,2	(20,3)	1.100	1.259	14,4	266,7	243,2	(8,8)
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.500	15,4	33,8	39,0	15,4
GO	40,1	37,0	(7,7)	1.333	1.808	35,7	53,4	66,9	25,3
DF	1,1	1,5	36,4	1.668	2.086	25,0	1,8	3,1	72,2
<b>SUDESTE</b>	<b>138,6</b>	<b>152,7</b>	<b>10,2</b>	<b>1.245</b>	<b>1.467</b>	<b>17,8</b>	<b>172,7</b>	<b>224,0</b>	<b>29,7</b>
MG	116,2	130,1	12,0	1.205	1.478	22,6	140,1	192,3	37,3
ES	8,6	8,5	(1,2)	924	868	(6,1)	8,0	7,4	(7,5)
RJ	0,8	0,6	(25,0)	855	1.175	37,4	0,7	0,7	-
SP	13,0	13,5	3,8	1.836	1.747	(4,8)	23,9	23,6	(1,3)
<b>SUL</b>	<b>233,9</b>	<b>267,5</b>	<b>14,4</b>	<b>1.391</b>	<b>1.804</b>	<b>29,7</b>	<b>325,3</b>	<b>482,4</b>	<b>48,3</b>
PR	197,3	228,1	15,6	1.353	1.831	35,3	266,9	417,5	56,4
SC	17,3	20,1	16,2	1.533	1.696	10,6	26,5	34,1	28,7
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.597	(3,4)	31,9	30,8	(3,4)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>850,6</b>	<b>797,0</b>	<b>(6,3)</b>	<b>426</b>	<b>421</b>	<b>(1,2)</b>	<b>362,3</b>	<b>335,5</b>	<b>(7,4)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>682,1</b>	<b>677,9</b>	<b>(0,6)</b>	<b>1.252</b>	<b>1.562</b>	<b>24,8</b>	<b>853,7</b>	<b>1.058,6</b>	<b>24,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.532,7</b>	<b>1.474,9</b>	<b>(3,8)</b>	<b>793</b>	<b>945</b>	<b>19,1</b>	<b>1.216,0</b>	<b>1.394,1</b>	<b>14,6</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 61 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto segunda safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>1,8</b>	<b>2,1</b>	<b>16,7</b>	<b>434</b>	<b>520</b>	<b>19,8</b>	<b>0,8</b>	<b>1,1</b>	<b>37,5</b>
PB	1,8	2,1	16,6	434	520	19,8	0,8	1,1	37,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>0,1</b>	<b>0,2</b>	<b>100,0</b>	<b>1.850</b>	<b>2.140</b>	<b>15,7</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>
DF	0,1	0,2	100,0	1.850	2.140	15,7	0,2	0,4	100,0
<b>SUDESTE</b>	<b>9,7</b>	<b>9,5</b>	<b>(2,1)</b>	<b>814</b>	<b>1.063</b>	<b>30,6</b>	<b>8,0</b>	<b>10,1</b>	<b>26,3</b>
MG	6,4	6,4	-	838	1.152	37,5	5,4	7,4	37,0
ES	2,5	2,5	-	740	810	9,5	1,9	2,0	5,3
RJ	0,8	0,6	(25,0)	855	1.175	37,4	0,7	0,7	-
<b>SUL</b>	<b>119,8</b>	<b>141,2</b>	<b>17,9</b>	<b>1.427</b>	<b>1.749</b>	<b>22,6</b>	<b>170,9</b>	<b>247,0</b>	<b>44,5</b>
PR	87,1	104,5	20,0	1.369	1.791	30,8	119,2	187,2	57,0
SC	13,4	17,4	29,9	1.476	1.667	12,9	19,8	29,0	46,5
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.597	(3,4)	31,9	30,8	(3,4)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1,8</b>	<b>2,1</b>	<b>16,7</b>	<b>434</b>	<b>520</b>	<b>19,8</b>	<b>0,8</b>	<b>1,1</b>	<b>37,5</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>129,6</b>	<b>150,9</b>	<b>16,4</b>	<b>1.381</b>	<b>1.707</b>	<b>23,5</b>	<b>179,1</b>	<b>257,5</b>	<b>43,8</b>
<b>BRASIL</b>	<b>131,4</b>	<b>153,0</b>	<b>16,4</b>	<b>1.368</b>	<b>1.690</b>	<b>23,5</b>	<b>179,9</b>	<b>258,6</b>	<b>43,7</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.

**Tabela 62 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores segunda safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>21,6</b>	<b>15,7</b>	<b>(27,3)</b>	<b>787</b>	<b>787</b>	<b>-</b>	<b>14,0</b>	<b>12,3</b>	<b>(12,1)</b>
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	4,4	(21,4)	592	555	(6,3)	3,3	2,4	(27,3)
AP	1,4	1,0	(28,5)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
TO	1,9	0,9	(52,6)	641	1.034	61,3	1,2	0,9	(25,0)
<b>NORDESTE</b>	<b>45,7</b>	<b>45,8</b>	<b>0,2</b>	<b>882</b>	<b>992</b>	<b>12,5</b>	<b>40,3</b>	<b>45,4</b>	<b>12,7</b>
CE	4,2	5,5	31,0	526	506	(3,8)	2,2	2,8	27,3
PB	26,1	24,7	(5,4)	457	580	26,9	11,9	14,3	20,2
PE	5,4	4,6	(15,1)	400	420	5,0	2,2	1,9	(13,6)
BA	10,0	11,0	10,0	2.400	2.400	-	24,0	26,4	10,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>67,8</b>	<b>110,4</b>	<b>62,8</b>	<b>1.534</b>	<b>1.733</b>	<b>13,0</b>	<b>104,0</b>	<b>191,3</b>	<b>83,9</b>
MT	22,3	58,3	161,4	1.667	1.670	0,2	37,2	97,4	161,8
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.500	15,4	33,8	39,0	15,4
GO	19,0	25,0	31,6	1.680	2.100	25,0	31,9	52,5	64,6
DF	0,5	1,1	110,0	2.200	2.210	0,5	1,1	2,4	118,2
<b>SUDESTE</b>	<b>128,8</b>	<b>143,1</b>	<b>11,1</b>	<b>1.271</b>	<b>1.493</b>	<b>17,5</b>	<b>164,6</b>	<b>213,8</b>	<b>29,9</b>
MG	109,7	123,6	12,7	1.227	1.495	21,8	134,6	184,8	37,3
ES	6,1	6,0	(1,6)	1.000	892	(10,8)	6,1	5,4	(11,5)
SP	13,0	13,5	3,8	1.836	1.747	(4,8)	23,9	23,6	(1,3)
<b>SUL</b>	<b>114,1</b>	<b>126,3</b>	<b>10,7</b>	<b>1.353</b>	<b>1.864</b>	<b>37,8</b>	<b>154,4</b>	<b>235,5</b>	<b>52,5</b>
PR	110,2	123,6	12,2	1.340	1.864	39,1	147,7	230,4	56,0
SC	3,9	2,7	(30,0)	1.728	1.880	8,8	6,7	5,1	(23,9)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>67,3</b>	<b>61,5</b>	<b>(8,6)</b>	<b>851</b>	<b>940</b>	<b>10,4</b>	<b>54,3</b>	<b>57,7</b>	<b>6,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>310,7</b>	<b>379,8</b>	<b>22,2</b>	<b>1.358</b>	<b>1.686</b>	<b>24,1</b>	<b>423,0</b>	<b>640,6</b>	<b>51,4</b>
<b>BRASIL</b>	<b>378,0</b>	<b>441,3</b>	<b>16,7</b>	<b>1.268</b>	<b>1.582</b>	<b>24,8</b>	<b>477,3</b>	<b>698,3</b>	<b>46,3</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 63 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi segunda safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>22,0</b>	<b>15,9</b>	<b>(27,7)</b>	<b>665</b>	<b>975</b>	<b>46,7</b>	<b>17,6</b>	<b>15,5</b>	<b>(11,9)</b>
AC	2,0	1,9	(5,0)	643	647	0,6	1,3	1,2	(7,7)
AM	3,3	3,5	6,0	900	900	-	3,0	3,2	6,7
TO	20,0	10,5	(47,7)	667	1.060	58,9	13,3	11,1	(16,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>759,5</b>	<b>717,5</b>	<b>(5,5)</b>	<b>381</b>	<b>364</b>	<b>(4,7)</b>	<b>289,5</b>	<b>260,9</b>	<b>(9,9)</b>
MA	51,5	28,1	(45,4)	711	544	(23,5)	36,6	15,3	(58,2)
PI	5,4	5,4	-	545	588	7,9	2,9	3,2	10,3
CE	400,2	413,0	3,2	289	273	(5,5)	115,7	112,7	(2,6)
RN	45,1	51,5	14,3	382	559	46,3	17,2	28,8	67,4
PB	80,9	75,3	(6,9)	423	472	11,6	34,2	35,5	3,8
PE	126,4	109,2	(13,6)	300	310	3,3	37,9	33,9	(10,6)
BA	50,0	35,0	(30,0)	900	900	-	45,0	31,5	(30,0)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>241,7</b>	<b>147,1</b>	<b>(39,1)</b>	<b>950</b>	<b>1.091</b>	<b>14,9</b>	<b>251,7</b>	<b>160,5</b>	<b>(36,2)</b>
MT	220,1	134,9	(38,7)	1.043	1.081	3,6	229,6	145,8	(36,5)
GO	21,1	12,0	(43,1)	1.020	1.200	17,6	21,5	14,4	(33,0)
DF	0,5	0,2	(60,0)	1.100	1.350	22,7	0,6	0,3	(50,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>	<b>995</b>	<b>1.239</b>	<b>24,5</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>
MG	0,1	0,1	-	995	1.239	24,5	0,1	0,1	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>781,5</b>	<b>733,4</b>	<b>(6,2)</b>	<b>389</b>	<b>377</b>	<b>(3,2)</b>	<b>307,1</b>	<b>276,4</b>	<b>(10,0)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>241,8</b>	<b>147,2</b>	<b>(39,1)</b>	<b>950</b>	<b>1.091</b>	<b>14,9</b>	<b>251,8</b>	<b>160,6</b>	<b>(36,2)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.023,3</b>	<b>880,6</b>	<b>(13,9)</b>	<b>522</b>	<b>496</b>	<b>(4,9)</b>	<b>558,9</b>	<b>437,0</b>	<b>(21,8)</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.

**Tabela 64 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>41,0</b>	<b>38,5</b>	<b>(6,1)</b>	<b>929</b>	<b>1.166</b>	<b>25,6</b>	<b>38,1</b>	<b>44,9</b>	<b>17,8</b>
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
PA	26,9	24,9	(7,4)	821	771	(6,1)	22,1	19,2	(13,1)
TO	11,7	11,6	(0,9)	1.233	1.843	49,4	14,4	21,4	48,6
<b>NORDESTE</b>	<b>364,8</b>	<b>369,7</b>	<b>1,3</b>	<b>339</b>	<b>648</b>	<b>91,4</b>	<b>123,7</b>	<b>239,7</b>	<b>93,8</b>
PE	113,9	116,8	2,5	562	556	(1,1)	64,1	65,0	1,4
AL	33,0	33,0	-	441	486	10,0	14,6	16,0	9,6
SE	6,4	6,4	-	166	711	328,3	1,1	4,6	318,2
BA	211,5	213,5	0,9	208	722	247,7	43,9	154,1	251,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>91,8</b>	<b>88,3</b>	<b>(3,8)</b>	<b>2.666</b>	<b>2.702</b>	<b>1,4</b>	<b>244,7</b>	<b>238,7</b>	<b>(2,5)</b>
MT	29,0	29,0	-	2.149	2.313	7,6	62,3	67,1	7,7
GO	60,0	55,0	(8,3)	2.900	2.876	(0,8)	174,0	158,2	(9,1)
DF	2,8	4,3	53,6	2.992	3.108	3,9	8,4	13,4	59,5
<b>SUDESTE</b>	<b>78,0</b>	<b>80,6</b>	<b>3,3</b>	<b>2.627</b>	<b>2.615</b>	<b>(0,5)</b>	<b>204,9</b>	<b>210,8</b>	<b>2,9</b>
MG	65,8	68,4	4,0	2.663	2.653	(0,4)	175,2	181,5	3,6
SP	12,2	12,2	-	2.433	2.399	(1,4)	29,7	29,3	(1,3)
<b>SUL</b>	<b>2,2</b>	<b>2,6</b>	<b>18,2</b>	<b>1.074</b>	<b>970</b>	<b>(9,7)</b>	<b>2,4</b>	<b>2,5</b>	<b>4,2</b>
PR	2,2	2,6	18,2	1.074	970	(9,7)	2,4	2,5	4,2
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>405,8</b>	<b>408,2</b>	<b>0,6</b>	<b>398</b>	<b>697</b>	<b>75,0</b>	<b>161,8</b>	<b>284,6</b>	<b>75,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>172,0</b>	<b>171,5</b>	<b>(0,3)</b>	<b>2.628</b>	<b>2.635</b>	<b>0,3</b>	<b>452,0</b>	<b>452,0</b>	<b>-</b>
<b>BRASIL</b>	<b>577,8</b>	<b>579,7</b>	<b>0,3</b>	<b>1.062</b>	<b>1.270</b>	<b>19,6</b>	<b>613,8</b>	<b>736,6</b>	<b>20,0</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 65 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Feijão total

REGIÃO/UF	Produtividade (em kg/ha)								
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)
<b>NORTE</b>	<b>763</b>	<b>810</b>	<b>841</b>	<b>1.158</b>	<b>797</b>	<b>956</b>	<b>997</b>	<b>4,3</b>	25,2
RR	704	704	731	650	650	666	2.160	224,3	232,3
RO	721	759	856	971	862	868	868	-	0,7
AC	583	627	595	593	605	599	583	(2,7)	(3,7)
AM	1.019	1.164	927	1.239	900	900	900	-	-
AP	923	923	846	944	993	952	820	(13,9)	(17,4)
PA	761	729	723	825	778	759	753	(0,8)	(3,3)
TO	848	953	1.084	1.622	827	1.303	1.333	2,3	61,2
<b>NORDESTE</b>	<b>411</b>	<b>416</b>	<b>240</b>	<b>439</b>	<b>400</b>	<b>451</b>	<b>458</b>	<b>1,7</b>	14,5
MA	497	524	510	646	654	523	525	0,4	(19,7)
PI	288	360	145	302	389	311	342	9,8	(12,0)
CE	328	215	155	292	291	280	276	(1,2)	(5,3)
RN	334	171	213	347	382	514	559	8,8	46,3
PB	277	166	143	316	431	503	499	(0,9)	15,7
PE	356	354	221	311	424	433	437	0,8	3,1
AL	457	519	271	520	441	486	486	-	10,0
SE	746	701	135	871	166	711	711	-	328,3
BA	550	662	354	667	438	652	656	0,7	49,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.865</b>	<b>1.990</b>	<b>1.445</b>	<b>1.761</b>	<b>1.638</b>	<b>1.691</b>	<b>1.755</b>	<b>3,8</b>	7,1
MT	1.653	1.859	1.003	1.402	1.237	1.347	1.396	3,6	12,9
MS	1.522	1.614	1.030	1.696	1.310	1.520	1.506	(0,9)	14,9
GO	2.434	2.393	2.318	2.507	2.353	2.362	2.343	(0,8)	(0,4)
DF	2.727	2.204	1.581	2.117	2.334	2.484	2.534	2,0	8,6
<b>SUDESTE</b>	<b>1.584</b>	<b>1.639</b>	<b>1.670</b>	<b>1.731</b>	<b>1.701</b>	<b>1.627</b>	<b>1.651</b>	<b>1,5</b>	(2,9)
MG	1.493	1.512	1.555	1.536	1.514	1.495	1.527	2,2	0,8
ES	797	938	1.041	1.103	943	961	961	-	1,9
RJ	926	941	995	1.048	883	1.030	1.029	(0,1)	16,5
SP	2.155	2.358	2.264	2.434	2.419	2.362	2.362	-	(2,3)
<b>SUL</b>	<b>1.586</b>	<b>1.778</b>	<b>1.590</b>	<b>1.630</b>	<b>1.555</b>	<b>1.757</b>	<b>1.721</b>	<b>(2,1)</b>	10,6
PR	1.569	1.775	1.510	1.588	1.472	1.753	1.699	(3,1)	15,4
SC	1.707	1.908	1.862	1.964	1.797	1.782	1.829	2,7	1,8
RS	1.561	1.625	1.797	1.563	1.830	1.756	1.756	-	(4,0)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>431</b>	<b>437</b>	<b>276</b>	<b>488</b>	<b>423</b>	<b>477</b>	<b>485</b>	<b>1,6</b>	14,5
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.666</b>	<b>1.799</b>	<b>1.574</b>	<b>1.702</b>	<b>1.628</b>	<b>1.695</b>	<b>1.708</b>	<b>0,8</b>	4,9
<b>BRASIL</b>	<b>1.026</b>	<b>1.062</b>	<b>886</b>	<b>1.069</b>	<b>982</b>	<b>1.028</b>	<b>1.042</b>	<b>1,4</b>	<b>6,1</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 66 – Evolução de produção entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Feijão total

REGIÃO/UF	Produção (em mil toneladas)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
<b>NORTE</b>	<b>77,5</b>	<b>71,4</b>	<b>77,1</b>	<b>130,6</b>	<b>78,3</b>	<b>83,6</b>	<b>78,7</b>	<b>(5,9)</b>	0,5	<b>(4,9)</b>	0,4
RR	1,9	1,9	2,0	1,6	1,6	1,6	4,3	168,8	168,8	2,7	2,7
RO	23,8	16,7	17,8	18,7	8,1	8,2	8,2	-	1,2	-	0,1
AC	6,0	4,7	4,6	4,5	4,6	4,9	3,7	(24,5)	(19,6)	(1,2)	(0,9)
AM	5,4	6,4	3,8	4,7	3,0	3,2	3,2	-	6,7	-	0,2
AP	1,2	1,2	1,1	1,3	1,4	1,3	0,8	(38,5)	(42,9)	(0,5)	(0,6)
PA	21,3	20,4	23,8	28,3	26,9	23,8	22,1	(7,1)	(17,8)	(1,7)	(4,8)
TO	17,9	20,1	24,0	71,5	32,7	40,6	36,4	(10,3)	11,3	(4,2)	3,7
<b>NORDESTE</b>	<b>674,1</b>	<b>644,0</b>	<b>338,4</b>	<b>679,1</b>	<b>641,0</b>	<b>711,2</b>	<b>706,4</b>	<b>(0,7)</b>	10,2	<b>(4,8)</b>	65,4
MA	46,1	49,0	39,3	56,7	58,2	25,2	25,1	(0,4)	(56,9)	(0,1)	(33,1)
PI	66,0	77,2	31,0	70,3	93,5	65,9	68,3	3,6	(27,0)	2,4	(25,2)
CE	132,5	87,0	58,4	118,8	117,9	118,6	115,5	(2,6)	(2,0)	(3,1)	(2,4)
RN	11,2	5,4	6,4	12,4	17,2	31,2	28,8	(7,7)	67,4	(2,4)	11,6
PB	21,3	9,7	12,4	28,4	46,9	53,2	51,0	(4,1)	8,7	(2,2)	4,1
PE	87,4	84,1	43,5	58,0	104,1	104,1	100,8	(3,2)	(3,2)	(3,3)	(3,3)
AL	21,5	24,4	8,2	20,8	14,6	16,0	16,0	-	9,6	-	1,4
SE	23,5	11,0	1,7	13,2	1,1	4,6	4,6	-	318,2	-	3,5
BA	264,6	296,2	137,5	300,5	187,5	292,4	296,3	1,3	58,0	3,9	108,8
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>872,9</b>	<b>838,1</b>	<b>558,8</b>	<b>836,5</b>	<b>791,4</b>	<b>727,4</b>	<b>712,2</b>	<b>(2,1)</b>	(10,0)	<b>(15,2)</b>	(79,2)
MT	535,0	533,1	234,0	414,0	351,3	355,5	323,9	(8,9)	(7,8)	(31,6)	(27,4)
MS	30,6	27,6	15,0	45,4	35,1	40,7	39,9	(2,0)	13,7	(0,8)	4,8
GO	263,4	241,7	284,4	343,0	367,7	295,9	307,6	4,0	(16,3)	11,7	(60,1)
DF	43,9	35,7	25,4	34,1	37,3	35,3	40,8	15,6	9,4	5,5	3,5
<b>SUDESTE</b>	<b>773,2</b>	<b>706,7</b>	<b>710,1</b>	<b>810,6</b>	<b>783,0</b>	<b>711,8</b>	<b>729,2</b>	<b>2,4</b>	(6,9)	<b>17,4</b>	(53,8)
MG	574,9	512,4	520,0	535,0	513,6	514,8	532,1	3,4	3,6	17,3	18,5
ES	12,2	13,5	11,0	11,8	13,9	14,5	14,5	-	4,3	-	0,6
RJ	2,5	1,6	1,8	1,9	1,1	1,3	1,4	7,7	27,3	0,1	0,3
SP	183,6	179,2	177,3	261,9	254,4	181,2	181,2	-	(28,8)	-	(73,2)
<b>SUL</b>	<b>1.056,0</b>	<b>950,0</b>	<b>828,5</b>	<b>942,7</b>	<b>822,4</b>	<b>896,3</b>	<b>877,8</b>	<b>(2,1)</b>	6,7	<b>(18,5)</b>	55,4
PR	808,9	720,2	588,5	710,5	587,4	691,1	670,1	(3,0)	14,1	(21,0)	82,7
SC	144,2	139,1	118,0	136,7	127,4	106,7	109,2	2,3	(14,3)	2,5	(18,2)
RS	102,9	90,7	122,0	95,5	107,6	98,5	98,5	-	(8,5)	-	(9,1)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>751,6</b>	<b>715,4</b>	<b>415,5</b>	<b>809,7</b>	<b>719,3</b>	<b>794,8</b>	<b>785,1</b>	<b>(1,2)</b>	9,1	<b>(9,7)</b>	65,8
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2.702,1</b>	<b>2.494,8</b>	<b>2.097,4</b>	<b>2.589,8</b>	<b>2.396,8</b>	<b>2.335,5</b>	<b>2.319,2</b>	<b>(0,7)</b>	(3,2)	<b>(16,3)</b>	(77,6)
<b>BRASIL</b>	<b>3.453,7</b>	<b>3.210,2</b>	<b>2.512,9</b>	<b>3.399,5</b>	<b>3.116,1</b>	<b>3.130,3</b>	<b>3.104,3</b>	<b>(0,8)</b>	(0,4)	<b>(26,0)</b>	(11,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 67– Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>84,1</b>	<b>59,3</b>	<b>(29,5)</b>	<b>1.526</b>	<b>1.800</b>	<b>18,0</b>	<b>128,3</b>	<b>106,8</b>	<b>(16,8)</b>
MT	60,5	37,9	(37,4)	1.685	1.794	6,5	101,9	68,0	(33,3)
MS	0,7	-	(100,0)	1.100	-	(100,0)	0,8	-	(100,0)
GO	22,2	20,7	(6,6)	1.080	1.800	66,7	24,0	37,3	55,4
DF	0,7	0,7	-	2.300	2.100	(8,7)	1,6	1,5	(6,3)
<b>SUDESTE</b>	<b>8,1</b>	<b>3,7</b>	<b>(54,3)</b>	<b>1.052</b>	<b>1.371</b>	<b>30,3</b>	<b>8,5</b>	<b>5,1</b>	<b>(40,0)</b>
MG	8,1	3,7	(54,0)	1.052	1.371	30,3	8,5	5,1	(40,0)
<b>SUL</b>	<b>3,3</b>	<b>2,8</b>	<b>(15,2)</b>	<b>1.626</b>	<b>1.500</b>	<b>(7,7)</b>	<b>5,4</b>	<b>4,2</b>	<b>(22,2)</b>
RS	3,3	2,8	(15,2)	1.626	1.500	(7,7)	5,4	4,2	(22,2)
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>95,5</b>	<b>65,8</b>	<b>(31,1)</b>	<b>1.489</b>	<b>1.763</b>	<b>18,4</b>	<b>142,2</b>	<b>116,1</b>	<b>(18,4)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>95,5</b>	<b>65,8</b>	<b>(31,1)</b>	<b>1.489</b>	<b>1.763</b>	<b>18,4</b>	<b>142,2</b>	<b>116,1</b>	<b>(18,4)</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em março/2019.

**Tabela 68 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>29,0</b>	<b>44,1</b>	<b>52,1</b>	<b>606</b>	<b>639</b>	<b>5,6</b>	<b>17,5</b>	<b>28,2</b>	<b>61,1</b>
CE	2,0	0,9	(55,7)	262	172	(34,4)	0,5	0,2	(60,0)
BA	27,0	43,2	60,0	631	649	2,9	17,0	28,0	64,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2,7</b>	<b>2,3</b>	<b>(14,8)</b>	<b>900</b>	<b>1.000</b>	<b>11,1</b>	<b>2,4</b>	<b>2,3</b>	<b>(4,2)</b>
MT	2,7	2,3	(14,4)	900	1.000	11,1	2,4	2,3	(4,2)
<b>SUDESTE</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>	<b>896</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>
MG	0,1	-	-	896	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>29,0</b>	<b>44,1</b>	<b>52,1</b>	<b>606</b>	<b>639</b>	<b>5,6</b>	<b>17,5</b>	<b>28,2</b>	<b>61,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2,8</b>	<b>2,3</b>	<b>(17,9)</b>	<b>900</b>	<b>1.000</b>	<b>11,1</b>	<b>2,5</b>	<b>2,3</b>	<b>(8,0)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>31,8</b>	<b>46,4</b>	<b>45,9</b>	<b>631</b>	<b>657</b>	<b>4,1</b>	<b>20,0</b>	<b>30,5</b>	<b>52,5</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 69 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>290,9</b>	<b>251,2</b>	<b>(13,6)</b>	<b>3.302</b>	<b>3.106</b>	<b>(5,9)</b>	<b>962,0</b>	<b>780,2</b>	<b>(18,9)</b>
RO	29,1	12,6	(56,6)	2.471	2.471	-	71,9	31,1	(56,7)
AC	31,0	32,0	3,2	2.616	2.447	(6,5)	81,1	78,3	(3,4)
AM	8,1	11,0	36,0	2.560	2.500	(2,3)	20,7	27,5	32,9
AP	1,6	1,4	(12,5)	988	863	(12,7)	1,6	1,2	(25,0)
PA	167,9	156,7	(6,7)	3.286	2.815	(14,3)	551,7	441,1	(20,0)
TO	53,2	37,5	(29,6)	4.417	5.360	21,3	235,0	201,0	(14,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>1.937,2</b>	<b>1.810,9</b>	<b>(6,5)</b>	<b>2.889</b>	<b>2.387</b>	<b>(17,4)</b>	<b>5.596,0</b>	<b>4.321,8</b>	<b>(22,8)</b>
MA	311,0	220,2	(29,2)	4.854	4.800	(1,1)	1.509,6	1.057,0	(30,0)
PI	425,3	371,7	(12,6)	3.309	3.632	9,8	1.407,3	1.350,0	(4,1)
CE	535,1	573,1	7,1	778	701	(9,9)	416,3	401,7	(3,5)
RN	40,9	45,8	12,0	473	855	80,8	19,3	39,2	103,1
PB	108,6	107,7	(0,8)	780	897	15,0	84,7	96,6	14,0
PE	136,0	131,1	(3,6)	485	540	11,3	66,0	70,8	7,3
BA	380,3	361,3	(5,0)	5.503	3.616	(34,3)	2.092,8	1.306,5	(37,6)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>284,7</b>	<b>345,0</b>	<b>21,2</b>	<b>8.012</b>	<b>7.650</b>	<b>(4,5)</b>	<b>2.281,0</b>	<b>2.639,4</b>	<b>15,7</b>
MT	27,2	37,3	37,1	7.331	7.019	(4,3)	199,4	261,8	31,3
MS	15,5	16,0	3,2	9.212	8.200	(11,0)	142,8	131,2	(8,1)
GO	214,2	265,0	23,7	8.000	7.560	(5,5)	1.713,6	2.003,4	16,9
DF	27,8	26,7	(4,0)	8.100	9.100	12,3	225,2	243,0	7,9
<b>SUDESTE</b>	<b>1.191,9</b>	<b>1.112,3</b>	<b>(6,7)</b>	<b>6.465</b>	<b>5.913</b>	<b>(8,5)</b>	<b>7.706,1</b>	<b>6.577,3</b>	<b>(14,6)</b>
MG	825,7	748,9	(9,3)	6.535	6.140	(6,0)	5.395,9	4.598,2	(14,8)
ES	13,4	11,8	(12,0)	2.995	2.744	(8,4)	40,1	32,4	(19,2)
RJ	1,0	1,2	20,0	3.069	2.504	(18,4)	3,1	3,0	(3,2)
SP	351,8	350,4	(0,4)	6.444	5.547	(13,9)	2.267,0	1.943,7	(14,3)
<b>SUL</b>	<b>1.377,4</b>	<b>1.447,3</b>	<b>5,1</b>	<b>7.453</b>	<b>8.143</b>	<b>9,3</b>	<b>10.265,6</b>	<b>11.785,5</b>	<b>14,8</b>
PR	330,0	358,4	8,6	8.748	8.826	0,9	2.886,8	3.163,2	9,6
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.520	6,5	2.551,0	2.854,2	11,9
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.651	15,4	4.827,8	5.768,1	19,5
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.228,1</b>	<b>2.062,1</b>	<b>(7,5)</b>	<b>2.943</b>	<b>2.474</b>	<b>(15,9)</b>	<b>6.558,0</b>	<b>5.102,0</b>	<b>(22,2)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2.854,0</b>	<b>2.904,6</b>	<b>1,8</b>	<b>7.096</b>	<b>7.231</b>	<b>1,9</b>	<b>20.252,7</b>	<b>21.002,2</b>	<b>3,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>5.082,1</b>	<b>4.966,7</b>	<b>(2,3)</b>	<b>5.275</b>	<b>5.256</b>	<b>(0,4)</b>	<b>26.810,7</b>	<b>26.104,2</b>	<b>(2,6)</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



**Tabela 70 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>385,6</b>	<b>477,1</b>	<b>23,7</b>	<b>3.850</b>	<b>4.363</b>	<b>13,3</b>	<b>1.484,7</b>	<b>2.081,7</b>	<b>40,2</b>
RR	9,6	15,0	56,7	4.857	6.000	23,5	46,6	90,0	93,1
RO	149,1	178,8	19,9	4.497	4.506	0,2	670,5	805,7	20,2
PA	69,0	74,4	7,8	3.403	3.271	(3,9)	234,8	243,4	3,7
TO	157,9	208,9	32,3	3.374	4.512	33,7	532,8	942,6	76,9
<b>NORDESTE</b>	<b>715,4</b>	<b>741,7</b>	<b>3,7</b>	<b>1.188</b>	<b>3.145</b>	<b>164,7</b>	<b>849,9</b>	<b>2.332,7</b>	<b>174,5</b>
MA	172,4	193,4	12,2	2.172	5.400	148,6	374,5	1.044,4	178,9
PI	63,2	67,9	7,4	1.289	4.409	242,0	81,5	299,4	267,4
PE	79,7	80,3	0,8	600	600	-	47,8	48,2	0,8
AL	26,2	26,2	-	1.091	1.019	(6,6)	28,6	26,7	(6,6)
SE	143,0	143,0	-	808	4.028	398,5	115,5	576,0	398,7
BA	230,9	230,9	-	875	1.464	67,3	202,0	338,0	67,3
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>7.457,4</b>	<b>7.945,1</b>	<b>6,5</b>	<b>5.253</b>	<b>5.933</b>	<b>13,0</b>	<b>39.170,2</b>	<b>47.137,2</b>	<b>20,3</b>
MT	4.471,2	4.797,6	7,3	5.860	6.150	4,9	26.201,2	29.505,2	12,6
MS	1.720,0	1.850,7	7,6	3.685	5.120	38,9	6.338,2	9.475,6	49,5
GO	1.230,4	1.258,7	2,3	5.200	6.253	20,3	6.398,1	7.870,7	23,0
DF	35,8	38,1	6,4	6.500	7.500	15,4	232,7	285,8	22,8
<b>SUDESTE</b>	<b>875,0</b>	<b>878,5</b>	<b>0,4</b>	<b>3.912</b>	<b>5.473</b>	<b>39,9</b>	<b>3.423,3</b>	<b>4.808,2</b>	<b>40,5</b>
MG	339,4	368,6	8,6	4.981	6.572	31,9	1.690,6	2.422,4	43,3
SP	535,6	509,9	(4,8)	3.235	4.679	44,6	1.732,7	2.385,8	37,7
<b>SUL</b>	<b>2.100,9</b>	<b>2.233,3</b>	<b>6,3</b>	<b>4.270</b>	<b>5.727</b>	<b>34,1</b>	<b>8.970,8</b>	<b>12.790,1</b>	<b>42,6</b>
PR	2.100,9	2.233,3	6,3	4.270	5.727	34,1	8.970,8	12.790,1	42,6
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.101,0</b>	<b>1.218,8</b>	<b>10,7</b>	<b>2.120</b>	<b>3.622</b>	<b>70,8</b>	<b>2.334,6</b>	<b>4.414,2</b>	<b>89,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>10.433,3</b>	<b>11.056,9</b>	<b>6,0</b>	<b>4.942</b>	<b>5.855</b>	<b>18,5</b>	<b>51.564,3</b>	<b>64.735,6</b>	<b>25,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>11.534,3</b>	<b>12.275,7</b>	<b>6,4</b>	<b>4.673</b>	<b>5.633</b>	<b>20,5</b>	<b>53.898,9</b>	<b>69.149,8</b>	<b>28,3</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 71 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>676,5</b>	<b>728,3</b>	<b>7,7</b>	<b>3.617</b>	<b>3.929</b>	<b>8,6</b>	<b>2.446,6</b>	<b>2.861,9</b>	<b>17,0</b>
RR	9,6	15,0	56,3	4.857	6.000	23,5	46,6	90,0	93,1
RO	178,2	191,4	7,4	4.166	4.372	4,9	742,4	836,8	12,7
AC	31,0	32,0	3,2	2.616	2.447	(6,5)	81,1	78,3	(3,5)
AM	8,1	11,0	35,8	2.560	2.500	(2,3)	20,7	27,5	32,9
AP	1,6	1,4	(12,5)	988	863	(12,7)	1,6	1,2	(25,0)
PA	236,9	231,1	(2,4)	3.320	2.962	(10,8)	786,5	684,5	(13,0)
TO	211,1	246,4	16,7	3.637	4.641	27,6	767,7	1.143,6	49,0
<b>NORDESTE</b>	<b>2.652,6</b>	<b>2.552,6</b>	<b>(3,8)</b>	<b>2.430</b>	<b>2.607</b>	<b>7,3</b>	<b>6.445,8</b>	<b>6.654,4</b>	<b>3,2</b>
MA	483,4	413,6	(14,4)	3.897	5.081	30,4	1.884,0	2.101,3	11,5
PI	488,5	439,6	(10,0)	3.048	3.752	23,1	1.488,8	1.649,4	10,8
CE	535,1	573,1	7,1	778	701	(9,9)	416,3	401,7	(3,5)
RN	40,9	45,8	12,0	473	855	80,8	19,3	39,2	103,1
PB	108,6	107,7	(0,8)	780	897	15,0	84,7	96,6	14,0
PE	215,7	211,4	(2,0)	527	563	6,7	113,8	119,0	4,6
AL	26,2	26,2	-	1.091	1.019	(6,6)	28,6	26,7	(6,6)
SE	143,0	143,0	-	808	4.028	398,5	115,5	576,0	398,7
BA	611,2	592,2	(3,1)	3.755	2.777	(26,0)	2.294,8	1.644,5	(28,3)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>7.742,1</b>	<b>8.290,1</b>	<b>7,1</b>	<b>5.354</b>	<b>6.004</b>	<b>12,1</b>	<b>41.451,2</b>	<b>49.776,6</b>	<b>20,1</b>
MT	4.498,4	4.834,9	7,5	5.869	6.157	4,9	26.400,6	29.767,0	12,8
MS	1.735,5	1.866,7	7,6	3.734	5.146	37,8	6.481,0	9.606,8	48,2
GO	1.444,6	1.523,7	5,5	5.615	6.480	15,4	8.111,7	9.874,1	21,7
DF	63,6	64,8	1,9	7.199	8.159	13,3	457,9	528,7	15,5
<b>SUDESTE</b>	<b>2.066,9</b>	<b>1.990,8</b>	<b>(3,7)</b>	<b>5.385</b>	<b>5.719</b>	<b>6,2</b>	<b>11.129,4</b>	<b>11.385,6</b>	<b>2,3</b>
MG	1.165,1	1.117,5	(4,1)	6.082	6.282	3,3	7.086,5	7.020,7	(0,9)
ES	13,4	11,8	(11,9)	2.995	2.744	(8,4)	40,1	32,4	(19,2)
RJ	1,0	1,2	20,0	3.069	2.504	(18,4)	3,1	3,0	(3,2)
SP	887,4	860,3	(3,1)	4.507	5.033	11,7	3.999,7	4.329,5	8,2
<b>SUL</b>	<b>3.478,3</b>	<b>3.680,6</b>	<b>5,8</b>	<b>5.530</b>	<b>6.677</b>	<b>20,7</b>	<b>19.236,5</b>	<b>24.575,6</b>	<b>27,8</b>
PR	2.430,9	2.591,7	6,6	4.878	6.156	26,2	11.857,7	15.953,3	34,5
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.520	6,5	2.551,0	2.854,2	11,9
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.651	15,4	4.827,8	5.768,1	19,5
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.329,1</b>	<b>3.280,9</b>	<b>(1,4)</b>	<b>2.671</b>	<b>2.900</b>	<b>8,6</b>	<b>8.892,4</b>	<b>9.516,3</b>	<b>7,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>13.287,3</b>	<b>13.961,5</b>	<b>5,1</b>	<b>5.405</b>	<b>6.141</b>	<b>13,6</b>	<b>71.817,1</b>	<b>85.737,8</b>	<b>19,4</b>
<b>BRASIL</b>	<b>16.616,4</b>	<b>17.242,4</b>	<b>3,8</b>	<b>4.857</b>	<b>5.524</b>	<b>13,7</b>	<b>80.709,5</b>	<b>95.254,1</b>	<b>18,0</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 72 – Evolução de área entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Milho total

REGIÃO/UF	Área (em mil hectares)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
<b>NORTE</b>	<b>551,2</b>	<b>667,3</b>	<b>573,2</b>	<b>713,0</b>	<b>676,5</b>	<b>729,1</b>	<b>728,3</b>	<b>(0,1)</b>	7,7	<b>(0,8)</b>	51,8
RR	6,2	6,2	4,6	7,6	9,6	15,0	15,0	-	56,3	-	5,4
RO	149,3	165,5	158,1	197,1	178,2	191,4	191,4	-	7,4	-	13,2
AC	46,5	41,3	39,6	34,9	31,0	32,0	32,0	-	3,2	-	1,0
AM	11,0	15,5	5,4	12,2	8,1	11,0	11,0	-	35,8	-	2,9
AP	2,2	1,8	1,8	1,7	1,6	1,6	1,4	(12,5)	(12,5)	(0,2)	(0,2)
PA	184,1	218,7	196,1	258,3	236,9	231,1	231,1	-	(2,4)	-	(5,8)
TO	151,9	218,3	167,6	201,2	211,1	247,0	246,4	(0,2)	16,7	(0,6)	35,3
<b>NORDESTE</b>	<b>2.899,7</b>	<b>2.675,4</b>	<b>2.425,2</b>	<b>2.602,9</b>	<b>2.652,6</b>	<b>2.598,4</b>	<b>2.552,6</b>	<b>(1,8)</b>	(3,8)	<b>(45,8)</b>	(100,0)
MA	606,4	514,3	354,3	491,7	483,4	414,4	413,6	(0,2)	(14,4)	(0,8)	(69,8)
PI	405,0	406,4	492,5	467,4	488,5	449,1	439,6	(2,1)	(10,0)	(9,5)	(48,9)
CE	480,6	480,6	460,2	514,0	535,1	588,6	573,1	(2,6)	7,1	(15,5)	38,0
RN	32,4	25,9	25,0	29,2	40,9	55,8	45,8	(17,9)	12,0	(10,0)	4,9
PB	76,6	62,9	84,6	86,5	108,6	111,2	107,7	(3,1)	(0,8)	(3,5)	(0,9)
PE	228,6	214,7	184,6	158,0	215,7	217,9	211,4	(3,0)	(2,0)	(6,5)	(4,3)
AL	31,0	30,1	28,3	37,2	26,2	26,2	26,2	-	-	-	-
SE	226,6	176,2	177,0	172,0	143,0	143,0	143,0	-	-	-	-
BA	812,5	764,3	618,7	646,9	611,2	592,2	592,2	-	(3,1)	-	(19,0)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>6.202,2</b>	<b>6.480,2</b>	<b>7.067,4</b>	<b>8.014,7</b>	<b>7.742,1</b>	<b>8.260,6</b>	<b>8.290,1</b>	<b>0,4</b>	7,1	<b>29,5</b>	548,0
MT	3.298,2	3.416,5	3.800,1	4.639,1	4.498,4	4.826,0	4.834,9	0,2	7,5	8,9	336,5
MS	1.574,5	1.635,5	1.681,0	1.787,9	1.735,5	1.847,1	1.866,7	1,1	7,6	19,6	131,2
GO	1.240,5	1.363,0	1.521,1	1.520,7	1.444,6	1.523,7	1.523,7	-	5,5	-	79,1
DF	89,0	65,2	65,2	67,0	63,6	63,8	64,8	1,6	1,9	1,0	1,2
<b>SUDESTE</b>	<b>2.106,5</b>	<b>2.060,7</b>	<b>2.051,3</b>	<b>2.138,9</b>	<b>2.066,9</b>	<b>1.993,9</b>	<b>1.990,8</b>	<b>(0,2)</b>	(3,7)	<b>(3,1)</b>	(76,1)
MG	1.326,0	1.277,6	1.208,4	1.267,0	1.165,1	1.117,5	1.117,5	-	(4,1)	-	(47,6)
ES	22,3	17,8	13,6	13,2	13,4	14,3	11,8	(17,5)	(11,9)	(2,5)	(1,6)
RJ	4,4	2,6	2,0	2,7	1,0	1,8	1,2	(33,3)	20,0	(0,6)	0,2
SP	753,8	762,7	827,3	856,0	887,4	860,3	860,3	-	(3,1)	-	(27,1)
<b>SUL</b>	<b>4.069,3</b>	<b>3.809,3</b>	<b>3.805,4</b>	<b>4.122,2</b>	<b>3.478,3</b>	<b>3.673,6</b>	<b>3.680,6</b>	<b>0,2</b>	5,8	<b>7,0</b>	202,3
PR	2.566,2	2.456,8	2.612,4	2.917,0	2.430,9	2.584,7	2.591,7	0,3	6,6	7,0	160,8
SC	471,9	411,5	370,0	400,3	319,0	335,0	335,0	-	5,0	-	16,0
RS	1.031,2	941,0	823,0	804,9	728,4	753,9	753,9	-	3,5	-	25,5
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.450,9</b>	<b>3.342,7</b>	<b>2.998,4</b>	<b>3.315,9</b>	<b>3.329,1</b>	<b>3.327,5</b>	<b>3.280,9</b>	<b>(1,4)</b>	(1,4)	<b>(46,6)</b>	(48,2)
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>12.378,0</b>	<b>12.350,2</b>	<b>12.924,1</b>	<b>14.275,8</b>	<b>13.287,3</b>	<b>13.928,1</b>	<b>13.961,5</b>	<b>0,2</b>	5,1	<b>33,4</b>	674,2
<b>BRASIL</b>	<b>15.828,9</b>	<b>15.692,9</b>	<b>15.922,5</b>	<b>17.591,7</b>	<b>16.616,4</b>	<b>17.255,6</b>	<b>17.242,4</b>	<b>(0,1)</b>	3,8	<b>(13,2)</b>	626,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 73 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Milho total

REGIÃO/UF	Produtividade (em kg/ha)								
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)
<b>NORTE</b>	<b>3.304</b>	<b>3.838</b>	<b>3.431</b>	<b>3.790</b>	<b>3.617</b>	<b>3.910</b>	<b>3.929</b>	<b>0,5</b>	8,6
RR	923	2.483	3.036	6.000	4.857	6.000	6.000	-	23,5
RO	3.051	3.935	4.135	4.033	4.166	4.372	4.372	-	4,9
AC	2.340	2.332	2.442	2.350	2.616	2.549	2.447	(4,0)	(6,5)
AM	2.627	2.540	2.515	2.526	2.560	2.500	2.500	-	(2,3)
AP	921	907	902	962	988	952	863	(9,3)	(12,7)
PA	2.916	3.232	3.299	3.270	3.320	2.962	2.962	-	(10,8)
TO	4.500	4.811	3.223	4.485	3.637	4.570	4.641	1,6	27,6
<b>NORDESTE</b>	<b>2.612</b>	<b>2.333</b>	<b>1.417</b>	<b>2.567</b>	<b>2.430</b>	<b>2.347</b>	<b>2.607</b>	<b>11,1</b>	7,3
MA	2.846	2.857	2.468	3.970	3.897	3.781	5.081	34,4	30,4
PI	2.542	2.619	1.502	2.966	3.048	3.515	3.752	6,7	23,1
CE	835	315	356	815	778	746	701	(6,0)	(9,9)
RN	633	288	309	348	473	638	855	34,0	80,8
PB	462	322	237	446	780	907	897	(1,1)	15,0
PE	411	271	120	345	527	600	563	(6,2)	6,7
AL	887	1.007	674	674	1.091	1.019	1.019	-	(6,6)
SE	4.670	3.794	795	4.721	808	4.028	4.028	-	398,5
BA	3.917	3.629	2.340	3.067	3.755	2.777	2.777	-	(26,0)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>5.652</b>	<b>6.108</b>	<b>3.996</b>	<b>6.098</b>	<b>5.354</b>	<b>6.000</b>	<b>6.004</b>	<b>0,1</b>	12,1
MT	5.473	6.077	4.019	6.223	5.869	6.157	6.157	-	4,9
MS	5.195	5.676	3.730	5.521	3.734	5.132	5.146	0,3	37,8
GO	6.448	6.599	4.228	6.342	5.615	6.480	6.480	-	15,4
DF	9.278	8.312	4.184	7.341	7.199	7.751	8.159	5,3	13,3
<b>SUDESTE</b>	<b>5.093</b>	<b>5.368</b>	<b>4.775</b>	<b>5.820</b>	<b>5.385</b>	<b>5.537</b>	<b>5.719</b>	<b>3,3</b>	6,2
MG	5.236	5.373	4.900	5.936	6.082	5.961	6.282	5,4	3,3
ES	2.711	1.363	2.910	2.832	2.995	3.070	2.744	(10,6)	(8,4)
RJ	2.332	2.394	2.600	2.332	3.069	3.151	2.504	(20,5)	(18,4)
SP	4.928	5.462	4.628	5.705	4.507	5.033	5.033	-	11,7
<b>SUL</b>	<b>6.113</b>	<b>6.622</b>	<b>6.068</b>	<b>6.583</b>	<b>5.530</b>	<b>6.658</b>	<b>6.677</b>	<b>0,3</b>	20,7
PR	6.107	6.457	5.545	6.115	4.878	6.133	6.156	0,4	26,2
SC	7.385	7.750	7.330	8.152	7.997	8.466	8.520	0,6	6,5
RS	5.544	6.560	7.160	7.500	6.628	7.651	7.651	-	15,4
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.723</b>	<b>2.634</b>	<b>1.802</b>	<b>2.830</b>	<b>2.671</b>	<b>2.690</b>	<b>2.900</b>	<b>7,8</b>	8,6
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>5.708</b>	<b>6.143</b>	<b>4.730</b>	<b>6.196</b>	<b>5.405</b>	<b>6.107</b>	<b>6.141</b>	<b>0,6</b>	13,6
<b>BRASIL</b>	<b>5.057</b>	<b>5.396</b>	<b>4.178</b>	<b>5.562</b>	<b>4.857</b>	<b>5.448</b>	<b>5.524</b>	<b>1,4</b>	13,7

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 74 – Evolução de produção entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Milho total

REGIÃO/UF	Produção (em mil toneladas)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(g/f)	(g/e)	(g-f)		(g-e)	
<b>NORTE</b>	<b>1.821,2</b>	<b>2.561,0</b>	<b>1.966,8</b>	<b>2.702,1</b>	<b>2.446,6</b>	<b>2.850,7</b>	<b>2.861,9</b>	<b>0,4</b>	17,0	<b>11,2</b>	415,3
RR	5,7	15,4	14,0	45,6	46,6	90,0	90,0	-	93,1	-	43,4
RO	455,5	651,3	653,8	795,0	742,4	836,8	836,8	-	12,7	-	94,4
AC	108,8	96,3	96,7	82,0	81,1	81,6	78,3	(4,0)	(3,5)	(3,3)	(2,8)
AM	28,9	39,4	13,6	30,8	20,7	27,5	27,5	-	32,9	-	6,8
AP	2,0	1,6	1,6	1,6	1,6	1,5	1,2	(20,0)	(25,0)	(0,3)	(0,4)
PA	536,8	706,8	646,9	844,7	786,5	684,5	684,5	-	(13,0)	-	(102,0)
TO	683,5	1.050,2	540,2	902,4	767,7	1.128,8	1.143,6	1,3	49,0	14,8	375,9
<b>NORDESTE</b>	<b>7.574,5</b>	<b>6.243,1</b>	<b>3.435,4</b>	<b>6.681,3</b>	<b>6.445,8</b>	<b>6.099,3</b>	<b>6.654,4</b>	<b>9,1</b>	3,2	<b>555,1</b>	208,6
MA	1.725,9	1.469,2	874,4	1.951,9	1.884,0	1.567,1	2.101,3	34,1	11,5	534,2	217,3
PI	1.029,4	1.064,3	739,5	1.386,3	1.488,8	1.578,7	1.649,4	4,5	10,8	70,7	160,6
CE	401,3	151,4	163,8	418,9	416,3	439,1	401,7	(8,5)	(3,5)	(37,4)	(14,6)
RN	20,5	7,5	7,7	10,2	19,3	35,6	39,2	10,1	103,1	3,6	19,9
PB	35,4	20,3	20,1	38,6	84,7	100,9	96,6	(4,3)	14,0	(4,3)	11,9
PE	94,0	58,2	22,2	54,6	113,8	130,7	119,0	(9,0)	4,6	(11,7)	5,2
AL	27,5	30,3	19,1	25,1	28,6	26,7	26,7	-	(6,6)	-	(1,9)
SE	1.058,2	668,5	140,7	812,0	115,5	576,0	576,0	-	398,7	-	460,5
BA	3.182,3	2.773,4	1.447,9	1.983,7	2.294,8	1.644,5	1.644,5	-	(28,3)	-	(650,3)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>35.053,8</b>	<b>39.582,1</b>	<b>28.244,4</b>	<b>48.873,7</b>	<b>41.451,2</b>	<b>49.561,1</b>	<b>49.776,6</b>	<b>0,4</b>	20,1	<b>215,5</b>	8.325,4
MT	18.049,4	20.763,4	15.271,6	28.867,0	26.400,6	29.712,3	29.767,0	0,2	12,8	54,7	3.366,4
MS	8.179,6	9.282,9	6.269,5	9.870,6	6.481,0	9.480,2	9.606,8	1,3	48,2	126,6	3.125,8
GO	7.999,1	8.993,9	6.430,5	9.644,2	8.111,7	9.874,1	9.874,1	-	21,7	-	1.762,4
DF	825,7	541,9	272,8	491,9	457,9	494,5	528,7	6,9	15,5	34,2	70,8
<b>SUDESTE</b>	<b>10.728,4</b>	<b>11.061,2</b>	<b>9.794,3</b>	<b>12.447,9</b>	<b>11.129,4</b>	<b>11.040,0</b>	<b>11.385,6</b>	<b>3,1</b>	2,3	<b>345,6</b>	256,2
MG	6.943,0	6.864,5	5.921,0	7.520,9	7.086,5	6.660,9	7.020,7	5,4	(0,9)	359,8	(65,8)
ES	60,5	24,3	39,6	37,4	40,1	43,9	32,4	(26,2)	(19,2)	(11,5)	(7,7)
RJ	10,3	6,2	5,2	6,3	3,1	5,7	3,0	(47,4)	(3,2)	(2,7)	(0,1)
SP	3.714,6	4.166,2	3.828,5	4.883,3	3.999,7	4.329,5	4.329,5	-	8,2	-	329,8
<b>SUL</b>	<b>24.873,8</b>	<b>25.225,0</b>	<b>23.089,7</b>	<b>27.137,8</b>	<b>19.236,5</b>	<b>24.457,4</b>	<b>24.575,6</b>	<b>0,5</b>	27,8	<b>118,2</b>	5.339,1
PR	15.671,8	15.862,9	14.484,9	17.837,8	11.857,7	15.853,2	15.953,3	0,6	34,5	100,1	4.095,6
SC	3.485,0	3.189,1	2.712,1	3.263,2	2.551,0	2.836,1	2.854,2	0,6	11,9	18,1	303,2
RS	5.717,0	6.173,0	5.892,7	6.036,8	4.827,8	5.768,1	5.768,1	-	19,5	-	940,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>9.395,7</b>	<b>8.804,1</b>	<b>5.402,2</b>	<b>9.383,4</b>	<b>8.892,4</b>	<b>8.950,0</b>	<b>9.516,3</b>	<b>6,3</b>	7,0	<b>566,3</b>	623,9
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>70.656,0</b>	<b>75.868,3</b>	<b>61.128,4</b>	<b>88.459,4</b>	<b>71.817,1</b>	<b>85.058,5</b>	<b>85.737,8</b>	<b>0,8</b>	19,4	<b>679,3</b>	13.920,7
<b>BRASIL</b>	<b>80.051,7</b>	<b>84.672,4</b>	<b>66.530,6</b>	<b>97.842,8</b>	<b>80.709,5</b>	<b>94.008,5</b>	<b>95.254,1</b>	<b>1,3</b>	18,0	<b>1.245,6</b>	14.544,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

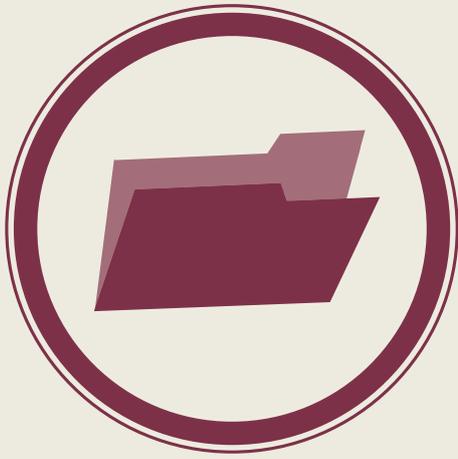


Tabela 75 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>1.931,7</b>	<b>1.944,1</b>	<b>0,6</b>	<b>3.056</b>	<b>3.005</b>	<b>(1,7)</b>	<b>5.903,9</b>	<b>5.842,1</b>	<b>(1,0)</b>
RR	38,2	40,0	4,7	3.077	3.073	(0,1)	117,5	122,9	4,6
RO	333,6	333,6	-	3.282	3.282	-	1.094,9	1.094,9	-
AC	0,5	0,5	-	2.938	2.940	0,1	1,5	1,5	-
AM	1,5	2,2	47,0	2.250	2.884	28,2	3,4	6,3	85,3
AP	20,2	20,5	1,4	2.884	2.800	(2,9)	58,3	57,4	(1,5)
PA	549,6	527,6	(4,0)	2.785	3.071	10,3	1.530,6	1.620,3	5,9
TO	988,1	1.019,7	3,2	3.135	2.882	(8,1)	3.097,7	2.938,8	(5,1)
<b>NORDESTE</b>	<b>3.263,5</b>	<b>3.322,9</b>	<b>1,8</b>	<b>3.631</b>	<b>3.149</b>	<b>(13,3)</b>	<b>11.850,7</b>	<b>10.463,1</b>	<b>(11,7)</b>
MA	951,5	992,1	4,3	3.125	3.000	(4,0)	2.973,4	2.976,3	0,1
PI	710,5	758,1	6,7	3.573	3.032	(15,1)	2.538,6	2.298,6	(9,5)
AL	2,2	2,2	-	2.500	2.500	-	5,5	5,5	-
BA	1.599,3	1.570,5	(1,8)	3.960	3.300	(16,7)	6.333,2	5.182,7	(18,2)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>15.648,8</b>	<b>16.104,5</b>	<b>2,9</b>	<b>3.447</b>	<b>3.238</b>	<b>(6,1)</b>	<b>53.945,4</b>	<b>52.149,0</b>	<b>(3,3)</b>
MT	9.518,6	9.699,5	1,9	3.394	3.313	(2,4)	32.306,1	32.134,4	(0,5)
MS	2.672,0	2.853,7	6,8	3.593	2.980	(17,1)	9.600,5	8.504,0	(11,4)
GO	3.386,7	3.478,1	2,7	3.480	3.240	(6,9)	11.785,7	11.269,0	(4,4)
DF	71,5	73,2	2,4	3.540	3.300	(6,8)	253,1	241,6	(4,5)
<b>SUDESTE</b>	<b>2.470,1</b>	<b>2.550,9</b>	<b>3,3</b>	<b>3.625</b>	<b>3.151</b>	<b>(13,1)</b>	<b>8.955,0</b>	<b>8.037,3</b>	<b>(10,2)</b>
MG	1.508,5	1.574,9	4,4	3.676	3.220	(12,4)	5.545,2	5.071,2	(8,5)
SP	961,6	976,0	1,5	3.546	3.039	(14,3)	3.409,8	2.966,1	(13,0)
<b>SUL</b>	<b>11.835,1</b>	<b>11.879,6</b>	<b>0,4</b>	<b>3.264</b>	<b>3.184</b>	<b>(2,4)</b>	<b>38.626,7</b>	<b>37.822,4</b>	<b>(2,1)</b>
PR	5.464,8	5.437,5	(0,5)	3.508	2.989	(14,8)	19.170,5	16.252,7	(15,2)
SC	678,2	664,6	(2,0)	3.400	3.585	5,4	2.305,9	2.382,6	3,3
RS	5.692,1	5.777,5	1,5	3.013	3.321	10,2	17.150,3	19.187,1	11,9
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>5.195,2</b>	<b>5.267,0</b>	<b>1,4</b>	<b>3.417</b>	<b>3.096</b>	<b>(9,4)</b>	<b>17.754,6</b>	<b>16.305,2</b>	<b>(8,2)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>29.954,0</b>	<b>30.535,0</b>	<b>1,9</b>	<b>3.389</b>	<b>3.210</b>	<b>(5,3)</b>	<b>101.527,1</b>	<b>98.008,7</b>	<b>(3,5)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>35.149,2</b>	<b>35.802,0</b>	<b>1,9</b>	<b>3.394</b>	<b>3.193</b>	<b>(5,9)</b>	<b>119.281,7</b>	<b>114.313,9</b>	<b>(4,2)</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2019.



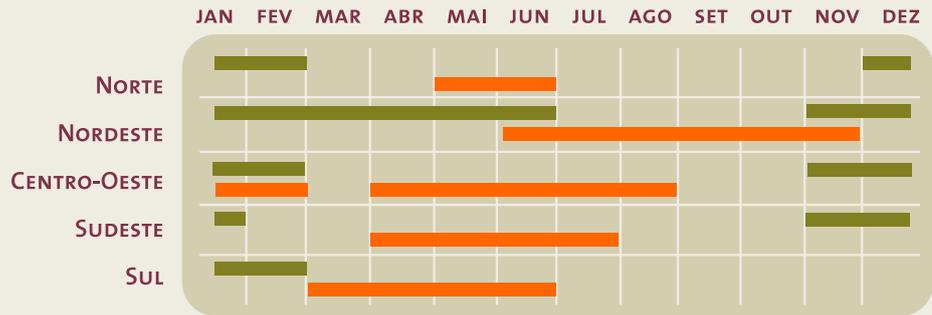


## **7. CALENDÁRIO AGRÍCOLA DE PLANTIO E COLHEITA**

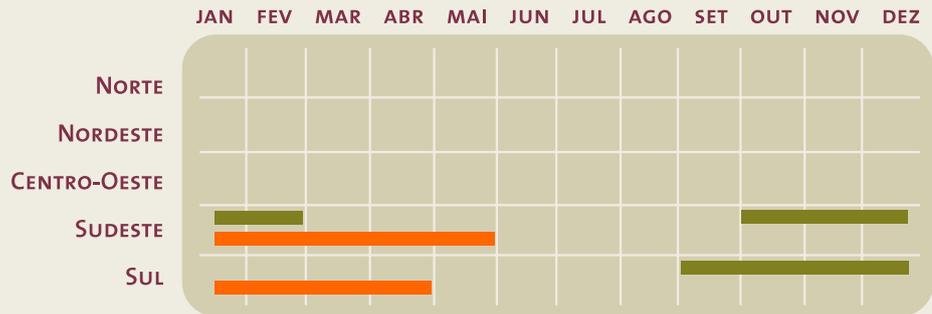
Plantio Colheita



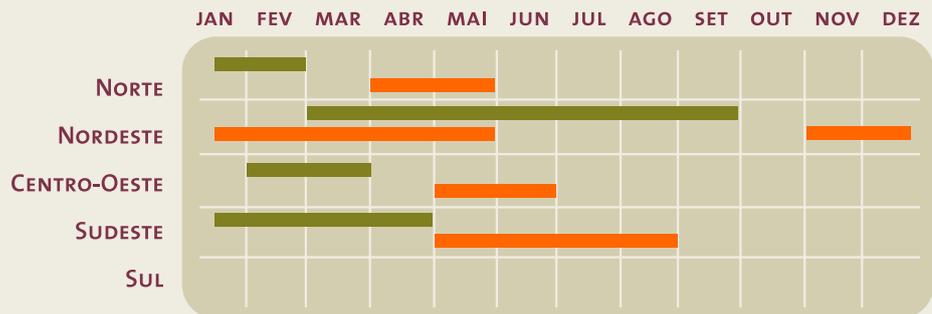
Algodão



Amendoim 1ª safra



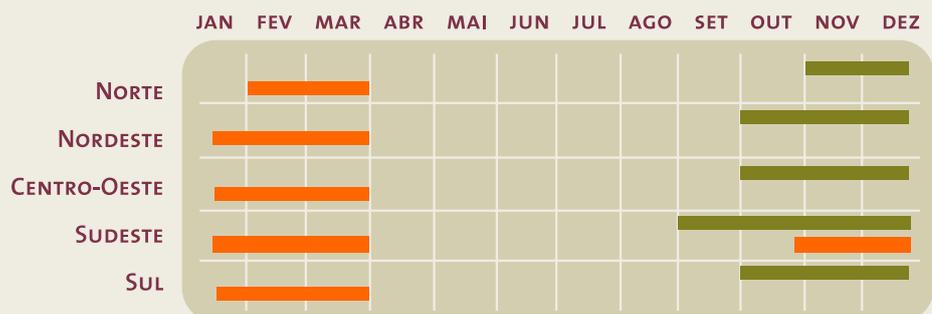
Amendoim 2ª safra



Arroz

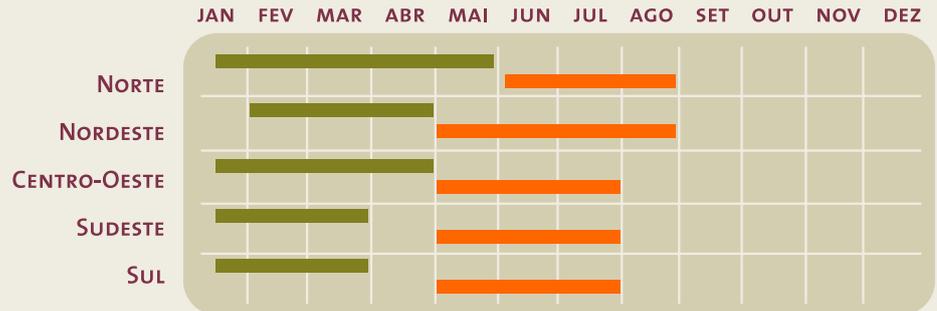


Feijão 1ª safra

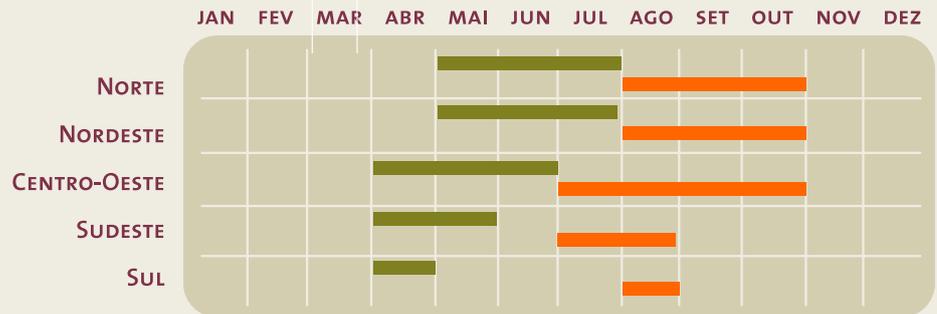




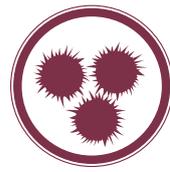
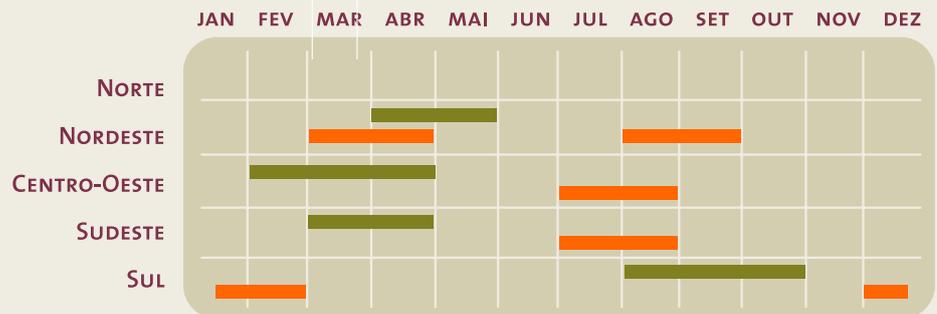
### Feijão 2ª safra



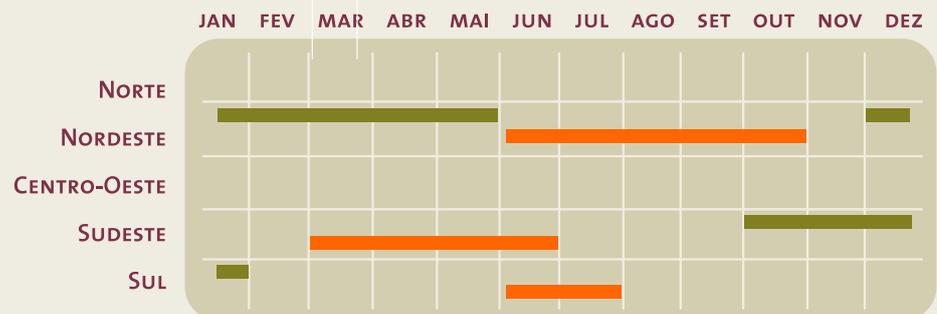
### Feijão 3ª safra



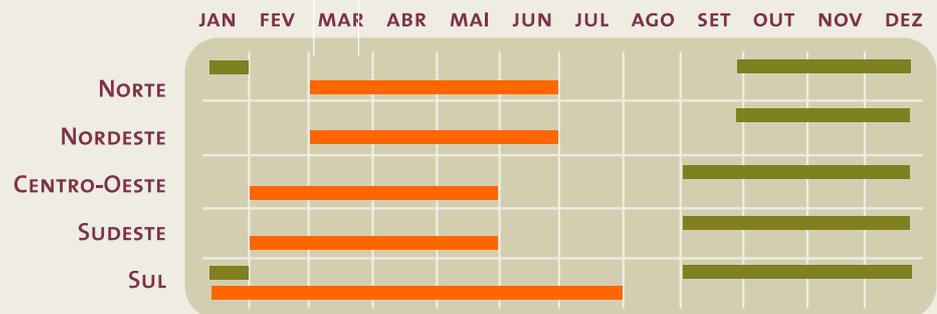
### Girassol



### Mamona



### Milho 1ª safra





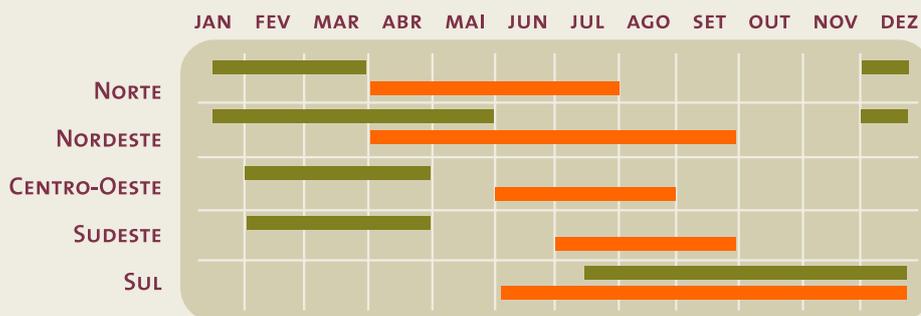
### Milho 2ª safra



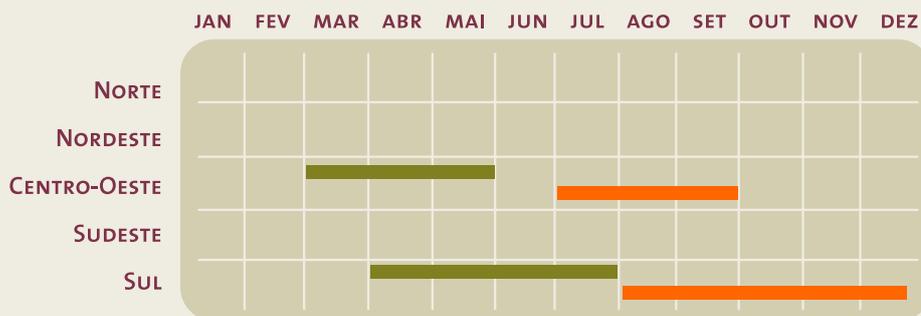
### Soja



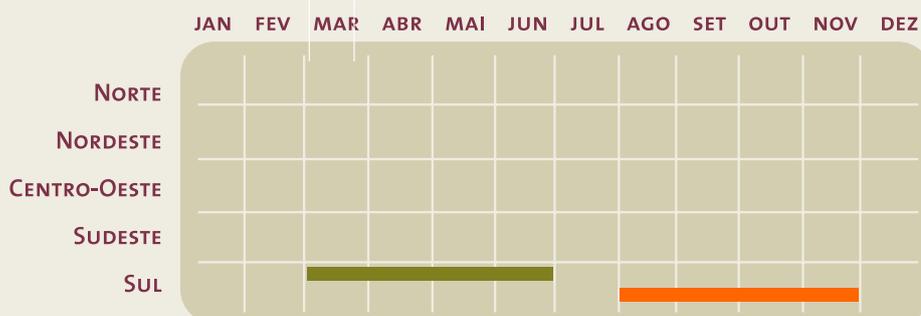
### Sorgo

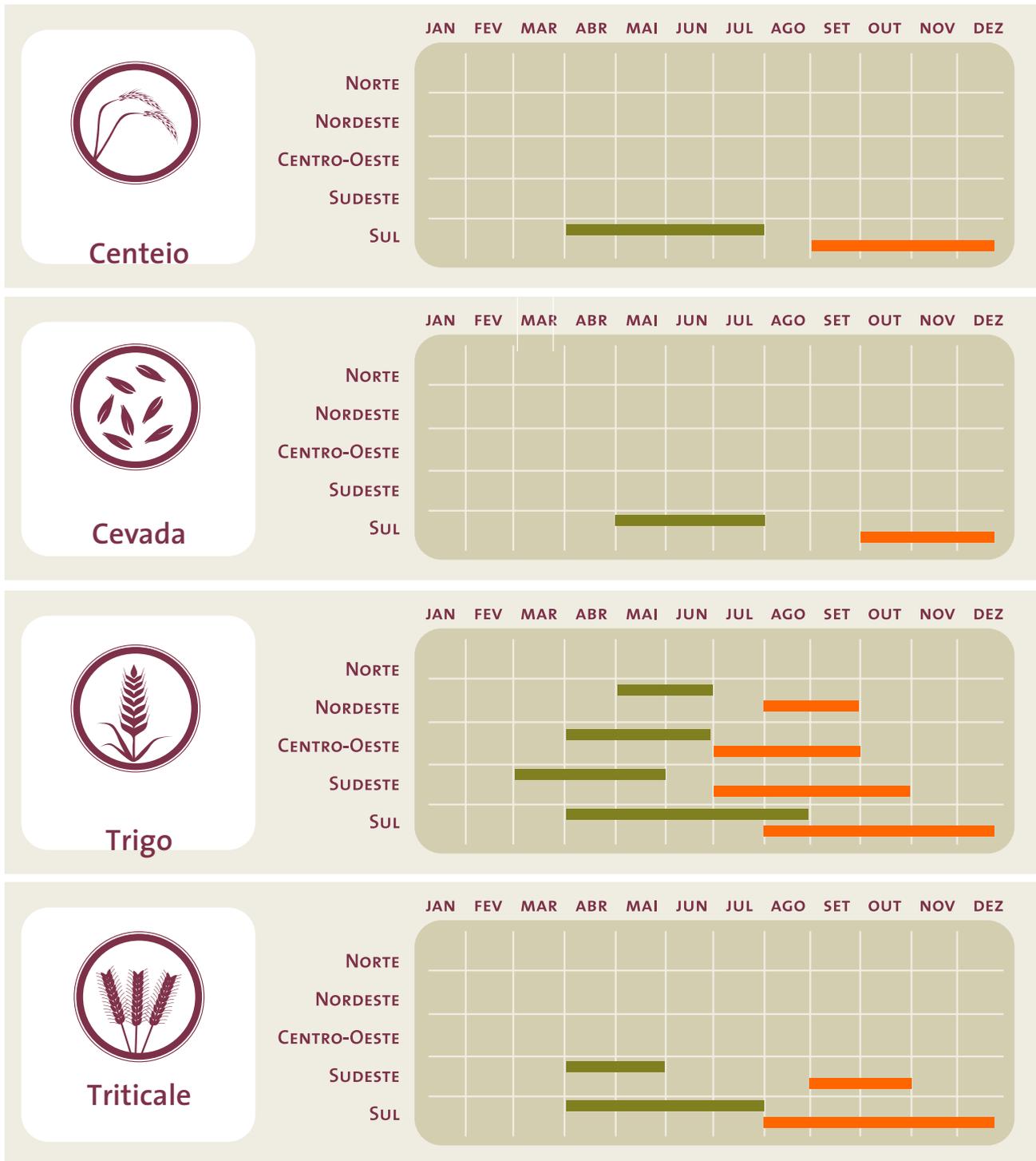


### Aveia



### Canola







---

Distribuição:  
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)  
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)  
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)  
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF  
(61) 3312-6277  
<http://www.conab.gov.br> / [geasa@conab.gov.br](mailto:geasa@conab.gov.br)

